



Instituto Politécnico de Lisboa

Escola Superior de Dança

A Release Technique como estratégia metodológica potenciadora de espontaneidade nas aulas de Práticas Complementares de Dança - Composição Coreográfica com alunos do 3º Ciclo da Escola Vocacional de Dança do Centro de Formação Artística da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais

Beatriz Oliveira Peixoto

Orientadora: Professora Doutora Ana Silva Marques

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Dança com vista à obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Dança

setembro de 2018



Instituto Politécnico de Lisboa

Escola Superior de Dança

A Release Technique como estratégia metodológica potenciadora de espontaneidade nas aulas de Práticas Complementares de Dança - Composição Coreográfica com alunos do 3º Ciclo da Escola Vocacional de Dança do Centro de Formação Artística da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais

Beatriz Oliveira Peixoto

Orientadora: Professora Doutora Ana Silva Marques

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Dança com vista à obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Dança

setembro de 2018

Dedico este relatório ao meus avôs. Um que me ensinou que o oceano era possível de atravessar e o outro que, ao se despedir sem aviso, me deu novo impulso de vida.

AGRADECIMENTOS

Aproveito este espaço para agradecer de maneira formal à Escola Superior de Dança e aos docentes do curso de Mestrado em Ensino de Dança que me ensinaram tanto. Ao professor Vítor Garcia que me despertou o interesse mais profundo pela Release Technique, à professora Cristina Graça que fez luz no caminho para minha escolha da instituição cooperante. E, em especial, à professora doutora Ana Silva Marques pela orientação, positividade e por falar de trazer alma ao trabalho.

À Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, em especial à Diretora e Professora Cooperante Paula Lança pelo ambiente estimulante de trabalho e pesquisa e aos alunos dos 7^a e 8^a Anos do Ensino Artístico Especializado da Dança que deram corpo às ideias.

Aos meus pais que sustentaram meu desejo de ir pra longe à procura de conhecimentos novos, à minha avó que sempre foi incentivadora da minha trajetória como bailarina e professora e nunca perdeu o entusiasmo para assistir a todas as apresentações, ao meu marido que me acompanhou nesta aventura e sempre garantiu o apoio e o incentivo que precisei durante esta etapa.

Aos amigos de turma que ampliaram minha visão sobre nosso fazer artístico e profissional, em especial, à Maribel que esteve mais próxima e que dividiu tanto os pesos quanto as conquistas neste processo e ao meu amigo Frederico que me inspirou e me incentiva a crescer.

Aos amigos de trabalho e aos alunos que ficaram no Brasil e que deixaram muitas saudades e inspirações.

À professora Vera Aragão que durante suas aulas de Dança Clássica ainda na Licenciatura em Dança vinha ao pé do meu ouvido e me dizia baixinho para que eu marcasse os exercícios sem me preocupar em fazer tanto esforço.

À todos estes que, durante este processo, estiveram a somar de perto ou de longe.

RESUMO

Este relatório final de estágio foi construído nas Unidades Curriculares Estágio I e II no âmbito do Mestrado em Ensino de Dança (6ª edição) da Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa como conclusão deste ciclo de estudos.

A prática pedagógica, inerente ao estágio, foi desenvolvida na Escola Vocacional de Dança do Centro de Formação Artística da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais durante o ano letivo 2017-2018 com o 3º Ciclo do Ensino Artístico Especializado da Dança (7º e 8º Anos), no âmbito da disciplina Práticas Complementares de Dança - Criação Coreográfica. A amostra foi composta por um total de 16 alunas divididas em duas turmas distintas.

Este estágio planejou, substancialmente, a valorização da espontaneidade do movimento durante a formação em contexto Especializado da Dança enquanto potencial capacidade a ser trabalhada na fase da adolescência. A abordagem a partir da utilização de premissas fundamentais da Release Technique funcionou como recurso metodológico e alicerce para concretização deste objetivo.

O desenvolvimento da pesquisa foi realizado com base na investigação-ação, de forma a realizar uma intervenção auto avaliativa por parte da estagiária durante todo o processo das etapas do estágio. A avaliação e a reflexão de material recolhido teve métodos qualitativos como suporte e instrumentos de recolha de dados que incluíram tabelas de observação, diários de bordo, memorandos analíticos e um questionário.

Os resultados e as conclusões que se destacaram ao final da investigação referem-se à relevância de criação de um espaço e de tempo em sala de aula suficientes para desenvolver a proximidade dos alunos à seus próprios corpos, o encorajamento à autonomia, à partilha e o acolhimento dos diversos pontos de vista, notadamente, durante a adolescência.

Palavras-chave: Espontaneidade do movimento, Adolescência, Release Technique.

ABSTRACT

This final internship report was built in the Stage I and II Curricular Units in the scope of the Master's Degree in Dance Teaching (6th edition) of the School of Dance of the Polytechnic Institute of Lisbon as a conclusion of this cycle of studies.

The pedagogical practice, inherent to the internship, was developed at the Vocational School of Dance of the Center for Artistic Formation of the Philharmonic Society Gualdim Pais during the 2017-2018 academic year with the 3rd Cycle of Specialized Artistic Dance Education (7th and 8th Years), in the discipline Complementary Practices of Dance - Choreographic Creation. The sample consisted of a total of 16 students divided into two distinct classes.

This internship essentially planned the valuation of spontaneity of movement during training in the Specialized Dance context as a potential capacity to be worked on during adolescence. The approach using the fundamental premises of the Release Technique functioned as a methodological resource and a foundation for the achievement of this objective.

The research was developed based on Action-Research methodology, in order to carry out a self-evaluation intervention by the trainee during the whole process of the stages of the internship. The evaluation and reflection of collected material had qualitative methods such as support and data collection instruments that included observation tables, logbooks, analytical memos and a questionnaire.

The results and conclusions that emerged at the end of the research refer to the relevance of creating a space and time in the classroom sufficient to develop students' closeness to their own bodies, encouraging autonomy, sharing and supporting different points of view, especially during adolescence.

Keywords: Spontaneity of movement, Adolescence, Release Technique.

NOTAS INTRODUTÓRIAS

- 1- O presente Relatório de Estágio segue as normas da ortografia do Português do Brasil.
- 2- As citações e referências bibliográficas foram realizadas segundo o estilo científico da APA American Psychological Association (6ª edição).
- 3- As normas de estilo deste relatório seguem os guias temáticos do Centro de Documentação e Informação da Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa para apresentação e redação dos Relatórios Finais de Estágio do curso de Mestrado em Ensino de Dança.

ÍNDICE GERAL

DEDICATÓRIA.....	2
AGRADECIMENTOS.....	3
RESUMO.....	4
ABSTRACT.....	5
NOTAS INTRODUTÓRIAS	6
ÍNDICE DE FIGURAS	9
ÍNDICE DE TABELAS E QUADROS.....	9
ÍNDICE DE APÊNDICES.....	10
ÍNDICE DE ANEXOS.....	10
INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1: ENQUADRAMENTO GERAL.....	14
1.1. Caracterização da Instituição de acolhimento.....	14
1.2. Caracterização da amostra.....	15
1.3. Área de lecionação do estágio.....	16
1.4. Descrição dos recursos físicos e humanos existentes.....	17
1.5. Identificação do assunto a ser tratado.....	17
1.6. Objetivos gerais e específicos.....	18
1.7. Plano de ação.....	18
CAPÍTULO 2: ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	20
2.1. Espontaneidade, um conceito a definir.....	20
2.2. Harmonia muscular.....	21
2.3. Release Technique.....	23
2.4. Composição coreográfica	29
2.4.1. Improvisação em Dança	33
2.4.2 - Intérprete-criador.....	35
2.5. Adolescência e Dança.....	36
CAPÍTULO 3: METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO	39
3.1. Descrição de métodos/técnicas/instrumentos utilizados.....	39
3.2. Avaliação das atividades realizadas.....	46
3.3. Interpretação dos resultados nas fases da pesquisa.....	51
3.4. Participação em outras atividades.....	54

CAPÍTULO 4: ESTÁGIO: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	57
REFLEXÕES FINAIS.....	75
BIBLIOGRAFIA.....	77
APÊNDICES.....	I
ANEXOS.....	CCXVIII

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Gráfico de respostas sobre a pertinência de itens trabalhados em aula	66
Figura 2: Gráfico de respostas sobre aspectos considerados assimilados	66
Figura 3: Gráfico de respostas sobre frequência da concentração em si próprias	69
Figura 4: Gráfico de respostas sobre frequência da manutenção de atenção ao redor.....	69
Figura 5: Gráfico de respostas sobre ordenação de eficácia sobre processos de criação.....	71
Figura 6: Gráfico de respostas sobre frequência do uso autônomo dos processos de criação...	71

ÍNDICE DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1: Plano de Ação.....	19
Tabela 2: Utilização dos instrumentos de recolha de dados durante as etapas do estágio.....	46
Quadro 1: Características gerais da turma.....	57
Quadro 2: Dados recolhidos nos diários de bordo na etapa de lecionação autônoma	58
Quadro 3: Dados recolhidos nos memorando analíticos na etapa de lecionação autônoma ..	62
Quadro 4: Justificativas em relação aos aspectos considerados assimilados.....	67
Quadro 5: Justificativas em relação à descobertas relatadas ao longo das aulas.....	70
Quadro 6: Análise de conteúdo dos diários de bordo na etapa de lecionação partilhada	73

ÍNDICE DE APÊNDICES

Apêndice A: Modelo da tabela de observação geral.....	II
Apêndice B: Modelo da tabela de observação específica.....	III
Apêndice C: Modelo do diário de bordo da etapa de lecionação autônoma.....	IV
Apêndice D: Modelo do diário de bordo da etapa de lecionação partilhada.....	VI
Apêndice E: Modelo do memorando analítico da etapa de lecionação autônoma.....	VII
Apêndice F: Modelo de autorização para participação em inquérito por questionário.....	VIII
Apêndice G: Modelo do questionário	IX
Apêndice H: Planejamento geral das aulas da etapa de lecionação autônoma.....	XIII
Apêndice I: Vídeo do desenvolvimento das aulas da etapa de lecionação autônoma.....	XV
Apêndice J: Modelo de autorização para registro das aulas em vídeo.....	XVI
Apêndice K: Planos de aulas da etapa de lecionação autônoma.....	XVII
Apêndice L: Tabelas de observação geral.....	LXXXIII
Apêndice M: Tabelas de observação específica.....	C
Apêndice N: Diários de bordo da etapa de lecionação autônoma.....	CII
Apêndice O: Memorandos analíticos da etapa de lecionação autônoma.....	CXCII
Apêndice P: Diários de bordo da etapa de lecionação partilhada.....	CCIV

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo A: Programa da disciplina Práticas Complementares de Dança – Criação Coreográfica do 3º Ciclo do curso vocacional de Dança do Centro de Formação Artística da SFGP Ano letivo 2017/2018.....	CCXIX
Anexo B: Fichas individuais de Avaliação 7º Ano da disciplina Práticas Complementares de Dança – Criação Coreográfica do curso vocacional de Dança do Centro de Formação Artística da SFGP Ano letivo 2017/2018.....	CCXXXII
Anexo C: Fichas individuais de Avaliação 8º Ano da disciplina Práticas Complementares de Dança – Criação Coreográfica do curso vocacional de Dança do Centro de Formação Artística da SFGP Ano letivo 2017/2018.....	CCXXXIV
Anexo D: Modelo de documentos de confirmação de recebimento da autorização do registo de imagem das alunas.....	CCXXXVI

INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Estágio foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino de Dança da Escola Superior de Dança (ESD) e buscou conhecer as vantagens da utilização da Release Technique como estratégia metodológica dentro da disciplina de Práticas Complementares de Dança (P.C.D.) - Composição Coreográfica para potencialização da espontaneidade dos alunos.

A pesquisa foi desenvolvida no 3º Ciclo do Ensino Básico, nomeadamente, nos 7º e 8º Anos do Curso Básico de Dança do Ensino Artístico Especializado no Regime Articulado, regime este no qual as disciplinas que dizem respeito à Dança ocorrem dentro de uma escola particular e cooperativa deste ramo artístico e as demais são frequentadas em uma escola de ensino geral.

O estágio realizado na Escola Vocacional de Dança do Centro de Formação Artística da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais (SFGP) durante o ano letivo 2017-2018 e que deu corpo à este relatório, seguiu as premissas particulares do Relatório Final do curso de Mestrado em Ensino de Dança, da ESD cujo objetivo é desenvolver as competências dos mestrandos em contexto de trabalho.

Desta forma, as motivações que determinaram o desenvolvimento deste relatório, em conforme com o exposto no parágrafo anterior, surgiram do interesse em estruturar, aplicar e analisar, em contexto de sala de aula, dentro do Ensino Artístico Especializado, o uso de princípios fundamentais de uma metodologia específica, no caso, a Release Technique dentro do domínio da Práticas Complementares de Dança - Composição Coreográfica de forma a conduzir as alunas por meio de um processo de consciencialização sobre o próprio corpo e movimento, sobretudo, em situação de experimentação e improvisação a atuarem na manutenção e/ou potencialização da espontaneidade, na fase da adolescência.

A estagiária que fez Licenciatura em Dança, Pós-graduação em Terapia através do Movimento e também formação em Pilates, tem especial interesse na educação dos adolescentes e em pesquisas que procuram desenvolver o que há de intuitivo, orgânico no movimento, que buscam promover a escuta da mobilização que vem de dentro para fora e possibilitam, portanto, construir relações da dança de cada indivíduo com o mundo que o cerca e fomentar a auto-expressividade na Dança.

A pertinência deste estudo reside na importância de se criar linhas de pesquisas sobre a manutenção e potencialização da motivação para o processo de criação individual durante a

adolescência, também, e não menos importante, estimular, nesta fase, uma consciência do uso adequado de tensão muscular para um desenvolvimento do potencial técnico e artístico na Dança.

O estágio incidu ainda sobre outra premissa relevante e atual dentro deste contexto específico de formação vocacional especializada: a pesquisa individual de repertório de movimento que será exigida ao bailarino quer seja em contexto educacional ou, mais tarde, profissional.

Pela sua natureza, ainda que não surja como um ponto de destaque a ser observado e analisado diretamente, este estágio lança suas bases na interdisciplinaridade e acaba por atuar, em alguma medida, na transformação dos conteúdos técnicos programáticos em conhecimentos incorporados tanto técnica, quanto artisticamente.

Este projeto coincide, portanto, com uma problemática vivida pelos professores e levantada teoricamente pelas palavras de Margaret N. H'Doubler em um de seus livros:

One of our problem is how to keep the creative impulse alive through the maturing years and how to help carry this impulse over into the realities of adult life with heightened poer and more enlightened purpose. (H'Doubler, 1940, p.65)

A falta de experiências de integração entre o que se faz e o que se sente, pode provocar caras consequências aos alunos, como dito a seguir:

It is likely to become overburdened and disorganized with undigested and unassimilated information, and inner spontaneity becomes hampered. If dance education is to contribute to this psychic integration, it is essential that the student experience movement in forms characteristic of human responses; that he be led, consciously, from the more natural movement types determined by structure to those responses that are variable and individually modifiable and under the control of higher associative processes; and, finally, it is essential that he experience and evaluate, as he progresses, the accompanying feeling tones of emotional enrichment. (H'Doubler, 1940, p.62)

Diante do que foi dito anteriormente, este estágio preocupou-se, portanto, em conceber uma orientação metodológica sem uso de linguagem codificada no sentido de fazer os alunos viverem, organizarem e analisarem a pesquisa do potencial de movimento único de cada corpo em um ambiente de abertura e confiança capaz de potencializar a pesquisa criativa individual, com base na ideia de que: “It is a property of the human organism to take the raw materials of sensation as unorganized energy, and to organize and relate them, thus endowing experience with a structure and individuality of its own.” (H’Doubler, 1940, p.102).

Os objetivos elaborados para este estudo foram delineados de forma a encontrar pontos de interseção entre os interesses da estagiária enquanto professora e mestrande e o programa da disciplina onde este se desenvolveu. Em linhas gerais, o propósito desta pesquisa residiu na busca de uma intervenção metodológica, através da Release Technique, que fosse capaz de impulsionar por meio da promoção da consciência corporal e da economia energética dos grandes grupos musculares a manutenção ou o acordar de experiências espontâneas na produção criativa de movimento, de forma a atenuar a preocupação formal ou os julgamentos absolutamente estéticos no âmbito da criação coreográfica em Dança.

A pesquisa foi desenvolvida sob a égide da investigação-ação, uma metodologia de pesquisa que abarca a ação e a investigação em simultâneo. Os instrumentos de recolha de dados escolhidos para levantar e concretizar os dados recolhidos em sala de aula foram, em ordem de utilização: as tabelas de observação geral e a tabela de observação específica de cada aluno, os diários de bordo das aulas da etapa de lecionação autônoma, os memorandos analíticos, o questionário e os diários de bordo das aulas da etapa de lecionação partilhada.

Este relatório final estrutura-se de forma a abarcar todo o percurso realizado durante o estágio. Inicia, portanto, com o enquadramento geral da pesquisa ao levantar dados sobre a Escola Cooperante, a amostra de alunos, o tema abordado, os objetivos selecionados e o plano de ação desenhado. Num segundo momento, realiza-se uma fundamentação teórica acerca dos pontos conceituais que alicerçaram o estágio. Em seguida, são apresentadas e descritas mais detalhadamente as informações concernentes às metodologias de investigação. A posteriori, trata-se do estágio em si, da apresentação bem como análise dos dados recolhidos. E, por último, é realizada uma reflexão final acerca da construção desta investigação e possíveis recomendações para estudos que venham a convergir com os pontos suscitados neste relatório.

CAPÍTULO 1- ENQUADRAMENTO GERAL

1.1 - Caracterização da Instituição de acolhimento: a Escola Vocacional de Dança do Centro de Formação Artística da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais.

Segundo o Artigo 12º do Regulamento do curso de Mestrado em Ensino de Dança, o estágio proporciona o desenvolvimento de competências dos mestrandos em contexto de prática de observação, ensino supervisionado e participação dentro de uma instituição de Ensino Vocacional Artístico. Rege-se por regulamento próprio e é acolhido por escolas de Ensino Artístico Especializado de Dança cujos protocolos estejam em vigor com a ESD.

De acordo com o exposto anteriormente, este presente estágio foi abrigado pela Escola Vocacional de Dança do Centro de Formação Artística da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais (SFGP), umas das escolas com protocolo estabelecido com a ESD durante o ano letivo correspondente à este estágio.

A instituição de acolhimento localiza-se, portanto, na Região do Centro de Portugal, na subregião do Médio Tejo, no distrito de Santarém. Mais precisamente, em Tomar, município que abrange uma área de 351,2 quilômetros quadrados, soma uma população de 40.677 habitantes (segundo o Censos 2011), dividida pelas onze freguesias e está bem conectado com as demais cidades e regiões do país por rodoviais e pela linha de comboios.

A SFGP integra o Conselho Municipal de Educação de Tomar, instância esta responsável pela coordenação e consulta, a nível municipal, da política educativa. Foi fundada em 28 de março de 1877 quando seu primeiro objetivo central era o de manter uma banda filarmónica. A seguir seu percurso, a SFGP estabeleceu-se como Instituição de Utilidade Pública em 1982, em seguida, firmou-se como Instituição Particular de Solidariedade Social em 1996 e, desde 1998, integra a rede de escolas do Ensino Artístico Especializado de Portugal.

O Curso Vocacional de Dança da SFGP funciona desde o ano lectivo 2000/2001 em conformidade com as legislações em vigor para o Ensino Artístico Especializado. Os seus objetivos gerais e específicos, descritos no próprio projeto educativo visam a qualificação das aprendizagens dos seus alunos (quer na sua vertente educacional como na sua vertente vocacional) e a sua projeção e inserção na comunidade intensificando a interação das escolas de ensino regular com outras escolas de Artes.

Na data deste relatório, funcionavam na SFGP o curso de Iniciação à Dança em horário extra curricular para alunos de Pré-escolar e 1º Ciclo, o curso Básico de Dança de carácter

Especializado em regime articulado com as escolas de ensino regular em horário curricular para alunos de 2º e 3º Ciclo e o curso Complementar de Dança, para alunos com o curso Básico de Dança que pretendem dar continuidade ao seu percurso nesta área em regime livre.

O Centro de Formação Artística da SFGP considera a articulação de ensino entre a instituição de ensino artístico e as instituições de ensino regular, um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento da qualidade do Ensino Artístico Especializado que deve caminhar para uma integração de competências que facilitem uma maior aproximação entre os profissionais de ensino, a articulação pedagógica e a integração de saberes.

A SFGP tem uma característica relevante de permeabilidade na comunidade local e participa em redes de cooperação em projetos e parcerias, trabalho este que tem permitido a integração de todas as classes sociais e o estabelecimento de contatos constantes entre os professores. Além disso, existe uma articulação com a rede de ofertas profissionalizantes na região promovendo regularmente atividades que permitem aos alunos o contato com profissionais de reconhecido mérito, em *workshops*, concertos e concursos.

A SFGP garante globalmente os métodos de seleção e recrutamento de alunos e também a igualdade de gênero e de oportunidade a todos os alunos.

Segundo estatuto atual à data deste estágio, destacavam-se dentre os objetivos principais da SFGP: o apoio à crianças e jovens e à família, a educação e formação profissional dos cidadãos e o apoio à integração social e comunitário dos cidadãos. E seus objetivos específicos:

- desenvolver o gosto pela Música e Dança;
- proporcionar uma formação teórica e prática qualificada;
- proporcionar a integração em apresentações públicas do trabalho desenvolvido, adequadas às idades e níveis de conhecimento adquirido;
- fomentar a criatividade;
- desenvolver a capacidade de execução de diferentes gêneros/ estilos musicais, proporcionar o contacto com actividades profissionais interpretativas e teóricas.

1.2- Caracterização da amostra

O grupo de alunos do Ensino Artístico Especializado de Dança da SFGP na disciplina de P.C.D. - Criação Coreográfica que sustentaram o estágio exposto neste relatório formou-se por um total de 16 alunas do 3º Ciclo do Ensino Básico divididos em duas turmas.

A turma do 7º Ano contava com 10 alunas entre os 12 e 13 anos de idade. A turma do 8º Ano com 6 alunas em idades entre os 12 e 13 anos e apenas 1 aluna que acabara de completar 14 anos de idade. Todas do gênero feminino.

Os dois grupos encontravam-se, portanto, entre a fase inicial da adolescência, caracterizada, sobretudo, pelos aspetos físicos característicos deste período de desenvolvimento humano e a fase intermediária, na qual o sujeito desenvolve-se, notadamente, enquanto ser pensante.

Ambas as turmas demonstraram constância no trabalho desenvolvido em sala de aula e mantiveram assiduidade excelente durante todas as etapas do estágio. De forma geral, as alunas apresentaram-se com boa postura para a prática de Dança. O nível de conhecimento técnico e artístico era equiparado entre as duas turmas.

1.3- Área de lecionação do estágio

A amostra que deu corpo a este estudo formou-se, portanto, por alunas do Ensino Artístico Especializado cujos objetivos são: a aquisição de competências e conteúdos técnicos de Dança, a formação e experimentação criativa e coreográfica, o desenvolvimento da sensibilidade estética e o conhecimento da história da Dança.

A área de lecionação onde foi desenvolvida esta pesquisa intitula-se Práticas Complementares de Dança - Criação Coreográfica. Disciplina na qual, no nível em questão nesta pesquisa, incide-se, sobretudo, na investigação e na manipulação do processo de composição coreográfica à nível de criação, planificação e estruturação. Dentre os conteúdos programáticos da disciplina para o 3º ciclo (7º e 8º Anos) na SFGP (Anexo A), existem alguns pontos que tocam diretamente nas questões que deram norte ao estágio aqui relatado e, portanto, merecem destaque:

- a formação de intérpretes e criadores;
- a criação de um espaço de formação e experimentação;
- o incentivo aos alunos à reflexão sobre a sua criatividade de uma forma mais complexa e vocacionada cada vez mais para a composição;
- a manutenção de um espaço e tempo próprios para os alunos de Dança, pensarem, refletirem, experimentarem e construirem todos os aspectos relacionados com o corpo, enquanto matéria artística e instrumento de expressão de formas, acções, emoções, dinâmicas, entre outros;

- o desenvolvimento de instrumentos e métodos para a procura de algumas respostas, com o que se envolve no dia-a-dia em seu redor, como também no que está em si próprio;
- a criação de hábitos de descoberta através do auto-conhecimento;
- a exploração do próprio estilo de movimento de cada aluno.

1.4 - Descrição dos recursos físicos e humanos existentes

A SFGP conta com instalações em sede própria. Os estúdios de formação prática são apropriados, assim como as salas teóricas. Há ainda salas de estudo, áreas de convívio social e uma biblioteca.

Relativamente à prática de Dança, as aulas acontecem em dois estúdios, ambos com linóleo, espelhos, aparelhos de sonorização e de televisão, barras, além de materiais acessórios como bolas, elásticos, tapetes, entre outros. Ambos com boa ventilação e entrada de luz natural. Há também uma sala de acervo com uma gama diversificada de figurinos e acessórios, além de balneário para uso exclusivo dos professores e dos alunos.

O Centro de Formação Artística da SFGP cumpre os requisitos de organização e gestão pedagógica. No momento de desenvolvimento deste estágio, a direção pedagógica na área da Dança esteve a cargo da professora Paula Lança, docente licenciada em Dança, ramo de Espectáculo e ramo de Educação.

O Centro de Formação Artística mantém vínculo total com todos os seus docentes, que são licenciados e, mais de trinta por cento, profissionalizados. A equipe do curso de Dança formava-se à altura deste estágio por cinco professoras profissionais das diferentes áreas da Dança, dois acompanhadores de técnica de Dança Clássica e dois professores de Música.

1.5 - Identificação do assunto a ser tratado

A temática deste relatório de estágio, em linhas gerais, trata da utilização de princípios fundamentais da Release Technique como ferramentas metodológicas no ensino de Práticas Complementares de Dança - Composição Coreográfica sob uma perspectiva que preconiza e estimula a promoção da espontaneidade durante a fase da adolescência.

1.6 - Objetivos gerais e específicos

A fim de delimitar o propósito da investigação foi elaborado o objetivo geral que se apresenta a seguir:

Potenciar a expressão criativa espontânea dos alunos a partir de uma sensibilização e aprofundamento da consciencialização corporal, de explorações de estímulos cinestésicos baseados nos princípios fundamentais da Release Technique e da organização destas experiências em situação de improvisação e composição.

De forma a atuar nesta direção, foram desenhados os seguintes objetivos específicos:

- Trabalhar a consciência corporal a partir do conhecimento do sistema esquelético, do alinhamento ósseo e da respiração;
- Experimentar o uso de partes do corpo como pontos de iniciação do movimento para execução de movimentos fluidos de acordo com leis físicas do movimento em detrimento de julgamentos estéticos;
- Fomentar a tomada de decisões no momento presente em situações de improvisações a partir de ações, reações, interações;
- Trabalhar diversas formas de transposição da pausa para o movimento como potenciador de possibilidade de criatividade;
- Possibilitar a organização pessoal de experiências em situação de composição de micro estrutura coreográfica;
- Alimentar o interesse reflexivo pelo processo de criação em Dança.

1.7- Plano de ação

De acordo com o Regulamento do Estágio do curso de Mestrado em Ensino de Dança, a carga horária do estágio dividiu-se em 60 horas de orientação tutorial; 60 horas de prática pedagógica distribuídas ao longo dos dois semestres de acordo com a disponibilidade dos intervenientes e da Escolas Cooperantes. As restantes 1.230 horas incluíram o trabalho autónomo de preparação das aulas e o processo de elaboração do relatório final.

Ainda sobre o mesmo documento, de acordo com o artigo que discorre sobre as modalidades dos estágios, este estágio incluiu as modalidades de observação de aulas na Escola Cooperante; a participação acompanhada e a lecionação supervisionada de aulas.

Portanto, em concordância com o estipulado pela ESD, e entendendo que esta prática efetuou-se de acordo com a disponibilidade da Escola Cooperante respeitando o estipulado

nos protocolos, segue o plano de ação com calendarização e breve descrição das etapas de intervenção nas várias fases do estágio.

Tabela 1: Plano de ação.

Total de horas	Calendarização	Atividade	Objetivos
8 horas	dezembro / 2017 e janeiro / 2018	Etapa 1: Observação	Identificar as premissas fundamentais do programa da disciplina onde se insere o estágio; conhecer a metodologia colocada em prática; conhecer as turmas sob o comando da Professora Cooperante.
42 horas	janeiro a maio / 2018	Etapa 2: Lecionação autônoma	Planificar e lecionar aulas de acordo com os objetivos propostos para o estágio; examinar sistematicamente a incorporação de conhecimentos pelos alunos; refletir sistematicamente sobre o processo de lecionação em prática.
8 horas	junho / 2018	Etapa 3: Lecionação partilhada	Em conjunto com a Professora Cooperante, apoiar a lecionação na etapa de conclusão do ano letivo.
12 horas	novembro / 2017 janeiro / 2018 fevereiro / 2018 março / 2018 maio / 2018	Colaboração	Participação em atividades pedagógicas realizadas pela Escola Cooperante: - Júri de Testes de Avaliação de Competências Técnicas - 1º período Dança Clássica (7ºAno); - Observação de aula de professora doutora convidada; - Apoio em apresentação do musical 'Reino do gelo - Parte I'; - Júri de Testes de Avaliação de Competências Técnicas - 2º período Dança Contemporânea (7º Ano). - Júri de Testes de Avaliação de Competências Técnicas - 3º período Dança Contemporânea (7º e 8º Anos).

CAPÍTULO 2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 - Espontaneidade, um conceito a definir.

O conceito de espontaneidade embora amplamente utilizado pode ser considerado um conceito de difícil apreensão, uma vez que há muitas imprecisões e multiplicidades no seu tratamento. Neste relatório de estágio, o conceito aparece com o intuito de nomear o contraponto a uma preocupação formal e/ou um julgamento estético interno excessivo capaz de limitar o uso da técnica adquirida pelos alunos. A espontaneidade seria, portanto, a possibilidade de quebra de hábitos mecânicos condicionados.

Há três visões de campos distintos a considerar no intuito de esclarecer teoricamente o que aqui neste relatório se entende por este conceito de espontaneidade: o da filosofia, da psicologia e da própria Dança.

Na filosofia, Jean-Paul Sartre foi um expoente que ocupou-se de estudar a ideia de espontaneidade. Para ele, de modo bastante geral, este conceito está ligado à ideia de uma liberdade onde o papel da consciência é capaz de se expandir.

Walter Matias Lima, autor de 'Educação e Razão Dialética - Jean Paul-Sartre', identifica-nos que é possível entender o conceito de espontaneidade no pensamento de Sartre como a possibilidade de criação de mundos: "A consciência não é uma parte do mundo, é intenção até o mundo. O "existir" aponta aqui à espontaneidade, a partir da qual se constitui o mundo como objeto de todas as intenções e significações." (Lima, 2004, p.121).

Segundo este autor, sob a ótica de Sartre podemos entender que a espontaneidade "equivale à liberdade pura, isto é, poder de auto determinação. A liberdade, por conseguinte, não é uma qualidade da consciência senão que é a existência anterior à toda determinação." (Lima, 2004, p.121).

No campo da psicologia também podemos encontrar algo que estabelece relação direta com o trabalho na Dança. No ensaio científico intitulado 'Uma nova resposta ao conceito de espontaneidade', o autor Gustavo Queiroz Guimarães, propõe uma expansão do conceito de espontaneidade que, segundo ele, passa então a ser entendido como algo para "além de ser uma resposta nova a uma situação, é uma qualidade de presença." (Guimarães, 2011).

Guimarães, interliga o conceito de espontaneidade com as ideias de qualidade, criatividade, adequação de resposta e considera também o aspecto relacional:

Quando realizamos uma ação com essa qualidade de presença, produzimos significados, metáforas ou sentidos para nossa experiência. Somos flexíveis, potencialmente criativos, temos a sensação de estarmos vivenciando algo novo. Quando não apresentamos esta qualidade de presença, vivenciamos ou provocamos no grupo sentimentos de confusão, inadequação e repetição.

A qualidade de presença da espontaneidade está relacionada com o sentimento de surpresa: ela faz parecer novos, frescos e flexíveis todos os fenômenos psíquicos. É um estado que surge e só funciona no momento em que surge e que gera uma energia de acesso imediato, disponível em graus variados, e que opera como um catalisador psicológico. (Guimarães, 2011)

Ao buscar a abrangência deste conceito na literatura específica da Dança, encontra-se um trecho de Noverre que pode também ser esclarecedor para uma reflexão sobre este conceito. Em suas cartas, Noverre diz que “É preciso que o bailarino sinta vivamente. A natureza variada das formas com que a dança vai trabalhar depende do dinamismo das emoções, do que se poderia chamar de “espontaneidade”, em oposição às regras e aos preceitos.” (Monteiro, 2006, p.146).

É a partir desta revisão do conceito que este relatório de estágio utiliza o termo espontaneidade para tratar, portanto, de auto determinação, qualidade de presença e flexibilidade, conexão e criação de significados e novos mundos possíveis a partir da vivência atenta à produção dinâmica do corpo, na sua singularidade e nas suas relações com o mundo.

2.2- Harmonia muscular

Neste relatório de estágio, a denominação harmonia muscular é utilizada para tratar de um pensamento sobre um uso justo da musculatura, sobretudo a mais superficial. Esta ideia é desenvolvida, por exemplo, por Eric Franklin, em ‘Conditioning for Dance’. Neste livro, o autor trata do condicionamento voltado para a melhora na técnica e no desempenho em todas as formas de Dança sublinhando a importância do fortalecimento dos músculos abdominais e da musculatura profunda como promotores de movimentos fluidos e realizados com pouco esforço.

Segundo Franklin, muitas vezes o bailarino utiliza o corpo da forma que pensa ser mais confortável durante os momentos exigentes em aulas ou performances, o que não necessariamente é o mais eficiente para o corpo. E alerta para que:

What looks like a lack of strength in individual muscles may actually be inefficient technique such as poor alignment, imbalance, lack of flexibility, or improper movement initiation. The point is, if you increase the strength of individual muscles without considering your whole body coordination, you cannot achieve better technique. So if you increase strength in a misaligned body, you will strengthen the misalignment. (Franklin, 2004, p.2)

Para o autor, dedicar-se ao condicionamento harmônico na formação de um bailarino enquanto atleta e artista é um treino que requer trabalho sobre o entendimento de como melhorar o alinhamento sem o aumento de tensão. Para ele, “Discover how improving your alignment allows you to use your full flexibility and balance potential.” (Franklin, 2004, p.2).

Em relação à aplicação de algumas estratégias neste sentido, ele propõe, entre outras, a importância de manter a imagem como algo dinâmico, ou seja, a imagem não deve ser o resultado final. E diz que para atingir um estado natural de alongamento, é preciso aprender como as estruturas anatômicas se relacionam para criar ação sem tensão.

Alinhamento, liberação da tensão e equilíbrio muscular são premissas de técnicas somáticas reconhecidas que o autor nomeia tais como a ideokineses e que ele sugere que sejam levadas em consideração no treino de conexão entre flexibilidade e tensão, pois a tensão indevida pode, inclusive, segundo Franklin (2004), causar danos técnicos sérios, pois os movimentos deixam de ser fluidos e começam a tornarem-se frustrantes e causar ainda mais tensão. Além disso, “Tension also reduces the flow of blood to the muscle, causing a lack of oxygen and accumulation of toxins, resulting in fatigue and muscle aches.” (Franklin, 2004, 53).

A Release Technique prevê, em sintonia com a ideia apresentada acima, uma economia energética dos grandes grupos musculares. Em relação ao uso harmônico da força, Lance Gries, bailarino, professor e coreógrafo, destaca que sob a perspectiva desta técnica “it is a continuous flow of light tone, just as much or as little as is needed to keep all body parts

active and in contact with one another.” (Diehl & Lampert, 2014, p. 283). E prossegue a ideia explicando que:

The desired tension is thus not too little and not too much, so the body can accept the movement and direct it further. Training is not aimed at strengthening musculature, quite the opposite: unnecessary activity, especially of the outer musculature, should be avoided. Instead, inner musculature is strengthened particularly in the spinal region. (Diehl & Lampert, 2014, p. 283)

2.3- Release Technique

Buscar uma definição para um corpo de ideias que convergiram sob a denominação de Release Technique remonta-nos ao final da década de 1990, quando o Movement Research Performance Journal dedicou duas matérias à este tema.

Segundo entrevista de Lance Gries, que foi membro da Trisha Brown Dance Company entre 1985 e 1992, para Edith Boxberger publicada no livro ‘Dance Techniques 2010 - Tanzplan Germany’, neste momento em que tal classificação começou a ser utilizada de forma a associar trabalhos distintos a um mesmo estilo de movimento houve reações bem diversas das pessoas envolvidas no assunto e ele é categórico em apontar que “No one person invented the term Release Technique – and there is no clear definition of it.” (Diehl & Lampert, 2014, p.274).

Historicamente é possível perceber que a Release Technique começa a se desenhar como técnica de complemento e avança na história como técnica de contraponto ou personalizada de Dança Contemporânea. Suas raízes estão em décadas bem anteriores, mas é comum demarcar o marco histórico da Release Technique no que se chama dança pós moderna norte americana, depois do final da Segunda Guerra Mundial.

Para localizar espacialmente, Gabriele Wittman coloca que a “Release Technique emerged as an amalgam of these developments in the collective environment that included a group of researchers, primarily from New York (in the 1970s and 80s) and in a few satellite locations in Europe.” (Diehl & Lampert, 2014, p.274). O itinerário de desenvolvimento até a Europa demorou um tempo, pois “The term ‘Release Technique’ was not yet wide spread in Europe in the 1980s.” (Diehl & Lampert, 2014, p.275).

Para Wittman: “In order to distance themselves from modern dance and to orient their bodies anew, dancers needed an open platform accessible to as many people as possible and yet specific enough to serve their needs as performers.” (Diehl & Lampert, 2014, p.274). E esta busca teve como denominador comum a compreensão biologicamente fundamentada do corpo e suas possibilidades de movimento e experimentação, sobretudo, a construção anatômica do esqueleto, ossos e articulações. “Somatic Investigation of the bones and muscles proved to be groundbreaking for future experiments in the Judson Dance Theater.” (Diehl & Lampert, 2014, p.274).

Ainda que seja claro o entendimento de que não existe um denominador comum capaz de reduzir a definição de Release Technique, alguns trabalhos são deduzidos como precursores da técnica. Dentre eles, os de Joan Skinner, Mabel E Todd e Mary O’Donnell Fulkerson.

Segundo o livro ‘Dance Techniques 2010 - Tanzplan Germany’: “Some, like Joan Skinner, see themselves as pioneers or inventors of the method; others, who are at least as important for its development, had no desire to be tied down to the classification of the technique at all.” (Diehl & Lampert, 2014, p.274).

Joan Skinner, por exemplo, nomeou sua técnica como Skinner Releasing Technique, cujo trabalho se alicerça, em linhas gerais, nas imagens internas do corpo, na examinação do esqueleto, no treinamento da percepção da essência de cada coisa no tempo e no espaço, no trabalho da Técnica Alexander e nas pesquisas de Joan em relação a questionamentos cinestésicos.

No mesmo livro, anteriormente citado, é possível ler que “The work of Mabel E Todd, the founder of ideokinesis, is often viewed as the root and core to Release.” (Diehl & Lampert, 2014, p.274). Mabel usa, sobretudo, as imagens internas visuais e cinestésicas do corpo para investigar mudanças de funções de movimentos físicos, com o uso de visualizações anatômicas e exercícios de movimentos. “Todd investigated the impact that thought process (imagination) and feelings leave on the structure of the body, and how patterns of movement are informed by such. She thus created a holistic, psychophysical threads of action and experience.” (Diehl & Lampert, 2014, p.274).

Mary O’Donnell Fulkerson estudou com Joan Skinner e alargou esta e outras visões com as quais havia aprendido e direcionou o olhar para os fluxos de força ao longo das linhas de energia no corpo. Seu trabalho tem como propósitos o alinhamento, a concentração, a exploração do processo próprio de pensamento de cada um, a abordagem de desafios diários e

uma integração ativa da mente e corpo. E desta forma, pode-se dizer que “Another prominent representative of release work is Mary O’Donnell Fulkerson.” (Diehl & Lampert, 2014, p.275).

Assim como poder-se-ia estender a lista de influências e de referências de pioneiros para outras diversas propostas de caráter de consciencialização cinesiológica, a pluralidade segue sendo uma constante no que concerne às propostas técnicas e/ou estéticas da Release Technique em si, tal como a entendemos atualmente. Segundo Lance Gries, a Release Technique passou a ser associada a um estilo de movimento, mas antes disto, haviam muitas propostas diferentes de trabalhos, quer fossem a partir de simples movimentações pedestres, a partir do uso de imagens ou improvisações de todo tipo e que estavam, todos, à sua maneira, circunscritas na cena da Release Technique.

Gabriele Wittmann, Sylvia Scheidl e Gerald Siegmund, no mesmo livro, sustentam esta fala de Gries ao escreverem que existe uma “variety of different approaches to Release Technique with different origins and interpretations available.” (Diehl & Lampert, 2014, p.272).

Traçando uma possível breve linha flexível do tempo a partir destas premissas é possível dizer que nos anos 1960 as experimentações estiveram interessadas nos movimentos pedestres (deitar, sentar, levantar, andar, saltitar) e a utilização destes movimentos e suas variantes em improvisações orientadas a partir de tarefas. Tais propostas se desenvolveram e nos anos 1980, “along with falling principles, appear *tossing* (throwing individual body parts into space), *dropping* (letting individual body parts fall), *breaking* (allowing a shape to explode outwards with its energy), and *organizing* (bringing individual body parts into stable organization, aligned on top of one another).” (Diehl & Lampert, 2014, p.285).

No entanto, se hoje podemos trabalhar com esta denominação e entender que o termo Release Technique tratou e ainda trata de um conjunto de vozes, há de se encontrar uma constante nestas retóricas. Segundo Lance Gries, o que une tantas linhas de trabalho vai para além do estilo e qualidade de movimento, é “something about coming back to the reality of the body and the functioning of the body and trying to understand it better, trying to make it more efficient, more elegant, more personal.(...) the relationship between awareness and function.” (Diehl & Lampert, 2014, p.270).

Voltando ao termo *release* em si, Gabrielle Wittman propõe uma ideia clara e, ao mesmo tempo, aberta como a própria técnica ao dizer que:

Release means letting go in the sense of opening oneself to other possibilities – as well as being open about the ways to utilize the new possibilities. Central concepts are freedom, taking responsibility, and making choices. So this is not just about letting go *of*, but particularly letting go *for*, i.e., allowing energy that was blocked to flow so that it can be used in new ways. These new ways can serve a variety of purposes, but, essentially, the point is to understand how each body part connects with other body parts, and to work on clearly aligning the whole body, along with the intention and awareness, in time and space. (Diehl & Lampert, 2014, p.274)

Gabriele Wittman e Sylvia Scheidl apontam que “The only principles of Release Technique are based on figurative perceptions inspired by the range of somatic studies that picture the alignment of the bones and joints in space.” (Diehl & Lampert, 2014, p.286).

No intuito de desenhar então princípios fundamentais da Release Technique, Gabriele Wittman e Sylvia Scheidl destacam uma premissa importante, a de que não há princípios de movimento uma vez que a técnica adapta-se ao estilo e vocabulário dos bailarinos e coreógrafos, mas sim ideias-chave que são experimentadas repetidamente (Diehl & Lampert, 2014, p.285).

Tais princípios evocados no parágrafo anterior se organizam de forma convincente por Maria del Pilar Naranjo Rico (contemporary-dance.org) como fundamentos associados às diversas possibilidades da Release Technique, numa lista de pontos:

- Uso de imagens (conceitos associativos ou idealizações de ações físicas) para produzir ou despertar novas experiências e conscientizações cinestésicas.
- Incorporação de elementos da psicologia do crescimento (padrões de movimento do bebê) usados para produzir um trabalho de chão variado.
- Compreensão do ser humano como unidade psicofísica na qual há fluxos energéticos para afastar a dualidade mente-corpo.
- Crença na existência de uma intenção inconsciente que define o movimento de cada pessoa (uso da noção de imagem de cada corpo), para o movimento de cada pessoa surgir.
- Importância da percepção e experiência cinética subjetiva.

- Compreensão do movimento através da sua relação com as leis físicas mais do que de acordo com os julgamentos estéticos.
- Pesquisa do potencial da anatomia humana para equiparar a importância do sistema neurológico e do sistema músculo-esquelético na execução do movimento.
- Alinhamento do corpo para suportar o peso do corpo através do centro dos ossos e remodelar o fluxo de energia para que o movimento seja assim iniciado pelos músculos mais próximos do centro do corpo.
- Consideração da quietude como ponto inicial e final, através do uso da *constructive resting position* para gerar uma disposição que amplifica o corpo para experiências cinestésicas e para a criatividade.
- Interesse pelo processo criativo. Uso da improvisação para produzir novas maneiras de se mover, estimular a criatividade e compor.
- Compreensão da experiência de dança como experiência dinâmica e processo constante em que o controle inconsciente pode ocorrer.

Em outras palavras estes mesmos princípios listados acima surgem nas palavras de Lance Gries e vão para além quando ele diz que na técnica o corpo trabalha em multi direções e não permite que se fixe em ideias rígidas e que isto tem a ver com a possibilidade de abarcar os pontos de vista singulares de cada um (Diehl & Lampert, 2014, p.270), ou ainda que o trabalho permite que cada pessoa tenha maior clareza sobre seu próprio corpo e que esta clarividência das partes que formam um todo permita que cada um seja professor e guia de si mesmo (Diehl & Lampert, 2014, p.217).

Gerald Siegmund reforça a ideia que é bastante disseminada de que Release é a técnica dos ossos quando coloca que “This readiness is due to active release work, which does not begin with the muscles but with the skeleton – and in particular by focusing on the joints.” (Diehl & Lampert, 2014, p.279). E ainda aborda outros princípios relevantes no trabalho da Release Technique: o exercício do encontro de um estado de alerta no corpo que permite que o bailarino seja capaz de tomar decisões no momento presente e a visibilidade clara da ação do bailarino a partir de um uso mínimo de músculos para coordenar as partes do corpo:

Presence does not result from muscular exaggeration or exertion; it is more dependent upon making clear decisions in the moment, meaning, of course, that in every decision

made, possibilities not chosen remain present as potential. Presence results from interaction with the situation and other performers. (Diehl & Lampert, 2014, p.281)

Gabriele Wittman e Sylvia Scheidl ainda somam mais uma ideia que sustenta um dos pontos chave recorrentes: a consciencialização do ato de respirar como ponte de construção para o entendimento da dança como experiência dinâmica. Na Release Technique podemos entender que “Breathing is a distinct movement of the diaphragm, an independent voice beneath the dancing phrase.” (Diehl & Lampert, 2014, p.285).

Fundamentada portanto em princípios que servem como janelas abertas, sem codificação de movimento e transpostada ao mundo pelas ações, a Release Technique se desenvolveu no cenário da Dança com a contribuição de figuras e linhas de pesquisa emblemáticas indiretamente facilitaram os desdobramentos da técnica. Dentre elas, Trisha Brown e a Contact improvisation.

Trisha Brown que, apesar de não recorrer à qualquer classificação de seu trabalho, provocou impacto com seu vocabulário de movimento “cuja passagem livre entre os estados de tonicidade favorece uma circulação admirável dos fluxos.” (Louppe, 2012, p.172) e, ainda mais, dentro do contexto histórico e de sua filosofia de trabalho e de experimentação, aos olhos dos teóricos de Dança se cruzou com o percurso da própria Release Technique e poder-se-ia dizer o impulsionou.

Nos anos 1970, o desenvolvimento da Contact Improvisation nos Estados Unidos e seu desenvolvimento em outras partes do mundo na década seguinte também garantiu pontos de interseção que contribuíram para o desenvolvimento da própria Release Technique.

Atualmente, Release Techniques são utilizadas em meios artísticos e educacionais, estão presentes em práticas de escolas renomadas, *workshops* em festivais de grande escala e em pesquisas de coreógrafos que convergem técnicas diferentes para desenvolvimento de uma escrita de movimento no cenário da Dança Contemporânea. Pode-se dizer que “What choreographers like about the method is that it enables dancers to use parts of their bodies in nimble, versatile, and differentiated ways. This can be especially advantageous when the choreographers are not relying on a predetermined movement vocabulary, but rather allowing the dancers to offer material.” (Diehl & Lampert, 2014, p.278).

Indo ainda mais além, é possível dizer que a técnica expandiu-se dentro do próprio meio da Dança, uma vez que “Release work has been incorporated into many techniques in the meantime, not only contemporary, but also ballet.” (Diehl & Lampert, 2014, p.278).

A relevância do trabalho no sentido de uma consciencialização de um uso justo da harmonia muscular abriu portas para esta disseminação pois, segundo Gerald Siegmund, “The relevance of release and alignment work, independent of performance practices, is in training perception, proprioception, and injury prevention. In this sense, alignment and release work can be used as a basis for other techniques.” (Diehl & Lampert, 2014, p.281).

Como uma técnica viva, é possível imaginar desdobramentos ainda a acontecer. Lance Gries diz, por exemplo, que há potencial para que se façam conexões com outras disciplinas como metafísica ou a neurologia. Para ele “This work is moving in those directions, it is incorporating ideas.” (Diehl & Lampert, 2014, p.281). No que concerne à Dança, especificamente, ele diz:

For sure, this work will continue to be used for the stage because it continues to support the aesthetic that is on the stage. Flexibility is built into the work. In some ways I don't see the future of the work necessarily having its high point as a stage product. I see there is more potential for the research to be reaching out to these other disciplines – or bringing them to us! (Diehl & Lampert, 2014, p.271)

2.4- Composição Coreográfica

Tratar de encerrar teoricamente o conceito de composição coreográfica, sobretudo na atualidade, é um objetivo bastante complexo ou mesmo poder-se-ia dizer improvável. Pode ser mais válido, portanto, procurar mais do que fechar, expandir a ideia de composição em Dança.

Laurence Louppe em ‘Poética da dança contemporânea’ faz um percurso de volta ao termo em si e nos coloca que: “O acto de compor (*componere*, dispor em conjunto), por seu lado, especializa a organização da arte segundo um plano mais arquitectural e lógico.” (Louppe, 2012, p.221).

No caso da Dança Contemporânea, mesmo levando em consideração a pluralidade de técnicas e suas dinâmicas próprias, é possível dizer que a fronteira que limitaria o exercício técnico do exercício de composição se dissolve e que, mais do que isto, “a composição é um elemento fundamental da dança contemporânea. A sua definição e o papel na escola

contemporânea pertencem-lhe somente e estão ligados a toda a sua história.” (Louppe, 2012, p.223).

Sem pretensão de generalizar esta especialização de estruturação de dialética na Dança, a que chamamos de composição, é possível e importante delinear que “A obra coreográfica é, de facto, um universo imaginário completo, no qual todas as escolhas têm a razão de ser.” (Louppe, 2012, p. 223).

Se a natureza da composição é de difícil apreensão também seus objetivos o são e podem ser múltiplos e complexos em si, mas se existe um norte comum é a busca por trazer o incógnito ao mundo através do movimento, uma vez que “O importante na composição é conferir existência a uma matéria inexistente, encontrar caminhos para o desconhecido e o não criado.” (Louppe, 2012, p. 225).

Para atingir tal objetivo, a composição em Dança se corporifica através de processos, ou etapas que conferem os sustentáculos de algo que se esta a tentar dizer pelo corpo. O que não sugere dizer que há um arquétipo a ser seguido, ao contrário, há arquiteturas de tipos distintos de etapas, pois sendo esta uma produção humana, “Cada um tem a liberdade de organizar as leis internas na sintaxe, cujo único limite deve ser a legibilidade, mas nunca uma legibilidade definida segundo normas preestabelecidas.” (Louppe, 2012, p. 226).

Existe na produção teórica em Dança alguns expoentes autores que se debruçaram sobre o assunto da composição coreográfica e suas questões pedagógicas, dentre eles: Jacqueline Smith-Autard, Donna Davenport Larry Lavender e Madalena Xavier, Elisabete Monteiro. Cada um, a partir de seu ponto de vista, podem ajudar a ampliar o entendimento sobre o assunto e criar pontos de relevante ressonância com este relatório de estágio especificamente.

No livro ‘Dance Compositon’, Smith-Autard utiliza a definição de Redfern (1973) para tratar do termo composição em Dança. As principais ideias desta citação a qual ela se remete envolvem dois termos importantes: estruturação e coerência.

Na estruturação pensada por Smith-Autard, destaca-se a importância de atitudes metodológicas capazes de instigar a expressão espontânea e a manutenção do processo criativo nos alunos. Para ela, tais procedimentos metodológicos devem, portanto, dar igual importância às dimensões artística e intelectual. A capacidade analítica se coloca, portanto, como um eixo fundamental no processo de composição em Dança onde o aluno pode então ter espaço para vivenciar um processo de construção e transformação.

Criar, interpretar e analisar são, desta forma, palavras de ordem na estruturação de

composição segundo Smith-Autard e estão horizontalmente distribuídas dentro das etapas, que podem seguir ordens distintas e compreendem doze pontos, dentre eles, o estímulo e a improvisação, que será mais detalhadamente explorado a seguir aqui no desenrolar deste texto.

Dentre os métodos de construção de composição relacionados em 'Dance Composition', encontra-se a possibilidade de criação coreográfica a partir do estímulo cinestésico:

It is possible to make a dance about a movement itself. Some movement or movement phrase takes on the role of kinesthetic stimulus, and the dance is derived from this basis. The movement, in this case, has no communicative purpose other than the nature itself. It does not intend to transmit any given idea but it does have style, mood, dynamic range, pattern or form, and these aspects of the movement, or movement phrase, can be used and developed to form the dance which is an exposition on movement itself. (Smith-Autard, 2004, p.22)

Donna Davenport exalta outros três pontos relevantes: aprender a compor e falar sobre composição, fomentar a observação crítica e utilizar o retorno verbal como processo evolutivo. A partilha verbal dentro do processo de composição aparece então como uma ferramenta importante e que requer atenção pois:

Systematically addressing the subject of critical evaluation in the dance composition class, rather than simply offering choreographic feedback, has the potential to teach students and ourselves as facilitators how to be critical and supportive simultaneously, how to step outside of one's subjective experience to take in another person's point of view, how to appreciate without liking, and how to absorb choreography before dissecting or judging. (Davenport, 2006, p.28)

Larry Lavender ao escrever sobre o fazer de ensinar a compor em Dança nos traz a

ideia da importância da noção dos desafios que esta situação nos impõe e do esclarecimento do processo de criação. Ao acumular experiências de explorações e conceitos básicos de construção de coreografia, o autor acredita que os alunos tornam-se mais autônomos sobre as constantes tomadas de decisões que se fazem necessárias em composição coreográfica. Para ele, “Through creative process mentoring we can teach students to function more adroitly and with greater vision and control inside those moments and, in turn, to make concrete links between the perceived strengths and weaknesses of their completed dances and the specific decisions and creative actions through which these dances emerged.” (Lavender, 2006, p.7).

Madalena Xavier e Elisabete Monteiro em *“(Re)pensar o ensino da composição coreográfica”* destacam para além da importância da reflexão crítica de acordo com Smith-Autard, conforme já exposto acima, a exploração e experimentação como princípio pedagógico essencial, no qual os alunos têm a possibilidade de vivenciar o tempo presente e responder aos desafios de caráter aberto a partir de diferentes perspectivas. Nas palavras das autoras, isto seria justamente “estimular a pesquisa do corpo e do movimento na construção em dança; valorizar a importância do processo criativo; encorajar a pesquisa de novos desafios coreográficos através do rompimento com modelos pré-estabelecidos.” (Xavier & Monteiro, 2012, p. 208).

A ideia de composição coreográfica, independentemente das diversas lógicas internas funcionais possíveis trazem consigo a percepção de processo, de um encadeamento de situações mais ou menos conscientes, mais ou menos concretas, ou tantas outras variantes, mas de uma construção de relações a partir do corpo e do movimento com o mundo físico ou das ideias:

Assim, em todas as formas de arte e, sobretudo, na dança, a composição advém de uma misteriosa rede, visível ou invisível, de intensidades e de relações necessárias. De facto, a composição em dança contemporânea efectua-se a partir do aparecimento das dinâmicas na matéria, e não a partir de uma forma moldada pelo exterior. (Louppe, 2012, p.229)

Um dos princípios da Release technique, conforme colocado anteriormente, é justamente o interesse pelo processo criativo em detrimento do produto, da imagem do ato

finalizado em si. Se a intenção dentro desta técnica é então produzir novas formas de movimento, estimular a criatividade e, inclusive, usar esta situação em composição de coreografias, a ferramenta utilizada para organização criativa de material de movimento é a improvisação.

2.4.1 – Improvisação em Dança

Improvisation is one way to work. For some, in some instances, it brings freedom: the freedom to follow impulse and the intelligence of the moment, the freedom to arrive at the right parameters for the structure of that moment without binding it with formality, the freedom to work at the speed of a thinking body and mind. (Burrows, 2010, p. 24)

Procurar dar um continente ao que é improvisação em Dança nos termos deste relatório de estágio nos faz ir de encontro a uma citação de Laurence Louppe que circunscreve o termo da seguinte forma: “A improvisação é uma dialéctica entre os recursos profundos do bailarino, o acontecimento suscitado pela experiência e o olhar que reflecte e nos dá novas perspectivas ou que, pelo contrário, desloca e recua as fronteiras do possível com uma força renovada.” (Louppe, 2012, p.236).

Atualmente, é possível dizer que a improvisação é elemento inerente ao processo de composição coreográfica. Trata-se, portanto, de “um elemento essencial na composição: a produção de materiais através de abordagens de improvisação, dado que, no pensamento do coreógrafo, os conteúdos composicionais só encontram a sua legitimidade nos recursos qualitativos do(s) indivíduos(s), na sua própria individualidade ou no enquadramento do encontro de indivíduo(s) e pela exclusão de dados anteriores.” (Louppe, 2012, p.232).

Na Dança Contemporânea, a improvisação poder ser uma ferramenta para o processo de criação ou mesmo uma obra em si. “Compreendemos então que, à semelhança da composição, a improvisação é um elemento indispensável na dança contemporânea. E, tal como a composição, é simultaneamente uma matriz da obra, uma técnica de formação e também um meio de investigação da matéria e do próprio bailarino, do potencial produtivo de cada um.” (Louppe, 2012, p.234).

Jacqueline Smith-Autard, no campo pedagógico, classifica os processos de composição e execução na área da Dança como promotores de uma educação artística,

estética e também cultural. No seu livro 'Dance Compositon', Smith-Autard (2004) coloca que a improvisação é um processo contínuo ao longo do ato de compor uma dança. A autora passeia por diversas conceituações do termo improvisação com destaque para uma definição que o descreve como uma invenção sem preparação executada, realizada de forma espontânea ou imprevista. A autora alerta para que na Dança, muitas vezes, a utilização deste termo esta associado à outro: exploração.

Nos termos deste livro, a discussão acerca deste conceito está especificamente interessada no processo e não no produto final. Nesta esfera: "It is difficult to say exactly when the process of exploration becomes improvisation because exploration of an idea or range of movements is often effected through improvisation to examine the potential, to try out and feel practically, what is right." (Smith-Autard, 2004, p. 81).

Para a autora, a exploração de resultados possíveis de movimentos requer imaginação, o que ela denomina "intuitive letting go in improvisation" (Smith-Autard, 2004, p.90) para chegar à um resultado rico e original. Indo mais além, Smith-Autard diz que "Perhaps the only way of getting into truly free improvisation is just to move in silence." (Smith-Autard, 2004, p.84).

A legitimização do processo de improvisação dentro do ambiente de ensino-aprendizagem de Dança, se fortalece nas palavras de Isabelle Launay em seu texto 'Laban ou a experiência da dança', onde escreve que:

O saber-improvisar se adquire, é uma das modalidades da "experiência de dança". Improvisar para Laban é, de um mesmo movimento, buscar e encontrar, decompor e unificar, esquecer e rememorar, mas, sobretudo, não se lembrar. (...) Improvisar é se dedicar a esquecer, para se dar a chance de ver afluir as múltiplas possibilidades de sua mobilidade, essas conexões infinitas que Baudelaire chamava de "correspondências", "universo de afinidades singulares e secretas" (...) é precisamente adquirir uma experiência de movimento, um saber-sentir que não se mede a não ser pela sua eficácia sobre os nossos sentidos. (Launay, 1999, p.80)

A improvisação dentro da técnica Release surge, portanto, como um dispositivo de estimulação da criatividade, de geração de novas formas de movimento e, em geral, dialoga

diretamente com o processo de composição coreográfica. Em sua abordagem específica, a improvisação dá-se como um processo de criação e organização criativa a partir de ações, reações e interações do corpo com o que lhe rodeia. Seria possível dizer que a improvisação é então a linguagem da Release Technique.

2.4.2– Intérprete criador

A ideia de um artista que é intérprete e também criador é cada vez mais expandida no mundo da Dança, sobretudo, no meio profissional e na Dança Contemporânea. O que sugere a importância de ser tema discutido também no ambiente de ensino, pois este papel não é sempre linear ou, antes disto, parece estar claro para os próprios bailarinos.

Em ‘A choreographer’s handbook’, Jonathan Burrows para além de afirmar que a relação entre coreógrafo e dançarino revela questões complexas, orienta-nos no tempo remetendo esta questão aos idos anos 1960 ao dizer que “Dance has been trying to challenge these hierarchies since Judson Church, but it seems the dilemmas don’t go away.” (Burrows, 2010, p. 204).

Jo Butterworth (2004) expõe que a criação da Dança como arte é função dividida por mais de um artista e configura em forma diagramática cinco possíveis processos coreográficos. Dentre eles, três exigem do bailarino mais do que ser instrumento ou intérprete. Exige:

- contribuição a um coreógrafo piloto. Deve replicar, criar e desenvolver conteúdo;
- criação com um coreógrafo facilitador. Deve somar com criação e desenvolvimento de conteúdo;
- contribuição a um coreógrafo colaborador. Além de participar da criação e desenvolvimento de conteúdo, dividir decisões em aspectos de intenção e de estrutura.

Em todas estas situações acima, a improvisação está, geralmente, presente no processo de composição coreográfica e o bailarino tem, portanto, um papel de participação ativo e de interação ainda que em graus distintos.

Para Laurence Louppe, nomeadamente em relação à formação em Dança:

A experiência da composição é indispensável a essa formação. Dizemos “bailarino”, não forçosamente coreógrafo, dado que ambas as funções podem ser dissociadas em dança contemporânea, porque todo o bailarino contemporâneo é antes de mais produtor, mesmo que se inclua no trabalho de um outro. Sem essa aprendizagem de

um “corpo produtor”, a dança contemporânea não existe ou perde a parte maior da sua poética. (Louppe, 2012, pp.226-227)

Este papel de intérprete criador impõe aos bailarinos um domínio exigente de tomada de decisões e, mais ainda, um auto conhecimento apurado, na medida em que: “Um bailarino produtor é ainda aquele que pode propor verdadeiramente ao seu público percepções trabalhadas e raras, conduzindo-o a esse ponto recuado no qual, com frequência, melhor se descobre a si próprio.” (Louppe, 2012, p.227).

2.5- Adolescência e Dança

Se a formação em Dança deve preconizar o auto descobrimento dos alunos de forma a preparará-los para as mais diversas situações a nível profissional, a fase da adolescência caracteriza-se então como uma área que requer atenção própria diante de suas especificidades.

A biologia, a psicologia, as ciências sociais e culturais, entre outras áreas se debruçam sobre o tema que deve, portanto, ser contextualizado de forma ampliada por toda a sua complexidade. Algumas respostas para os estudos desse fenômeno residem no processo de amadurecimento do sistema nervoso, na compreensão de uma fase diferenciada na qual o cérebro infantil passa a funcionar como um cérebro adulto.

Se, anteriormente, os estudos do fenômeno da adolescência tratavam de falar amplamente dos hormônios, atualmente, existem evidências neuro científicas que nos levam a entender e compreender um processo de remodelagem cerebral que, em efeito cascata, provoca transformações e constrói características específicas nesta fase da vida.

Segundo pesquisas, na adolescência, as sinapses são perdidas e, ao mesmo tempo, refinadas, isto enquanto a massa total do cérebro permanece relativamente constante. O que se percebe é então um aprimoramento advindo de mudanças estruturais e químicas que permitem aperfeiçoamentos como os da linguagem e da coordenação motora. Segundo Berlim Mello: “Nessa fase, começam a desenvolver o comportamento autorreflexivo, a autorregulação e o raciocínio, levando a uma maior consciência crítica de si e dos outros.” (Stam, 2015).

O processo como um todo segue uma lógica bastante complexa, já que a maturação do cérebro se dá de maneira heterogênea, seguindo ritmos diferentes em cada região. O córtex pré-frontal é, por exemplo, a última parte do cérebro a amadurecer. É nesta região do cérebro que se processam as habilidades de planejamento, tomada de decisões, concentração e

inibição de impulsos, todas implicadas no comportamento social. Ainda no córtex pré-frontal, a área do “córtex orbitofrontal (localizada atrás dos olhos) é a última a amadurecer e promove as capacidades de usar emoções para nortear decisões e de criar empatia pelos outros características estas fundamentais da vida adulta.” (Stam, 2015).

Durante o período de reorganização neural, que é característico da adolescência, há uma tendência a seguir e copiar padrões. Para Alessandra Strauss Niederauer, “segundo Gazzaniga e Heatherton (2005), essa tendência a imitar foi descoberta por Gallese e Rizzolatti em 1996 através de experimentos com macacos.” (Niederauer, 2014, p.30). Dessa experiência, conclui-se que áreas do cérebro eram ativadas tanto quando o macaco realizava a tarefa como quando observava outro ao realizá-la. A partir do descobrimento dos neurônios do córtex pré-motor, muitas pesquisas se sucederam e, em 1998, Gallese e Goldman evidenciaram a existência dos neurônios espelho nos seres humanos.

A partir da neuroimagem, pretende-se chegar a um mapeamento da presença dos neurônios espelho no cérebro humano. Atualmente, considera-se que o sistema de neurônios espelho esteja distribuído em diversas áreas corticais frontoparietais. Estes neurônios espelho codificam para além das ações. Segundo autores de artigo publicado pela Universidade de São Paulo (USP) em 2006, tais neurônios permitem “não apenas a compreensão direta das ações dos outros, mas também das suas intenções, o significado social de seu comportamento e das suas emoções.” (Lameira, Gawryszewski & Pereira Jr., 2006).

A descoberta dos neurônios espelho mobilizou as áreas que estudam o comportamento humano, e esta situação pode ter papel fundamental no estudo do período da adolescência. Sabe-se que nessa fase, durante a reorganização neural, a influência do meio social é muito grande e existe uma preocupação com a aprovação dos seus semelhantes. Os adolescentes são, em geral, bastante imitativos, tendem a copiar desde comportamentos a maneiras de falar e agir. Segundo Alessandra Strauss Niederauer, “neste estágio de desenvolvimento, os humanos se destacam pela cognição social (...). A cognição social envolve estruturas como a amígdala, lobo frontal, núcleo acumbente, cingulado anterior e o sulco temporal superior, cujos neurônios respondem à estímulos sociais complexos.” (Niederauer, 2014, p. 30). Ainda segundo essa mesma autora, “a imitação aumenta as chances do adolescente se reconhecer, realizando tarefas em parceria. Essa, talvez, poderia ser uma das explicações para o comportamento de grupo, mas isso é só especulação.” (Niederauer, 2014, p.30).

Em relação ao sistema esquelético, a puberdade compreende o segundo ciclo de crescimento rápido, segundo André Trindade, “o estirão puberal inicia-se entre 8 e 13 anos

par as meninas e entre 9 e 14 anos para os meninos, durando de dois a três anos.” (Trindade, 2016, p.69) e o autor sublinha a importância do papel do adulto nesta fase como alguém capaz de apresentar a noção da condição temporária do corpo de cada um na adolescência e equilibrar ansiedades, críticas, vergonhas, características, comuns neste estágio. E sublinha algo que vai de encontro imediato a este relatório quando o autor coloca que “Ao contrário de ignorar as diferenças, penso que identificar as características individuais seja fundamental, pois isso abre espaço para o diálogo e a valorização do potencial que cada estatura apresenta.” (Trindade, 2016, p.69) e vale dizer aqui neste relatório que não apenas estatura, como estrutura.

Ao entender, a complexidade desta fase a que chamamos de adolescência, no trabalho específico em Dança há considerações importantes a levar-se em consideração. No livro ‘Dance Teaching Methods and Curriculum Design’, os autores Kassing e Jay (2003) colocam que os alunos nesta faixa etária estão fisicamente aptos nas habilidades de coordenação motoras tanto grossa, quanto fina, mostram-se interessados em regras além de serem caracterizados como sujeitos intensos e emocionais que confiam na aprovação do grupo. São indivíduos capazes de manter a atenção durante mais tempo do que o faziam anteriormente. São capazes de desenvolver habilidades de gerenciamento do tempo e entendem as relações causais. Os adolescentes do gênero masculino são fisicamente mais fortes e os do gênero feminino são mais flexíveis. Em geral, nos grupos, há ampla variedade de níveis de desenvolvimento e maturidade.

Segundo a *International Association for Dance Medicine and Science* (2000), nesta faixa etária, os professores devem acolher esta fase turbulenta de crescimento vivida pelos adolescentes, tornar as aulas menos estressantes fisicamente, aproveitar para consolidar o entendimento técnico, para aprender sobre o corpo e trabalhar as necessidades individuais. Além disso, faz-se a sugestão de focar na estabilização do tronco e da pelve através de correções posturais e de uma consciencialização cinestésica mais profunda.

CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

3.1 – Métodos, técnicas e instrumentos

Este relatório de estágio foi realizado dentro do âmbito da investigação-ação, um tipo de estudo amplamente utilizado no campo da Educação. Trata-se da elaboração de projetos de investigação sobre um contexto real com a finalidade, entre outras, de resolver problemas surgidos na prática ou aprimorar a interação entre o conhecimento científico e o conhecimento assente na práxis através de processos científicos. É, portanto, um tipo de estudo investigativo situacional, colaborativo, participativo e auto avaliativo. Profundamente afinado com a promoção de sentido crítico no fazer discente e, logo, com os objetivos propostos para este estágio.

A construção de conhecimento neste tipo de estudo acontece através de informações recolhidas na interação entre todos os sujeitos envolvidos. Desta forma, podemos pensar “que o conhecimento se constrói no acto de pensar e reflectir sobre o que entendemos como real, privilegiando a relação com as intervenientes no estudo e as relações que estas estabelecem entre si e a investigadora.” (Filipe, 2004, p.110-111).

A investigação dentro deste paradigma específico acontece, portanto, na prática em contexto específico a partir de um modelo flexível, sequencial e cíclico de planeamento e reelaboração, ação e reflexão, observação e avaliação. Faz-se, portanto, no gerúndio, ou seja, “podemos dizer que a prática do professor se faz *professorando* e que a prática do investigador se faz investigando.” (Filipe, 2004, p.112).

Pela natureza situacional, colaborativa, participativa, auto avaliativa deste tipo de pesquisa, no que diz respeito à recolha de dados, “a investigação-acção pode apoiar-se num conjunto de técnicas variadas, combinando as mais habitualmente usadas no âmbito das ciências sociais ou da educação como o questionário e a entrevista, com outros menos habituais e mais raramente colocados no terreno, a reconstrução experiencial e a observação participante.” (Oliveira, Pereira & Santiago, 2004, p.29).

A escolha das técnicas de recolha de dados deste projeto ancorou-se na importância de uma retidão que se fez imprescindível durante todo o estágio desde a sua elaboração até sua realização e posterior análise para que este fosse, de fato, rigoroso, eficaz, relevante e próspero dentro da área do ensino de Dança.

Tendo isto em conta e o que se pretendeu investigar neste projeto em si, a combinação de estratégias sob a égide da investigação-ação que pareceram melhor garantir a obtenção de dados empíricos e promover uma compreensão dos fenômenos resultantes com qualidade e rigor científico foram baseadas na observação e na conversação e utilizadas sob os princípios éticos de garantia de anonimato, confidencialidade dos dados e consentimento informado.

Os instrumentos de recolha de dados baseados na observação foram as tabelas de observação geral e específica, os diários de bordo e os memorando analíticos. O instrumento de recolha de dados baseado na conversação foi o questionário. O somatório destes instrumentos buscou abarcar uma análise da realidade que “é mais do que a observação dos dados particulares que a constituem e, passando pela compreensão e explicação desses dados, estabelece relações de interpenetração entre eles, numa tentativa de leitura hermenêutica daquilo que se analisa.” (Costa & Paixão, 2004, p. 87).

Um fator a destacar é a importância da triangulação dos dados: “Genericamente, a triangulação, ou cruzamento de dados, pressupõe a utilização de mais do que um método de recolha de dados, dentro de um único estudo. Tal facto origina a obtenção de diferentes dados, o que alarga o campo de visão do investigador e, simultaneamente, permite verificar a hipótese inicial a partir de ângulos diversos.” (Costa & Paixão, 2004, p. 88).

Dentro do domínio da investigação em Educação que foi o caso deste relatório, existem desafios específicos de um campo que, segundo Medeiros (2004) é dinâmico e não se encerra dentro de um sistema de causalidade linear, ou seja, não está no domínio do empirismo absoluto. Esta autora registra a importância de uma postura de pesquisa crítica de um investigador que possua um entendimento alargado e uma capacidade de articulação das problemáticas e que compreenda o papel fundamental da lisura de sublinhar a relevância da reflexão sobre estas técnicas para além da capacidade de reconhecê-las.

Desta forma, a retidão na escolha de instrumentos de recolha de dados numa pesquisa de investigação-ação é extremamente relevante, já que estas delineam uma pesquisa cujo impacto é perceptível nos alunos e no professor-investigador que “Ao compreender o seu próprio comportamento e o comportamento dos seus alunos, os professores-investigadores tomam decisões fundamentadas sobre o que devem mudar e o que devem manter.” (Cravo, 2004, p.139).

Abaixo, seguem os instrumentos de recolha de dados escolhidos para este relatório e as suas fundamentações, pertinências e organizações:

- Tabelas de observação geral e específica

A estagiária criou dois tipos de tabelas de recolhimento de dados: tabelas de observação geral e tabela de observação específica (Apêndices A e B). Ambas as tabelas foram criadas antes da fase de ação no terreno e preenchidas durante a etapa de observação.

Tais tabelas serviram, cada uma à seu modo, para estruturar a etapa de observação e desenhar uma caracterização prévia da realidade na qual se pretendia intervir na etapa logo a seguir.

A tabela de observação geral teve como objetivo guiar o olhar da estagiária para as estratégias pedagógicas e metodológicas utilizadas recorrentemente pela Professora Cooperante em sala de aula.

A elaboração deste instrumento se deu a partir da seleção de pontos que se relacionavam objetivamente com a linha metodológica do estágio a ser colocado em prática em etapa a seguir. Estes pontos diziam a respeito à criação de um ambiente de concentração, à diversificação do uso de estímulos para criação, à existência ou não de trabalho de consciencialização corporal, à solicitação de tomadas de decisões autônomas por parte dos alunos em situação de grupo e/ou individual, ao uso de estratégias que instigam a expressão espontânea, ao tempo dedicado à experimentação, à valorização do processo de improvisação e da reflexão crítica e da auto-avaliação.

O preenchimento destas tabelas foi feito ao longo de cada aula observada. Na parte final da tabela, foram criados dois espaços para anotações: um de forma a complementar as opções assinaladas em referência aos pontos já destacados e outro para anotação de outras observações que se fizessem também relevantes.

A tabela de observação específica, por sua vez, auxiliou no sentido de coletar informação de forma consisa sobre a prestação individual de cada aluna que formou a amostra do estágio.

À semelhança da tabela anterior, esta também foi elaborada a partir de pontos relevantes que estavam de acordo com a seleção da tabela geral e buscaram abarcar itens relativos à capacidade de concentração, à demonstração de consciência corporal e espacial, à capacidade de resposta à estímulos diversificados, à disponibilidade para experimentar, improvisar e/ou encontrar soluções e utilizar conhecimentos adquiridos em novas situações, à capacidade de perpassar entre a preocupação formal e/ou julgamento estético e a espontaneidade, bem como de tomar decisões em grupo e individualmente de forma autônoma e de analisar e ser auto-reflexivo.

O preenchimento desta tabela foi feito ao final da etapa de observação após observação de um número consistente de aulas. Usou-se uma escala de avaliação e cotação de quatro possibilidades a serem assinaladas: não satisfaz (NS); satisfaz (S); satisfaz bem (SB); satisfaz muito (SM), as mesmas utilizadas pelos professores titulares da disciplina na Escola Cooperante nas Fichas Individuais de Avaliação periódica dos alunos, segundo material revisado pela estagiária.

O interesse na utilização destes dois instrumentos durante a fase de observação esteve, portanto, em identificar os possíveis pontos de interseção entre o trabalho desenvolvido durante o ano letivo pela Professora Cooperante e os previstos para a etapa de lecionação autônoma; diagnosticar formas alternativas de abordagem dos conteúdos às que haviam sido pensadas pela estagiária e que mostraram-se eficientes nas aulas observadas, ou seja, principalmente, ajudar a delinear e apoiar a intervenção da estagiária na fase posterior de lecionação autônoma.

- Diários de bordo

Ao longo do estágio, foram utilizados dois diários de bordo. Um construído para a etapa de lecionação autônoma e outro para a etapa de lecionação partilhada, de forma a atender à demanda específica de cada uma destas fases do estágio.

Estes diários em modelo de tabela acomodaram de forma concisa o registro de atividades e as percepções relevantes ao longo do processo justamente porque são instrumentos que “Proporcionam uma rica fonte de pesquisa, com alta validade ecológica, porque são escritos no ambiente natural onde os participantes estão a trabalhar (Lessard-Hebert *et al.*, 1990).” (Pereira, 2004, p.54)

Os diários de bordo da fase de lecionação autônoma (Apêndice C) foram preenchidos ao final de cada aula ministrada com base na observação direta descritiva e interpretativa.

Este instrumento foi confeccionado de forma a criar um único modelo que servisse para todas as aulas e facilitasse a organização dos dados recolhido e incidiu sobre os seguintes pontos:

- Contexto e ocorrências pertinentes: as situações relevantes do cenário do dia;
- Comportamentos de respostas observadas em relação aos estímulos solicitados: dados sobre as respostas das alunas aos exercícios propostos destacando, neste ponto especificamente, as potencialidades, as dificuldades e as estratégias para contorná-las em relação aos pontos trabalhados de acordo com os objetivos do estágio: a consciência corporal (baseada em três

pilares: conhecimento do sistema esquelético, alinhamento e respiração), a utilização de pontos do corpo como iniciação do movimento, a transposição da pausa à retomada criativa de movimento, a tomada de decisões autônomas a partir das experiências de criação de movimento em situações de improvisação ou composição e o interesse pelo processo e capacidade de reflexão sobre o processo de trabalho;

- Inferências ou interpretações a partir dos comportamentos observados: anotações de informações complementares que pudessem servir para demarcar algo relevante e específico de cada uma das aulas.

Acredita-se que a recolha deste material acabou por fornecer um relevante grau de realismo a este relatório de estágio uma vez que tratou-se de uma observação realizada em meio natural, onde a estagiária encontrou-se inserida e em ação no contexto da própria pesquisa.

Já os diários da etapa de lecionação partilhada (Apêndice D) foram elaborados de forma a coletar informações acerca do contexto e ocorrências pertinentes de cada uma das aulas lecionadas em conjunto com a Professora Cooperante, concretizar um espaço para anotações descritivas de cada aula centradas nos aspectos essenciais, primordialmente, aqueles que tinham alguma relação com a pesquisa deste estágio em si, além de um espaço para anotações de inferências relevantes a partir da experiência partilhada.

Este material viabilizou a recolha de dados expressivos da experiência de partilha da programação, da lecionação bem como da análise de aulas em conjunto com a Professora Cooperante na mesma disciplina na qual o estágio foi implementado, para os mesmos grupos e mesmas alunas.

- Memorandos analíticos

Os memorandos analíticos (Apêndice E) foram realizados ao final de cada bloco de aulas da etapa de lecionação autônoma (a divisão da etapa de lecionação autônoma em blocos será detalhada mais à frente no relatório).

Neste memorandos, em textos breves, foram apontadas as potencialidades a destacar e as fragilidades persistentes no decorrer de cada um destes ciclos da etapa de lecionação autônoma bem como uma reflexão sobre o planeamento e lecionação destas aulas.

Sua elaboração foi pensada de forma que se fizesse possível recolher dados, apontar reflexões e possíveis adequações às estratégias metodológicas e/ou pedagógicas que vinham sendo implementadas ao longo do processo através de um mesmo molde de instrumento de

recolha de dados a partir do do qual buscou-se manter a atenção ao processo de investigação ação numa espiral de planejamento, ação, reflexão e avaliação contínua ao longo do estágio.

- Questionário

Ao final da etapa de lecionação autônoma, foi solicitado o consentimento dos encarregados de Educação por meio de documento (Apêndice F) e aplicado um questionário (Apêndice G) o quanto antes foi possível dentro da agenda de compromissos das turmas com o intuito de recolher dados junto às alunas que vivenciaram o processo.

O questionário como um instrumento de observação indireta e um sistema adaptável a qualquer domínio da investigação pode, portanto, ser utilizado em vários tipos de estudos. De toda forma, é importante referir que este instrumento deve responder, invariavelmente, à algumas premissas aplicadas neste relatório e a partir das quais torna-se, de fato, um instrumento íntegro, tais como: o entrevistado deve ter uma atitude de cooperação e voluntariar-se a participar do inquérito, ao passo que, os pesquisadores devem garantir confidencialidade e autonomia aos respondentes.

Segundo Cristina Maria Coimbra Viera, no livro 'Investigação em Educação: Abordagens conceptuais e práticas':

Na opinião de Tandon (1988: 13), se num projecto de investigação participativa, for necessário recolher dados concretos junto de um grande número de indivíduos, pertencentes à comunidade, no sentido de reforçarem as acções a desenvolver na prática, a condução de inquéritos (entrevistas estruturadas e/ou questionários) e o subsequente tratamento estatístico da informação poderão ser estratégias adequadas. (2004, p. 67)

No caso deste questionário, pretendeu-se recolher informações acerca da experiência individual vivida por cada uma das alunas no processo de aulas da etapa de lecionação autônoma de forma a poder cruzar com os demais dados recolhidos por instrumentos de natureza de observação direta para posterior análise.

Partiu-se do pressuposto de que esta etapa do estágio abarcou um assunto subjetivo e que desenvolveu-se justamente na interseção entre o planejamento da estagiária e as respostas das

alunas que formaram a amostra do estágio. Além disto, a Release Technique, utilizada aqui como ferramenta metodológica, é por natureza uma técnica de descoberta das potencialidades individuais que preconiza o desenvolvimento do interesse pelo processo criativo, portanto, dar voz à análise dos próprios alunos participantes deste processo através de um questionário pareceu um caminho importante e estruturado para recolher informações de possíveis mudanças e/ou descobertas individuais ao longo do processo de aulas.

O questionário foi construído pela estagiária e a elaboração de inventário de tópicos a abordar surgiram de questões relacionadas diretamente aos objetivos e domínios deste estágio.

A estagiária tomou a decisão de elaborar dez perguntas de tipos distintos e decidiu solicitar respostas de naturezas diferentes. A preocupação foi a de elaborar um instrumento eficaz de recolha de dados para um assunto de natureza qualitativa e, portanto, houve um cuidado em abrir espaços para justificativas e respostas abertas.

O questionário foi aplicado à quinze alunas (uma das alunas não entregou o consentimento dos encarregados de Educação assinado a tempo), após o final da etapa de lecionação autônoma, de forma presencial pela estagiária, pois considerou-se como a maneira mais eficiente para obter respostas honestas e pessoais de cada aluna, bem como para esclarecer eventuais dúvidas sobre o preenchimento ou enunciados das questões.

De forma a garantir que os inqueridos concordassem voluntariamente em realizar o referido questionário e, expressassem de forma autônoma suas respostas, foi preparado um texto introdutório no qual fez-se a indicação de informações breves e essenciais que antecederam as perguntas em si, esclarecendo aos respondentes sobre o enquadramento do estudo e garantir-lhes confidencialidade e conferindo a todos a possibilidade de não participação.

A estagiária cuidou para que a recolha do material fosse realizada em ambiente neutro onde cada aluna tivesse espaço para ler, refletir e responder da forma mais espontânea e imparcial possível sobre as questões sem qualquer interferência externa. Os respondentes tomaram o tempo que julgaram necessário para replicar por escrito a todas as questões propostas. E a devolução do documento foi direta ao final do preenchimento.

Desta forma, em função do tipo de procedimentos e técnicas utilizados e a respectiva lógica e natureza deste relatório em relação aos seus objetivos, os métodos de procedimento foram, portanto, de caráter qualitativo e, no quarto capítulo, constarão os dados recolhidos e suas respectivas análises.

Abaixo, a organização do uso dos instrumentos de recolha de dados durante o estágio:

Tabela 2: Utilização dos instrumentos de recolha de dados durante as etapas do estágio.

Etapa1: Observação	
Instrumento(s)	Objetivo(s)
Tabelas de observação geral	Pontuar, durante cada aula observada, itens importantes para o estágio relativos à metodologia aplicada pela Professora Cooperante.
Tabelas de observação específica	Estruturar, a partir das aulas observadas, as características fundamentais de cada aluno sob o comando da Professora Cooperante.
Etapa 2: Lecionação autónoma	
Instrumento(s)	Objetivo(s)
Diários de bordo	Verificar, ao longo de toda a etapa, a cada aula, as potencialidades e as fragilidades do processo de acordo com os objetivos propostos para o estágio.
Memorandos analíticos	Analisar sistematicamente, ao final de cada bloco de aulas, a incorporação de conhecimentos pelos alunos e o andamento do planeamento das aulas e das estratégias utilizadas.
Questionário	Recolher dados concretos em relação à participação de cada aluno no processo de aulas desta etapa.
Etapa 3: Lecionação partilhada	
Instrumento(s)	Objetivo(s)
Diários de bordo	Organizar informações relevantes em relação à metodologia, planeamento e prestação das alunas durante cada aula lecionada junto da Professora Cooperante.

3.2 –Avaliação das atividades realizadas

Neste momento do relatório, serão descritas as atividades realizadas seguindo a linha do tempo específica deste estágio. Desta forma, serão apresentadas as atividades das etapas da fase prévia do estágio, da observação, da lecionação autónoma e da lecionação partilhada.

- Fase prévia do estágio

O primeiro contato com a Escola Cooperante foi feito antes do início das aulas em agosto de 2017. Neste momento, a estagiária conheceu a Diretora e também Professora Cooperante. Desde o primeiro contato, a Professora Cooperante mostrou-se interessada em colaborar com o estágio.

Neste dia, foi realizada uma conversa detalhada sobre a temática do estágio. Além disso, a Professora Cooperante mostrou toda a infra estrutura da escola, conversou detalhadamente sobre a filosofia e a metodologia colocada em prática na escola e, deu início à construção de uma calendarização que abarcasse, dentro do possível, tanto as necessidades do estágio, quanto as da Escola Cooperante.

Neste momento, a estagiária também teve acesso ao Programa da Disciplina (Anexo A) e as Fichas Individuais de Avaliação (Anexos B e C). Como tratou-se de uma primeira imersão neste contexto do Ensino Artístico Especializado, uma vez que a estagiária vinha de uma formação e atuação em outro país, a análise destes documentos foram importantes para identificar as premissas fundamentais do programa e da avaliação da disciplina neste cenário específico e no enquadramento da Escola Cooperante antes do envolvimento desta no contexto de sala de aula.

- Observação

A primeira atividade do estágio foi de natureza de observação direta e naturalista. Neste momento, a estagiária assistiu à aulas lecionadas dentro da disciplina Práticas Complementares de Dança - Composição Coreográfica sem fazer qualquer tipo de intervenção no cenário.

Nesta etapa, pretendeu-se, portanto, verificar as estratégias metodológicas e pedagógicas colocadas em prática em contexto real de sala de aula pela Professora Cooperante e as possíveis respostas dos alunos que poderiam revelar-se relevantes para o planejamento e desdobramento prático deste estágio nas etapas a seguir.

De início, no dia 15 de dezembro de 2017, foram observados dois ensaios, respectivamente dos 7º e 8º Anos para a apresentação 'Percurso das Artes' que aconteceu dias após, nas instalações do próprio Centro de Formação Artística da SFGP. Após conclusão desta apresentação, a estagiária teve a possibilidade de observar cinco aulas, destas mesmas turmas entre os dias 05 e 16 de janeiro de 2017.

A recolha de dados nesta etapa de observação foi feita de forma sistemática a partir do preenchimento de tabelas de registro de observação geral de cada uma das aulas e de uma tabela específica que recolheu dados, ao longo das aulas, de cada uma das alunas.

- **Lecionação autônoma**

Num segundo momento, a estagiária deu início à etapa de lecionação autônoma, na qual atuou de forma diretamente participante junto às turmas, uma vez que planejou e lecionou as aulas de forma autossuficiente, sob supervisão da Professora Cooperante entre os dias 19 de janeiro e 22 de maio de 2017.

Nesta segunda etapa do estágio, o intuito foi o de escolher, estruturar e colocar em prática, em contexto previamente observado, estratégias metodológicas a partir das quais se buscou atingir os objetivos propostos nesta investigação, bem como analisar o processo e fazer os ajustes necessários ao longo do transcurso das aulas.

De acordo com o número total de horas designado à esta fase a partir do regime interno da ESD, foram lecionadas um número total de 14 aulas de noventa minutos a cada uma das duas turmas a partir de planos de aulas distintos e sequenciais que somaram, ao final, um total de 42 horas de lecionação autônoma.

Para alcançar os objetivos aos quais se procurou atingir nesta etapa do estágio, as aulas foram organizadas e separadas em quatro blocos denominados: Parte por parte; Conexões entre as partes; Expansão; Conclusão e foram trabalhados da seguinte maneira:

Bloco 1- Parte por parte

- Preparação: desenvolveu-se o interesse na consciencialização do próprio corpo e da respiração a partir do uso da *Constructive Resting Position*, de exercícios de alinhamento e movimentação dos membros pela musculatura interna em harmonia com o ritmo respiratório.
- Desenvolvimento: foi dado foco às partes isoladas do corpo, nomeadamente, os braços, as pernas, as ancas e a coluna vertebral a partir de vivências de toques e especulações sobre a estrutura esquelética de cada uma destas partes do corpo; seguidos de experimentações em duplas com toques e impulsos; iniciou-se também a vivência da pausa e retomada de movimento e foi aberto espaço para a improvisação em grupos a partir das experiências realizadas nas aulas.
- Encerramento: reflexão em formato de partilha verbal em grupo de forma a trabalhar a criação de um ambiente de partilha.

Vale ressaltar que a ordem da abordagem das partes do corpo nas aulas partiu inicialmente das estruturas do esqueleto apendicular (braços, pernas e ancas) para o esqueleto axial (coluna vertebral).

Bloco 2- Conexões entre as partes

- Preparação: desenvolveu-se o interesse na progressão da consciencialização do próprio corpo e da respiração com uso da *Constructive Resting Position*, movimentação dos membros pela musculatura interna em harmonia com o ritmo respiratório também em situação de memorização de sequências mais fluidas.
- Desenvolvimento: foi dado foco à conexão entre as partes do corpo, e trabalhou-se, nesta ordem, a conexão entre braços e costas, ancas e pernas, coluna vertebral e demais partes do corpo a partir de vivências em duplas com toques e impulsos, além disso, foram ampliadas as possibilidades de vivência da pausa e retomada criativa de movimento e manteve-se o espaço para a improvisação em grupos a partir das experiências realizadas nas aulas.
- Encerramento: o momento final das aulas foi designado para a reflexão em formato de partilha verbal em grupo de forma a ampliar o trabalho da espontaneidade também no discurso das alunas.

Bloco 3- Expansão

- Preparação: desenvolveu-se o interesse na progressão da consciencialização do próprio corpo e da respiração com uso da *Constructive Resting Position*, movimentação dos membros pela musculatura interna em harmonia com o ritmo respiratório com deslocação e/ou interação com outro corpo.
- Desenvolvimento: foram retomados, reforçados e expandidos os conteúdos anteriores da partes isoladas e das conexões entre as partes do corpo em situações de experimentação em vivências em duplas ou trios com toques e impulsos, procurou-se também aprofundar a vivência da pausa e esta como geradora de possibilidade de criatividade, as improvisações foram realizadas em duetos a partir das experiências realizadas nas aulas como forma de buscar maior interação entre os alunos e também dedicou-se um espaço das aulas para a criação de micro estruturas coreográficas individuais.
- Encerramento: foi separado para a reflexão em formato de partilha verbal em grupo de forma a fomentar, desta vez, a capacidade auto analítica.

Durante o desenvolvimento do estágio, neste terceiro bloco, a nona aula foi modificada devido à situações alheias à estagiária. Como na primeira turma (8º Ano) a ser lecionada a aula só haviam duas das seis alunas, a estagiária e a Professora Cooperante decidiram, em consenso, que seria mais justo com as alunas presentes e mesmo com o próprio andamento da investigação em curso alterar o planejamento desta aula que previa muitas situações em grupo.

A estagiária elaborou um novo plano de aula que serviu para as duas turmas e, como consequência do retorno observado, decidiu modificar a planificação geral inicial a partir deste ponto da investigação e dar mais espaço à criação coreográfica a partir de então.

Bloco 4- Conclusão

Estas aulas foram programadas de forma a recapitular os processos de trabalho de consciencialização corporal, de experimentação e criação de movimento e de improvisação, além de dar espaço à tomada de decisões autônomas e individuais do material explorado nas aulas anteriores em formato de criação de uma micro estrutura coreográfica a ser apresentada e analisada em grupo como forma de concluir o processo desta etapa de leção autônoma.

O planejamento geral final das aulas encontra-se no Apêndice H, bem como um resumo em vídeo do desdobramento de cada etapa das aulas nos quatro blocos de aulas (Apêndice I). Estes vídeos foram realizados após entrega e assinatura de carta de autorização dos Encarregados de Educação (Apêndice J) e documento de confirmação de recebimento da Escola Cooperante (Anexo D), que, segundo suas normas internas, não exigiu por escrito uma autorização de filmagem por parte da estagiária destinada à Escola Cooperante.

Nesta etapa do estágio, foi elaborado um plano de aula específico para cada dia (Apêndice K). Ainda que as aulas não tenham seguido exatamente os mesmos exercícios, a organização destes planos manteve uma estruturação geral com base no uso dos mesmos princípios fundamentais da Release Technique que serviram como eixo central durante toda a fase de leção autônoma, nos quatro blocos de aula (com exceção para a nona aula, por motivo já explicado anteriormente).

A recolha de dados nas atividades de leção autônoma foi feita de forma sistemática a partir do preenchimento de diários de bordo em forma de tabelas de registro com espaço, inclusive, para notas de campo ao final de cada aula e também o cumprimento de memorandos analíticos ao final de cada um dos blocos de aulas.

- **Lecionação partilhada**

A terceira etapa do estágio, entre os dias 01 e 15 de junho de 2017, foi a de lecionação partilhada, na qual a estagiária participou, em segundo plano, ao lado da Professora Cooperante, de oito aulas lecionadas dentro da disciplina Práticas Complementares de Dança - Composição Coreográfica. Tais aulas foram ministradas às turmas dos 7º e 8º Anos, exatamente os mesmos grupos de alunas que fizeram parte da amostra durante todas as etapas anteriores do estágio.

Nesta etapa, pretendeu-se, sobretudo, participar do planejamento final do ano letivo e promover uma visão partilhada da estagiária e da Professora Cooperante em relação à lógica de elaboração, lecionação e compreensão por parte das alunas dos processos de aprendizagem nesta componente curricular. Dado à organização específica deste estágio, nesta etapa também figurou também como objetivo a observação e análise do aproveitamento do trabalho realizado na etapa anterior de lecionação autônoma.

A estagiária auxiliou a Professora Cooperante em situações práticas em sala de aula junto às alunas tais como divisões de grupos, auxílio à dúvidas e reflexão final das aulas, bem como na escolha de apoio musical para algumas das aulas, e no planejamento de uma aula.

A recolha de dados desta etapa foi feita de forma sistemática a partir do preenchimento de diários de bordo que permitiram um registro sequencial da experiência durante toda esta etapa do estágio.

3.3 - Interpretação dos resultados nas fases de observação, lecionação autônoma, lecionação partilhada

As atividades da etapa de observação serviram, em linhas gerais, para iniciar o processo de integração da estagiária junto aos intervenientes na investigação, diagnosticar e analisar o mais imparcialmente possível a realidade em que se pretendia intervir nas etapas seguintes e, sobretudo, compreender as particularidades do planejamento da disciplina na Escola Cooperante, bem como a tipologia da aula planejada e lecionada pela Professora Cooperante no âmbito das Práticas Complementares de Dança – Composição Coreográfica e aprender com as estratégias desta Professora Cooperante.

Algumas destas estratégias foram, inclusive, utilizadas a seguir na etapa de lecionação autônoma, assim como apontadas em anotações em alguns diários de bordo das aulas desta fase. Sobretudo, à supressão da visão para facilitar a concentração, a separação de grupos

pequenos para manutenção da atenção do grupo nas atividades e o bom andamento das aulas.

A etapa de lecionação autônoma serviu para que a estagiária procurasse desenvolver competências do campo do perfil profissional do professor de Dança e, simultaneamente, do perfil de um investigador acadêmico, entrelaçando estes dois fazeres numa prática de exploração e avaliação contínua do processo de ensino-aprendizagem.

Durante esta segunda etapa, muitos resultados expressivos foram observados, anotados e analisados, dentre eles os mais significativos para o processo como um todo:

- a fundamental importância da seleção de um número exequível de conteúdos a serem trabalhados dentro do limite de tempo destas aulas. Foi importante optar por prosseguir o trabalho incidindo sobre os mesmos princípios fundamentais da Release Technique do início ao fim do processo, de forma a desenvolver algum conhecimento neste sentido, ao invés de passar superficialmente por todos os princípios desta técnica;

- o mérito de uma organização clara da progressão dos conteúdos apresentados aos alunos. Foi significativo perceber que, desde o início, as alunas entenderam a logicidade dos planos de aulas e a congruência dos exercícios apresentados ao longo do processo. Isto foi de crucial relevância para aproximá-las da investigação e construir um caminho de aprendizagem perceptível a todos os envolvidos;

- a divisão das aulas em blocos figurou, neste caso, como uma estratégia positiva, uma vez que motivou as alunas, que nesta idade, anseiam, em geral, por novidades e demonstraram-se, portanto, movidas pela curiosidade e pelos desafios das mudanças inauguradas em cada um dos quatro blocos de aula;

- a relevância de uma escrita clara nos planos de aula que se transformou, na prática, em um discurso objetivo e conciso dos enunciados dos exercícios capazes de informar de forma rápida, transparente e eficaz os objetivos a serem alcançados pelas alunas. A manutenção de uma fala alicerçada em informações suficientes foi fundamental para que as alunas compreendessem as ferramentas adequadas e encontrassem seus próprios caminhos de experimentação, improvisação e/ou criação de forma autônoma e confiante a partir dos conteúdos trabalhados;

- a significância da preparação técnica do professor estagiário no sentido do que objetiva construir nas aulas. Nestas aulas, em muitos momentos, foi perceptível a influência positiva de uma boa demonstração para o entendimento das alunas;

- o peso positivo da observação e reflexão durante as aulas. Ao longo das aulas, a estratégia de fazê-las observar umas às outras em ação durante o desenvolvimento das

experimentações e improvisações ajudou a criar um ambiente de partilha, confiança e intimidade importantes para este trabalho especificamente. O hábito da reflexão instantânea do que haviam sentido e percebido ao longo das aulas abriu espaço para que externalizassem e articulassem melhor seus discursos aos seus próprios processos e percepções individuais enquanto estudantes que se especializam em Dança;

- a proximidade da professora estagiária das alunas durante os exercícios de experimentações, através do uso de toques e de uma fala motivacional constantemente encorajando-as a experimentar novos caminhos foram estratégias que facilitaram a construção de aulas fluidas, sem muitas paragens, de correções individuais imediatas e favoreceu uma prestação das alunas cada vez menos preocupada com julgamentos estéticos.

Desta etapa, passou-se então à lecionação partilhada na qual a grande importância foi a de participar, ainda que de forma secundária, de parte do planeamento anual da disciplina junto à professora titular da disciplina.

Durante esta etapa, foi desafiador manter a preocupação de intervir adequadamente sem interferir nas dinâmicas introduzidas pela Professora Cooperante com as turmas, uma vez que já havia um ambiente de confiança criado entre os intervenientes, devido ao bom andamento das etapas anteriores.

Um fator ser destacado positivamente foram as conversas após as aulas com a Professora Cooperante, as quais ajudaram a alargar o aspecto analítico do fazer didático-pedagógico nesta disciplina, notadamente, com esta faixa etária e dentro do contexto específico do Ensino Artístico Especializado.

Além disto, pela ordem específica das etapas neste estágio, foi possível perceber se os elementos trabalhados na etapa de lecionação autônoma ficaram de alguma forma presentes para as turmas ou não, uma vez que esta etapa aconteceu logo a seguir das aulas da referida etapa.

Logo ao início desta etapa, uma situação reforçou o que foi dito anteriormente. A Professora Cooperante, ao final da primeira aula da etapa de lecionação partilhada, retomou a premissa fundamental deste estágio e do trabalho realizado da etapa de lecionação autônoma quando, na reflexão final com a turma, levantou a importância de entenderem que, nesta idade, é comum os alunos se nutrirem do material que lhes é ensinado e coreografado nas aulas técnicas, mas que não, necessariamente, devem seguir sempre por este caminho. Disse-lhes da relevância de darem espaço para a vazão de movimentos livres e autênticos que demonstrem a individualidade de cada um, conforme consta no primeiro diário de bordo do

Apêndice P e também transparece a relevância da pesquisa colocada em prática pela estagiária na etapa anterior do estágio junto às alunas.

Esta última etapa do estágio, reforçou também o hábito de pensar as práticas colocadas em ação em sala de aula e refletir sobre o processo de ensino aprendizagem de forma sistemática, uma vez que a rotina de anotações de diários de bordo incorporada desde a etapa anterior de lecionação autônoma foi aqui, novamente, restabelecida e mantida durante toda esta última fase do estágio.

3. 4 - Participação em outras atividades

Nos dias 21 e 28 de novembro de 2017, ao colaborar como júri nos testes de Avaliação de Competências Técnicas do 1º período, foi possível analisar o comportamento de uma das turmas que formaram a amostra do estágio (7ºAno) em situação de demonstração de suas capacidades técnicas.

Dentre os pontos relevantes comentados entre a banca de júris, foram apontadas questões pontuais percebidas em algumas alunas que cruzam com a investigação deste estágio: a tensão excessiva, uma organização insuficiente das cinturas escapular e pélvica, a dificuldade de manutenção de um bom alinhamento corporal alicerçado na consciência do próprio corpo e não apenas pela forma/estética do movimento.

No dia 12 de janeiro de 2018, ao colaborar no âmbito da visita de uma instituição de ensino superior à SFGP, foi possível presenciar uma aula extra curricular ministrada por uma professora doutora que lecionou, simultaneamente, ao 7º e 8º Anos.

Foi importante participar desta atividade no lugar de observadora, uma vez que se levantaram aqui também pontos de interesse para o estágio que ainda se encontrava na etapa de observação.

O uso de deslocamentos diferentes por toda a sala como primeira estratégia na aula, bem como a solicitação de diferentes focos, o uso do som do próprio corpo, dos apoios do corpo no corpo do outro, da sensação do peso do corpo, das tensões e a solicitação de tomadas de decisões individuais parecem ter facilitado que as alunas se permitissem passar por diferentes qualidades de movimento e se desligassem minimamente da própria imagem no espelho, ainda que a maioria, tenha mantido grande preocupação com a forma e a figura durante a aula.

Uma situação que pareceu nova e ainda desconcertante para as alunas foi o uso da respiração e a vibração de sons à entrada e saída de ar ao se movimentarem.

Nesta aula, as alunas, em geral, reagiram melhor às demonstrações da professora do que, propriamente, às indicações verbais que traziam informações sobre partes do corpo específicas ou mesmo qualidades e imagens a serem experimentadas.

No dia 16 de fevereiro de 2018, a estagiária colaborou com a produção, ensaio, apresentação e pós produção do musical 'Reino do gelo - Parte I' no Cine Teatro Paraíso, em Tomar.

Nesta experiência, foi possível auxiliar as turmas em situação de confecção de pequenos adereços para figurinos, ajudar a equipe de produção na finalização de partes do cenário, apoiar a condução dos alunos ao teatro, ajudar na organização e concentração de todos os alunos envolvidos em situação de ensaio, colaborar com a organização dos camarins, apoiar na entrada e saída de objetos cênicos e dos alunos em cena e auxiliar na saída dos alunos e na retirada de todo o material do teatro.

Esta colaboração, portanto, acabou por estreitar os laços com as alunas da amostra do estágio.

No dia 20 de março de 2018, ao colaborar como júri nos testes de Avaliação de Competências Técnicas do 2º período, foi possível verificar o desenvolvimento dos conteúdos programáticos das Técnicas de Dança Contemporânea do 7º Ano.

Nesta situação verificou-se que determinadas situações do estágio, que nesta altura já se encontrava na etapa de lecionação autônoma, coincidiam de alguma forma com este trabalho técnico. Sobretudo, o trabalhado sobre o alinhamento, a respiração e o uso de partes do corpo como ponto de iniciação e impulso para o movimento.

Segundo a professora titular da disciplina, as alunas tiveram uma prestação visivelmente superior à do teste anterior. Isto pode sugerir que a insistência neste pontos em mais do que uma disciplina, ainda que com objetivos distintos, tenha facilitado a compreensão global das alunas.

Foi possível verificar também que o comportamento da turma era o mesmo do observado em situação de estágio. As facilidades e as dificuldades demonstradas pelas alunas em situação de ambas as disciplinas eram equivalentes.

Em 25 de maio de 2018, como júri nos testes de Avaliação de Competências Técnicas do 3º período da disciplina de Dança Contemporânea dos 7º e 8º Anos foram analisadas

situações transversais percebidas também ao longo de todo o processo das aulas ministradas na etapa de lecionação autônoma do estágio.

Em relação ao 7º Ano, foi falado às alunas sobre a necessidade de sentirem o movimento, de confiarem nesta escuta interna e desligarem-se mais do espelho. Ao 8º Ano, foi indicado às alunas a importância de manter uma qualidade de presença satisfatória para uma aula de Dança, bem como transitar entre as diferentes nuances de qualidades e dinâmicas necessárias para a execução de cada conteúdo técnico. Pontos estes amplamente anotados nos diários de bordo da etapa de lecionação autônoma do estágio.

Estas participações em testes somaram à estagiária uma objetividade e uma expansão de sua capacidade analítica. O olhar mais focado, mais assertivo criou bases para uma intervenção mais autoconfiante e rigorosa enquanto avaliadora se comparadas às primeiras à última experiência neste sentido. Foi possível, portanto, perceber uma progressão neste sentido ao longo da participação nestas atividades extras.

CAPÍTULO 4 – ESTÁGIO: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Na primeira etapa, as aulas observadas foram, sobretudo, de desenvolvimento de um trabalho liderado pela Professora Cooperante cujo objetivo incidia, sobre o domínio afetivo-social, notadamente, na constituição de um ambiente de confiança nas turmas.

Desta forma, nas tabelas de observação geral (Apêndices L) puderam ser analisados mais consistentemente os domínios das atitudes e a utilização dos conhecimentos adquiridos em novas situações. Ainda que também tenham sido observados e levantados dados sobre métodos de trabalho autônomo e sobre o domínio das competências criativas e técnicas da Dança, mas nada tão específico em relação aos objetivos traçados pra este estágio em si.

Após o preenchimento das tabelas de observação específica (Apêndice M), foram recolhidos dados que, cruzados com os comentados anteriormente, construíram uma análise possível das características relevantes das duas turmas que formaram a amostra desta investigação:

Quadro 1: Características gerais das turmas.

PONTOS FORTES	PONTOS FRAGÉIS
7º ANO	
<ul style="list-style-type: none">- Bom domínio das competências técnicas próprias da Dança e no mesmo nível da turma do 8º Ano.- Bom grau de autonomia.- A capacidade analítica e crítica varia de boa a muito boa na turma.- Assiduidade, empenho, interesse e motivação para participação ativa durante as aulas.-Aparente boa relação interpessoal, com raras exceções.- Em geral, apresentam muita abertura para a utilização de conhecimentos em situações diferentes.	<ul style="list-style-type: none">- As alunas precisam de orientação clara para gerir e manter uma boa divisão espacial.- Apresentam dificuldade de concentração ao início das aulas.- Muita participação, mas nem sempre adequada.- Demonstraram uma urgência em perguntar o que, por vezes, as impedia de ouvir a conclusão dos enunciados.-Tendência para conversas paralelas.
8º ANO	
<ul style="list-style-type: none">- Bom domínio das competências técnicas próprias da Dança.- Demonstraram serem assíduas, pontuais e empenhadas.- Boa relação interpessoal.- Alta capacidade de criar e manter ambiente de concentração.	<ul style="list-style-type: none">- Diferenças observáveis e significativas entre as seis alunas em relação às competências técnicas.- Menor grau de autonomia, em relação ao 7º Ano.- As alunas demonstraram-se objetivas, mas com pouca liberdade interpretativa e/ou subjetiva.- Alguma dificuldade analítica e crítica.- Pouca participação e troca com a Professora Cooperante durante as aulas.- Metade da turma demonstrou abertura para a utilização de conhecimentos em situações diferentes. A outra metade demonstrou dificuldade neste sentido.

Na segunda etapa do estágio, após as anotações de diários de bordo, memorandos analíticos e do preenchimento do questionário foram recolhidos dados que fundamentaram uma avaliação sobre o trabalho realizado de forma autônoma pela estagiária no sentido de alcançar os objetivos pressupostos ao início da investigação a partir da utilização de princípios fundamentais da Release Technique.

Em relação às respostas das alunas, os diários de bordo (Apêndice N) apontaram os seguintes dados:

Quadro 2: Dados recolhidos nos diários de bordo na etapa de lecionação autônoma.

Dados recolhidos nos diários de bordo da etapa de lecionação autônoma
Consciência corporal (conhecimento do sistema esquelético, alinhamento ósseo e respiração)
BLOCO 1
<ul style="list-style-type: none"> - as alunas criaram tensões nas partes do corpo que se encontravam paradas ou nos pés e mãos quando deitadas em <i>constructive resting position</i>, o que se dissolveu um pouco mais na quarta aula; - não souberam identificar pormenorizadamente as estruturas ósseas do corpo, com exceção dos braços e pernas; - passaram a alinhar suficientemente bem o corpo em <i>constructive resting position</i> após aula de reconhecimento da estrutura óssea das ancas; - na quarta aula, o uso da respiração passou a ser mais consciente e eficiente; - na quarta aula, estiveram mais conectadas consigo próprias, sem a necessidade de verificarem ao redor se estavam a ser adequadas.
BLOCO 2
<ul style="list-style-type: none"> - a melhora no alinhamento ósseo manteve-se; - as estruturas trabalhadas no bloco 1, foram agora reconhecidas mais rápida e detalhadamente; - a partir da quinta aula, as alunas estiveram a se olhar menos no espelho; - algumas alunas demonstraram maior interesse em conectar o movimento do corpo com o movimento de entrada e saída do ar; - as alunas foram capazes de auto corrigirem-se em relação ao alinhamento sem parar o que estavam a fazer para se olhar.
BLOCO 3
<ul style="list-style-type: none"> - o gasto de energia foi justo e eficiente para execução de deslocação no chão a partir de combinação de movimentos de exercícios de alinhamento ósseo e da conexão do movimento com a respiração; - houve necessidade de repetições e estímulos imagéticos para entrarem em movimentação de qualidade fluida nesta mesma situação.
BLOCO 4
<ul style="list-style-type: none"> - ao repetirem uma mesma sequência inicial de aula, conseguiram trabalhar a consciência corporal e, ao mesmo tempo, promover uma movimentação mais fluida; - a maior parte das alunas soube deitar em <i>constructive resting position</i>; reconhecer a posição e alinhar o corpo de forma rápida e eficiente; - a maioria das alunas conseguiu focar na percepção da respiração ao início da aula; - as alunas souberam utilizar bem as diferentes partes do corpo e as suas possibilidades de mobilidade e articulações.

Quadro 2: Dados recolhidos nos diários de bordo na etapa de lecionação autônoma (continuação).

Utilização de pontos de iniciação do movimento
BLOCO 1
<ul style="list-style-type: none"> - as partes isoladas do corpo foram notadamente melhor utilizadas como pontos de iniciação do movimento quando em exercícios de toque; - em exercícios individuais, neste sentido de exploração, demonstraram maior preocupação formal e/ou intencional e fizeram alguma confusão entre usar uma determinada parte do corpo como ponto de iniciação e pontuar o movimento com esta parte do corpo.
BLOCO 2
<ul style="list-style-type: none"> - em geral, responderam genuinamente à solicitação de movimentação a partir da sensação do toque recebido em determinada parte do corpo; - foram mais expressivas e espontâneas ao responderem à iniciação do movimento por partes do corpo e engajaram todo o corpo na pesquisa; - se dispuseram a experimentar situações novas quando na pesquisa com as ancas e com os pés;
BLOCO 3
<ul style="list-style-type: none"> - a coluna e as ancas seguiram como pontos de iniciação de movimento de maior dificuldade de utilização para as alunas; - foi preciso tratar de forma mais objetiva sobre a diferença entre mover uma parte do corpo e mover a partir de um parte do corpo. Após esta colocação, feita em mais de uma aula, a maior parte das alunas compreendeu e incorporou tal diferença.
BLOCO 4
<ul style="list-style-type: none"> - as alunas estiveram muito atentas às partes do corpo que deveriam utilizar como pontos de iniciação do movimento, o que foi demonstrado numa boa qualidade de presença e numa maior clareza de movimento; - ainda demonstram certa dificuldade em utilizar as diversas possibilidades do uso da coluna vertebral como ponto de iniciação.
Transposição da pausa à retomada de movimento
BLOCO 1
<ul style="list-style-type: none"> - ainda que tenham demonstrado muito interesse nas atividades de pausas e retomada de movimento, responderam sem grandes variações criativas; - na quarta aula, quando o exercício foi remodelado (uma liderava a pausa e as demais a acompanhavam), demonstraram maior potencial criativo na retomada livre de movimento; - a partir da quarta aula, as alunas utilizaram este processo criativo em suas improvisações em grupo ao final das aulas.
BLOCO 2
<ul style="list-style-type: none"> - as alunas foram capazes de tentar gerir mais criativamente os tempos das pausas; - em geral, foram mais claras ao proporem pausas; - manteve-se a condição de pouca diversificação de retomadas livres de movimento, ainda que a estagiária tenha sido mais específica em exemplificar dois caminhos possíveis: deixar o fluxo continuar ou redefinir o movimento.
BLOCO 3
<ul style="list-style-type: none"> - as alunas, em geral, foram mais criativas em relação às diversas possibilidades (qualidades e tempos) de pausar o movimento; - na décima primeira aula, foi observado um uso mais diversificado das pausas e retomadas de movimento. Em uma das turmas o uso desta estratégia foi muito mais consistente e criativo em todas as alunas. Na outra, foi possível verificar uma maior clareza das escolhas de pausas e retomadas.
BLOCO 4
<ul style="list-style-type: none"> - as alunas identificaram e souberam diversificar a retomada de movimento de forma livre por uma parte do corpo escolhida ou a transformação da situação do corpo em pausa a partir da mudança de uma ou duas outras partes do corpo durante os exercícios.

Quadro 2: Dados recolhidos nos diários de bordo na etapa de lecionação autônoma (continuação).

Tomada de decisões autônomas a partir das experiências em improvisações e/ou composições
BLOCO 1
<ul style="list-style-type: none"> - a partir da terceira aula, foi possível perceber mais clara e objetivamente a conexão entre os exercícios e as tomadas de decisões individuais em situação de improvisação final; - a partir deste mesmo ponto, passaram a propor novas possibilidades de criação de movimento tanto individualmente, quanto em relação umas com as outras nas improvisações finais; - na quarta aula, na improvisação final em grupo, as alunas demonstraram-se muito mais atentas ao redor, chegaram a utilizar o toque como processo criativo e mantiveram boa qualidade de presença sabendo lidar melhor, inclusive, com imprevistos.
BLOCO 2
<ul style="list-style-type: none"> - transpareceram maior capacidade de auto determinação em situação de improvisação; - na sexta aula, exploraram novidades em situação de improvisação tais como a criação de movimentos menos amplos, a passagem pelo espaço do corpo do outro e o toque e impulso feito com outras partes do corpo e modificaram seus habituais posicionamentos no espaço; - demonstram-se mais disponíveis para as explorar as solicitações de respostas abertas feitas nos enunciados dos exercícios.
BLOCO 3
<ul style="list-style-type: none"> - foram capazes de organizar suas experiências em forma de micro estruturas coreográficas individuais com objetividade, assertividade e interesse; - as improvisações a partir de interações foram situações de dificuldade geral, com alguma melhora percebida na décima primeira aula; - em geral, as alunas utilizaram as experiências mais recentes em situação de improvisação ou composição.
BLOCO 4
<ul style="list-style-type: none"> - souberam fazer escolhas individuais autonomamente a partir das experiências realizadas nas aulas para início de uma criação de micro estrutura coreográfica individual; - algumas alunas recrutaram experiências realizadas durante todo o processo destas aulas; - foi possível perceber o trabalho dedicado ao longo das aulas traduzidos em criações individuais sem grandes acentuações musculares, com bom uso de passagens pelo chão, aparente consciência corporal e domínio do corpo e do movimento, bom uso da respiração e, em alguns casos, o uso da ação de pausar como gerador de possibilidade de criatividade.
Interesse pelo processo. Reflexão sobre o trabalho de criação.
BLOCO 1
<ul style="list-style-type: none"> - foi preciso conduzir claramente a proposta de reflexão final da aula para que os comentários fossem feitos com maior objetividade sobre as percepções do processo criativo em si e não sobre avaliações a partir de julgamentos formais ou puramente estéticos; - as alunas demonstraram alguma dificuldade em tratarem de refletir em grupo sobre seus processos individuais de criação e ficaram mais pendentes do que observavam do que propriamente do que experimentavam elas próprias; - na terceira aula, de forma espontânea, algumas alunas falaram, ao longo da aula, sobre suas descobertas da estrutura óssea e questionarem-se sobre suas explorações de uso de uma parte do corpo como ponto de iniciação para o movimento; - os momentos de reflexões abertos pela estagiária ao longo das aulas tiveram bastante adesão das alunas que motivaram-se a falar sobre suas descobertas em relação ao sistema ósseo; - após a terceira aula, as alunas tentavam descobrir quais seriam as próximas partes do corpo a serem trabalhadas como foco central nas aulas e queriam acertar qual seria o encadeamento dos exercícios.

Quadro 2: Dados recolhidos nos diários de bordo na etapa de lecionação autônoma (continuação).

BLOCO 2
<ul style="list-style-type: none">- desde a quinta aula, as argumentações tornaram-se mais consistentes com uso de vocabulário específico da Dança, comparações de uso de partes do corpo distintas como pontos de iniciação do movimento ou mesmo de sensações percebidas ao longo destas aulas e das demais disciplinas;
BLOCO 3
<ul style="list-style-type: none">- em geral, demonstraram interesse pelo processo de exploração, improvisação final e criação a partir de reflexões que foram feitas ao longo das aulas;- na décima primeira e segunda aulas, houve maior adesão das alunas que pouco participavam do momento de reflexão final.
BLOCO 4
<ul style="list-style-type: none">- as alunas se interessaram pelo processo durante toda as aulas. Estiveram concentradas em criar uma estrutura de movimento individual e em assistirem a criação de cada uma delas;- demonstraram alguma dificuldade em colocar em palavras seus processos de criação de microestrutura individual na décima terceira aula e isto se converteu na aula seguinte, quando, em geral, quiseram participar da reflexão final sobre a criação das micro estruturas coreográficas e seus comentários estavam totalmente conectados ao que haviam pesquisado ao longo dos quatro blocos de aulas.

A partir deste dados recolhidos, é possível analisar que o trabalho de consciencialização e alinhamento corporal, somado ao de *awarness* da respiração criaram bases para que as alunas entendessem seus corpos como algo uno e único e reconhecessem suas potências. E, portanto, fossem capazes de criar movimentos cada vez mais confortáveis e naturais para si próprias.

O estudo dos ossos foram ponto alto de interesse de investigação, uma vez que eram momentos de descobertas para estas alunas e isto favoreceu a criação de movimento livre de acentuações musculares. A respiração facilitou, sobretudo, a concentração no trabalho, mas não houve grandes aprofundamentos nesta situação, pois isto lhes exigia maior maturidade.

O trabalho de utilização de pontos do corpo como iniciação do movimento funcionou como potenciador de movimentação fluida sem preocupação formal e intencional, sobretudo, quando realizado a partir de toques e impulsos e da movimentação a partir da sensação destes. Em oposição, quando em situação de exploração livre individual neste sentido, as alunas, em geral, retomaram uma maior preocupação com julgamentos estéticos, muito comum nesta faixa etária, na qual existe uma inquietação natural por ser aceito e benquisto pelo grupo.

A transposição da pausa à retomada de movimento foi um ponto de alto interesse das alunas, pois achavam o exercício original, e nesta fase, o que lhes é apresentado como diferente costuma causar atração. No entanto, ao longo dos blocos de aulas, este processo foi utilizado como gerador de possibilidade de criatividade em situações de grupo quando em experimentações e improvisações, mas não tanto em situações individuais. O que reforça que

a descoberta do desconhecido, nesta idade, é mais conveniente e facilitada em situação de interação social e cooperação.

A recolha de dados sobre tomada de decisões autônomas a partir das experiências de ações, reações e interações experimentadas nas aulas facilitou a percepção sobre a organização criativa pessoal das alunas que, em geral, foram demonstrando-se mais capazes de tomar decisões autênticas sem intervenções ou preocupações externas ao longo dos blocos.

O trabalho de administrar-se sobre os próprios parâmetros, ou seja, de autonomia, foi um trabalho desenvolvido e conquistado ao longo do tempo das aulas. Aos poucos, as alunas confiaram na liberdade de pensarem por si mesmas como sujeitos conscientes e ativos. E, ao final do processo, foram capazes, inclusive, de demonstrar e legitimar esta situação em criações de micro estruturas coreográficas que, pelo menos em algum momento, extrapolaram padrões e formatações.

O interesse pelo processo e a reflexão sobre o trabalho de criação ganhou adesão das alunas de forma crescente. Os momentos de partilha verbal facilitaram a criação de um ambiente de trabalho de sociabilidade e de desenvolvimento de competências relacionais.

A manutenção de um espaço de apreciação das diferentes perspectivas, o estabelecimento de relações positivas e o manejo de emoções suscitadas durante as aulas foi importantíssimo para que as alunas confiassem no grupo e atuassem sem medo de suas diferenças e de se expressar. E, ao que tudo indica, sentiram-se confortáveis para tomar decisões responsáveis e expor a forma como individualmente se relacionaram com as informações e com os conhecimentos adquiridos nestes processos de criação.

Os memorandos analíticos (Apêndice O) feitos ao final de cada bloco de aulas, reafirmaram situações já mencionadas e ainda deram espaço para a recolha de outros dados:

Quadro 3: Dados recolhidos nos memorandos analíticos na etapa de lecionação autônoma.

Dados recolhidos nos memorandos analíticos
<p>Em relação ao planeamento das aulas:</p> <ul style="list-style-type: none">- O planeamento de aulas mais fluidas, quase sem interrupções entre os exercícios pareceu ter facilitado a que as alunas encontrassem e mantivessem a qualidade de movimento que se pretendia alcançar;- Acredita-se que tenha sido proveitosa a estratégia de modificar aos poucos os desdobramentos dos exercícios, colocar novos desafios dentro dos mesmos moldes de forma a manter quase uma repetição para que as alunas percebam por elas próprias seus questionamentos e possíveis evoluções;- O terceiro bloco de aulas foi marcado por situações distintas que deram descontinuidade ao processo. Tais situações não facilitaram o andamento e encadeamento das aulas;

Quadro 3: Dados recolhidos nos memorandos analíticos na etapa de lecionação autônoma (continuação).

<ul style="list-style-type: none">- A insistência no uso do silêncio nas experimentações durante a aula durante o terceiro bloco de aulas, num primeiro momento, pareceu ter aberto caminho para uma escuta mais afinada sem interferências e deu a entender que o uso do apoio musical parecia não somar diretamente à prestação das alunas. No entanto, na décima segunda aula, ficou evidente que as turmas estavam menos interessadas no processo em relação ao que haviam demonstrado anteriormente. Nas aulas seguintes, a estagiária retomou o uso do apoio musical e isto foi comentado positivamente pelas alunas nas duas turmas;- A recapitulação dos conteúdos trabalhados foi imprescindível para que as composições finais estivessem realmente conectadas ao que foi trabalhado exclusivamente nestas aulas, sem interferências de outras disciplinas ou referências que elas próprias tivessem.
<p>Em relação às aulas em si:</p> <ul style="list-style-type: none">- A criação de um ambiente de concentração para um trabalho desta natureza com esta faixa etária foi imprescindível;- O reconhecimento da estrutura óssea das ancas pareceu imprescindível para uma melhor compreensão do alinhamento corporal;- A escolha por iniciar o trabalho pelos braços e pernas facilitou o processo para as alunas que, gradativamente, entraram em contato com estruturas com as quais demonstraram ter menos familiaridade (ancas e coluna vertebral);- A abertura de espaços nos exercícios para que as alunas pudessem observar umas às outras desempenhando os exercícios foi muito produtiva;- Os exercícios que são desenhados em dinâmicas e enunciados que parecem jogos figuraram como os que despertaram maior interesse nas duas turmas;- A utilização de imagens, sobretudo ligadas ao uso de movimentos e ações observadas em bebês, acabou por dispersar as turmas. O que verificou-se como mais eficaz no caso destes dois grupos foi fazer uso de imagens após uma primeira experimentação das alunas;- A imediata transposição do exercício em duplas para o individual a partir da sensação da experiência pelo toque e/ou impulso demonstrou facilitar uma movimentação mais fluida, livre, intuitiva e rica em qualidades e nuances de dinâmicas.- A liderança das reflexões em forma de partilha verbal conduzidas por colocações objetivas sobre os conteúdos trabalhados nos exercícios e sobre as situações de experimentação e improvisação facilitaram a organização do discurso das alunas, além de uma maior interação e sociabilização;- A partilha verbal final demonstrou-se mais rica e eficiente quando feita imediatamente após as experiências vividas na aulas.
<p>Em relação às atitudes da estagiária:</p> <ul style="list-style-type: none">- Os enunciados dos exercícios precisaram ser realmente claros e objetivos para que não paralisassem e tomassem muito tempo da aula;- Um maior número de demonstrações da estagiária ajudou a atingir os objetivos qualitativos pressupostos;- A entrada da estagiária nos exercícios de duplas para estimular com um terceiro toque e/ou impulso fez muita diferença e acabou por ajudar a que as alunas percebessem, na prática, algumas dificuldades ainda persistentes quando desempenhavam o papel de quem toca quanto o papel de quem era tocado;- As solicitações verbais da estagiária mais insistentes e exaustivas ao longo dos exercícios pedindo-lhes para que permitissem seus corpos as levarem pelo espaço, ou para que não parassem de mover ou ainda para que imaginassem, por exemplo, que haviam muitas pessoas a lhes tocar e impulsionar diversas partes do corpo ao mesmo tempo, foram facilitadores para que as alunas pensassem menos e fluíssem mais na experimentação de integração entre corpo e mente, a partir de intenções conscientes e inconscientes e inibindo a dualidade corpo/mente.

Quadro 3: Dados recolhidos nos memorandos analíticos na etapa de lecionação autônoma (continuação).

Em relação à resposta das alunas/turmas:

- Algumas alunas, em ambas as turmas, que manifestavam um maior nível de inibição e dificuldade técnica, demonstraram-se mais seguras nos momentos de experimentações individuais ao longo das aulas. Além de terem sido capazes de dar respostas totalmente adequadas, passaram em suas experimentações e criações de movimento por situações de grande dificuldade técnica sem demonstração de maior esforço ou dificuldade;
- Ao final do processo, o 7º Ano demonstrou ser capaz de aliar a preocupação estética, que ainda era evidente nesta etapa final do percurso, notadamente, em situação de criação com momentos onde conseguiam organizar material menos codificados e mais autênticos e fiéis ao processo das aulas. Todas as alunas, construíram frases nas quais houve, pelo menos, um momento onde se verificou menos julgamento estético e mais presença e consciência da vivência do que estavam a escolher fazer e do que lhes era confortável e natural.
- O 8º Ano, por sua vez, ao final deste processo de aulas apresentou-se como uma turma mais espontânea tanto ao mover, quanto ao falar. Nas últimas aulas, a turma também apresentou uma riqueza maior no uso do próprio corpo como ponto de início para a criação coreográfica e foram capazes de criar micro estruturas coreográficas individuais bastante fiéis ao que foi explorado nas aulas e com uma qualidade de movimento visivelmente diferente, do início, mais orgânica, intuitiva, fluida.

A partir dos dados recolhidos ao final de cada um dos blocos de aulas, é possível refletir que aulas fluidas, sem muitas paragens ao longo dos exercícios facilitaram a prestação qualitativa das alunas, possivelmente porque se deixaram levar mais pelas leis físicas do movimento sem tempo para entrarem em julgamentos.

Os exercícios com características mais lúdicas favoreceram a motivação das alunas, por outro lado, o uso de imagens de movimentos e ações observadas em bebês dispersaram os grupos. Isto reforça a importância de se levar em consideração que, nestas idades, os alunos oscilam entre atitudes infantis e mais maduras característica esta do processo de transição que vivem e que devem ser acolhidas e manejadas em sala de aula.

A repetição, a recapitulação dos conteúdos trabalhados e a continuidade do processo foram itens de fundamental importância no trabalho com estas turmas, o que demonstra a importância da sensação de segurança e de realização de objetivos mais concretos para estas alunas que passaram a se envolver com o processo ao passo que entenderam-no como mais tangível. O mesmo pode-se dizer da escolha das partes do corpo a serem trabalhadas, que pareceu acertada, justamente por caminhar do mais palpável e perceptível (braços e pernas) ao mais intangível (ancas e coluna vertebral) para estas alunas.

O uso do silêncio nas aulas foi uma investigação interessante, mas que repetida com mais frequência e insistência acabou por cair numa situação de apatia dos grupos perante as aulas. Para estas alunas, o ensino tornou-se mais estimulante quando do uso de apoio musical

interessante e apelativo para a idade. De toda forma, acredita-se a partir desta experiência que a alternância dos momentos de silêncio e sons favoreceu uma experimentação mais profunda da escuta de si e dos outros ao redor quando bem orientada pela estagiária, bem como um descolamento do ato de criação coreográfica necessariamente apoiado ou até mesmo baseado em itens externos como melodia, harmonia, ritmo, cadência ou letra de músicas.

Ao longo dos blocos de aulas, as alunas passaram de boas observadoras em relação aos seus pares a indivíduos mais interessados em procurar conhecer a si próprios. O ato de observarem umas às outras em situação de experimentação, improvisação e criação foi benéfico e reforçou a ideia de que, nesta fase da vida, a comparação com o mundo e os outros à volta facilita o conhecimento de nós próprios e a construção da personalidade.

As atitudes da estagiária pontuadas como prósperas nos memorandos analíticos sublinham a importância do professor se desenvolver como um guia habilidoso diante de um trabalho subjetivo desta natureza com adolescentes. Foi relevante a tomada de decisão de atuar como observadora participante na vida dos alunos em sala de aula através de um posicionamento próximo, do toque, de falas encorajadoras, de demonstrações. Também a orientação das partilhas verbais no sentido de incutir o respeito pelos diversos pontos de vista.

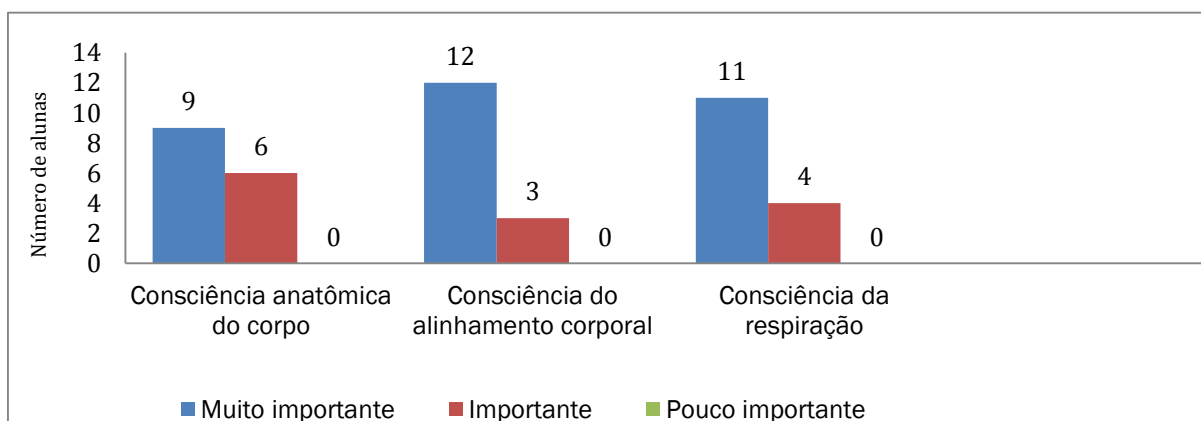
Desta forma, é possível analisar que, enquanto educador, ao mesmo tempo em que é preciso dar as regras e guiar os desafios, é essencial dar segurança, orientação e conselhos com aceitação, disponibilidade para ouvir, explicar, negociar e encorajar a formação das opiniões próprias.

Ao longo dos blocos de aulas, foi possível perceber como um trabalho desta natureza de desenvolvimento da espontaneidade alicerçado em todos os aspectos já mencionados anteriormente facilitaram a prestação de alunas com maiores dificuldades técnicas que, aos poucos, se revelaram mais conscientes de si próprias e menos receosas em testar seus limites.

O questionário respondido pelas alunas ao final do processo possibilitou colher dados levantados e tratados baseados em uma série de perguntas a respeito de como as alunas se sentiram em relação à participação nas aulas da etapa de lecionação autônoma.

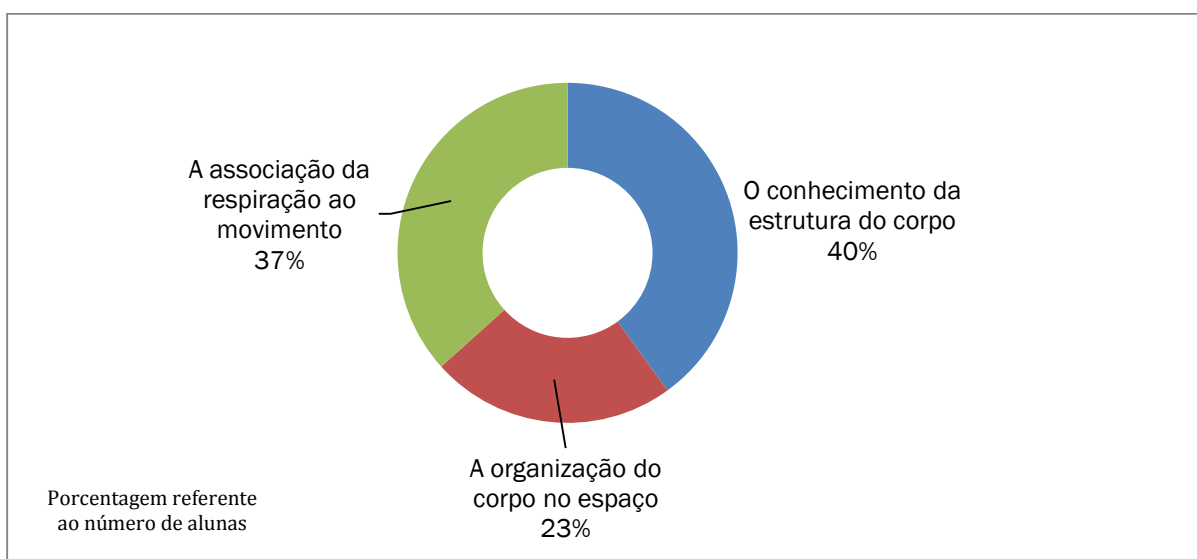
A amostra inquerida neste estudo, respondeu sobre a pertinência de três itens abordados em aula: a consciência anatômica do corpo, do alinhamento corporal e da respiração. O percentual é semelhante entre os três itens que foram igualmente considerados como muito importantes ou importantes. Ninguém indicou-os como pouco importantes. Conforme revelado pelo seguinte gráfico:

Figura 1: Respostas sobre a pertinência de itens trabalhados em aula.



Em relação aos aspectos que disseram considerar terem assimilado durante o processo das aulas:

Figura 2: Respostas sobre aspectos considerados assimilados.



Para justificar tais respostas, as alunas tiveram um espaço para desenvolverem de forma textual. Dentre as respostas surgiram as seguintes situações:

Quadro 4: Justificativas em relação aos aspectos considerados assimilados.

- Disseram ter maior atenção a estrutura do corpo e à respiração a partir do momento em que foram aspectos trabalhados nas aulas;
- Disseram que, apesar de conhecer a estrutura do corpo anteriormente, agora sentem ter um estudo mais pormenorizado e que ao conhecerem melhor tal estrutura, conseguem saber de onde partem os movimentos, organizar o corpo e aproveitá-lo ao máximo no espaço;
- Mais do que uma aluna, falou da importância da concentração de foco de estudo em uma única parte do corpo de cada vez. Uma disse que, a partir do estudo das partes separadamente, teve melhor noção do todo;
- Algumas justificativas trataram de falar em primeira pessoa e reconhecer o conhecimento do próprio corpo como situação muito importante que foi sendo desenvolvida ao longo do processo de aulas e ajudou a organizar melhor o corpo no espaço, experimentar movimentos novos e a utilizar os ossos de forma diferentes;
- Disseram perceber melhor a ligação da respiração ao movimento e que tal associação facilita um melhor controle dos movimentos;
- Uma das alunas disse conseguir associar melhor a respiração aos movimentos nestas e em outras disciplinas;
- Uma aluna disse que, a partir do meio do processo e com concentração, conseguiu ultrapassar dificuldade que percebia anteriormente em lidar com a respiração.

Diante das respostas das duas primeiras questões, é possível analisar que as alunas deram o mesmo peso aos três aspectos trabalhados para fomentar a consciência corporal durante as aulas e consideraram ter assimilado ligeiramente mais sobre a estrutura anatômica do próprio corpo e a consciência da respiração. Ainda que tenham considerado a consciência do alinhamento do corpo e utilizado este aspecto relacionado aos demais em suas justificativas. Isto demonstra que os itens foram suficientemente bem incorporados em conjunto em prol de uma aproximação mais consciente do corpo uno e único de cada aluna.

Num terceiro momento, as alunas responderam sobre como sentiram maioritariamente o próprio corpo durante as aulas. As opções eram tenso e descontraído. Apenas uma aluna optou pela primeira opção e justificou-a na resposta da questão a seguir, ao dizer que a sua sensação corporal mudou ao longo das várias aulas, pois, no início, sentia-se muito tensa e, ao final, já mais descontraída e, segundo suas palavras, solta.

Para complementar a resposta da questão acima, a seguir, foi aberto um espaço tratar e justificar sobre a percepção de uma possível mudança da sensação corporal ao longo das várias aulas desenvolvidas.

Apenas duas alunas optaram por dizer que não perceberam mudanças. Uma delas disse que o movimento do seu corpo, em suas palavras, pedia que estivesse descontraída durante todas as aulas. Ambas disseram interpretar que as informações dos enunciados dos exercícios solicitavam uma maior descontração e, portanto, sentiram-se assim do início ao fim do processo.

As demais alunas disseram ter percebido variação de sentir o corpo de tenso a descontraído do longo das aulas. Uma disse ter aprendido a soltar-se, outra disse que percebeu que podia descontraír, uma terceira disse que a respiração ajudou a que descontraísse, duas disseram que ao início era tudo novo e se sentiram pouco habituadas, mas aos poucos descontraíram-se. Uma aluna disse que sentiu a necessidade de descontraír para ampliar os movimentos. Quatro alunas falaram em pensar menos e, em suas palavras: soltar-se, deixar-se levar, deixar o corpo ir.

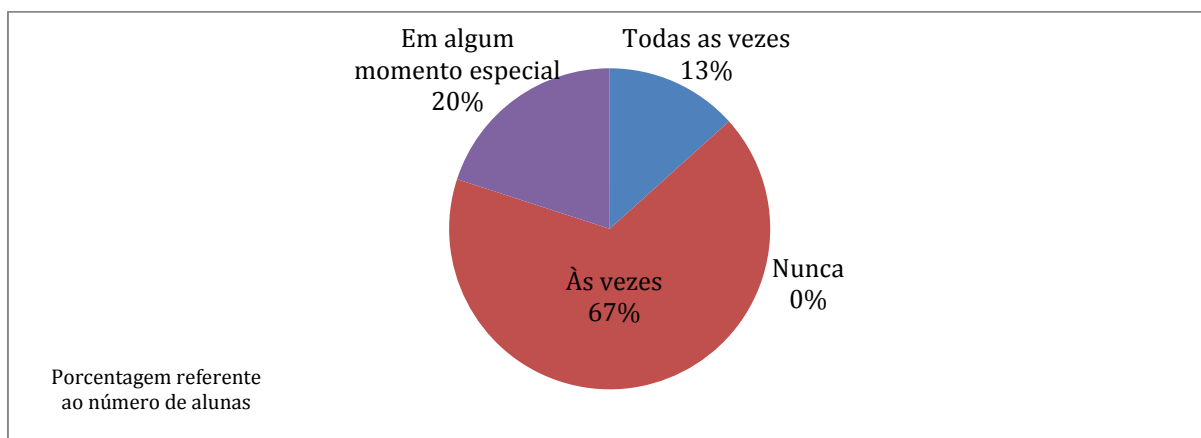
Apenas uma aluna disse ter percebido o caminho inverso, ou seja, da descontração à tensão, pois ao final, sentiu que criou tensões em partes específicas do corpo, ainda que tenha assinalado que sentiu-se descontraída a maior parte do tempo quando respondeu a questão anterior.

A partir destas respostas, é possível refletir que as alunas perceberam uma mudança ao longo do processo que as levou à uma sensação global de descontração durante a maior parte do tempo do decorrer das aulas. Isto assinala a importância da valorização de tempo nas aulas para que haja uma maturação das vivências e experiências para se atingir uma harmonia ou economia energética dos grandes grupos musculares.

Ao serem questionadas sobre como se sentiram majoritariamente em situações de improvisações ao final das aulas, 100% das alunas disseram terem se sentido capazes de tomar as suas próprias decisões a partir das experiências dos exercícios anteriores ao longo da aula. Isto reflete que as alunas se sentiram capazes de organizar criativa e individualmente as experiências planejadas e lecionadas pela estagiária. O encadeamento dos exercícios foi capaz de construir caminhos e criar confiança para as alunas explorarem seus potenciais criativos em novas situações.

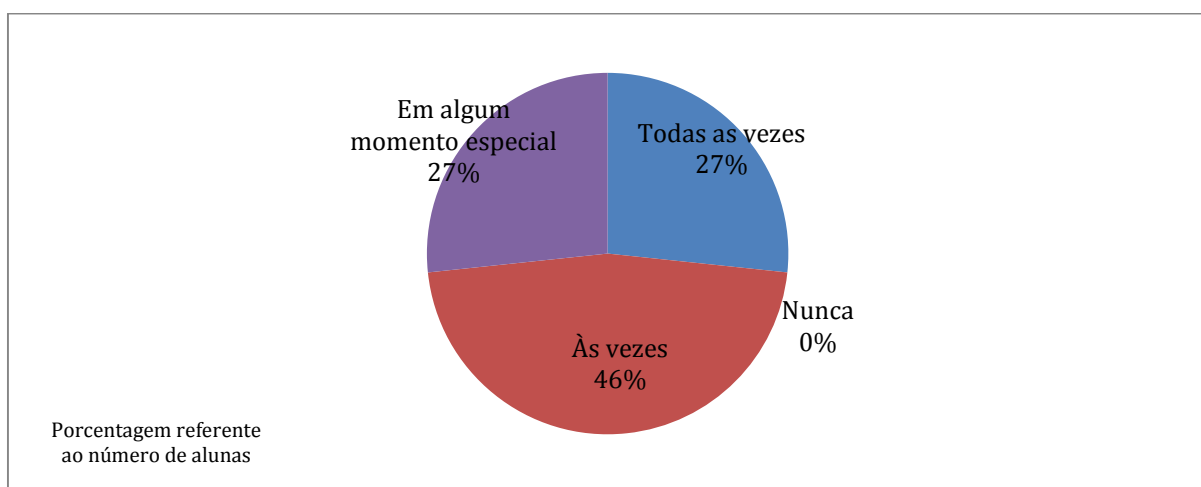
A seguir, quando contestadas sobre a frequência na qual perceberam-se concentradas em si próprias e atentas ao que lhes rodeava, as respostas foram as seguintes:

Figura 3: Respostas sobre frequência da concentração em si próprias.



As alunas que disseram se sentir mais concentradas em si mesmas em um momento especial sublinharam: o início das aulas quando de olhos fechados e com a atenção voltada à respiração; ao mover as ancas; nas improvisações ao final das aulas.

Figura 4: Respostas sobre frequência da manutenção de atenção ao redor.



As alunas que disseram se sentirem mais atentas ao redor em um momento especial destacaram as improvisações ao final das aulas. Uma também falou dos exercícios em grupo e com espaço limitado e outra dos exercícios de pausas em conjunto.

Uma das alunas escreveu da importância de não estar sempre concentrada em si mesma, pois haviam momentos nas aulas, nos quais precisava estar atenta às outras.

Considerando estas respostas, pode-se pensar que houve um bom trabalho de equilíbrio entre fomentar a concentração em si próprio e a atenção ao redor, o que se julgou

importante para lidar, sobretudo com as improvisações. As justificativas confirmaram esta hipótese.

As alunas também responderam sobre a possibilidade de terem percebido a sensação de vivenciar algo novo, surpreendente ou de perceber algo mais intensamente durante as experimentações e improvisações ao longo desta etapa. Neste caso, 100% das alunas disseram ter passado por alguma vivência neste sentido e esclareceram suas respostas a partir das seguintes descobertas:

Quadro 5: Justificativas em relação às descobertas relatadas ao longo das aulas.

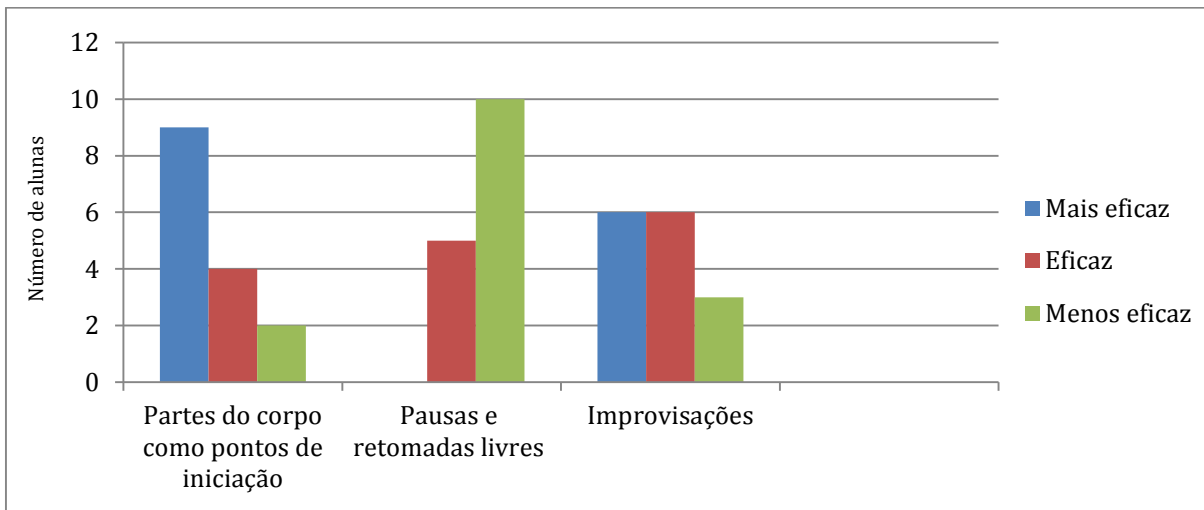
- A possibilidade de concentrar-se mais;
- A experiência de dedicar-se às partes do corpo uma a uma;
- O fato de sentir maior utilização das partes do corpo e também de perceber pormenores sobre as conexões das partes do corpo;
- A percepção dos ossos e suas diversas formas ao mover;
- A possibilidade da diversidade de interpretações para um mesmo exercício;
- A surpresa de deixar-se levar, sentir-se mais leve, solta e, muitas vezes, divertir-se;
- A descoberta acidental de movimentos que além de bonitos eram agradáveis ao corpo;
- A possibilidade de experimentarem movimentos observados em outros e viver novas sensações;
- A vivência de nova experiência diferente das aulas de técnica e ter de pensar em muitas coisas ao mesmo tempo e ter poder se escolha;
- A surpresa do fato de conseguir não pensar tanto na técnica em si.

Uma das alunas disse que experimentou coisas novas no seu corpo que nunca tinha explorado, que deixou-se levar, mas sublinhou o fato de que quando estava cem por cento a deixar-se levar, o tempo acabava.

Todas as alunas disseram ter vivenciado novas experiências ao longo da etapa de lecionação autônoma e destacaram a descoberta mais pormenorizada do próprio corpo, a percepção das diversas possibilidades de interpretação dos enunciados, a sensação positiva de criação de movimento usando o corpo como um todo, sem a dualidade corpo/mente e a experimentação de novas sensações agradáveis ao corpo.

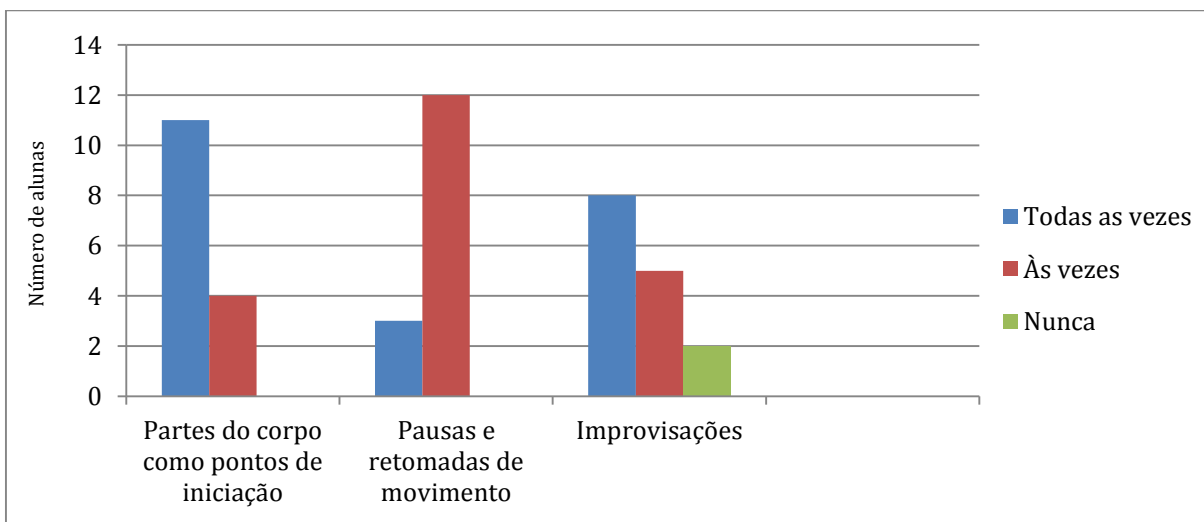
A seguir, as alunas ordenaram os processos de trabalho que disseram considerar mais ou menos eficazes no desenvolvimento de improvisação e/ou criação coreográfica própria.

Figura 5: Respostas sobre a ordenação de eficácia dos processos de criação.



Para complementar esta recolha de dados, lhes foi solicitado assinalar a frequência com a qual utilizaram os mesmos processos acima indicados nos seus trabalhos autônomos de improvisação e criação de micro estruturas coreográficas.

Figura 6: Respostas sobre a frequência do uso autônomo dos processos de criação.



As alunas demonstraram-se coerentes e conscientes ao dizerem que consideraram como mais eficaz e utilizaram com mais frequência os mesmos processos de trabalho na seguinte ordem: primeiro, o uso de partes do corpo como pontos de iniciação para o movimento; segundo, o uso de improvisações para gerar novas formas de mover a partir de ações, reações e/ou interações; terceiro, o uso de pausas e retomadas livres de movimento. Exatamente como observado pela estagiária ao longo do processos nos diários e memorandos analíticos, conforme exposto anteriormente.

Ao final do questionário, as alunas tiveram espaço para uma reflexão final onde acrescentassem informações que considerassem pertinentes, revelassem seus pontos de vista em relação ao trabalho desenvolvido e/ou suas sensações perante o mesmo. Todas trataram de temas de fato relacionados com o processo vivido e observado e se referiram majoritariamente à estas situações:

- A relevância de conhecer e/ou ganhar nova perspectiva e mais consciência sobre o próprio corpo. Perceber partes do corpo que não eram usadas e refletir sobre isto;
- a importância de aprender sobre as partes do corpo e ajudar a realizar melhor os exercícios nesta e em outras disciplinas;
- a sensação de se perceberem mais soltas e descontraídas;
- a vontade de descobrir movimentos novos;
- o ganho de cumplicidade ao passar por situações de duetos, trios, solos e grupos e partilhas verbais. Percepção de mais união e interação. Criação de melhor relacionamento com a turma;
- a vivência de aulas que lhes pareceram divertidas.

Além destas colocações que foram mais recorrentes, ainda surgiram pontuações relevantes em relação às situações individuais de perda do medo de fazer alguns movimentos em outras disciplinas; melhor uso da respiração, maior percepção do que está ao redor e maior potencial de concentração, a importância de observar as demais pessoas e verbalizar o que se percebeu, a sensação de motivação para explorar o próprio corpo e experimentar mais partes do corpo, o entendimento das demonstrações da estagiária como algo motivacional, a experiência de sentir-se capaz de tomar as próprias decisões e saber reagir em situação de improviso, a sensação de se perceber mais versátil e a ideia de que esta experiência lhes ajudará no percurso artístico. Algumas salientaram os exercícios de pausa e improvisação como algo novo, outras analisaram que houve melhoras nas improvisações e criações individuais.

Chamou a atenção ainda o fato de uma resposta de uma aluna que disse ter levado situações trabalhadas em sala para fora das aulas e uma outra que disse ter gostado de partilhar com as outras sobre opiniões e pontos de vista variados sobre assuntos da aula e também das suas vidas e experiências. Uma das alunas, disse que achou o percurso às vezes chato, mas que gostou muito de ter tido a oportunidade durante as aulas de perceber as coisas à seu tempo.

Estas colocações pessoais para encerrar o questionário reiteraram todas as análises anteriores dos dados recolhidos ao longo da etapa de lecionação autônoma e, segundo o que

as alunas disseram com suas próprias palavras, o processo foi percebido, em geral, como algo divertido, inovador, relevante, que ajudou a motivá-las para novas descobertas e avanços técnicos, artísticos e de socialização percebidos por elas próprias no decorrer das aulas.

Na etapa de lecionação partilhada, a partir dos diários de bordo (Apêndice P), foram levantados os seguintes dados:

Quadro 6: Análise de conteúdo dos diários de bordo na etapa de lecionação partilhada.

Dados recolhidos nos diários de bordo da etapa de lecionação partilhada
<p>- Na primeira aula, as alunas do 8º Ano, não usaram as técnicas como um meios para a criação de movimento e sim, em geral, como formatação. Diante de respostas bastante padronizadas, a Professora Cooperante falou às alunas na partilha verbal final da importância de darem espaço para a vazão de movimentos livres e autênticos que demonstrem a individualidade de cada uma.</p> <p>- Na segunda e terceira aulas, diante de um enunciado subjetivo, a Professora Cooperante criou uma dinâmica de grupo para concretizar as ideias antes de transpô-las ao movimento. As alunas do 7º Ano utilizaram elementos trabalhados durante as aulas de Lecionação autônoma, sobretudo, o uso de toques e impulsos em partes diferentes do corpo.</p> <p>-Na quarta aula, as alunas demonstraram-se mais motivadas ao longo da aula, após o uso do giz no exercício de criação de um percurso na sala.</p> <p>-Na quinta aula, a turma do 7º Ano solicitou a escolha de apoio musical para criação. A Professora Cooperante optou por manter a criação em silêncio. Uma das duplas, perguntou se podia usar a estratégia de pausar e recomeçar.</p> <p>-Na sexta aula, a professora titular foi muito clara em desvelar o que havia sido mais potente e mais frágil na partilha verbal final e as alunas estiveram atentas.</p> <p>- Na sétima e na oitava aula, as alunas estiveram concentradas durante todo o tempo e demonstraram-se objetivas e interessadas em trabalhar em conjunto. Nestas aulas, de recapitulação de todo o ano letivo, os conteúdos experimentados na fase de lecionação autônoma foram trabalhados com bastante clareza pelas alunas.</p>

Os dados recolhidos na etapa de lecionação partilhada reforçam a importância de um espaço dedicado à manutenção e/ou fomento da espontaneidade na formação artística destas turmas. Diante da dificuldade das alunas em transitarem por qualidades diferentes de movimento, ficou evidente a relevância de um reforço de trabalho de desenvolvimento de experimentação de atitudes cênicas, de uma maior expressividade individual que extrapole a forma dos movimentos.

A orientação dos exercícios e tarefas em aula feitas de forma muito clara e objetiva abriram espaço para atitudes de maior engajamento e auto-expressividade. Assim como a partilha de ideias para transformar as ideias subjetivas dos enunciados em algo mais próximo

e perceptível à elas figurou como uma boa estratégia a ser usada para concretizar os objetivos dos exercícios antes mesmo das experimentações de criações de movimento.

Além disso, ficou evidente, mais uma vez, que os conteúdos trabalhados em separado, com calma e tempo suficiente acabaram por ir somando-se aos poucos uns aos outros e facilitaram a real apreensão por parte das alunas.

O retorno verbal pragmático e imediato da professora ao final da aula em relação à prestação as alunas também surgiu como uma tática favorável.

Para estas alunas, novamente nesta etapa, apresentar as atividades como algo lúdico foi um fator motivador, o que reforça o que foi já analisado em etapas anteriores.

A solicitação de apoio musical recai sobre outro tema relevante levantado também na etapa de lecionação autônoma. Neste contexto, a Professora Cooperante manteve a ideia de desafiá-las a lidar com o silêncio. Pelo analisado em etapa anterior, esta situação se transforma em algo produtivo quando as alunas percebem o real interesse no uso do silêncio e são guiadas a utilizar esta situação em prol de um objetivo, mas, no caso destas turmas, quando utilizada com frequência passa a ser uma estratégia contraproducente no ponto de vista motivacional.

Aqui, novamente, nesta etapa se verificou a importância do conjunto. Criar em grupo demonstrou-se uma tática muito bem aceita pelos grupos e produtiva, conforme já analisado anteriormente.

Da forma como se desencaderam as etapas deste estágio, foi possível verificar também que as estratégias utilizadas pela estagiária em período de lecionação autônoma mantiveram-se suficientemente presentes e incorporadas por estas alunas. Após o convite para uma pesquisa mais autoral, que lhes foi feito logo à primeira aula desta etapa pela Professora Cooperante, as alunas buscaram utilizar ferramentas apresentadas pela estagiária em seus processos de criação também nesta etapa final do estágio.

REFLEXÕES FINAIS

Após conclusão de todas as etapas do estágio profissionalizante e análises dos dados recolhidos ao longo do caminho desenvolvido, foi possível, com este relatório de estágio, concretizar-se um trabalho de investigação em forma de retrospectiva analítica da prática pedagógica concretizada.

Se por um lado, as expectativas iniciais levantavam incertezas e curiosidades por parte da estagiária, por outro, a manutenção cuidadosa da postura e dos métodos de trabalho da mesma adotados ao longo dos processos de trabalho em todas as etapas somados à abertura e confiança da Escola Cooperante foram pontos fulcrais para que se desenvolvesse uma investigação que foi ao encontro das expectativas iniciais.

Ao olhar para trás e também para cada um dos intervenientes, é possível considerar que o desempenho global do estágio foi positivo. Se no início das aulas, a estagiária usou a imagem de um diálogo para tratar da importância de se dar tempo e abertura para ouvir e responder, é possível dizer que se escreveu, ao longo do processo, um discurso oral, escrito e dançado onde cada personagem teve voz própria e todos dialogaram de forma transparente.

Os aspectos positivos foram muitos, dentre eles, a excelente recepção da instituição cooperante, a construção de uma boa relação entre estagiária e alunas com a devida proximidade capaz de criar um ambiente de trabalho pedagógico favorável de pesquisa e, ao mesmo tempo, manter a distância relacional fundamental para o funcionamento imparcial do estágio, o espaço de tempo suficiente para desenvolver a investigação de forma contínua e a escolha dos métodos apoiados na investigação-ação que permitiram de forma conjunta um espaço franco e objetivo para a análise de um processo de trabalho de natureza subjetiva.

A vivência em todas estas etapas, incluindo as participações em atividades extras como júri em testes somaram à estagiária uma objetividade e uma expansão de sua capacidade analítica. O olhar e a retórica mais focados, mais assertivos desenvolvidos ao longo deste processo criou bases para uma intervenção mais autoconfiante e rigorosa nas múltiplas funções exercidas dentro deste estágio.

Os aspectos que podiam ter sido mais bem realizados foram a captação de vídeo, que deve ser muito bem planejada e estruturada num trabalho desta natureza para que não seja um interveniente contraproducente à potencialização da espontaneidade e a transposição da experimentação e improvisação para a criação coreográfica, que deve ser realizada de forma bastante gradativa.

A perspectiva futura é a de organizar as práticas desenvolvidas no estágio em um planejamento mais extenso a ser colocado em prática em contextos diversos de ensino da Dança.

Após conclusão deste estágio, é possível apontar desenvolvimentos a partir da experimentação de outras partes do corpo nas aulas; do uso de esqueleto em tamanho real ou de peças anatômicas para que os alunos possam espelhar o que observam no próprio corpo percebendo tamanhos, medidas, proporções e pesos das partes que compõe a estrutura óssea humana; seguir da composição de micro estrutura coreográfica individual para a composição em duetos, trios e/ou em grupo.

Olhar para o futuro a partir desta investigação só é possível porque as expectativas foram alcançadas, conforme dito anteriormente, no sentido mais simples e honesto desta proposta de estágio, a de apoiar um método de trabalho em uma técnica da Dança de forma a instigar a curiosidade dos alunos por eles próprios, começando pela casa que todos habitamos, nosso corpo e acreditando que a sensação de se estar preenchido, estruturado e sólido ajuda aos alunos adolescentes a se perceberem presentes, únicos e ancorados em seus próprios corpos e atuarem de forma espontânea, singular, autêntica e sociável no mundo e na Dança, se assim escolherem fazê-lo.

BIBLIOGRAFIA

- Burrows, J. (2010). *A choreographers handbook*. New York: Routledge.
- Butterworth, J. (2004). Teaching choreography in higher education: a process continuum model. *Research in Dance Education*, 5(1), 45–67.
<https://doi.org/10.1080/1464789042000190870>
- Contemporary-dance.org (2017). *Release Technique*. Consultado em agosto 19, 2017, de <https://www.contemporary-dance.org/release-technique.html>
- Costa, M. & Paixão, M. (2004). Investigar na e sobre a ação através de diários de formação. In L. Oliveira, A. Pereira, & R. Santiago (Orgs). *Investigação em educação: Abordagens conceptuais e práticas* (pp.77-106). Porto: Porto Editora.
- Cravo, A. (2004). Promoção da autonomia na aprendizagem da língua estrangeira. Uma estratégia de investigação-acção. In L. Oliveira, A. Pereira, & R. Santiago (Orgs). *Investigação em educação: Abordagens conceptuais e práticas* (pp.131-148). Porto: Porto Editora.
- Davenport, D. (2006). Building a Dance Composition Course: An Act of Creativity. *Journal of Dance Education*, 6(1), 25–32. <https://doi.org/10.1080/15290824.2006.10387309>
- Diehl, I., & Lampert, F. (2014). *Dance Techniques 2010 Tanzplan Germany*. Leipzig: Henschel Verlag.
- Filipe, B. (2004). A investigação-acção enquanto possibilidade de prática de mudança. In L. Oliveira, A. Pereira, & R. Santiago (Orgs). *Investigação em educação: Abordagens conceptuais e práticas* (pp.107-120). Porto: Porto Editora.
- Franklin, E. N. (2004). *Conditioning for dance: Training for peak performance in all dance forms*. Champaign, IL: Human Kinetics.

- Guimarães, G. Q. (2011). Uma nova resposta ao conceito de Espontaneidade. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 19(1), 135-142. Retirado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v19n1/a11.pdf>
- H'Doubler, M. N. (1940). *Dance: A creative art experience*. Madison: University of Wisconsin Press.
- Internacional Association for Dance Medicine and Science (2000). The Challenge of the Adolescent Dancer. Retirado de https://cdn.ymaws.com/www.iadms.org/resource/resmgr/resource_papers/adolescent-dancer.pdf
- Kassing, G., & Jay, D. M. (2003). *Dance teaching methods and curriculum design*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Lameira, A., Gawryszewski, L., & Pereira Jr., A. (2006). Neurônios espelho. *Psicologia USP*, 17(4), 123-133. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642006000400007>
- Lavender, L. (2006). Creative Process Mentoring. *Journal of Dance Education*, 6(1), 6–13.
- Launay, I. (1999). Laban ou a experiência da dança. In R. Pereira, & S. Soter (Orgs). *Lições de dança I* (pp.73-89). Rio de Janeiro: Editora UniverCidade.
- Lima, W. M. (2004). *Educação e razão dialética: Jean Paul Sartre*. Maceió: EDUFAL.
- Loupe, L. (2012). *Poética da dança contemporânea*. Lisboa: Orfeu Negro.
- Medeiros, M.T.P. (2004). Formação inicial de professores e metodologia de investigação. In L. Oliveira, A. Pereira, & R. Santiago (Orgs). *Investigação em educação: Abordagens conceituais e práticas* (pp. 39-46). Porto: Porto Editora
- Monteiro, M. (2006). *Noverre: Cartas sobre a dança*. São Paulo: FAPESP.

- Niederauer, A. S. (2014). As bases neuropsicológicas do comportamento adolescente e suas implicações no campo educacional. *Revista Acadêmica Licencia&acturas*, 2(1), 24–32.
- Retirado de
<http://www.ieduc.org.br/ojs/index.php/licenciaeacturas/article/viewFile/27/23>
- Oliveira, L., Pereira, A.M.S., & Santiago, R.A. (2004). A formação em Metodologias de Investigação em Educação. In L. Oliveira, A. Pereira, & R. Santiago (Orgs). *Investigação em educação: Abordagens conceptuais e práticas* (pp.13-38). Porto: Porto Editora.
- Pereira, A. M. S. (2004). Concepções e práticas metodológicas em diferentes paradigmas de investigação. In L. Oliveira, A. Pereira, & R. Santiago (Orgs). *Investigação em educação: Abordagens conceptuais e práticas* (pp. 47-58). Porto: Porto Editora.
- Smith-Autard, J. M. (2004). *Dance Composition: A practical guide to creative success in dance making*. London: A & C Black.
- Stam, G. (2015). O cérebro adolescente. *Neuroeducação*, 4, 40–43. Retirado de <http://revistaneuroeducacao.com.br/o-cerebro-adolescente/>
- Trindade, A. (2016). *Mapas do corpo. Educação postural de crianças e adolescentes*. São Paulo: Summus editorial.
- Vieira, C. M. C. (2004). A investigação participativa. Algumas considerações em torno desta metodologia qualitativa. In L. Oliveira, A. Pereira, & R. Santiago (Orgs). *Investigação em educação: Abordagens conceptuais e práticas* (pp. 59-76). Porto: Porto Editora.
- Xavier, M., & Monteiro, E. (2012). (Re)pensar o Ensino da Composição Coreográfica. In Macara, A., Batalha, A. P., & Mortari, K., (Orgs). *Corpos (Im)Perfeitos: Reflexões para o entendimento da diversidade do performer contemporâneo* (pp. 203-210). Lisboa: FMH Edições.

APÊNDICES

Apêndice A: Modelo da tabela de observação geral.

TABELA DE OBSERVAÇÃO GERAL

MODELO

Aula:

Turma:

1. Estratégia clara para criar ambiente de concentração ao início da aula	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
2. Diversificação de estímulos durante a aula	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
3. Exercícios com solicitação de tomadas de decisões em grupo e/ ou individuais	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
4. Uso de estratégias metodológicas que instiguem a expressão espontânea	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
5. Tempo na aula dedicado à experimentação	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
6. Uso de estratégias de valorização do processo de improvisação	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
7. Trabalho de consciencialização do corpo, nomeadamente da estrutura óssea	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
8. Momentos de reflexão crítica	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
9. Espaço para auto-avaliação	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula

Observações relevantes sobre os pontos de maior interesse em observação:

Outras observações relevantes:

Apêndice B: Modelo da tabela de observação específica.

TABELA DE OBSERVAÇÃO ESPECÍFICA
MODELO

TURMA _____

DOMÍNIOS A OBSERVAR	ALUNAS				CONSIDERAÇÕES
	A	B	C	D	
1- Capacidade de concentração	NS	NS	NS	NS	
	S	S	S	S	
	SB	SB	SB	SB	
	SM	SM	SM	SM	
2- Consciência do corpo e do corpo no espaço	NS	NS	NS	NS	
	S	S	S	S	
	SB	SB	SB	SB	
	SM	SM	SM	SM	
3-Capacidade de responder à estímulos cinestésicos	NS	NS	NS	NS	
	S	S	S	S	
	SB	SB	SB	SB	
	SM	SM	SM	SM	
4- Disponibilidade para utilizar conhecimentos adquiridos em novas situações	NS	NS	NS	NS	
	S	S	S	S	
	SB	SB	SB	SB	
	SM	SM	SM	SM	
5- Capacidade de perpassar entre a preocupação formal e/ou julgamento estético e a espontaneidade	NS	NS	NS	NS	
	S	S	S	S	
	SB	SB	SB	SB	
	SM	SM	SM	SM	
6- Capacidade de tomar decisões em grupo	NS	NS	NS	NS	
	S	S	S	S	
	SB	SB	SB	SB	
	SM	SM	SM	SM	
7- Capacidade de tomar decisões sozinho	NS	NS	NS	NS	
	S	S	S	S	
	SB	SB	SB	SB	
	SM	SM	SM	SM	
8- Capacidade analítica e auto-reflexiva	NS	NS	NS	NS	
	S	S	S	S	
	SB	SB	SB	SB	
	SM	SM	SM	SM	

Escala de cotação	Escala de avaliação
NS	Não satisfaz
S	Satisfaz
SB	Satisfaz bem
SM	Satisfaz muito

Apêndice C: Modelo do diário de bordo da etapa de lecionação autônoma.

DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO AUTÔNOMA

MODELO

AULA Nº - __ ANO

CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES	
<p>COMPORTAMENTOS DE RESPOSTAS OBSERVADAS EM RELAÇÃO AOS ESTÍMULOS SOLICITADOS.</p> <p>POTENCIALIDADES, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE CONTORNO.</p>	<p style="text-align: center;">CONSCIÊNCIA CORPORAL (CONHECIMENTO DO SISTEMA ESQUELÉTICO, ALINHAMENTO ÓSSEO E RESPIRAÇÃO)</p> <p><u>Potencialidades:</u></p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u></p> <p style="text-align: center;">UTILIZAÇÃO DE PONTOS DE INICIAÇÃO DO MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u></p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u></p> <p style="text-align: center;">TRANSPOSIÇÃO DA PAUSA À RETOMADA DE MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u></p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u></p> <p style="text-align: center;">TOMADA DE DECISÕES AUTÔNOMAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM IMPROVISAÇÕES E/OU COMPOSIÇÕES</p> <p><u>Potencialidades:</u></p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u></p> <p style="text-align: center;">INTERESSE PELO PROCESSO REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DE CRIAÇÃO</p> <p><u>Potencialidades:</u></p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u></p>

INFERÊNCIAS/ INTERPRETAÇÕES A PARTIR DOS COMPORTAMENTOS OBSERVADOS	
NOTAS DE COMPLEMENTO	

Apêndice D: Modelo do diário de bordo da etapa de lecionação partilhada.

**DIÁRIO DE BORDO - ETAPA LECIONAÇÃO PARTILHADA
MODELO**

AULA N°

DATA:

DURAÇÃO:

TURMA:

CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES
DESCRIÇÃO DA AULA
INFERÊNCIAS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA PARTILHADA NA AULA

Apêndice E: Modelo do memorando analítico da etapa de lecionação autônoma.

MEMORANDO ANALÍTICO DO BLOCO X: NOME DO BLOCO DE AULAS
MODELO

Potencialidades a destacar neste bloco de aulas:
Dificuldades que persistiram ao longo deste bloco de aulas:
Reflexão sobre o planejamento deste bloco de aulas:

Apêndice F: Modelo de autorização para participação em inquérito por questionário.

Assunto: Autorização para participar de inquérito por questionário no âmbito do Curso de Mestrado em Ensino de Dança pela Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa.

Caros Encarregados de Educação,

No âmbito de mais uma etapa referente ao Curso do Mestrado em Ensino de Dança pela Escola Superior de Dança, encontro-me a desenvolver o meu estágio com as turmas do 7º e 8º Anos da Escola Vocacional de Dança do Centro de Formação Artística da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais.

A minha matéria de estudo recai sobre a área da disciplina Práticas Complementares de Dança – Criação Coreográfica e abraça a ideia de desenvolver pontos de valorização da expressão espontânea de cada aluno em situação de improvisação e criação coreográfica.

No seguimento desta investigação solicito a autorização de sua educanda a participar num inquérito por questionário, que em muito auxiliará a elaboração do Relatório Final inerente ao estágio e o Curso de Mestrado em causa.

O objetivo deste instrumento é o de permitir um processo de autoavaliação de cada aluna sobre aspetos importantes trabalhados.

Serão garantidos a confidencialidade e anonimato dos respondentes e a utilização dos dados obtidos será de uso exclusivo académico e apenas no contexto do referido estudo.

Com os melhores cumprimentos,

Beatriz Oliveira Peixoto

(professora estagiária)

Eu, Encarregado(a) de Educação da aluna _____, declaro que tenho conhecimento do inquérito para os devidos efeitos apresentados no presente documento e concedo a autorização solicitada.

Assinatura

Data ___/___/_____

Apêndice G: Modelo do questionário.

QUESTIONÁRIO

MODELO

Este questionário enquadra-se no Estágio realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Dança, da Escola Superior de Dança, do Instituto Politécnico de Lisboa.

A partir deste, pretende-se recolher informações acerca das perceções das alunas participantes em relação à sua prática pessoal nas aulas realizadas.

Tem em consideração que não há respostas corretas ou incorretas, o que interessa é recolher a tua opinião de forma espontânea e genuína.

Todas as informações recolhidas são confidenciais e não serão identificadas a autoria das respostas.

Antes de responder, lê com atenção cada item.

A tua participação é muito importante. Obrigada.

1-Como consideras a pertinência dos itens abaixo abordados nas aulas:

Assinala com uma X a tua resposta.

A consciência anatómica do teu corpo:

Muito importante Importante Pouco importante

A consciência do alinhamento corporal:

Muito importante Importante Pouco importante

A consciência da respiração:

Muito importante Importante Pouco importante

2- Entre os aspetos abaixo indicados, quais consideras que assimilastes durante o processo destas aulas?

Marques as opções que consideras necessárias com uma X.

O conhecimento da estrutura do teu corpo

A organização do teu corpo no espaço

A associação da respiração ao teu movimento

Justifica a tua resposta relativamente às opções acima assinaladas:

3- Durante as aulas, como dirias que sentiste maioritariamente o teu corpo?

Assinala com uma X a tua resposta.

Tenso Descontraído

4- A sensação corporal acima escolhida, mudou ao longo das várias aulas desenvolvidas?

Assinala com uma X a tua resposta.

Sim Não

Justifica a tua resposta:

5- Durante as aulas, em situações de improvisações, sentiste-te, maioritariamente, capaz de tomar as tuas próprias decisões a partir das experiências dos exercícios?

Assinala com uma X a tua resposta.

Sim Não

6- Ao longo das aulas, em relação aos pontos abaixo referenciados, indica como te sentiste:

Assinala com uma X a tua resposta.

Concentrada em ti mesmo:

Todas as vezes Às vezes Nunca

Em algum momento especial. Indica Qual: _____

Atenta ao que me rodeia:

Todas as vezes Às vezes Nunca

Em algum momento especial. Indica Qual: _____

7- Durante as experimentações e improvisações chegaste a perceber a sensação de viver algo novo, surpreendente ou de perceber algo mais intensamente?

Assinala com uma X a tua resposta.

Sim Não

Se respondes-te sim, justifica:

8- Após as experiências em aula, dos processos de trabalho abaixo indicados quais consideras mais eficazes no desenvolvimento de improvisação e/ou criação coreográfica própria.

Ordenar do 1 ao 3, sendo o 1 o que julgas como mais eficaz.

Uso de partes do corpo como pontos de iniciação para o movimento

Uso das pausas e retomadas livres de movimento

Improvisações a partir de ações, reações e/ou interações

9- Durante as aulas, nos teus trabalhos autónomos de improvisação e criação de micro estruturas coreográficas, com que frequência utilizastes estes processos?

Assinala com uma X a tua resposta.

Partes do corpo como pontos de iniciação para o movimento:

Todas as vezes Às vezes Nunca

Pausas e retomadas de movimento:

Todas as vezes Às vezes Nunca

Improvisação para gerar novas formas de mover a partir de ações, reações e/ou interações:

Todas as vezes Às vezes Nunca

10-Tendo em conta todo o processo das aulas realizadas e as respostas que já deste anteriormente, faz uma reflexão final e acrescenta algo que consideres pertinente e revele o teu ponto de vista relativamente ao trabalho desenvolvido nestas aulas e/ou como te sentiste perante o mesmo:

OBRIGADA PELA TUA COLABORAÇÃO

Beatriz Oliveira Peixoto

(Professora Estagiária)

Tomar, _____ de junho de 2018

Apêndice H: Planejamento geral das aulas da etapa de lecionação autônoma.

BLOCO 1: PARTE POR PARTE				
	Enfoque parte aula: preparação	Enfoque parte aula: desenvolvimento	Enfoque parte aula: encerramento	Horas somadas
Aula 1	Consciencialização do próprio corpo e alinhamento	Experimentações de criação de movimento a partir dos braços e improvisação em grupo	Partilha verbal em grupo	3 horas
Aula 2	Consciencialização do próprio corpo, alinhamento e respiração	Experimentações de criação de movimento a partir das pernas e improvisação em grupo	Partilha verbal em grupo	6 horas
Aula 3	Consciencialização do próprio corpo e alinhamento	Experimentações de criação de movimento a partir das ancas e improvisação em grupo	Partilha verbal em grupo	9 horas
Aula 4	Consciencialização do próprio corpo, alinhamento e respiração	Experimentações de criação de movimento a partir dos coluna vertebral e improvisação em grupo	Partilha verbal em grupo	12 horas
BLOCO 2: CONEXÕES ENTRE AS PARTES				
	Enfoque parte aula: preparação	Enfoque parte aula: desenvolvimento	Enfoque parte aula: encerramento	Horas somadas
Aula 5	Consciencialização do próprio corpo e alinhamento	Experimentações de criação de movimento a partir da conexão braços e costas e improvisação em grupo	Partilha verbal em grupo	15 horas
Aula 6	Consciencialização do próprio corpo, alinhamento e respiração	Experimentações de criação de movimento a partir da conexão pernas e ancas e improvisação em grupo	Partilha verbal em grupo	18 horas
Aula 7	Consciencialização do próprio corpo, alinhamento e respiração trabalhados em uma única sequência de movimento	Experimentações de criação de movimento a partir da conexão entre a coluna vertebral e demais partes do corpo e improvisação em grupo	Partilha verbal em grupo	21 horas
BLOCO 3: EXPANSÃO				
	Enfoque parte aula: preparação	Enfoque parte aula: desenvolvimento	Enfoque parte aula: encerramento	Horas somadas
Aula 8	Consciencialização do próprio corpo, alinhamento e respiração em uma única sequência de movimento com deslocação	Experimentações de criação de movimento a partir dos braços e improvisação em grupo no silêncio	Partilha verbal em grupo	24 horas

Aula 9 *plano modificado segundo situação alheia ao estágio	Preparação para criação de duetos a partir das experiências já realizadas em aulas anteriores e escolha musical	Elaboração dos duetos	Análise e partilha verbal em grupo	27 horas
Aula 10	Trabalho de consciencialização do próprio corpo a partir da relação com outro	Experimentações de criação de movimento a partir dos braços e pernas, criação de frase de movimento individual e improvisação a partir de interações em duetos.	Partilha verbal e auto-analítica em grupo	30 horas
Aula 11	Consciencialização do próprio corpo, do alinhamento e da respiração com atenção à relação do uso do espaço com outros	Experimentações de criação de movimento a partir das ancas e demais partes do corpo, criação de frase de movimento individual e improvisação em duetos a partir da interações.	Partilha verbal e auto-analítica em grupo	33 horas
Aula 12	Consciencialização do próprio corpo, alinhamento e respiração em sequência com deslocação	Experimentações de criação de movimento a partir da coluna vertebral, improvisação a partir de relações e interações em duetos e início de composição individual.	Partilha verbal e auto-analítica em grupo	36 horas
BLOCO 4: CONCLUSÃO				
	Enfoque parte aula: preparação	Enfoque parte aula: desenvolvimento	Enfoque parte aula: encerramento	Horas somadas
Aula 13	Consciencialização do próprio corpo, alinhamento e respiração em sequência com deslocação	Experimentações de criação de movimento a partir das conexões das partes do corpo (braços e costas, ancas e pernas, coluna vertebral e demais partes do corpo), improvisação e início de composição de micro-estrutura coreográfica individual.	Demonstração simultânea das alunas do material levantado da criação individual	39 horas
Aula 14	Consciencialização do próprio corpo, alinhamento e respiração em explorações individuais	Conclusão de criação de micro-estrutura coreográfica a partir das experiências individuais ao longo do processo.	Demonstração individual do material criado por cada aluna e partilha verbal-analítica em grupo	42 horas

Apêndice I: Vídeo do desenvolvimento das aulas da etapa de lecionação autônoma.

DVD

Apêndice J: Modelo de autorização dos Encarregados de Educação para registro das aulas em vídeo.(Documentos complementados no Anexo D: Documentos de confirmação de recebimento da autorização de registro de imagem das alunas)

Pedido de autorização para filmagem

Tomar, janeiro de 2018.

Assunto: Pedido de autorização para fazer registro de imagem durante o período de estágio.

Exmos. Encarregados de Educação,

Antecipadamente os meus cordiais cumprimentos.

Na qualidade de estagiária do 2º ano do Mestrado em Ensino de Dança da Escola Superior de Dança, venho por este meio solicitar a vossa autorização para realizar um registro videográfico da minha intervenção pedagógica com as turmas do 7º e 8º Anos dentro da disciplina de Práticas Complementares de Dança – Criação Coreográfica no ano letivo 2017/2018, com o intuito de recolher o máximo número de dados possíveis para a pesquisa.

No âmbito deste pedido, garante-se a total manutenção da privacidade e confidencialidade dos dados relativos aos alunos e suas famílias não sendo utilizados quaisquer dados que possam conduzir à sua identificação. Demais se informa que este registro será única e exclusivamente utilizado para a formação e supervisão do trabalho de estágio do Mestrado em Ensino de Dança, bem como para uma possível apresentação de trechos do material recolhido a nível académico, no segundo semestre de 2018 quando da apresentação do Relatório Final em data a determinar.

Com as mais cordiais saudações,

Beatriz Oliveira Peixoto.

Apêndice K: Planos de aulas da etapa de lecionação autônoma.

PLANO AULA 1

Duração: 90 minutos

Datas: 19/01/2018 e 23/01/2018

PREPARAÇÃO

Exercício 1

Duração: 3 minutos

Apoio musical: Música das Nuvens e do Chão – Hermeto Pascoal

Objetivo específico: Facilitar a concentração na consciencialização do próprio corpo.

Momento 1: Cada aluno deve escolher um lugar na sala. Deitar confortavelmente.

Perceber as partes do corpo que tocam o chão. Em seguida, as partes que não tocam o chão.

Momento 2: Fazer leve pressão das partes que tocam o chão contra o mesmo.

Exercício 2

Duração: 4 minutos

Apoio musical: Goreé – Naná Vasconcelos

Objetivo específico: Produzir novas formas de relacionar-se com o chão e levantar-se.

Momento 1: Criar pequenos espaços entre o corpo e o chão.

Momento 2: Criar grandes espaços entre o corpo e o chão.

Momento 3: A partir desta movimentação procurar levantar como um bebê a tentar levantar.

Exercício 3

Duração: 3 minutos

Apoio musical: Aranda – Naná Vasconcelos

Objetivo específico: Produzir nova experiência cinestésica da ação de caminhar.

Momento 1: Caminhar livremente pela sala.

Momento 2: Liberar os joelhos durante a caminhada.

Imagem sugerida: Imaginar-se como um boneco marionete com fitas presas na parte da frente dos joelhos e alguém a puxá-las sutilmente enquanto caminha.

Momento 3: Aumentar a velocidade da caminhada.

Momento 4: Modificar as direções da caminhada conforme solicitação da estagiária.

DESENVOLVIMENTO

Exercício 4

Duração: 7 minutos

Apoio musical: Long Distance – Pablo Arrieta e Naná Vasconcelos

Objetivo específico: Explorar as possibilidades de articulação dos braços e a utilização deste como ponto de iniciação de movimento.

Momento 1: Braço esquerdo para trás, colado ao corpo. Mover somente o braço direito sem sair do lugar.

Questões colocadas: Como posso articular o meu braço? Onde começa e onde termina o meu braço?

Momento 2: Dar continuidade ao momento anterior do exercício permitindo agora a inclusão de outras partes do corpo que sintam necessidade de mover a partir do movimento do braço, ainda sem sair do lugar.

Questão colocada: A partir da ação do meu braço, que outras partes sintem o desejo de mover?

Momento 3: A partir do braço direito, deslocar-se livremente pelo espaço.

Tudo igual com o braço esquerdo.

Exercício 5

Duração: 8 minutos

Apoio musical: Anacã – Fabiana Araujo

Objetivos específicos: Consciencializar sobre o potencial de movimento dos braços a partir do toque. Dar importância ao sistema osteomuscular.

Momento 1: Separar a turma em duplas. Um manipula e outro é manipulado. O aluno que manipula procura encontrar possibilidades de articulações e movimentação no braço direito do outro. O aluno manipulado deixa-se levar e permanece atento ao que seu braço está a fazer. O exercício deve ser feito sem deslocação. A manipulação feita apenas com as mãos.

Tudo igual com braço esquerdo.

Troca funções.

Exercício 6

Duração: 20 minutos

Apoio musical: Arrumação – Elomar Figueira, Uakti

Objetivos específicos: A partir do toque, produzir movimento contínuo e natural dos braços pelas leis físicas do movimento e sem preocupação formal ou intencional. Refletir sobre esta prática.

Momento 1: Nas mesmas duplas anteriores, o manipulador faz uma ação no braço com direcionamento específico no espaço. O manipulado responde ao estímulo realizado no braço sem deslocação. A manipulação é feita apenas pela mão e há perda de contato para que o aluno manipulado possa reagir.

Momento 2: O mesmo com a possibilidade de reação com deslocação.

Tudo igual com braço esquerdo.

Troca funções.

Momento 3: Algumas duplas sentam-se para assistir. Em seguida, alternam-se. Sempre à indicação da estagiária para experimentar e observar.

Momento 4: Falar sobre a experiência de tocar e ser tocado. (Isto é importante na primeira aula, uma vez que se repetirá nas aulas a seguir.)

METADE DA AULA

Exercício 7

Duração: 6 minutos

Apoio musical: Diálogo – Hermeto Pascoal

Objetivo específico: Trabalhar para produzir clareza de ação e proposição. Acordar novas experiências e possibilidades de reações.

Momento 1: Nas mesmas duplas, o manipulador propõe uma ação com uso das duas mãos simultaneamente, uma em cada lado do braço e com direcionamento específico no braço do manipulado como numa ação de escovar. O aluno manipulado responde de forma a procurar retirar o braço deste contato.

Imagem sugerida: Alguém pretende vestir-te uma camisola e você não quer.

Trocar funções.

Momento 2: Falar sobre esta experiência e comparar com o exercício anterior.

Questões colocadas: Neste exercício, a reação pareceu mais ou menos natural? Foi preciso pensar mais do que deixar o movimento simplesmente acontecer?

Exercício 8

Duração: 4 minutos

Apoio musical: The secret of 17 Nuts - Uakti

Objetivo específico: Desenvolver a pesquisa de movimento pessoal dentro de proposta específica.

Momento 1: Voltar ao lugar onde começaram a aula. De pé. Usar os braços para desenhar linhas imaginárias no espaço, sem deslocação.

Momento 2: O mesmo com deslocação livre pela sala a partir dos braços.

Exercício 9

Duração: 6 minutos

Apoio musical: My body is my house – René Aubry

Objetivos específicos: Desenvolver pesquisa de movimento pessoal dentro de proposta específica. Estimular a atenção ao redor.

Todos alinhados, no fundo da sala. Caminhar em linha reta até ponto oposto na sala à sua forma e no seu próprio ritmo, simultaneamente, desenhar linhas imaginárias no espaço com os braços.

Ao chegar no ponto final, estar atento, perceber e aguardar a chegada de todo o grupo. Pausar em grupo e reiniciar todos juntos, sem uso da palavra ou qualquer outro dispositivo. Apenas pela sensação de escuta do grupo.

Repetir algumas vezes.

Exercício 10

Duração: 4 minutos

Apoio musical: My body is my house – René Aubry

Objetivos específicos: Estimular atenção ao redor e, ao mesmo tempo, na relação do corpo com o espaço.

Um aluno atrás do outro, deslocar-se em círculo pela sala. Caminhar de forma ágil, enquanto, os braços estão a desenhar linhas no espaço. Manter o desenho, o ritmo do grupo e o espaço entre os alunos.

Mudar sentido.

Exercício 11

Duração: 5 minutos

Apoio musical: Raça – Uakti

Objetivo específico: Iniciar a vivência e exploração da pausa. Explorar a criação de diferentes redefinições de movimento a partir dos braços.

Cada aluno deve escolher um novo lugar na sala.

Sentar e mover os braços a desenhar linhas imaginárias no espaço. Parar ao sinal da estagiária. Retomar movimento criativa e livremente ao sinal da estagiária.

Exercício 12

Duração: 10 minutos

Apoio musical: trechos de músicas usadas na aula.

Objetivo específico: Estimular criatividade e a tomada de decisão individual dentro do conjunto.

Momento 1: Relembrar todas as experiências feitas nesta aula.

Momento 2: Em área delimitada da sala pela estagiária, cria-se um território para improvisação. Dividir a turma em dois grupos.

O grupo em cena decide o momento de iniciar a improvisação que deve acontecer a partir das experiências realizadas durante esta aula. O grupo também decide o momento de conclusão.

O grupo fora da cena observa.

Troca funções.

ENCERRAMENTO

Exercício 13

Duração: 10 minutos

Objetivo específico: Promover a espontaneidade do discurso sobre as experiências praticadas na aula.

Reflexão final com partilha verbal dos alunos que queiram pontuar algo significativo da experiência vivida em sala de aula neste dia.

PLANO AULA 2

Duração: 90 minutos

Datas: 26/01/2018 e 30/01/2018

PREPARAÇÃO

Exercício 1

Duração: 2 minutos

Apoio musical: sem música

Objetivo específico: Facilitar a concentração na consciencialização do próprio corpo e da respiração.

Momento1: Cada aluno deve escolher um lugar na sala. Deitar em decúbito dorsal confortavelmente. Separar os dedos das mãos, apoiar a mão direita nas costelas opostas e vice versa. Perceber o movimento dos ossos na entrada e saída do ar.

Momento 2: Partilhar sobre a percepção de como o corpo reagiu ao movimento da inspiração e da expiração. Quais partes se aproximaram e quais se afastaram do chão em cada um destes dois momentos.

Exercício 2

Duração: 4 minutos

Apoio musical: sem música

Objetivo específico: Trabalhar o alinhamento ósseo.

Momento 1: Apoiar os dois pés no chão. Flexionar uma perna de cada vez, alternadamente, à 90° sem modificar a angulação entre perna e coxa e retornar ao ponto inicial. Inspirar ao elevar e expirar ao retornar.

Imaginar as pernas como se estivessem a flutuar até uma mesa baixa à 90°.

Momento 2: Elevar um braço de cada vez, alternadamente, em direção ao teto e retornar. Inspirar ao elevar e expirar ao retornar.

Imaginar as pontas dos dedos das mãos flutuando pelo espaço até o teto.

Momento 3: Unir os dois movimentos anteriores simultaneamente. Braços e pernas alternados. Mesma indicação da respiração.

Exercício 3

Duração: 4 minutos

Apoio musical: Toshio– Naná Vasconcelos

Objetivo específico: Produzir nova experiência cinestésica da ação de levantar e do movimento da marcha.

Momento 1: Deitar-se para o lado direito, braço direito alongado e apoiado no chão abaixo da cabeça, mão esquerda apoiada no chão. Pernas fletidas à 90° graus e unidas. Perna esquerda vai à frente e atrás 4 vezes simulando o movimento da marcha.

Imaginar um travesseiro entre perna e coxa de forma a manter a angulação.

Momento 2: Buscar formas de levantar do chão a partir desta posição. Retornar.

Momento 3: Retomar a posição inicial, agora virados para lado esquerdo. Repetir.

DESENVOLVIMENTO

Exercício 4

Duração: 4 minutos

Apoio musical: Fla X Flu – Jaques Morelenbaum

Objetivo específico: Consciencializar sobre o potencial de movimento das pernas a partir do toque. Dar importância ao sistema osteomuscular.

Momento 1: Em duplas, no chão. Um manipula e o outro é manipulado. O que manipula procura encontrar possibilidades de movimento e articulações na perna direita de quem é manipulado. Sem sair do lugar.

Momento 2: Repete na perna esquerda.

Inverte funções.

Exercício 5

Duração: 10 minutos

Apoio musical: Pretty Heart – Duofel, Badal Roy, Daniel Moreno.

Objetivo específico: Consciencializar sobre as possibilidades de movimento das pernas, a conexão destas com outras partes do corpo, bem como da sua utilização como ponto de iniciação para criação de movimento.

Momento 1: De pé. Perna esquerda apoiada no chão para sustentar peso do corpo. Mover perna direita, sem sair do lugar. Perguntas: Como posso articular a minha perna? Onde começa e onde termina minha perna?

Imagem sugerida: Somos uma árvore e a perna que fica no chão nos serve como uma raiz, enquanto a outra são as folhagens a mover.

Momento 2: Continuar a experiência anterior e permitir que outras partes do corpo movam a partir da perna. Pergunta: Quais outras partes do corpo temos vontade de mover enquanto estamos a mover a perna?

Momento 3: Deslocar-se pelo espaço livremente a mover-se partir da perna direita.

Tudo igual com a perna esquerda.

Exercício 6

Duração: 20 minutos

Apoio musical: Rasta la vista – René Aubry

Objetivos específicos: Produzir movimento contínuo e natural sem preocupação formal ou intencional a partir da manipulação de outro. Refletir sobre esta experiência.

Momento 1: Retornar às duplas, o manipulador faz uma ação na perna direita (a manipulação é feita apenas pelo toque da mão na perna da dupla). O manipulado responde ao estímulo sem sair do lugar.

Momento 2: O mesmo com possibilidade de deslocar-se pelo espaço a partir da perna direita como resposta ao estímulo recebido.

Tudo igual com perna esquerda.

Troca funções.

Momento 3: Com exceção de uma, as demais duplas sentam-se. Enquanto uma continua a fazer, as demais assistem. Em seguida, alternam-se à indicação da professora.

Momento 4: Falar sobre a experiência de isolar uma única parte do corpo e tentar descobrir o que pode ser criado de movimento a partir dela, tanto individualmente quanto em dupla através do impulso.

METADE DA AULA

Exercício 7

Duração: 6 minutos

Apoio musical: Refuges – René Aubry

Objetivo específico: Focar na clareza de ação e proposição e acordar novas experiências de reações.

Momento 1: Nas mesmas duplas, enquanto o manipulador toca na perna, o manipulado responde na direção contrária, indo de encontro ao toque.

Imagem sugerida: há um ímã na mão do manipulador e na perna do manipulado. Um vai ao encontro do outro.

Trocar funções.

Momento 2: Falar sobre esta experiência e comparar com a anterior. Passamos por experiências de movimentos diferentes? A sensação foi a mesma? A reação pareceu mais ou menos natural?

Exercício 8

Duração: 4 minutos

Apoio musical: É só isso – Caetano Veloso, José Miguel Wisnik

Objetivo específico: Desenvolver a pesquisa de movimento pessoal dentro de proposta específica.

Momento 1: Voltar ao lugar onde começaram a aula, agora de pé. Usar as pernas para desenhar linhas no espaço, sem sair do lugar.

Momento 2: O mesmo com deslocação livre pela sala.

Exercício 9

Duração: 5 minutos

Apoio musical: My body is my house - René Aubry

Objetivos específicos: Desenvolver a pesquisa de movimento pessoal dentro de proposta específica e fomentar a atenção ao redor.

Momento 1: Todos alinhados, no fundo da sala. De pé. Chegar ao ponto oposto na sala a partir das pernas. No ponto final, estar atento, perceber e aguardar a chegada de todo o grupo. Pausar e reiniciar, todos juntos, sem uso da palavra ou qualquer outro dispositivo. Apenas pela sensação de escuta do grupo.

Momento 2: Repetir agora a iniciar sentados. Usar níveis baixo e médio na deslocação.

Exercício 10

Duração: 5 minutos

Apoio musical: My body is my home - René Aubry

Objetivo específico: Estimular atenção ao redor e, ao mesmo tempo, na relação do corpo com o espaço.

O mesmo exercício anterior, de pé, agora com deslocação em círculo. Um atrás do outro.

Exercício 11

Duração: 5 minutos

Apoio musical: É só isso – Caetano Veloso, José Miguel Wisnik.

Objetivo específico: Iniciar a vivência e exploração da pausa. Explorar diferentes redefinições de movimento a partir das pernas.

Escolher novo lugar na sala, sentados ou de pé, mover apenas as pernas. Parar ao sinal da professora. Retomar movimento ao sinal da professora a partir das pernas.

Exercício 12

Duração: 10 minutos

Apoio musical: trechos de músicas usadas na aula

Objetivo específico: Estimular a criatividade e a tomada de decisão individual dentro do conjunto.

Momento 1: Relembrar as experiências feitas na aula.

Momento 2: Em área delimitada da sala, cria-se um território para improvisação. O grupo deve decidir o momento de iniciar e parar uma cena de improvisações a partir das experiências realizadas durante esta aula.

Os alunos que não estão em cena devem observar a improvisação e detectar as experiências feitas na aula e os pontos relevantes interessantes que possam surgir.

ENCERRAMENTO

Exercício 13

Duração: 10 minutos

Objetivo específico: Promover a espontaneidade do discurso sobre as experiências praticadas.

Reflexão final com participação verbal dos alunos que queiram partilhar algo significativo destas experiências em sala de aula.

PLANO AULA 3

Duração: 90 minutos

Data: 02/02/2018 e 06/02/2018

PREPARAÇÃO

Exercício 1

Duração: 10 minutos

Apoio musical: sem música.

Objetivo específico: Facilitar a concentração na consciencialização do próprio corpo.

Momento1: Cada aluno deve escolher um lugar na sala. Deitar confortavelmente em decúbito dorsal.

Perceber as partes do corpo que tocam o chão. Em seguida, levar a atenção para as partes que não tocam o chão. Tentar identificar estas partes do corpo. E quais são estes ossos? Sabem algum dos nomes?

Momento 2: Por último, levar a atenção para as ancas e fazer os mesmos questionamentos anteriores.

Momento 3: Procurar apoios até se sentar de pernas cruzadas. Introduzir a ideia de sentar como se não quisesse deixar marca no chão para que os alunos sentem nos ísquios. Perceber então as partes das ancas que tocam o chão. Conseguem encontrar dois ossos mais pontiagudos? Apresentar os ísquios aos alunos.

Momento 4: Alongar as pernas à frente do corpo, uma paralela a outra. Caminhar a partir dos ísquios para trás e para a frente.

Exercício 2

Duração: 10 minutos

Apoio musical: Música apenas no momento 3 do exercício: Yoga del mar- Yoga sounds.

Objetivo específico: Trabalhar o alinhamento ósseo e a consciencialização das ancas.

Momento 1: Deitados com as pernas flexionadas. Apoiar os dois pés no chão. Elevar as ancas e retornar ao ponto inicial.

Inspirar quando parados. Expirar em movimento. Repetir 4 vezes. Cada uma a seu tempo.

Imagem sugerida: as ancas como uma bacia de água. Não se pode deixar entornar a água para fora da bacia na subida ou na descida.

Momento 2: Elevar as ancas. Quando chegar ao ponto mais alto, deixar que o peso deste caia em direção ao solo. Em seguida, retornar a posição inicial. Repetir 4 vezes. Cada um a seu ritmo a tentar unir a respiração ao movimento.

Momento 3: Explorar individualmente movimentos diferentes de elevação e descida das ancas com diferentes controles do peso, direções distintas e tempos não lineares.

Exercício 3

Duração: 10 minutos

Apoio musical: Crystal water – Yoga sounds.

Objetivo específico: Focar na consciencialização dos ossos das ancas. Incluindo a noção do volume desta parte do corpo.

Momento 1: Sentar ou ajoelhar. Pegar uma bolinha de tênis. Passar pelos ossos das ancas como se estivesse a desenhar seus formatos.

Momento 2: Mover a bolinha pelo chão a partir dos ossos das ancas.

Momento 3: Tirar a bolinha e sentir a percepção do contato dos ossos das ancas com o chão. A percepção desta parte do corpo mudou? Se sim, como? Partilha livre sobre esta experiência.

Exercício 4

Duração: 4 minutos

Apoio musical: Dez Passos – Zeca Baleiro.

Objetivos específicos: Consciencializar sobre peso das ancas e produzir nova experiência cinestésica da ação de caminhar.

Momento 1: De pé. Afastar uma perna da outra com os joelhos dobrados pela ação de arrastar e uní-las com joelhos alongados. Repetir diversas vezes ao redor da sala. Chamar a atenção à percepção do peso das ancas ao deslocarem-se desta forma.

Momento 2: Reconhecer as espinhas ilíacas a partir do toque no próprio corpo. Imaginar uma linha presa nas espinhas ilíacas, uma de cada lado. Deixar-se levar pela sensação de que alguém está a puxar estas linhas e caminhar livremente pela sala a partir desta situação.

DESENVOLVIMENTO

Exercício 5

Duração: 6 minutos

Apoio musical: Corpo – Divan Gattamorta.

Objetivo específico: Execução e consciencialização do movimento a partir do toque em ponto de iniciação específico nas ancas e de acordo com a relação deste membro e as relações físicas do movimento.

Momento 1: De pé, em duplas (encontrar dupla diferente da aula 1 e da aula 2). Um manipula e outro é manipulado. O que manipula toca em algum ponto das ancas do parceiro. O manipulado se afasta do toque com o mínimo de deslocação necessária.

Troca funções.

Momento 2: De volta à condição inicial do momento 1 deste exercício. Desta vez, o manipulador faz o mesmo e o manipulado responde com maior deslocação e reagindo de acordo com o toque que recebe.

Troca funções.

Exercício 6

Duração: 5 minutos

Apoio musical: Corpo – Divan Gattamorta.

Objetivos específicos: Focar na clareza de ação e proposição. Acordar novas experiências de reações.

Momento 1: O manipulador faz o mesmo do exercício anterior, enquanto o manipulado responde indo de encontro ao toque.

Imagem sugerida: Ideia do imã já apresentada na aula anterior.

Troca funções.

Momento 2: Refletir sobre estas experiências de criação de movimento com e a partir das ancas. Partilhar sobre sua estrutura e possibilidade de articulação e movimento.

METADE DA AULA

Exercício 7

Duração: 5 minutos

Apoio musical: Homens corpus – Divan Gattamorta.

Objetivo específico: Desenvolver a pesquisa de movimento pessoal dentro de proposta específica.

Momento 1: De volta ao lugar onde começaram a aula, de pé. Usar as ancas para desenhar linhas imaginárias no espaço, sem sair do lugar.

Imagem sugerida: passaram tinta de diversas cores nas ancas e vão espalhar esta tinta pela sala a desenhar linhas imaginárias. Tentar desenhar em situações diferentes e em espaços diferentes da sala.

Momento 2: O mesmo com deslocação livre pela sala.

(Abrir possibilidade de usar todos os níveis, caso a turma não experimente por si só.)

Exercício 8

Duração: 8 minutos

Apoio musical: Homens corpus – Divan Gattamorta.

Objetivo específico: Desenvolver a pesquisa de movimento pessoal dentro de proposta específica. Fomentar a atenção ao redor.

Momento 1: Todos alinhados, no fundo da sala. De pé. Chegar ao ponto oposto na sala a partir das ancas. No ponto final, estar atento, perceber e aguardar a chegada de todo o grupo.

Pausar e reiniciar, todos juntos, sem uso da palavra ou qualquer outro dispositivo. Apenas pela sensação de escuta do grupo.

Imagens sugeridas: ideia da tinta como no exercício anterior ou de mover a bola de tênis como no início da aula agora por todo o espaço.

Momento 2: Repetir, desta vez, iniciando o exercício sentadas e deslocar-se pelos níveis médio e/ou baixo.

Exercício 9

Duração: 4 minutos

Apoio musical: Homens corpus – Divan Gattamorta

Objetivos específicos: Fomentar a atenção ao redor e manter a atenção na relação do corpo com o espaço.

O mesmo exercício anterior, agora com deslocação em círculo. Uns atrás dos outros.

Imagem sugerida: as paredes estão revestidas de um papel no qual devemos desenhar com as ancas.

Exercício 10

Duração: 8 minutos

Apoio musical: Pontos – Divan Gattamorta

Objetivo específico: Iniciar a vivência e exploração da pausa como estímulo para criação de movimento. Explorar diferentes redefinições de movimento a partir das ancas.

Cada aluno deve escolher novo lugar na sala, sentados ou de pé, mover as ancas. Parar ao sinal da estagiária. Retomar movimento a partir das ancas ao sinal da estagiária.

Exercício 11

Duração: 10 minutos

Apoio musical: Pontos – Divan Gattamorta

Objetivo específico: Estimular a criatividade e a tomada de decisão individual dentro do conjunto.

Momento 1: Relembrar as experiências feitas nesta aula.

Momento 2: Divididos em dois grupos. Um está em cena e o outro a observar.

Em área delimitada da sala, cria-se um território para improvisação.

O grupo deve decidir o momento de iniciar e parar uma cena de improvisação a partir das experiências realizadas durante esta aula.

Os observadores têm como objetivo perceber se o grupo esteve a ser fiel à proposta do que foi experimentado na aula e também perceber se houve algo que tenha chamado a atenção no sentido de novas perspectivas sobre as experiências ou ideias que possam vir a surgir.

ENCERRAMENTO

Exercício 12

Duração: 10 minutos

Objetivo específico: Promover a espontaneidade do discurso sobre as experiências praticadas na aula.

Reflexão final com participação verbal dos alunos que queiram partilhar algo significativo da experiência em sala de aula.

PLANO AULA 4

Duração: 90 minutos

Data: 09/02/2018 e 20/02/2018*

* Observação: feriado carnaval (13/02) e apresentação (16/02)

PREPARAÇÃO

Exercício 1

Duração: 5 minutos

Apoio musical: sem música.

Objetivo específico: Facilitar a concentração na consciencialização do próprio corpo e da respiração.

Momento1: Cada aluno deve escolher um lugar na sala. Deitar confortavelmente em decúbito dorsal.

Perceber as partes do corpo que tocam o chão.

Cruzar os braços, apoiar mãos nas costelas. Respirar. (Exatamente como realizado na aula 2)

Momento 2: Colar e descolar as costas do chão.

Momento 3: Procurar sentar-se a partir dos apoios das costas no chão.

Exercício 2

Duração: 8 minutos

Apoio musical: sem música.

Objetivo específico: Consciencializar sobre a estrutura da coluna vertebral.

Momento 1: Cada aluno deve juntar-se à pessoa mais próxima. Um passa a bola de tênis pela coluna do outro.

Troca funções.

Momento 2: Virar-se de costas um para o outro. Perceber os pontos da coluna que se tocam e os que não se tocam. Enrolar e desenrolar a coluna 4 vezes seguidas ao tempo de cada dupla procurando manter o contato a maior parte do tempo.

Exercício 3

Duração: 5 minutos

Apoio musical: sem música.

Objetivos específicos: Trabalhar o alinhamento ósseo e consciencializar para a mobilidade da coluna vertebral e sua relação com outras partes do corpo.

Momento 1: Deitar. Apoiar os dois pés no chão. Joelhos flexionados. Elevar ancas e retornar ao ponto inicial com atenção, nesta aula, ao movimento da coluna.

Inspirar quando parados. Expirar quando em movimento. Repetir 4 vezes. Cada um a seu tempo.

Imagem sugerida: a coluna vertebral como um colar de pérolas. Mover uma vértebra ou uma pérola de cada vez.

Momento 2: Apoiadas em 4 apoios sobre joelhos e mãos. Provocar extensão e flexão da coluna como o espreguiçar de um gato. Permitir engajamento das ancas e da cabeça no movimento.

Exercício 4

Duração: 15 minutos

Apoio musical: Four Aspects – An Anthology of Noise and Electronic Music

Objetivos específicos: Consciencializar sobre a estrutura da coluna vertebral e as possibilidades de mobilidade segmentar desta.

Momento 1: De pé, um passa a bola de tênis na coluna vertebral do outro, em toda a sua extensão.

Troca funções.

Momento 2: Falar sobre as curvas da coluna. Quais são? Sabem nomeá-las?

Momento 3: Sentadas, voltar a ficar de costas para a mesma dupla e procurar criar as diversas possibilidades de movimentos mantendo o contato.

Momento 4: De pé. A mesma coisa do momento anterior. Sem sair do lugar. Como podemos mover nossas colunas nesta situação?

Momento 5: Falar sobre as possibilidades de movimento da coluna vertebral que descobriram (estar atento para tratar da flexão, extensão, rotação e inclinação, caso os alunos não tenham experimentado todas estas possibilidades).

Exercício 5

Duração: 2 minutos

Apoio musical: Bronchus One. I - An Anthology of Noise and Electronic Music.

Objetivo específico: Provocar nova experiência cinestésica da ação de caminhar.

Andar de costas livremente pela sala. Mudar a velocidade à indicação da estagiária.

DESENVOLVIMENTO

Exercício 6

Duração: 5 minutos

Apoio musical: Torture – BodyParts - An Anthology of Noise and Electronic Music.

Objetivos específicos: Execução e consciencialização do movimento a partir do toque na coluna vertebral e o uso desta como ponto de iniciação de acordo com a relação deste membro e as relações físicas de movimento.

Momento 1: De pé, em duplas. Um manipula e outro é manipulado. O que manipula toca em algum ponto da coluna vertebral do parceiro. O manipulado se afasta do toque com o mínimo de deslocação necessária.

Troca funções.

Momento 2: O manipulador faz o mesmo do momento anterior do exercício e o manipulado responde com possibilidade de maior deslocação, sempre de acordo com o toque que recebeu.

Troca funções.

Exercício 7

Duração: 5 minutos

Apoio musical: On/Off Edit - An Anthology of Noise and Electronic Music.

Objetivos específicos: Focar na clareza de ação e proposição. Acordar novas experiências de reações.

Momento 1: O manipulador faz o mesmo do exercício anterior, enquanto o manipulado responde indo de encontro ao toque. Ideia do imã já colocada nas aulas anteriores.

Troca funções.

METADE DA AULA

Exercício 8

Duração: 8 minutos

Apoio musical: Aerial Song – An Anthology of Noise and Electronic Music.

Objetivo específico: Trabalhar a deslocação do corpo no espaço a partir da coluna vertebral.

Numa diagonal da sala selecionada pela estagiária, os alunos saem em pares. Devem chegar ao outro ponto oposto da sala a partir da coluna vertebral.

Os alunos que terminam a sua deslocação devem aguardar no ponto onde chegaram e estar atento a próxima dupla em movimentação. Depois, retornam ao ponto inicial.

Repetir algumas vezes.

Exercício 9

Duração: 12 minutos

Apoio musical: Mandolin - An Anthology of Noise and Electronic Music.

Objetivos específicos: Solicitar a tomada de decisão em grupo. Desenvolver a vivência da pausa. Explorar a criação de diferentes redefinições de movimento a partir da coluna vertebral.

Momento 1: A turma deve escolher lugar limitado na sala para todo o grupo.

Cada um decide iniciar sentado ou de pé.

Todos devem mover a coluna. Quando um aluno parar, os outros devem parar o mais prontamente possível. Retomar movimento ao sinal da estagiária.

Momento 2: Repetir exercício agora movendo-se dentro do espaço delimitado a partir da coluna como ponte de iniciação.

Momento 3: Repetir o exercício agora utilizando toda a sala.

Exercício 10

Duração: 15 minutos

Apoio musical: músicas utilizadas durante a aula.

Objetivo específico: Estimular a criatividade e a tomada de decisão individual dentro do conjunto.

Momento 1: Relembrar as experiências feitas na aula.

Momento 2: Dividir a turma em dois grupos. Um está em cena e o outro a observar.

Em área delimitada da sala, cria-se um território para improvisação. O grupo deve decidir o momento de iniciar e parar uma cena de improvisação a partir das experiências realizadas durante esta aula.

Os observadores têm como objetivo perceber se o grupo está a ser fiel à proposta do que foi experimentado na aula e também perceber se houve algo que tenha chamado a atenção no sentido de novas perspectivas sobre as experiências ou ideias que possam vir a surgir.

ENCERRAMENTO

Exercício 11

Duração: 10 minutos

Objetivo específico: Promover a espontaneidade do discurso sobre as experiências praticadas na aula.

Reflexão final com participação verbal dos alunos que queiram partilhar algo significativo da experiência em sala de aula.

PLANO AULA 5

Duração: 90 minutos

Datas: 23/02/2018 e 27/02/2018

PREPARAÇÃO

Exercício 1

Duração: 4 minutos

Apoio musical: Please Release me – Jazz Instrumentals hits.

Objetivo específico: Facilitar a concentração na consciencialização do próprio corpo e da conexão braços - omoplatas.

Momento1: Cada aluno deve escolher um lugar na sala. Deitar confortavelmente em decúbito dorsal. Imaginar que há um balão de gás preso ao dedo médio.

Levar este balão em direção ao teto e retornar à posição inicial.

Momento 2: Descolar as omoplatas do chão de forma a deslizar os braços pra cima em direção ao teto. Retornar.

Exercício 2

Duração: 4 minutos

Apoio musical: Relaxing Piano Music – Smooth Melodies do rest

Objetivo específico: Consciencializar sobre a conexão braços/omoplatas/ancas/ pernas.

Momento 1: Deitados com os braços alongados ao lado horizontalmente. Descolar a mão direita do chão, articular punho, cotovelo, passar mão pelo peito, deslizando o braço pelo corpo até que toque o mais longe possível no braço esquerdo com o intuito de chegar até a mão esquerda. Sem permitir o movimento das ancas.

Alterna lados.

Faz 4 repetições.

Momento 2: Mesmo movimento agora com engajamento das ancas.

Momento 3: Mesmo movimento agora com engajamento das ancas e pernas.

Exercício 3

Duração: 2 minutos

Apoio musical: Relaxing Jazz Piano - Smooth Melodies do rest.

Objetivo específico: Provocar nova experiência cinestésica da ação de levantar a partir de apoios das mãos no chão.

Cada aluno deve levantar como se fosse um bebê a descobrir formas de se levantar a partir do apoio das mãos no chão.

Exercício 4

Duração: 15 minutos

Apoio musical: Smooth Jazz Music – Soothing Jazz Melodies.

Objetivos específicos: Consciencializar sobre a mobilização em conjunto dos braços e omoplatas. Liberar a articulação dos ombros.

Momento 1: Caminhar e pausar na indicação da estagiária.

Momento 2: Nas pausas, passar livremente pelas posições dos braços da Dança Clássica.

Momento 3: Nas pausas, movimentar os braços de forma livre.

Momento 4: Partilhar sobre a experiência e tratar do foco da aula. Quando moveram os braços, perceberam que outra parte ou outras partes mexiam? Qual ou quais?

Momento 5: Caminhar novamente com os braços em movimento. Ao pausar na indicação da estagiária, movimentar ombros. 4 vezes para a frente. 4 vezes para trás.

Exercício 5

Duração: 10 minutos

Apoio musical: Le balancement du corps – Calm Jazz Ballads.

Objetivo específico: Aprofundar a consciencialização e a sensibilização da organização braços-omoplatas a partir do toque.

Momento 1: Em duplas. De pé. Um se coloca atrás de outro, apoia as mãos nas omoplatas da dupla que esta à sua frente e mobiliza as omoplatas. O aluno manipulado deixa-se levar e percebe como a manipulação provoca movimento nos seus braços. Sem deslocação.

Momento 2: O aluno que está atrás se afasta. O aluno que foi manipulado sente o calor do toque nas omoplatas e se move livremente a partir das omoplatas e da sensação do toque recebido.

Troca funções.

DESENVOLVIMENTO

Exercício 6

Duração: 5 minutos

Apoio musical: Inspirational Sounds – Smooth Melodies do Rest.

Objetivo específico: Execução e consciencialização do movimento a partir do toque nas omoplatas como ponto de iniciação específico de acordo com a relação deste membro e as suas relações possíveis com os braços.

De pé, em duplas. Um manipula e outro é manipulado. O que manipula toca em algum ponto das omoplatas do parceiro. O manipulado se afasta do toque.

Troca funções.

Exercício 7

Duração: 5 minutos

Apoio musical: Family Dinner Time – Relaxed Jazz Vibrations

Objetivos específicos: Focar na clareza de ação e proposição. Acordar novas experiências de reações.

Momento 1: O manipulador faz o mesmo do exercício anterior, enquanto o manipulado responde indo de encontro ao toque. Ideia do imã já colocada nas aulas anteriores.

Troca funções.

METADE DA AULA

Exercício 8

Duração: 4 minutos

Apoio musical: Calm piano – Relaxed Jazz Vibrations.

Objetivos específicos: Insistir na clareza de ação e proposição e acordar novas experiências de qualidades distintas de reações.

Nas mesmas duplas, o manipulador propõe uma ação com uso das duas mãos simultaneamente e com direcionamento específico no braço do manipulado que responde afastando-se.

Imagem sugerida: Alguém pretende vestir-te uma camisola e você não quer.

Sugerir que manipulador e manipulado façam isto com qualidades diferentes ao longo do tempo de experimentação. Mais ou menos urgentemente. Com maior ou menor pressão de forma a variar as reações.

Troca funções.

Exercício 9

Duração: 12 minutos

Apoio musical: Chilled Jazz – Smooth Melodies to Rest.

Objetivos específicos: Potencializar o entendimento da possibilidade de prolongamento dos braços no espaço para além dos dedos das mãos.

Momento 1: Espalhados pela sala. Cada um recebe um pano e segura-o com a mão direita. Cada um deve movimentar-se de forma que o corpo acabe por mover o pano pelo espaço. É importante ressaltar que não se trata de mover o pano, mas sim mover o corpo e perceber o movimento reverberar no espaço através do pano.

Momento 2: Mesma situação, mas com o pano na mão esquerda.

Momento 3: Agora, com a possibilidade de mudar o pano de mãos.

Momento 4: Fazer o mesmo, mas agora sem o pano nas mãos. A partir da sensação vivida nos momentos anteriores.

Exercício 10

Duração: 3 minutos

Apoio musical: Positive Vibrations – Soothing Jazz Melodies.

Objetivo específico: Provocar movimento no espaço a partir das extremidades (das mãos).

Espalhados pela sala. Individualmente, deslocar-se pelo espaço a partir dos dedos das mãos.

Exercício 11

Duração: 3 minutos

Apoio musical: Stress Relief – Soothing Jazz Melodies.

Objetivos específicos: Provocar movimento no espaço a partir da parte mais central do corpo (das omoplatas). Refletir sobre esta experiência e a anterior.

Momento 1: Espalhados pela sala. Individualmente, deslocar-se pelo espaço a partir das omoplatas.

Momento 2: Partilhar sobre a diferença entre esta e a situação do exercício anterior.

Exercício 12

Duração: 4 minutos

Apoio musical: Rest with Jazz – Soothing Jazz Melodies.

Objetivos específicos: Solicitar a tomada de decisão em grupo. Desenvolver a vivência da pausa. Explorar as diferentes redefinições de movimento a partir dos braços.

Momento 1: A turma deve escolher lugar limitado na sala para todo o grupo.

Todos devem mover a partir dos braços. Quando um aluno parar, os outros devem parar o mais prontamente possível. Retomar movimento ao sinal da estagiária.

Momento 2: Repetir o exercício agora utilizando toda a sala.

Exercício 13

Duração: 10 minutos

Apoio musical: trechos de músicas usadas na aula.

Objetivo específico: Estimular a criatividade e a tomada de decisão individual dentro do conjunto.

Momento 1: Relembrar experiências desta aula.

Momento 2: Divididos em dois grupos. Um está em cena e o outro a observar.

Em área delimitada da sala, cria-se um território para improvisação. O grupo deve decidir o momento de iniciar e parar uma cena de improvisação a partir das experiências realizadas durante esta aula.

Os observadores têm como objetivo perceber se o grupo esteve a ser fiel à proposta do que foi experimentado na aula e também perceber se houve algo que tenha chamado a atenção no sentido de novas perspectivas sobre as experiências ou ideias que possam vir a surgir.

ENCERRAMENTO

Exercício 14

Duração: 9 minutos

Objetivo específico: Promover a espontaneidade do discurso sobre as experiências praticadas na aula.

Reflexão final com participação verbal dos alunos que queiram partilhar algo significativo da experiência em sala de aula neste dia.

PLANO AULA 6

Duração: 90 minutos

Datas: 02/03/2018 e 06/03/2018

PREPARAÇÃO

Introdução da aula

Duração: 5 minutos

Abrir espaço para partilha sobre a experiência da aula anterior (trabalho sobre a conexão omoplata / braços)

Exercício 1

Duração: 5 minutos

Apoio musical: Trilogy for Krishna – Krishna I- Holy Affirming – Uakti.

Objetivos específicos: Facilitar a concentração na consciencialização do próprio corpo, da respiração e da conexão ancas e pernas em movimento no plano sagital.

Apoiar os dois pés no chão. Flexionar uma perna de cada vez, alternadamente, à 90° sem modificar a angulação entre perna e coxa e retornar ao ponto inicial.

Inspirar ao elevar e expirar ao retornar.

Imaginar as pernas como se estivessem a flutuar até uma mesa baixa à 90°.

Exercício 2

Duração: 5 minutos

Apoio musical: Trilogy for Krishna – Krishna III- Holy Reconciling - Uakti

Objetivos específicos: Consciencializar sobre a conexão ancas – pernas e engajar musculatura abdominal. (movimento no plano sagital)

Apoiar os dois pés no chão. Flexionar as duas pernas à 90°. Descer uma perna de cada vez, alternadamente, de forma que apenas a ponta dos dedos do pé toque o chão. Retornar ao ponto inicial.

Expirar ao descer a perna e inspirar ao retomar a posição inicial.

Exercício 3

Duração: 5 minutos

Apoio musical: Trilogy for Krishna – Krishna III- Holy Reconciling – Uakti.

Objetivo específico: Consciencializar sobre a conexão ancas – pernas em plano frontal.

Deitados, pés unidos e apoiados no chão. Joelhos unidos. Separar joelhos e voltar.

Inspirar ao afastar joelhos e expirar ao retornar.

Exercício 4

Duração: 5 minutos

Apoio musical: Trilogy for Krishna – Krishna II- Holy Denying – Uakti.

Objetivos específicos: Consciencializar sobre a conexão ancas – pernas em plano transverso.

Deitados em decúbito dorsal, elevar ancas, retirar uma perna do chão e alongar, mover a perna como se estivesse a aparafusá-la e retornar à posição inicial.

Repetir com a outra perna.

Fazer 2 vezes em cada perna.

Exercício 5

Duração: 2 minutos.

Apoio musical: Trilogy for Krishna – Krishna II- Holy Denying – Uakti.

Objetivo específico: Criar novas formas de levantar a partir dos apoios do corpo no chão.

Cada aluno deve levantar-se a partir do uso de diferentes apoios do corpo com o chão. No seu próprio tempo.

DESENVOLVIMENTO

Exercício 6

Duração: 10 minutos

Apoio musical: Bésame mucho – Le Funk.

Objetivos específicos: Execução e consciencialização do movimento a partir do toque nas ancas e destas em conexão com as pernas como ponto de iniciação do movimento.

Momento 1: De pé, em duplas. Um manipula e outro é manipulado.

O que manipula toca em algum ponto das ancas do parceiro.

O manipulado se afasta do toque utilizando a conexão das ancas e pernas.

Inverte papéis.

Momento 2: Cada dupla experimenta uma vez pode tocar nas pernas e no pé, além das ancas.

As demais observam.

Exercício 7

Duração: 8 minutos

Apoio musical: Joropo – Josu Gallastegui.

Objetivos específicos: Focar na clareza de ação e proposição. Acordar novas experiências de reações.

Momento 1: O manipulador faz o mesmo do exercício anterior, enquanto o manipulado responde indo de encontro ao toque. Ideia do imã já colocada nas aulas anteriores.

Inverte papéis.

Momento 2: Assistir cada dupla de uma vez.

METADE DA AULA

Exercício 8

Duração: 8 minutos.

Apoio musical: Model – Balanescu Quartet.

Objetivo específico: Provocar movimento no espaço a partir das extremidades (dos pés).

Momento 1: Alunos em círculo. Passar uma bola de tênis nos pés. Um de cada vez.

Recolher as bolas de tênis.

Momento 2: Espalhar pela sala caminhando de formas diferentes (mais veloz, de costas, de lado). Cada um deve escolher parar em um novo lugar na sala.

Momento3: Individualmente, mover a partir dos dedos dos pés.

Exercício 9

Duração: 5 minutos

Apoio musical: Usual Happiness - Kroke

Objetivo específico: Provocar movimento no espaço a partir da parte mais central do corpo (das ancas).

Momento 1: Espalhados pela sala. Individualmente, movimentar-se a partir das ancas sem sair do lugar.

Momento 2: Deslocar-se pelo espaço a partir das ancas.

Exercício 10

Duração: 7 minutos

Apoio musical: Now – René Aubry.

Objetivos específicos: Solicitar a tomada de decisão em grupo. Desenvolver a vivência da pausa. Explorar diferentes redefinições de movimento a partir dos braços.

Momento 1: Todos devem mover a partir da conexão ancas-pernas. Quando um aluno parar, os outros devem parar o mais prontamente possível. Retomar movimento ao retorno da mesma pessoa que deu o sinal para pausar.

Solicitar que os alunos diversifiquem o tempo de pausa e a forma de retomar o movimento.

Exercício 11

Duração: 15 minutos

Apoio musical: Bésame mucho – Le Funk.

Objetivo específico: Estimular a criatividade e a tomada de decisão individual dentro do conjunto.

Momento 1: Relembrar experiências desta aula.

Momento 2: Divididos em dois grupos. Um está em cena e o outro a observar.

Em área delimitada da sala, cria-se um território para improvisação. O grupo deve decidir o momento de iniciar e parar uma cena de improvisação a partir das experiências realizadas durante esta aula.

Os observadores têm como objetivo perceber se o grupo está a ser fiel à proposta do que foi experimentado na aula e também perceber se houve algo que tenha chamado a atenção no sentido de novas perspectivas sobre as experiências ou ideias que possam vir a surgir.

ENCERRAMENTO

Exercício 12

Duração: 10 minutos

Objetivo específico: Promover a espontaneidade do discurso sobre as experiências praticadas na aula.

Reflexão final com participação verbal dos alunos que queiram partilhar algo significativo da experiência em sala de aula.

PLANO AULA 7

Duração: 90 minutos

Datas: 09/03/2018 e 13/03/2018

PREPARAÇÃO

Exercício 1

Duração: 15 minutos

Apoio musical: Crystal Waters – Yoga Sounds- 2018 Pure Energy Yoga Music.

Objetivo específico: Facilitar a concentração na consciencialização do próprio corpo e da própria respiração com fluidez.

Os alunos devem escolher livremente um lugar na sala.

A estagiária demonstra uma sequência de movimento na qual une os exercícios de alinhamento e respiração experimentados nas aulas anteriores.

Os alunos devem memorizar a sequência. Em seguida, cada um deve fazer esta sequência em consonância com o tempo interno individual da sua respiração.

Sequência:

- Apoiar os dois pés no chão. Flexionar a perna direita e retornar ao ponto inicial, trocar a perna, alternadamente, à 90° sem modificar a angulação entre perna e coxa e retornar ao ponto inicial. Inspirar ao elevar e expirar ao retornar. 4 vezes.

Passagem: Elevar perna direita, em seguida, perna esquerda.

- Ambas as pernas à 90° em relação à coxa. Tocar com o pé direito no chão e retornar, trocar a perna, alternar e repetir 4 vezes.

Passagem: Descer perna direita e, em seguida, perna esquerda.

- Na mesma posição, deitadas com pés apoiados no chão, levar os braços alongados ao lado, passar o braço direito pelo peito até que toque no ponto mais distante do braço esquerdo sem mover ancas e pernas. Trocar lado e repetir 4 vezes alternadamente.

- Na mesma posição, passar o braço direito pelo teto até que toque no ponto mais distante do braço esquerdo permitindo mover ancas e pernas. Retornar o braço desenhando um semi-círculo por cima da cabeça. Trocar lado e repetir 4 vezes alternadamente.

Passagem: vira de lado. Apoia o braço esquerdo alongado abaixo da cabeça. Mão direita apoiada no chão. Pernas dobradas. Lateral esquerda apoiada no chão.

- Mover a perna direita à frente e atrás sem mover ancas simulando o movimento da marcha. 4 vezes.

Passagem: alongar perna direita, passar as costas pelo chão, alongar perna esquerda e ajustar mesmo posicionamento em decúbito lateral para outro lado. Ajustar posição de quatro apoios. Mãos embaixo dos ombros, joelhos embaixo das ancas e as pernas afastadas na distância das ancas, coluna em posição neutral, cabeça a seguir o alinhamento da coluna torácica.

- Mover a coluna de forma a articular sem desalinhar as mãos e as pernas. Na inspiração, flexionar a coluna torácica, arredondar a coluna, permitir que ancas e cabeça sigam a linha arredondada da coluna, abdominais contraídos e ombros relaxados. Expirar e articular a coluna de maneira sequenciada até uma extensão da torácica, também com engajamento das ancas e cabeça em oposição ao momento anterior.

Passagem: passa braço direito no espaço entre tronco e braço esquerdo. Apoia ombro direito no chão. Eleva braço esquerdo.

- A partir dessa posição, usando estes apoios, buscar formas de levantar-se.

Repetir para a esquerda. Ao finalizar, manter-se de pé.

Exercício 2

Duração: 5 minutos

Apoio musical: Dez Passos – Zeca Baleiro.

Objetivos específicos: Consciencializar sobre as diferentes formas de caminhar e fazer passagens pelo chão. Explorar a perda da verticalidade.

Caminhar de formas diferentes e livres pelo espaço. Solicitar: apoios diferentes dos pés no chão, permitir a andada a partir de pontos diferentes do corpo, ritmos diferentes, passagens pelo chão. Depois de repetirem algumas vezes, solicitar que permaneçam menos tempo de pé e provoquem mais passagens pelo chão.

DESENVOLVIMENTO

Exercício 3

Duração: 15 minutos

Apoio musical: *É Só Isso* – Caetano Veloso e José Miguel Wisnik.

Objetivo específico: Mover a partir do toque e do impulso em pontos específicos do corpo (omoplatas e braços). Mover livremente pela sensação dos toques e impulsos.

A estagiária deve dividir a turma em duplas.

Fase 1: Um deve tocar nas omoplatas e/ou braços. O outro deve responder.

Fase 2: Ao sinal da estagiária, passar do toque ao impulso. O outro deve responder.

Fase 3: Ao sinal da estagiária, quem está a tocar se distancia e vai para as bordas da sala a observar. No centro seguem os outros alunos a mover pela sensação dos toques e impulsos nestas partes do corpo.

Trocar funções.

Exercício 4

Duração: 10 minutos

Apoio musical: *Canudos* - José Miguel Wisnik e Tom Zé.

Objetivos específicos: Mover a partir do toque e do impulso em pontos específicos do corpo (ancas e pernas). Mover livremente pela sensação dos toques e impulsos.

A estagiária deve organizar a turma em novas duplas.

Fase 1: Um deve tocar nas ancas e/ou pernas. O outro deve responder.

Fase 2: Ao sinal da estagiária, passar do toque ao impulso. O outro deve responder.

Fase 3: Ao sinal da estagiária, quem está a tocar se distancia e vai para as bordas da sala a observar. No centro, seguem os outros alunos a mover pela sensação dos toques e impulsos nestas partes do corpo.

Trocar funções.

METADE DA AULA

Exercício 5

Duração: 10 minutos

Apoio musical: Variação – Divan Gattamorta

Objetivo específico: Mover a partir do toque e do impulso em pontos específicos do corpo (coluna vertebral). Mover livremente pela sensação dos toques e impulsos.

A estagiária deve organizar novas duplas.

Fase 1: Um deve tocar na coluna vertebral. O outro deve responder.

Fase 2: Ao sinal da estagiária, passar do toque ao impulso. O outro deve responder.

Fase 3: Ao sinal da estagiária, quem está a tocar se distancia e vai para as bordas da sala a observar. No centro, seguem os outros alunos a mover pela sensação dos toques e impulsos nestas partes do corpo.

Trocar funções.

Exercício 6

Duração: 10 minutos

Apoio musical: Impressões - Divan Gattamorta

Objetivo específico: Solicitar a tomada de decisão individual em situação de grupo. Desenvolver a vivência da pausa. Aumentar a atenção ao grupo (*awaranness*).

Espalhar a turma pela sala de aula. Todos devem mover. Quando um parar, todos devem parar. Quanto esta mesma pessoa decidir voltar a mover, todos devem voltar a mover.

Solicitar que busquem pontos diferentes de iniciação do movimento, que surpreendam a si próprios e ao grupo nas paradas e retomadas, propondo dinâmicas diferentes e que percebam a situação do corpo em pausa (como se organizam as partes do corpo, como está a respiração, o que sentem que têm vontade de mover.)

Observação: se for preciso, usar a imagem de bonecos de pano para que deixem o movimento mais fluido e percam a verticalidade com maior frequência.

Exercício 7

Duração: 15 minutos

Apoio musical: Nightlite – Bonobo, Bajka

Objetivo específico: Organizar criativamente material para improvisação em grupo. Estimular reações a uma situação inesperada com a entrada de algum elemento novo em cena.

Momento 1: Relembrar experiências da aula.

Momento 2: Divididos em dois grupos. Um está em cena e o outro a observar.

Em área delimitada da sala, cria-se um território para improvisação. O grupo deve decidir o momento de iniciar e parar uma cena de improvisações a partir das experiências realizadas durante esta aula.

Os observadores têm como objetivo perceber se o grupo está a ser fiel à proposta do que foi experimentado na aula e também perceber se houve algo que tenha chamado a atenção no sentido de novas perspectivas sobre as experiências ou ideias que possam vir a surgir.

Nesta aula, propor a entrada de materiais em cena (novo integrante e bola) de forma a surpreender os que estão em cena e fazê-los interagir com as novidades sem ter tempo de elaborar previamente.

ENCERRAMENTO

Exercício 8

Duração: 10 minutos

Objetivo específico: Promover a espontaneidade do discurso sobre as experiências praticadas na aula.

Reflexão final com participação verbal dos alunos que queiram partilhar algo significativo da experiência em sala de aula.

PLANO AULA 8

Duração: 90 minutos

Datas: 16/03/2018 e 20/03/2018

PREPARAÇÃO

Exercício 1

Duração: 20 minutos

Apoio musical: Menino do Rio – Caetano Veloso (instrumental).

Objetivos específicos: Realizar sequência de movimentos com iniciações a partir de diferentes pontos do corpo. Trabalhar a manutenção do alinhamento ósseo em movimento fluido e deslocação.

Alunos dispostos de um dos lados da sala. A estagiária ensina uma sequência em deslocação. Os alunos observam, experimentam, memorizam e fazem em filas de um ponto a outro da sala e no tempo da sua própria respiração de forma a que se deixem levar pela fluidez do próprio movimento.

Sequência:

Posição inicial: sentados, pés apoiados no chão alinhados aos ísquios, coluna alongada. Mãos apoiadas atrás dos joelhos.

- articular a coluna de forma a deitar-se no chão em posição de `x´ em decúbito dorsal;
- dobrar joelho esquerdo de modo a cruzar as pernas;
- permitir movimento do braço esquerdo e toda lateral esquerda deitar-se em decúbito ventral em posição de `x´;
- apoiar braço esquerdo, dobrar perna esquerda e virar-se de lado com lateral esquerda do chão;
- pelo pé direito, puxar a anca do lado direito até sentar-se com a perna direita alongada ao lado;
- elevar o braço esquerdo por fora a desenhar um círculo e, ao mesmo tempo, inclinar a coluna para cima da perna direita;
- passar braço direito paralelo ao chão na altura do umbigo, tronco segue e inclina para o lado esquerdo;

- apoiar mão esquerda no chão, elevar ancas do chão, promover a extensão da coluna com prolongamento do braço direito por cima da cabeça;
- posicionamento a perna direita e retornar à posição inicial.

Repetir para o outro lado.

Exercício 2

Duração: 5 minutos

Apoio musical: Vai levando – Caetano Veloso (instrumental).

Objetivos específicos: Variar níveis para experimentar possibilidades diferentes de deitar e levantar. Perceber as diferenças de velocidades e de durações em movimentação.

Alunos dispostos livremente pela sala. A estagiária indica o número de tempos que deve ser experimentado em cada nível, mantendo a ordem: nível baixo, médio, alto, médio. Ao retornarem ao nível baixo, um novo número de tempos lhes é indicado e os alunos recomeçam mantendo a mesma ordem de uso dos níveis. Os alunos experimentam diferentes formas e tempos de mover em cada nível e de deslocarem-se entre estes.

Exercício 3

Duração: 10 minutos

Apoio musical: Do Mangue a Manga - Barbatuques

Objetivo específico: Consciencializar para a diversidade de possibilidades de execução de ações motoras comuns e combinações entre elas.

A estagiária fala números que correspondem à ações específicas. Os alunos devem memorizar a correspondência de números e ações.

Dispostos pela sala, os alunos devem então fazer cada ação livremente pelo espaço até que lhes seja sugerida uma outra ação.

As ações são sugeridas fora da ordem e correspondem aos seguintes números:

- 1- deitar (das mais variadas formas)
- 2- sentar (das mais variadas formas)
- 3- ajoelhar (das mais variadas formas)

- 4- levantar (das mais variadas formas)
- 5- andar (das mais variadas formas)
- 6- correr (das mais variadas formas)
- 7- saltar (das mais variadas formas)

Exercício 4

Duração: 10 minutos

Apoio musical: Menino Deus- Caetano Veloso (instrumental).

Objetivos específicos: Facilitar a concentração na consciencialização do próprio corpo e da conexão com o corpo do outro através do toque. Trabalhar o corpo no espaço individual (cinesfera) e no espaço de relação com outro.

Fase 1: Em duplas, os alunos sentam-se de frente um para o outro em posição confortável (sugestão: de pernas cruzadas). Ambos de olhos fechados. Unir os dedos indicadores no espaço à frente entre as duas pessoas. Mover a partir dos dedos pelo espaço entre eles, sem levantar e sem que haja um a guiar todo o tempo, ou seja, com os alunos fluindo nas funções de guiar e deixar-se ser guiado.

Trocar duplas. Preferencialmente, todos devem trabalhar com cada um da turma.

Fase 2: Com a última dupla, ao sinal da estagiária, separar os dedos, manter olhos fechados até quando desejar e movimentar pelo espaço a partir do dedo indicador e pela sensação da experiência anterior.

METADE DA AULA

DESENVOLVIMENTO

Exercício 5

Duração: 20 minutos

Apoio musical: Como 2 e 2 – Caetano Veloso (instrumental).

Objetivo específico: Trabalhar dinâmicas diferentes a partir do toque e do impulso nos braços.

Fase 1: Em duplas, espalhados pela sala. Um impulsiona o braço do outro escolhendo entre as intensidades fraca e forte (o impulso pode ser feito com qualquer parte do corpo.) O outro responde.

Fase 2: Mantendo as funções, um toca no braço do outro de forma a solicitar acentos de partes do braço (o toque pode ser feito com qualquer parte do corpo.) O outro responde.

Fase 3: Mantendo as funções, um toca ou impulsiona o braço do outro de forma a solicitar impulsos fortes e fracos e acentuações. Ou seja, variar a dinâmica de ação e reação (o toque ou impulso podem ser feitos com qualquer parte do corpo.) O outro responde.

Fase 4: O aluno que tocou e impulsionou se retira do centro da sala para observar. O aluno que havia sido tocado, segue no centro da sala a movimentar-se individualmente pela sensação da experiência em dupla.

Troca de funções.

Exercício 6

Duração: 10 minutos

Apoio musical: Canudos – José Miguel Wisnik.

Objetivos específicos: Trabalhar a clareza de proposição de movimento. Fomentar a tomada de decisão individual diante de um enunciado aberto e que propõe uma liberdade de interpretação. Possibilitar uma experiência de movimentação sem a possibilidade de organização anterior ao ato em si.

Fase 1: Alunos dispostos em dupla num dos lados da sala. É delimitada uma área para cada dupla. Um dos alunos deve mover-se de um ponto a outro da sala a partir do braço. O outro o observa. Quando o primeiro aluno chega ao final, o que o observou vem pelo mesmo caminho a movimentar-se pelo rasto de movimento do aluno anterior. Repetir até a estagiária pedir para parar. Trocar funções.

Fase 2: Um aluno move, outro segue o rasto simultaneamente. Repetir até a estagiária pedir para parar.

Trocar funções.

Exercício 7

Duração: 5 minutos

Apoio musical: sem apoio musical.

Objetivos específicos: Solicitar a tomada de decisão individual em situação de dupla. Desenvolver a vivência da pausa. Trabalhar qualidades diferentes de movimento.

Em duplas, um dos alunos se movimenta pela sala livremente, o outro lhe diz: - Pára! (em diferentes entonações, altura de voz, de perto, de longe, etc)

O aluno que se movimenta deve reagir, ou seja, pausar e ele próprio decide quando e como voltar a mover.

Trocar funções.

Exercício 8

Duração: 5 minutos

Apoio musical: sem apoio musical.

Objetivo específico: Organizar criativamente material para improvisação em grupo, em silêncio.

Momento 1: Relembrar experiências da aula.

Momento 2: Divididos em dois grupos. Um está em cena e o outro a observar.

Em área delimitada da sala, cria-se um território para improvisação. O grupo deve decidir o momento de iniciar e parar uma cena de improvisações a partir das experiências realizadas durante esta aula.

Os observadores têm como objetivo perceber se o grupo está a ser fiel à proposta do que foi experimentado na aula e também perceber se houve algo que tenha chamado a atenção no sentido de novas perspectivas sobre as experiências ou ideias que possam vir a surgir.

ENCERRAMENTO

Exercício 9

Duração: 5 minutos

Objetivo específico: Promover a espontaneidade do discurso sobre as experiências praticadas na aula.

Reflexão final com participação verbal dos alunos que queiram partilhar algo significativo da experiência em sala de aula.

PLANO AULA 9

Duração: 90 minutos

Datas: 23/03/2018 e 02/04/2018

PREPARAÇÃO

Observação: Por motivos alheios ao estágio (falta de alunas), a estagiária e a professora cooperante decidiram, em consenso, que o planejamento inicial da nona aula, passasse à aula seguinte. O planejamento da aula 9 foi, portanto, repensado pela estagiária e lecionado da seguinte forma:

Exercício 1

Duração: 15 minutos

Objetivo específico: selecionar motivação para criação de uma micro estrutura coreográfica.

Em duplas, os alunos devem escolher motivações cinestésicas para criar uma frase coreográfica (tempo não limitado) a partir das vivências das aulas anteriores.

Escolher uma música, se julgarem necessário.

DESENVOLVIMENTO

Exercício 2

Duração: 30 minutos

Objetivos específicos: Criar micro estrutura coreográfica. Construir o desenho desta no tempo e no espaço.

Organizar a partilha de ideias de criação de movimento e selecionar os motivos organizando-os no tempo e no espaço.

METADE DA AULA

Exercício 3

Duração: 15 minutos

Objetivo específico: Auto avaliar e alterar e/ou refinar a composição.

A dupla deve encerrar a composição, repeti-la de forma a perceber os ajustes que se fazem necessários.

ENCERRAMENTO

Exercício 4

Duração: 15 minutos

Objetivo específico: Demonstrar a frase coreográfica.

As duplas posicionam-se livremente na sala e demonstram a frase coreográfica criada.

Exercício 5

Duração: 15 minutos

Objetivo específico: Partilhar sobre a experiência.

Quem assiste, dizer o que ficou mais evidente sob a perspectiva do trabalho desenvolvido no estágio (alinhamento, respiração, pontos de iniciação, uso do corpo no espaço, dinâmicas, pausas, ações, reações e interações).

Quem criou, fazer o contraponto para a experiência de quem assistiu agregando alguma informação que seja importante sobre o processo de criação.

PLANO AULA 10

Duração: 90 minutos

Datas: 13/04/2018 e 17/04/2018

PREPARAÇÃO

Observação geral: Para dar prosseguimento às aulas anteriores, este plano incide em questões que vinham sendo desenvolvidas e planejadas e criando mais espaço para composição coreográfica a partir da improvisação, já que isto ocorreu desde a 9ª aula por motivo alheio ao planejamento do estágio.

Exercício 1

Duração: 5 minutos

Apoio musical: *Ler her go* (instrumental version) – The o'NeillBrothers Group.

Objetivos específicos: facilitar a concentração na aula, promover o uso da musculatura abdominal de forma dinâmica. Saber propor e ouvir propostas simultaneamente.

Em duplas, os alunos deitam-se em decúbito dorsal, pés apoiados no solo (*Constructive Resting Position*). Um de frente para o outro. Em seguida, apoiam as plantas dos pés uma às outras. Coxas e pernas mantendo ângulo de 90° graus. A partir daí, devem mover as pernas em sintonia, buscando mover a partir do mínimo de força necessária e com o máximo de mobilidade possível sem sair da posição, de forma a manter contato todo o tempo.

Exercício 2

Duração: 20 minutos

Objetivo específico: Facilitar a experimentação da variação de possibilidades de criação de movimento a partir de respostas à toques e impulsos de outras duas pessoas em partes específicas do corpo.

Momento 1: Em trios (quarteto, se necessário), um vai ao centro, de pé, os outros, em sintonia, promovem toques ou impulsos nas pernas do aluno ao centro.

Momento 2: Ao sinal da estagiária, os impulsos podem ser feitos nas pernas e também nos braços do aluno ao centro.

Troca função de forma que todos passem pelo centro.

DESENVOLVIMENTO

Exercício 3

Duração: 20 minutos

Objetivos específicos: Trabalhar a clareza de proposição de movimento. Fomentar a tomada de decisão individual diante de um enunciado aberto e que propõe uma liberdade de interpretação. Possibilitar uma experiência de movimentação sem a possibilidade de organização anterior ao ato em si.

Nos mesmos trios (dupla, se necessário), um se move pelo espaço variando de níveis a partir da sensação e experimentação dos exercícios anteriores. Os demais interagem de forma a seguir o rasto do movimento.

Troca de função.

O professor deve pedir que alguns trios (ou duplas, se houver) afastem-se durante um tempo para observar.

METADE DA AULA

Exercício 4

Duração: 20 minutos

Apoio musical: God Only Knows – Kina Grannis.

Objetivos específicos: Fomentar a consciencialização da respiração e das partes do corpo e aprofundar a vivência da pausa como motivadora de criação de movimento.

Cada um deve escolher um lugar na sala, com espaço à volta, deitar, construir sua posição mais confortável. Fechar os olhos. Imaginar as partes do corpo. Respirar. A estagiária pede que apenas ouçam com atenção. Em determinado momento, solicita que cada um se questione como quer sair daquela posição e levantar. E abre espaço para que a partir daquele momento, cada um se mova livremente até levantar. Ao chegar no ponto mais alto, a estagiária pede que cada um pense sobre como se levantou, que partes moveu e se saberia dizer por onde começou o movimento.

Exercício 5

Duração: 10 minutos

Apoio musical: sem música.

Objetivo específico: Dar espaço para a tomada de decisões individuais sob a forma de criação de uma frase de movimento a partir a organização de ações motoras comuns e pré-definidas.

Momento 1: Individualmente, organizar as ações de andar, deitar, sentar, empurrar, chutar e acenar em uma sequência. (solicitar variações de tempo, de uso do espaço, de qualidades de forte e fraco, de impulsos e pontuações).

Momento 2: Demonstrar individualmente a sequência criada na sala com as pessoas dispostas de forma aleatória a observar, ou seja, sem frente e tendo que lidar com as pessoas no meio da cena.

Exercício 6

Duração: 10 minutos

Apoio musical: sem música.

Objetivo específico: Exercitar as tomadas de decisões individuais em situação de improvisação a partir das relações de interferências entre duas frases de movimentos pré-elaboradas.

Improvisar em dupla sobre material composto no exercício anterior. Deixar que as sequências interfiram umas nas outras. Incluir a possibilidade de proposições de pausa pelos próprios alunos.

ENCERRAMENTO

Exercício 7

Duração: 5 minutos

Objetivo específico: Partilhar sobre a experiência de forma auto-analítica.

Falar sobre a experiência própria de cada um nesta aula.

PLANO AULA 11

Duração: 90 minutos

Datas: 20 e 24/04/2018 e 27/04/2018

PREPARAÇÃO

Exercício 1

Duração: 10 minutos

Apoio musical: Cinq Etudes De Bruits: Etude Violette - An Anthology of noise and electronic music Vol 1.

Objetivos específicos: facilitar a concentração na aula, dar espaço para perceber a respiração e o estado do próprio corpo e experimentar formas diferentes de se relacionar e dividir o espaço com quem se move simultaneamente.

Os alunos separados na sala, devem seguir as ações segundo comando da estagiária. Ao ouvirem número 1, devem andar a procurar espaços vazios; número 2, devem andar o mais próximo possível sem esbarrar; número 3 devem deitar-se em *Constructive Resting Position* e número 4, devem parar e levar atenção à respiração.

Exercício 2

Duração: 15 minutos

Objetivo específico: Proporcionar experiências diferentes de relacionamento com outra pessoa com quem se move.

Momento 1: Em duplas, um dos alunos move a partir das ancas, ao mesmo tempo, em que outro tenta atrapalhar, tirar a atenção, sem tocar.

Momento 2: Na mesma dupla, o mesmo do momento anterior, mas, desta vez, o movedor cede e deixa-se levar pelo outro que o atrapalha de forma a interagir.

Troca função.

DESENVOLVIMENTO

Exercício 3

Duração: 20 minutos

Objetivo específico: Trabalhar a clareza de proposição de movimento. Fomentar a tomada de decisão individual. Focar na pausa como geradora de criatividade. Possibilitar a experiência de criação de movimento sem organização anterior ao ato em si.

Momento 1: Em duplas (outra dupla diferente do exercício anterior), um se move pelo espaço a iniciar o movimento pelas ancas. Em determinado momento decidido por si próprio, deve pausar. A seguir, sua dupla lhe diz uma parte do corpo e o movedor retoma sua ação a partir desta parte do corpo solicitada.

Troca função.

Momento 2: O mesmo, mas agora em trios (quarteto de necessário). A instrução é feita por cada um dos alunos que não se movem, de forma que o aluno movedor receba duas instruções ao mesmo tempo.

Troca de função. O professor deve pedir que alguns alunos afastem-se durante um tempo para observar.

METADE DA AULA

Exercício 4

Duração: 10 minutos

Apoio musical: One Minute - An Anthology of noise and electronic music Vol 1.

Objetivos específicos: Trabalhar o movimento livre a partir das ancas. Aumentar o foco na importância do *awareness*.

Dividir a turma em dois grupos. Um grupo de cada lado da sala, com zona limitada. Cada aluno deve experimentar movimentos a partir das ancas, transitando entre os três níveis de forma que apenas um número ajustado de acordo com o número total de alunos em cada grupo (em grupos de 3 alunos, 1 no máximo. Em grupos de 5 alunos, 2 no máximo) esteja em cada um dos níveis.

Cada grupo deve observar o outro por um tempo.

Exercício 5

Duração: 10 minutos

Apoio musical: Scambi - An Anthology of noise and electronic music Vol 1.

Objetivo específico: Dar espaço para a tomada de decisões individuais sob a forma de criação de uma frase de movimento a partir a organização de ações motoras comuns e pré-definidas.

Individualmente, organizar as ações de andar, deitar, sentar, empurrar, chutar, acenar e flutuar em uma única sequência de movimento. (solicitar variações de tempo, de uso do espaço, de qualidades de forte e fraco, de impulsos e pontuações).

Exercício 6

Duração: 15 minutos

Apoio musical: Trance #2 - An Anthology of noise and electronic music Vol 1.

Objetivo específico: Exercitar as tomadas de decisões individuais em situação de improvisação a partir das relações de interferências entre duas frases de movimentos pré-elaboradas.

Alunos sentados em roda, a zona de improvisação se estabelece dentro da roda.

Momento 1: Em duplas, demonstrar a frase composta no exercício anterior, simultaneamente.

Momento 2: Um aluno deve olhar para o outro. Em seguida, quando decidirem devem improvisar em dupla a partir de material composto pelas ações. Deixar que as sequências provoquem interferências entre si.

ENCERRAMENTO

Exercício 7

Duração: 10 minutos

Objetivo específico: Partilhar sobre a experiência de forma auto-analítica.

Falar sobre a experiência própria de cada um nesta aula.

PLANO AULA 12

Duração: 90 minutos

Datas: 27/04/2018 e 04/05/2018

PREPARAÇÃO

Exercício 1

Duração: 10 minutos

Apoio musical: Mira – Arild Andersen, Paolo Vinancia, +1.

Objetivos específicos: facilitar a concentração na aula, dar espaço para perceber a respiração e o estado do próprio corpo e experimentar mover a partir da extremidades (braços) ou do centro (coluna vertebral).

Organizar os alunos enfileirados em um dos lados da sala, deitados em *Constructive Resting Position*.

Inspirar parados, expirar ao elevar braços até o teto, simultaneamente, inspirar ao elevar os braços em direção o teto, expirar e descer braços em posição anterior à 90 graus com o solo, deixar o braço articular e ceder o peso em direção ao solo e terminar com ambos alongados perpendiculares ao tronco.

Uma das mãos flexiona, passa pelo peito e por cima do outro braço, as escápulas saem o máximo possível sem que as ancas se movam. Retorna pelo mesmo caminho e repete com outro braço.

Passagem pelo chão para deitar em decúbito ventral.

As mãos se cruzam atrás do tronco, afastam-se do corpo e chegam a promover uma extensão da coluna vertebral.

Passagem pelo chão para deitar em decúbito dorsal e retornar à posição inicial.

Repetir sequência, mas mover, desta vez, a partir da coluna e não dos braços, ou seja devem inspirar parados, expirar ao elevar braços até o teto, inspirar ao elevar escápulas do chão, mover livremente a partir das escápulas, expirar ao recolocar escápulas no chão e deixar o braço articular e ceder o peso em direção ao solo e terminam, alongados perpendiculares ao tronco. Retirar uma escápula e outra do chão, como se quisesse descolar as costas do chão de forma livre. Passagem pelo chão para deitar em decúbito ventral. A coluna vertebral extende-

se de forma a elevar braços e pernas e movê-las de forma livre. Passagem pelo chão para deitar em decúbito dorsal em posição inicial.

Repetir até deslocar para outro lado da sala.

Exercício 2

Duração: 15 minutos

Objetivo específico: Proporcionar a experiência de mobilidade diversificada da coluna vertebral a partir do toque e interação com outra coluna vertebral e intensificar a vivência de transposição de níveis.

Momento 1: Alunos se dividem em duplas. Sentam-se de costas e com pés apoiados no chão alinhados aos ísquios. Braços paralelos ao solo alongados e entrelaçados. Os alunos devem procurar formas de moverem as colunas simultaneamente, num exercício de descoberta de movimento e de interação.

Momento 2: Ao sinal da estagiária, os alunos devem se separar, sem parar de mover a coluna. Ao sinal da estagiária, devem fluir movendo entre os níveis movendo a partir da coluna.

DESENVOLVIMENTO

Exercício 3

Duração: 20 minutos

Apoio musical: sem música.

Objetivo específico: Trabalhar a diferença entre mover uma parte do corpo (a coluna vertebral) e mover a partir de uma parte determinada do corpo (a partir da coluna vertebral).

Momento 1: Ao final do exercício anterior, os alunos devem olhar para quem está mais próximo e formar novas duplas. Um dos dois se dispõe a ser o movedor. O outro será então o manipulador.

Relembrar a forma, os segmentos da coluna e as suas possibilidades de movimento.

O manipulador toca na coluna vertebral do movedor de forma a fazê-lo mover a partir de uma parte específica da coluna. Ao sinal da estagiária, afasta-se e observa a o movedor seguir movendo-se pela sensação do toque.

Troca de funções.

Momento 2: O manipulador impulsiona um ponto da coluna vertebral do movedor de forma a fazê-lo mover a partir deste ponto da coluna. Ao sinal da estagiária, afasta-se e observa a o movedor seguir movendo-se pela sensação do impulso.

Troca de funções.

Momento 3: Partilhar verbalmente sobre a diferença entre os dois momentos de experimentação. Mover a partir do toque, a partir do impulso e da sensação destes.

METADE DA AULA

Exercício 4

Duração: 10 minutos

Apoio musical: Blussy– Arild Andersen, Paolo Vinancia, +1.

Objetivo específico: Promover vivência mais avançada da pausa e da exploração desta ação como estímulo de criação de movimento.

Os alunos devem formar uma terceira dupla na aula, enquanto um dos alunos move a partir da coluna vertebral, o outro observa. Quando o movedor decide pausar, o outro tenta tirar sua atenção e, em seguida, sai de perto e deixa a pessoa em pausa sozinha. O movedor percebe a sua própria posição. Desfaz sua posição e ensina verbalmente a posição para o outro com detalhes sobre as partes do corpo e os alinhamentos ósseos no espaço.

Troca papéis.

Repete.

Exercício 5

Duração: 15 minutos

Apoio musical: sem música.

Objetivo específico: Trabalhar a clareza de movimento.

Os alunos são separados em dois grupos.

Cada grupo deve escolher 4 ações, determinar partes do corpo para executá-las e criar uma micro estrutura coreográfica para demonstrar ao outro grupo que, por sua vez, tenta descobrir quais eram as ações escolhidas.

Troca funções.

Exercício 6

Duração: 10 minutos

Objetivo específico: Exercitar as tomadas de decisões individuais em situação de improvisação a partir de ações e interações.

Momento 1: Um aluno de cada grupo do exercício anterior deve se unir à outro na zona de improvisação criada no centro do círculo de alunos sentados. A partir daí, devem tomar decisões no momento presente com pré-disposição e abertura para que haja uma cena de improvisação a partir de ações e interações entre eles.

Os outros observam.

Momento 2: Ao final, depois de todas as duplas experimentarem, abrir espaço para partilha verbal sobre esta experiência.

ENCERRAMENTO

Exercício 7

Duração: 10 minutos

Objetivo específico: Iniciar composição de frase coreográfica individual a partir das vivências nesta aula.

Momento 1: Cada aluno deve iniciar uma composição própria de micro estrutura coreográfica a partir das vivências desta aula. Selecionar ações, partes do corpo, promover um momento de pausa, criar respostas diversas a saída de momentos de pausa. Determinar o uso do tempo e do espaço.

Momento 2: Demonstrar o início deste processo individual para a turma.

PLANO AULA 13

Duração: 90 minutos

Datas: 08/05/2018 e 11/05/2018

PREPARAÇÃO

Exercício 1

Duração: 15 minutos

Apoio musical: Vai levando – Caetano Veloso (instrumental).

Objetivo específico: Repetir exercício inicial da aula anterior com apoio musical diferente para que as alunas encontrem uma dinâmica que lhes permita fluir pelo espaço.

Os alunos enfileirados em um dos lados da sala, deitados em *Constructive Resting Position*. Inspirar parados, expirar ao elevar braços até o teto, simultaneamente, inspirar ao elevar os braços em direção o teto, expirar e descer braços em posição anterior à 90 graus com o solo, deixar o braço articular e ceder o peso em direção ao solo e terminar com ambos alongados perpendiculares ao tronco.

Uma das mãos flexiona, passa pelo peito e por cima do outro braço, as escápulas saem o máximo possível sem que as ancas se movam. Retorna pelo mesmo caminho e repete com outro braço.

Passagem pelo chão para deitar em decúbito ventral.

As mãos se cruzam atrás do tronco, afastam-se do corpo e chegam a promover uma extensão da coluna vertebral.

Passagem pelo chão para deitar em decúbito dorsal e retornar à posição inicial.

Repetir sequência, mas mover, desta vez, a partir da coluna e não dos braços, ou seja devem inspirar parados, expirar ao elevar braços até o teto, inspirar ao elevar escápulas do chão, mover livremente a partir das escápulas, expirar ao recolocar escápulas no chão e deixar o braço articular e ceder o peso em direção ao solo e terminam, alongados perpendiculares ao tronco. Retirar uma escápula e outra do chão, como se quisesse descolar as costas do chão de forma livre. Passagem pelo chão para deitar em decúbito ventral. A coluna vertebral se estende de forma a elevar braços e pernas e movê-las de forma livre. Passagem pelo chão para deitar em decúbito dorsal em posição inicial.

Repetir até deslocar para outro lado da sala.

DESENVOLVIMENTO

Exercício 2

Duração: 8 minutos

Apoio musical: Crazy in love – Sol Rising, Kevin Paris.

Objetivos específicos: Conscientizar para a conexão entre os braços e as costas. Proporcionar a experiência de mover livremente a partir da conexão entre os braços e as costas como ponto de partida.

Momento 1: Individualmente, escolher livremente um lugar na sala. Neste lugar, mover os braços e as costas sem deslocação. Levar a atenção para a conexão entre estas partes do corpo.

Momento 2: A partir deste lugar, deslocar pelo estúdio livremente ao deixar-se mover a partir da conexão das costas com os braços.

Exercício 3

Duração: 8 minutos

Apoio musical: Maps (Acoustic) – Corey Gray, Ali Brustofski.

Objetivos específicos: Conscientizar para a conexão entre as ancas e as pernas. Proporcionar a experiência de mover livremente ao utilizar a conexão entre as ancas e as pernas como ponto de partida.

Momento 1: Escolher, individual e livremente um segundo lugar na sala. Neste lugar, mover os as ancas e as pernas sem deslocação. Levar a atenção para a conexão entre estas partes do corpo.

Momento 2: A partir deste lugar, deslocar pelo estúdio livremente ao deixar-se mover a partir da conexão entre as ancas e as pernas.

Exercício 4

Duração: 14 minutos

Apoio musical: Wake Me Up (Acoustic) – Aloe Blacc e Nothing Gives Me Pleasure – Josh Rouse.

Objetivos específicos: Experimentar mover livremente e sem pré concepções a partir de ações, reações e interações. Trabalhar a clareza de movimento, a qualidade de presença e a adaptabilidade em situação de dupla.

Momento1: A estagiária, numera as ações locomotoras de andar, correr, saltar e deitar. As alunas devem memorizar.

Em seguida, devem deslocar no espaço a partir da ordem que a estagiária lhes coloca verbalmente no momento do exercício de forma a experimentar as mais diversas formas de realizar tais ações (em diversos níveis, a partir de diversas partes do corpo como pontos de iniciação do movimento)

Momento 2: Ao finalizar o momento 1, as alunas devem olhar para quem esta mais próximo. Formam duplas aleatoriamente. Uma das alunas escolhe por si própria uma entre as 4 ações do momento 1 do exercício, a outra deve reagir à esta ação utilizando também as mesmas ações.

Momento 3: Na mesma dupla, as alunas devem deslocar dentro de um percurso pré definido pela estagiária movimentando-se a partir de ações e interações. Neste momento, podem ser utilizadas as quatro ações anteriores e também utilizadas outras ações quaisquer.

Momento 4: Mudar duplas. Repetir o mesmo do momento 3.

METADE DA AULA

Exercício 5

Duração: 10 minutos

Apoio musical: Turn Your Lights Down Low – Bob Marley & The Wailers, ms. Lauryn Hill.

Objetivo específico: Promover diferentes experiências de retomada do movimento após o uso da ação de pausar.

Momento 1: As alunas devem escolher um lugar na sala. Decidir por si próprias qual parte do corpo vai ser o impulso inicial para o movimento de todo o corpo no espaço. Cada uma deve decidir por si própria o momento de pausar e retomar o movimento a partir de outra parte do corpo. Experimentar até que a estagiária lhes indique para encerrar.

Momento 2: As alunas devem escolher um outro lugar na sala. Repetir a parte inicial do momento 1 do exercício, mas desta vez, ao pausar, devem perceber como está o corpo (sem se olhar, apenas pela sensação e consciência do corpo no espaço) e transformar esta pausa a partir de uma parte do corpo, em seguida, voltar a mover por esta mesma parte do corpo. Experimentar até que a estagiária lhes indique para encerrar.

Momento 3: Mesmo do momento 2 do exercício, mas, desta vez, transformar a pausa utilizando duas partes do corpo.

Exercício 6

Duração: 10 minutos

Apoio musical: Kong – Bonobo.

Objetivo específico: Experimentar mover livremente e sem pré concepções a partir de ações, reações, interações e pausas. Trabalhar a clareza de movimento, a qualidade de presença e a adaptabilidade em trio.

Momento 1: Um aluno do trio escolhe um lugar da sala Ele próprio inicia o movimento (a ação de pausar deve ser incluída.) Os demais devem reagir e interagir, simultaneamente. A ação de pausar deve ser incluída.

Momento 2: Trocar a pessoa que escolhe o lugar e dá início ao trio.

Momento 4: Trocar a pessoa que escolhe o lugar e dá início ao trio.

ENCERRAMENTO

Exercício 7

Duração: 25 minutos

Apoio musical: música escolhida pelas alunas.

Objetivo específico: Dar espaço na aula para a criação de uma micro estrutura coreográfica individual.

Momento 1: A estagiária deve relembrar todo o processo das aulas anteriores.

Momento 2: As alunas devem iniciar a criação de uma micro estrutura coreográfica onde organizem um material próprio a partir das experiências nas aulas anteriores.

Momento 3: As alunas devem demonstrar, simultaneamente, o material individual levantado nesta aula.

PLANO AULA 14

Duração: 90 minutos

Datas: 18/05/2018 e 22/05/2018

PREPARAÇÃO

Exercício 1

Duração: 8 minutos

Apoio musical: Codona – The Codona trilogy.

Objetivo específico: Individualmente, usar a pausa como ferramenta de criação de movimento.

Momento 1: Cada aluna deve escolher um lugar na sala. Deitar em *constructive resting position* e levar a atenção para a sua respiração. Podem escolher fechar os olhos ou permanecer com estes abertos.

Momento 2: Ouvir a solicitação da estagiária ainda deitadas na mesma posição. Iniciar o movimento quando, como e por qual parte do corpo quiser até levantar do chão e chegar à posição de pé.

DESENVOLVIMENTO

Exercício 2

Duração: 8 minutos

Apoio musical: Rude (Instrumental version) – Steve Petrunak.

Objetivos específicos: Conscientizar sobre as possibilidades de articulação e movimentação dos braços e a possibilidade de utilizá-los como pontos de iniciação do movimento. Conscientizar sobre o próprio corpo e trabalhar a possibilidade de manter-se consciente de si e estar, ao mesmo tempo, disponível e adaptável ao que acontece ao redor.

Momento 1: Cada aluno deve escolher um lugar na sala. Mover o braço direito. Perceber as possibilidades de articulações, o tamanho dos ossos, a estrutura desta parte do corpo e suas

possibilidades de movimento. Retomar a ideia dos toques que foram utilizados nas primeiras aulas. Imaginar que existem pessoas ao redor tocando-as.

Momento 2: O mesmo, mas, desta vez, com o braço esquerdo.

Momento 3: O mesmo, mas, desta vez, com os dois braços.

Momento 4: Usar os braços como ponto de iniciação do movimento. Retomar a ideia dos impulsos que foram utilizados nas primeiras aulas. Imaginar que existem pessoas ao redor impulsionando-as.

Momento 5: Seguir a mover e, ao mesmo tempo, olhar ao redor e interagir à sua forma com o que percebe à volta (sem contato).

Exercício 3

Duração: 8 minutos

Apoio musical: Africadeus – Naná Vasconcelos.

Objetivos específicos: Conscientizar sobre as possibilidades de articulação e movimentação das pernas e a possibilidade de utilizá-las como pontos de iniciação do movimento. Conscientizar sobre o próprio corpo e trabalhar a possibilidade de manter-se consciente de si e estar , ao mesmo tempo, disponível e adaptável ao que acontece ao redor.

O mesmo do exercício anterior, mas com as pernas.

Exercício 4

Duração: 8 minutos

Apoio musical: Chandelier (Instrumental Version) – Steve Petrunak.

Objetivos específicos: Conscientizar sobre as possibilidades de articulação e movimentação das ancas e a possibilidade de utilizá-las como pontos de iniciação do movimento. Conscientizar sobre o próprio corpo e trabalhar a possibilidade de manter-se consciente de si e estar , ao mesmo tempo, disponível e adaptável ao que acontece ao redor.

O mesmo do exercício anterior, mas com as ancas.

Exercício 5

Duração: 8 minutos

Apoio musical: Roayls (Instrumental Version) – The internacional Contemporary Dance Ensemble.

Objetivos específicos: Conscientizar sobre as possibilidades de articulação e movimentação da coluna vertebral e a possibilidade de utilizá-la como ponto de iniciação do movimento. Conscientizar sobre o próprio corpo e trabalhar a possibilidade de manter-se consciente de si e estar , ao mesmo tempo, disponível e adaptável ao que acontece ao redor.

O mesmo do exercício anterior, mas com as coluna vertebral.

Exercício 6

Duração: 5 minutos

Apoio musical: Candy Pop (Instrumental Version) – TWICE.

Objetivo específico: Improvisar individual a partir das experiências dos exercícios anteriores e do uso de pausas como propulsoras de criação de movimento.

Cada aluno deve escolher um lugar no espaço e uma posição para iniciar.

A partir daí, deve improvisar a partir das experiências anteriores.

Fluir entre os níveis, reagir e interagir com o que percebe ao redor, manter a consciência em si próprio e no seu corpo e usar a ação de pausar e retomar o movimento de forma livre.

METADE DA AULA

Exercício 7

Duração: 30 minutos

Apoio musical: Stay Whith Me (Instrumental Version).

Objetivo específico: Dar espaço na aula para o refinamento e finalização de criação de uma micro estrutura coreográfica individual já iniciada na aula anterior.

Momento 1: A estagiária deve relembrar todo o processo das aulas anteriores.

Momento 2: As alunas devem lembrar, refinar e concluir a criação de uma micro estrutura coreográfica onde organizem um material próprio a partir das experiências do processo trabalhado nas aulas.

Momento 3: As alunas devem demonstrar, simultaneamente, o material individual levantado nesta aula.

ENCERRAMENTO

Exercício 8

Duração: 15 minutos

Apoio musical: Stay Whith Me (Instrumental Version).

Objetivo específico: Demonstração individual de micro estrutura coreográfica e partilha verbal.

Momento 1: As alunas devem demonstrar, individualmente, sua estrutura de micro movimento própria.

Momento 2: As alunas que demonstraram devem ouvir o que as demais que a assistiram perceberam em relação à sua escolha, sua qualidade corporal e fazer inferências que achem necessárias.

Apêndice L: Tabelas de observação geral.

TABELA DE OBSERVAÇÃO GERAL

Aula: 05/01/18 - 2 blocos de 45 minutos

Turma: 8º Ano

10. Estratégia clara para criar ambiente de concentração ao início da aula	<input checked="" type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
11. Diversificação de estímulos durante a aula	<input checked="" type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
12. Exercícios com solicitação de tomadas de decisões em grupo e/ ou individuais	<input checked="" type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
13. Uso de estratégias metodológicas que instiguem a expressão espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
14. Tempo na aula dedicado à experimentação	<input checked="" type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
15. Uso de estratégias de valorização do processo de improvisação	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input checked="" type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
16. Trabalho de consciencialização do corpo, nomeadamente da estrutura óssea	<input type="checkbox"/> utiliza <input checked="" type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
17. Momentos de reflexão crítica	<input checked="" type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
18. Espaço para auto-avaliação	<input type="checkbox"/> utiliza <input checked="" type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula

Observações relevantes sobre os pontos de maior interesse em observação:

O foco nos dois blocos da aula foi:

- Conteúdos programáticos: manipulação do Corpo-Espaço (orientação), manipulação do espaço (localização), relações (solo e a pares).
- Domínio cognitivo: percepção sensorial
- Domínio psicomotor: movimento orgânico
- Domínio afetivo-social: confiança em si e no outro

1- Aquecimento com andadas. Voz calma e clara a guiar. Solicitação da respiração e da percepção do corpo no espaço.

2- Foram utilizados os estímulos visual (inclusive, a supressão do sentido da visão), auditivo (os sons naturais do lado de dentro e de fora do estúdio), tátil (os apoios do corpo no chão, as texturas da sala e do corpo do outro), ideacional (a ideia concreta de preencher o espaço “vazio”), cinestésico (sentir o ar do espaço onde não há ninguém).

3- A primeira parte da aula foi, sobretudo, dedicada à experimentação individual. A segunda parte da aula, dedicada à experimentação a pares.

4- Foi solicitado verbalmente que as alunas fossem espontâneas e que não tivessem a preocupação com elaboração artística neste momento. Em determinado momento, também foi usada a palavra “confortável” para sugerir que encontrassem posições não ditadas por uma necessidade de criar forma estética.

5- Praticamente todo o tempo da aula teve como foco a experimentação e, cada fase dos exercícios, prolongou-se por um tempo suficiente para exploração por parte das alunas.

6- Nesta aula, o foco estava na experimentação e não na improvisação como ferramenta para composição propriamente dita.

7- Ainda que houvesse preocupação com a consciencialização do corpo no espaço, (bases de apoio e partes do corpo) não foi utilizado vocabulário ou informação acerca da estrutura óssea, articular ou muscular.

8- Durante o trabalho em duplas, foi dado espaço para que comentassem sobre a experiência umas com as outras e, ao final da aula, a reflexão crítica sobre o processo dos dois blocos de aula foi conduzida pela professora. Foi solicitado que escolhessem uma palavra para descrever a aula.

9- Ainda que não houvesse sido solicitada a prestação individual de cada aluna sobre o processo vivido, como todas quiseram colocar-se, foi aberto um espaço para uma objetiva e concisa auto-avaliação.

Outras observações relevantes:

A aula foi conduzida de forma a propiciar a exploração de várias frentes.

Foi utilizado o espaço de dentro e de fora da sala.

Quando do uso de música mecânica, optou-se por músicas não diretivas.

Nos momentos em que a professora utilizou a ferramenta da demonstração, foi bastante clara em ação de forma que ajudou a turma verificar de que forma atingir os objetivos que lhes eram propostos.

Ao final do trabalho dos dois blocos de aula, o objetivo das propostas colocadas às alunas naquele encontro foi comentado e detalhado pela professora.

TABELA DE OBSERVAÇÃO GERAL

Aula: 05/01/18 - 1 bloco de 45 minutos

Turma: 7º Ano

19. Estratégia clara para criar ambiente de concentração ao início da aula	<input checked="" type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
20. Diversificação de estímulos durante a aula	<input checked="" type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
21. Exercícios com solicitação de tomadas de decisões em grupo e/ ou individuais	<input checked="" type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
22. Uso de estratégias metodológicas que instiguem a expressão espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
23. Tempo na aula dedicado à experimentação	<input checked="" type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
24. Uso de estratégias de valorização do processo de improvisação	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input checked="" type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
25. Trabalho de consciencialização do corpo, nomeadamente da estrutura óssea e articular	<input type="checkbox"/> utiliza <input checked="" type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
26. Momentos de reflexão crítica	<input checked="" type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
27. Espaço para auto-avaliação	<input type="checkbox"/> utiliza <input checked="" type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula

Observações relevantes sobre os pontos de maior interesse em observação:

O foco no bloco da aula foi:

- Conteúdos programáticos: manipulação do Corpo-Espaço (orientação), manipulação do espaço (localização), relações (solo e a pares).
- Domínio cognitivo: percepção sensorial
- Domínio psicomotor: movimento orgânico
- Domínio afetivo-social: confiança em si e no outro

1- Aquecimento com andadas. Voz calma e clara a guiar. Solicitação da respiração e da percepção do corpo no espaço.

2- Foram utilizados os estímulos visual (inclusive, a supressão do sentido da visão), auditivo (os sons naturais do lado de dentro e de fora do estúdio), tátil (os apoios do corpo no chão, descobrir de olhos vendados quem era o par), cinestésico (sentir o que se passa ao redor quando de olhos fechados a partir de estímulos feitos pela professora, perceber os ritmos internos do corpo).

3- A primeira parte da aula foi, sobretudo, dedicada à experimentação individual. A segunda parte da aula, dedicada à experimentação a pares.

4- A professora solicitou verbalmente que andassem de forma natural. Em determinado momento, também foi usada a palavra “confortável” para sugerir que encontrassem posições não ditadas por uma necessidade de criar forma estética.

5- Praticamente todo o tempo da aula teve como foco a experimentação e cada fase dos exercícios prolongou-se por um tempo suficiente para exploração das alunas.

6- Nesta aula, o foco estava na experimentação e não na improvisação como ferramenta para composição propriamente dita.

7- Ainda que houvesse preocupação com a consciencialização do corpo no espaço, (bases de apoio e partes do corpo) não foi utilizado vocabulário ou informação acerca da estrutura óssea, articular ou muscular.

8- Ao final da aula, a reflexão crítica sobre o processo da aula foi conduzido pela professora. Esta solicitou que escolhessem uma palavra para descrever a aula.

9- Ainda que não houvesse sido solicitado a prestação individual de cada aluna sobre o processo vivido, as impressões pessoais foram ouvidas pela professora e pelo grupo.

Outras observações relevantes:

Para além das observações relevantes feitas nos dois blocos de aula da turma do 8º Ano e que coincidem, em geral, com o observado nesta aula, nesta turma, a música mecânica usada no início da aula foi diretiva e a professora promoveu momentos de pausa de forma, provavelmente, intencionalmente como estratégia para que o grupo entrasse numa mesma pulsação e iniciasse o trabalho de um ponto alto de concentração. Em comparação com a aula do 8º Ano com o dobro de duração, a professora optou por não explorar mais insiste e detalhadamente a relação do corpo com o espaço físico e concreto do estúdio.

TABELA DE OBSERVAÇÃO GERAL

Aula: 09/01/18 - 1 bloco de 45 minutos

Turma: 7º Ano

1. Estratégia clara para criar ambiente de concentração ao início da aula	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input checked="" type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
2. Diversificação de estímulos durante a aula	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input checked="" type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
3. Exercícios com solicitação de tomadas de decisões em grupo e/ ou individuais	<input checked="" type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
4. Uso de estratégias metodológicas que instiguem a expressão espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
5. Tempo na aula dedicado à experimentação	<input checked="" type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
6. Uso de estratégias de valorização do processo de improvisação	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input checked="" type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
7. Trabalho de consciencialização do corpo, nomeadamente da estrutura óssea e articular	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input checked="" type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
8. Momentos de reflexão crítica	<input checked="" type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
9. Espaço para auto-avaliação	<input type="checkbox"/> utiliza <input checked="" type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula

Observações relevantes sobre os pontos de maior interesse em observação:

O foco nos blocos da aula foi:

- Conteúdos programáticos: relações (rodear, tocar, aproximar, afastar, elevar, sustentar)
- Domínio cognitivo: percepção sensorial, administração da adrenalina.
- Domínio psicomotor: relação do peso e da base de apoio. Consciência e manipulação do próprio peso/volume/forma e também do(s) outro(s) com quem se esteve a trabalhar.
- Domínio afetivo-social: desenvolvimento da sensação de segurança, confiança em si próprio e no outro, divisão de responsabilidade, importância da responsabilidade e do papel de cada um dentro de um grupo e a tolerância com o diferente (outro tempo, outro peso, outro volume, outra forma).

1- Nesta aula, não houve aquecimento. As alunas haviam acabado de terminar uma aula técnica. A aula iniciou com o pedido para que se sentassem a ouvir a explicação de um recado importante. E também acabou por haver um *feedback* espontâneo das alunas sobre a aula anterior, relacionando o que haviam experienciado na aula anterior com a disciplina de Português.

2- Foram utilizados: a supressão do estímulo visual e estímulo tátil (os apoios dos pés como base de suporte no chão e das mãos e do corpo como um todo).

3- Ainda que a aula tenha sido, sobretudo, realizada em grupos. O componente de escolha individual esteve presente, de forma a construir e insistir na ideia do singular dentro do plural.

4- A professora solicitou verbalmente que dessem menos importância à imagem e focassem no conteúdo do que se estava a desenvolver durante a experimentação e voltou a ressaltar esta solicitação ao final da aula.

5- Todo o tempo da aula teve como foco a experimentação e cada fase dos exercícios prolongou-se por um tempo suficiente para exploração das alunas.

6- Nesta aula, o foco esteve na experimentação e não na improvisação como ferramenta para composição propriamente dita.

7- Ainda que nesta aula não houvesse maior preocupação com o trabalho da consciencialização do corpo no espaço, falou-se na relação entre base de apoio e suporte de

peso (leis físicas do movimento) e, ao final, já no tempo dedicado à análise, falou-se, brevemente, em informação acerca da estrutura óssea e muscular, ao se tratar de peso.

8- A reflexão crítica falada sobre o processo foi conduzida pela professora, que aproveitou para inserir maiores informações sobre os conteúdos trabalhados.

9- Durante a experimentação, na fase final da aula, cada aluna teve que verbalizar sua sensação durante o exercício.

Outras observações relevantes:

Não houve uso de música. A aula ocorreu em silêncio.

Em dois momentos da aula, foi ressaltada a importância de não conversar durante as experimentações e deixar questões particulares, como pedidos de desculpas em eventuais choques, por exemplo, para momento posterior à aula.

Foi dedicado tempo à explicação verbal e motora do que era desejado que as alunas atingissem, sobretudo, ao expor as ideias de corpo herto *versus* corpo mole.

Falou-se brevemente sobre o toque e a abertura para recepção do toque.

O foco central da aula não residiu em questões técnicas, portanto, ainda que elas estivessem presentes, as correções foram todas no sentido de atingir os objetivos afetivo-sociais e cognitivos.

Quando da percepção de um grau maior de dificuldade, a professora se acercou-se das alunas, deu apoio com as próprias mãos e facilitou a continuidade da experimentação e a participação de todos, cada um dentro das suas possibilidades.

TABELA DE OBSERVAÇÃO GERAL

Aula: 12/01/18 - 1 bloco de 45 minutos

Turma: 7º Ano

10. Estratégia clara para criar ambiente de concentração ao início da aula	<input checked="" type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
11. Diversificação de estímulos durante a aula	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input checked="" type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
12. Exercícios com solicitação de tomadas de decisões em grupo e/ ou individuais	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input checked="" type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
13. Uso de estratégias metodológicas que instiguem a expressão espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
14. Tempo na aula dedicado à experimentação	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input checked="" type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
15. Uso de estratégias de valorização do processo de improvisação	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input checked="" type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
16. Trabalho de consciencialização do corpo, nomeadamente da estrutura óssea e articular	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input checked="" type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
17. Momentos de reflexão crítica	<input checked="" type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
18. Espaço para auto-avaliação	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input checked="" type="checkbox"/> não utilizou nessa aula

Observações relevantes sobre os pontos de maior interesse em observação:

O foco nos blocos da aula foi:

- Conteúdos programáticos: Análise das diferentes saídas profissionais em dança. Discussão sobre as diversas linguagens e estilos de dança. Breve explicação sobre pesquisas com vídeo mapping, como experiência em crescimento no meio pelas tecnologias e plano de produção.
- Domínio afetivo-social: abertura e troca com o grupo sobre dúvidas e pensamentos acerca da dança e dos seus futuros no meio.

1- A professora pediu que se sentassem em tom de voz bem calmo e baixo e falou logo sobre o objetivo da aula.

2- Esta aula não foi prática, portanto o único estímulo foi o de dar prosseguimento a uma palestra/aula prática que receberam e detalhar mais sobre o assunto que envolve, inclusive, a disciplina em questão.

4- A professora valorizou a espontaneidade das alunas ao tentarem responder sobre questões levantadas. Quando as respostas pareciam muito bem elaboradas, ela insistiu em que falassem da forma delas e com o conhecimento que, realmente, têm nesta fase.

8- A reflexão crítica nesta aula foi sobre uma palestra/ aula prática acolhida na instituição e que as alunas haviam acabado de participar. A aula acabou por aliar alguns pontos que constam no programa disciplinar ao que havia acontecido de eventual na programação normal das aulas.

Outras observações relevantes:

Importante e sensível a percepção de que este momento era frutífero para tratar de assuntos que concernem à prática do bailarino, do intérprete-criador, do coreógrafo e que estão dentro do âmbito da aprendizagem no Ensino Artístico Especializado e, nomeadamente, da disciplina de Criação Coreográfica.

TABELA DE OBSERVAÇÃO GERAL

Aula: 16/01/18 - 1 bloco de 45 minutos

Turma: 7º Ano

19. Estratégia clara para criar ambiente de concentração ao início da aula	<input checked="" type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
20. Diversificação de estímulos durante a aula	<input type="checkbox"/> utiliza <input checked="" type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
21. Exercícios com solicitação de tomadas de decisões em grupo e/ ou individuais	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input checked="" type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
22. Uso de estratégias metodológicas que instiguem a expressão espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
23. Tempo na aula dedicado à experimentação	<input checked="" type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
24. Uso de estratégias de valorização do processo de improvisação	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input checked="" type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
25. Trabalho de consciencialização do corpo, nomeadamente da estrutura óssea e articular	<input checked="" type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
26. Momentos de reflexão crítica	<input checked="" type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
27. Espaço para auto-avaliação	<input checked="" type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula

Observações relevantes sobre os pontos de maior interesse em observação:

O foco nos blocos da aula foi:

- Conteúdos programáticos: manipulação do corpo no espaço, relações (tocar, suportar peso, entregar peso, resistir, empurrar)
- Domínio cognitivo: estímulo ideacional (sentar-se numa cadeira, empurrar uma barreira)
- Domínio psicomotor: consciência do peso de si e do outro, do centro, da força de si e do outro, dos pontos de apoio
- Domínio afetivo-social: entrar e estar em relação de dupla

1- A professora pediu que se sentassem em tom de voz bem calmo e baixo e falou logo sobre o objetivo da aula, já que as alunas estavam demonstrando bastante interesse e curiosidade em saber.

2- Não houve estímulo auditivo, houve algum visual, quando de demonstrações, também algum tátil quando a professora fez pontuais indicações a partir do toque e as próprias alunas entre si, e o estímulo cinestésico foi pouco utilizado na aula.

3- Os exercícios pressupunham ações pré determinadas nesta aula sem abertura para tomadas de decisões individuais.

4- Pelo que se disse anteriormente, não houve nesta aula um trabalho com ênfase na espontaneidade, ainda que a professora tenha cuidadosamente fechado as cortinas para que as alunas não se preocupassem com a forma dos movimentos e os exercícios indicassem ações e qualidades.

5- Toda a aula foi dedicada à experimentação das relações com o peso, e em dupla.

6- Não houve exatamente um trabalho de improvisação nesta aula.

7- Houve foco na consciência do próprio corpo e do corpo do outro, do peso, e do uso de diferentes pontos de apoio, inclusive, com uso de alguma nomenclatura anatômica.

8- A reflexão crítica foi realizada ao final da aula.

9- Foi aberto espaço para que cada uma pudesse partilhar algo que sentisse necessidade de expor sobre as dificuldade e/ou facilidades nas experiências vividas.

Outras observações relevantes:

Importante a situação de fechar as cortinas, de incidir sobre um bom uso do espaço da sala de aula, boa relação do tempo de experimentação com as propostas colocadas.

TABELA DE OBSERVAÇÃO GERAL

Aula: 15/12/18 - 1 bloco de 90 minutos

Turma: 8º Ano

28. Estratégia clara para criar ambiente de concentração ao início da aula	<input checked="" type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
29. Diversificação de estímulos durante a aula	<input checked="" type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
30. Exercícios com solicitação de tomadas de decisões em grupo e/ ou individuais	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input checked="" type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
31. Uso de estratégias metodológicas que instiguem a expressão espontânea	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input checked="" type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
32. Tempo na aula dedicado à experimentação	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input checked="" type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
33. Uso de estratégias de valorização do processo de improvisação	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input checked="" type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
34. Trabalho de consciencialização do corpo, nomeadamente da estrutura óssea e articular	<input checked="" type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
35. Momentos de reflexão crítica	<input checked="" type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
36. Espaço para auto-avaliação	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input checked="" type="checkbox"/> não utilizou nessa aula

Observações relevantes sobre os pontos de maior interesse em observação:

O foco nos blocos da aula foi:

- Ensaiar para apresentação de coreografia.

1- A professora pediu que se sentassem em tom de voz bem calmo e baixo e falou logo sobre o objetivo da aula que era encerrar a etapa de composição da coreografia.

2- Durante as repetições, de alguma forma, a professora incidiu sobre o estímulo auditivo, utilizou estímulo visual para garantir uma qualidade específica de braços.

3- Ainda que nesta aula, não tivesse acontecido exercícios com tomadas de decisões, foi possível perceber que a professora fez uso desta estratégia para a composição de determinadas partes da coreografia.

4- Pelo que se disse anteriormente, não houve nesta aula um trabalho com ênfase na espontaneidade.

5- Toda a aula foi dedicada à ensaiar e encerrar pendências para uma apresentação.

6- Não trabalho de improvisação nesta aula.

7- Houve foco na consciência do próprio corpo e do movimento a partir de determinada parte do corpo.

8- Houve uma breve reflexão crítica ao final do ensaio para encerrar este bloco e motivar para a apresentação.

9- Não houve, neste dia um foco na auto análise individual.

Outras observações relevantes:

A professora estimulou muito as alunas para que buscassem focar na expressividade. Para tanto falou da escolha musical, da escolha de figurino, do ambiente da coreografia e tentou estimular-las de variadas formas.

TABELA DE OBSERVAÇÃO GERAL

Aula: 15/12/18 - 1 bloco de 45 minutos

Turma: 7º Ano

37. Estratégia clara para criar ambiente de concentração ao início da aula	<input checked="" type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
38. Diversificação de estímulos durante a aula	<input type="checkbox"/> utiliza <input checked="" type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
39. Exercícios com solicitação de tomadas de decisões em grupo e/ ou individuais	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input checked="" type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
40. Uso de estratégias metodológicas que instiguem a expressão espontânea	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input checked="" type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
41. Tempo na aula dedicado à experimentação	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input checked="" type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
42. Uso de estratégias de valorização do processo de improvisação	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input checked="" type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
43. Trabalho de consciencialização do corpo, nomeadamente da estrutura óssea e articular	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input checked="" type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
44. Momentos de reflexão crítica	<input checked="" type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input type="checkbox"/> não utilizou nessa aula
45. Espaço para auto-avaliação	<input type="checkbox"/> utiliza <input type="checkbox"/> utiliza pouco <input checked="" type="checkbox"/> não utilizou nessa aula

Observações relevantes sobre os pontos de maior interesse em observação:

O foco nos blocos da aula foi:

- Ensaiar para apresentação de coreografia.

1- A professora pediu que se sentassem em tom de voz bem calmo e baixo e falou logo sobre o objetivo da aula que era encerrar a etapa de composição da coreografia.

2- Durante as repetições, de alguma forma, a professora incidiu sobre o estímulo auditivo, utilizou estímulo visual para garantir uma qualidade específica de movimentação.

3- Ainda que nesta aula, não tivesse acontecido exercícios com tomadas de decisões, foi possível perceber que a professora fez uso desta estratégia para a composição de determinadas partes da coreografia.

4- Pelo que se disse anteriormente, não houve nesta aula um trabalho com ênfase na espontaneidade.

5- Toda a aula foi dedicada à ensaiar e encerrar pendências para uma apresentação.

6- Não trabalho de improvisação nesta aula.

7- Houve foco na consciência do próprio corpo e da relação com o corpo do outro.

8- Houve uma breve reflexão crítica ao final do ensaio para encerrar este bloco e motivar para a apresentação.

9- Não houve, neste dia um foco na auto análise individual.

Outras observações relevantes:

A professora insistiu muito com as alunas para que buscassem manter-se concentradas desde o início e também para que mantivessem uma boa postura de entrada e saída em cena.

Apêndice M: Tabelas de observação específica.

TABELA DE OBSERVAÇÃO ESPECÍFICA
TURMA 7º ANO

DOMÍNIOS A OBSERVAR	ALUNAS										CONSIDERAÇÕES
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	
1- Capacidade de concentração	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	Demoram a concentrar-se ao início.
	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	
	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	
2- Consciência do corpo e do corpo no espaço	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	
	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	
	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	
3-Capacidade de responder à estímulos cinestésicos	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	
	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	
	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	
4- Disponibilidade para utilizar conhecimentos adquiridos em novas situações	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	
	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	
	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	
5- Capacidade de perpassar entre a preocupação formal e/ou julgamento estético e a espontaneidade	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	
	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	
	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	
6- Capacidade de tomar decisões em grupo	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	Percebe-se uma liderança de duas com cotação mais elevada neste ponto.
	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	
	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	
7- Capacidade de tomar decisões sozinho	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	Ao tomarem decisões sozinhas, em geral, correspondem melhor do que em grupo.
	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	
	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	
8- Capacidade analítica e auto-reflexiva	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	Esta capacidade foi observada sempre realizada de forma verbal.
	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	
	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	SM	

TABELA DE OBSERVAÇÃO ESPECÍFICA
TURMA 8º ANO

DOMÍNIOS A OBSERVAR	ALUNAS						CONSIDERAÇÕES
	K	L	M	N	O	P	
1- Capacidade de concentração	NS	NS	NS	NS	NS	NS	
	S	S	S	S	S	S	
	SB	SB	SB	SB	SB	SB	
	SM	SM	SM	SM	SM	SM	
2- Consciência do corpo e do corpo no espaço	NS	NS	NS	NS	NS	NS	
	S	S	S	S	S	S	
	SB	SB	SB	SB	SB	SB	
	SM	SM	SM	SM	SM	SM	
3- Capacidade de responder à estímulos cinestésicos	NS	NS	NS	NS	NS	NS	
	S	S	S	S	S	S	
	SB	SB	SB	SB	SB	SB	
	SM	SM	SM	SM	SM	SM	
4- Disponibilidade para utilizar conhecimentos adquiridos em novas situações	NS	NS	NS	NS	NS	NS	
	S	S	S	S	S	S	
	SB	SB	SB	SB	SB	SB	
	SM	SM	SM	SM	SM	SM	
5- Capacidade de perpassar entre a preocupação formal e/ou julgamento estético e a espontaneidade	NS	NS	NS	NS	NS	NS	
	S	S	S	S	S	S	
	SB	SB	SB	SB	SB	SB	
	SM	SM	SM	SM	SM	SM	
6- Capacidade de tomar decisões em grupo	NS	NS	NS	NS	NS	NS	
	S	S	S	S	S	S	
	SB	SB	SB	SB	SB	SB	
	SM	SM	SM	SM	SM	SM	
7- Capacidade de tomar decisões sozinho	NS	NS	NS	NS	NS	NS	
	S	S	S	S	S	S	
	SB	SB	SB	SB	SB	SB	
	SM	SM	SM	SM	SM	SM	
8- Capacidade analítica e auto-reflexiva	NS	NS	NS	NS	NS	NS	Esta capacidade foi observada sempre realizada de forma verbal.
	S	S	S	S	S	S	
	SB	SB	SB	SB	SB	SB	
	SM	SM	SM	SM	SM	SM	

Escala de cotação	Escala de avaliação
NS	Não satisfaz
S	Satisfaz
SB	Satisfaz bem
SM	Satisfaz muito

Apêndice N: Diários de bordo da etapa de lecionação autônoma.

**DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO AUTÔNOMA
AULA 1 - 7º ANO**

<p style="text-align: center;">CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES</p>	<p>Esta primeira aula foi iniciada com uma breve fala da estagiária de forma a apresentar a proposta à turma, mas com o cuidado em não induzir qualquer tipo de resposta qualitativa das alunas.</p> <p>Dedicou-se um tempo a esclarecer que as aulas seriam baseadas em princípios fundamentais da Release Technique, uma das técnicas de contraponto da Dança Contemporânea que nos serviria, neste contexto, para guiar a criação de movimento.</p> <p>Uma vez que as alunas disseram não conhecer esta técnica, a estagiária finalizou sua fala convidando a turma para que o entendimento desta fosse realizado na prática e na reflexão sobre a prática durante as próximas aulas.</p> <p>Por último, a estagiária colocou-se disponível para questionamentos e esclarecimentos sobre o tema deste estágio sempre que se fizesse necessário.</p>
<p style="text-align: center;">COMPORTAMENTOS DE RESPOSTAS OBSERVADAS EM RELAÇÃO AOS ESTÍMULOS SOLICITADOS.</p> <p style="text-align: center;">POTENCIALIDADES, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE CONTORNO.</p>	<p style="text-align: center;">CONSCIÊNCIA CORPORAL (CONHECIMENTO DO SISTEMA ESQUELÉTICO, ALINHAMENTO ÓSSEO E RESPIRAÇÃO)</p> <p><u>Potencialidades:</u> Quando do convite para pensarem sobre onde começam e onde terminam os braços, e da subsequente pesquisa de possibilidades de articulações dos braços, algumas alunas da turma incluíram também as mãos e os dedos das mãos e foram além do que era esperado pela estagiária.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Ao moverem apenas um dos braços, a maior parte do grupo criou uma tensão além da que se faz necessária no braço e/ou no lado oposto do corpo.</p> <p>Isto não foi considerado diretamente nesta aula e fará parte das preocupações para as próximas aulas, pois já havia um volume suficiente de informação a ser considerado pelas alunas neste primeiro encontro.</p> <p style="text-align: center;">UTILIZAÇÃO DE PONTOS DE INICIAÇÃO DO MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> Após breve explanação da estagiária</p>

sobre a importância de resposta de forma honesta ao estímulo recebido, a turma demonstrou compreensão e boa exploração criativa do uso do braço como ponto de iniciação para o movimento nos exercícios em dupla, a partir do toque. A estagiária usou a ideia de um diálogo, onde um fala e outro responde com lógica.

Se num primeiro momento, as alunas demonstraram preocupação em elaborar seus movimentos de braços, rapidamente, entenderam que o objetivo era permitir reações a partir desta parte do corpo de forma livre e de acordo com as leis físicas do movimento em resposta aos toques recebidos.

Dificuldades e estratégias: Nos exercícios individuais com movimentação livre e, sobretudo, em deslocação, muitas alunas não utilizaram os braços realmente com o ponto de iniciação do movimento e demonstraram maior preocupação formal e/ou intencional.

Nesta primeira abordagem, preferiu-se lembrar o objetivo ao longo do exercício e apenas observar, sem interferir diretamente.

TRANSPOSIÇÃO DA PAUSA À RETOMADA DE MOVIMENTO

Potencialidades: Interesse visível do grupo pelo exercício de pausa e retomada de movimento. Estiveram com boa qualidade de presença e abertura para explorar o desconhecido.

Dificuldades e estratégias: O grupo demonstrou dificuldade em manter as pausas mais longas e respondeu sem grandes variações às retomadas de movimento.

Nesta primeira abordagem, preferiu-se lembrar o objetivo ao longo do exercício e apenas observar, sem interferir diretamente.

TOMADA DE DECISÕES AUTÔNOMAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM IMPROVISAÇÕES E/OU COMPOSIÇÕES

Potencialidades: Para primeira aula, a exploração do momento de improvisação foi suficiente.

As alunas, na sua maioria, foram capazes de tomar as suas próprias decisões tendo como referência as experimentações dos exercícios.

Dificuldades e estratégias: Nada relevante negativamente nesta primeira aula.

	<p style="text-align: center;">INTERESSE PELO PROCESSO REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DE CRIAÇÃO</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas foram capazes de detectar pontos positivos e negativos em relação ao que elas próprias haviam praticado durante toda a aula. Partilharam, inclusive, algumas dificuldades que deram espaço para falarmos sobre informações importantes para o desdobramento do estágio como a questão da relação corpo-espaco, por exemplo.</p> <p>A turma retomou palavras precisas que constaram no enunciado dos exercicios quando partilharam sobre alguma experiencia individual em aula.</p> <p>Sobre a partilha acerca da improvisação final, algumas alunas disseram gostar de ver as possibilidades de transformações dos exercicios em possíveis estruturas coreográficas, ou seja, estes comentários sugerem que as alunas foram capazes de entender, desde essa primeira aula, a ligação entre experiencia, improvisação e composição.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Não houve dificuldade relevante neste dia em relação à este ponto. É preciso apenas verificar se nas próximas aulas, as alunas que participaram menos irão engajar-se mais na reflexão final da aula.</p>
<p style="text-align: center;">INFERÊNCIAS/ INTERPRETAÇÕES A PARTIR DOS COMPORTAMENTOS OBSERVADOS</p>	<p>Uma das alunas disse ter dificuldade em tocar porque sentiu receio ao se perceber várias vezes sem saber exatamente o que propor à sua dupla. Outras alunas fizeram acenos com a cabeça de forma a demonstrar que concordavam com ela. Isto verifica-se importante para este estágio, uma vez que a ideia é coloca-las em situações novas para experimentarem a possibilidade de criação de movimento espontâneo, fora do lugar já controlado e conhecido. Sendo assim, este “lugar de não saber” parece ser potencialmente positivo e frutífero para a produção de novas descobertas criativas de movimento. É importante a estagiária dar continência à esta situação que, ao que indica, lhes pareceu desconfortável, num primeiro momento.</p> <p>Nos exercicios em dupla, a turma demonstrou agitação e necessidade de trocas verbais. Foi preciso solicitar o silêncio repetidas vezes e lembrar à turma de que haveria momento na aula dedicado para partilha.</p> <p>Percebeu-se também, nos exercicios em dupla, uma ansiedade em manipular e responder ao estímulo. Fez-se necessário, portanto, indicar sobre a necessidade de perceber o tempo justo da ação e da reação. A estagiária</p>

	<p>usou a ideia de uma conversa para exemplificar esta situação. Para haver um diálogo, um fala com transparência, enquanto outro escuta e, depois, responde com nexos e clareza.</p> <p>A turma demonstrou boa abertura para a exploração, mas houve a necessidade de pedir que se ativessem ao que lhes era solicitado no enunciado dos exercícios. Uma das alunas, por exemplo, falou sobre a dificuldade que teve em apenas caminhar enquanto desenhava linhas imaginárias no espaço com o braço, pois era preciso dominar a vontade de expressar-se com o corpo todo e fazer algo, ao mesmo tempo em que caminhava.</p> <p>Ao longo da aula, a estagiária solicitou maior atenção às explicações dos exercícios, foi mais sucinta e teve maior atenção às palavras que se faziam essenciais, repetindo-as e sublinhando-as nos enunciados.</p> <p>As alunas indicaram perceber que houve momentos na aula onde precisaram deixar-se levar e outros onde precisaram de um controle mais consciente de suas ações. Isto é também de extrema importância nesta abordagem.</p> <p>Durante o exercício de pausa e retomada do movimento, muitas alunas demonstraram entusiasmo ao serem interrompidas e surpreendidas pelas solicitações da estagiária. Neste exercício, criou-se, portanto, uma atmosfera de jogo que facilitou a prestação das alunas no sentido de encontrar uma simbiose entre pensar e agir, simultaneamente. Pensar com o corpo e agir com a mente.</p> <p>Na improvisação final, notadamente no primeiro grupo, houve alguma necessidade de demonstração de belos movimentos. O segundo grupo, ao entrar em improvisação, conseguiu ater-se melhor ao que era suposto fazer, ou seja, improvisar a partir das experiências realizadas na aula. As alunas que observaram primeiro mostraram-se menos preocupadas com a prestação técnica formal, o que, provavelmente, demonstra a importância de terem estado de fora a observar. O lugar de observadoras, parece ter sido importante para o entendimento da tarefa.</p>
<p>NOTAS DE COMPLEMENTO</p>	<p>Antes de iniciar a aula, as alunas verbalizaram o interesse em concluir coreografias. A aspiração por chegarem a um produto final poderá ser aqui um bom indicador a considerar, pois a Release Technique propõe, justamente, a valorização do processo de criação coreográfica. Diante do exposto pelo grupo, poderá ser perceptível, ao longo do estágio, a solidificação deste objetivo.</p> <p>Em relação ao apoio musical, principalmente, no início da aula, foi importante observar que, nesta turma, deverá ser pensado de forma a facilitar a criação de um ambiente de concentração.</p>

No primeiro exercício, lhes foi solicitado que permanecessem um tempo de olhos fechados, pois algumas, ainda procuravam falar ou gesticular sem se permitir o mínimo grau necessário de introspecção para início da aula. Esta estratégia havia sido observada na aulas da professora cooperante na etapa de Observação e, portanto, foi bastante bem sucedida no propósito que lhe era cabido.

A resposta ao uso da imagética como forma de produzir uma determinada qualidade de movimento demorou a acontecer. As interpretações à mesma ideia de imagem foram diversas. Foi preciso que a estagiária ilustrasse a mesma imagem com maiores detalhes. Por exemplo, no exercício de caminhar como uma marionete com fios presos aos joelhos e conduzidos por outro, foi preciso dizer que a suposta pessoa responsável por puxar os fios o fazia de forma sutil, sem muita força e de forma a levantar apenas o suficiente os joelhos para que os bonecos pudessem andar.

As alunas deslocaram-se com desenvoltura entre os níveis, exploraram esta situação com segurança ainda que não houvesse indicação direta neste sentido no enunciado dos exercícios. Por outro lado, em relação ao uso do espaço, a turma não conseguiu gerir bem a divisão de todo o grupo no espaço. A estagiária precisou alertar a turma, depois pedir que parassem, olhassem à volta e se dispusessem de forma mais bem resolvida na sala. Em seguida, explicou que isto é importante para que não se choquem e para que usem esta percepção de forma cada vez mais ágil ao moverem-se pelo espaço, assim como deverão fazê-lo quando estão em cena.

O grupo indicou verbalmente a dificuldade de encontrar um espaço justo nos exercícios em duplas. A estagiária então demonstrou um pouco sobre a importância de uma boa colocação para as duas partes, tanto para quem manipula, como para quem é manipulado.

Na fase da reflexão final da aula, a primeira patilha foi no sentido do gosto e do julgamento. Isto foi importante pois deu espaço para a estagiária indicar, logo de início, como devemos coordenar nossa fala enquanto bailarinas e público de dança à nossa prática nestas aulas.

**DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO AUTÔNOMA
AULA 1 - 8º ANO**

<p>CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES</p>	<p>Esta primeira aula foi iniciada com uma breve fala da estagiária de forma a apresentar a proposta à turma, mas com o cuidado em não induzir qualquer tipo de resposta qualitativa das alunas.</p> <p>Dedicou-se um tempo a esclarecer que as aulas seriam baseadas em princípios fundamentais da Release Technique, uma das técnicas de contraponto da Dança Contemporânea que nos serviria, neste contexto, para guiar a criação de movimento.</p> <p>Uma vez que as alunas disseram não conhecer esta técnica, a estagiária finalizou sua fala convidando a turma para que o entendimento desta fosse realizado na prática e na reflexão sobre a prática durante as próximas aulas.</p> <p>Por último, a estagiária colocou-se disponível para questionamentos e esclarecimentos sobre o tema deste estágio sempre que se fizesse necessário.</p>
<p>COMPORTAMENTOS DE RESPOSTAS OBSERVADAS EM RELAÇÃO AOS ESTÍMULOS SOLICITADOS.</p> <p>POTENCIALIDADES, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE CONTORNO.</p>	<p style="text-align: center;">CONSCIÊNCIA CORPORAL (CONHECIMENTO DO SISTEMA ESQUELÉTICO, ALINHAMENTO ÓSSEO E RESPIRAÇÃO)</p> <p><u>Potencialidades:</u> nada especialmente relevante positivamente neste sentido, neste dia.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> A turma não explorou consistentemente as diversas possibilidades de articulações dos braços, sobretudo as menores.</p> <p>A estagiária convidou-as diversas vezes a pensarem onde começam e terminam os braços, de toda forma, não houve interferência mais direta nesse sentido nesta aula e isto fará parte das preocupações nas próximas abordagens.</p> <p style="text-align: center;">UTILIZAÇÃO DE PONTOS DE INICIAÇÃO DO MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> A compreensão e exploração criativa do uso do braço como ponto de iniciação para o movimento foi consistente nos exercícios em dupla, a partir do toque.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Nos exercícios individuais</p>

com movimentação livre e, sobretudo, em deslocação, muitas alunas não utilizaram os braços realmente com o ponto de iniciação do movimento e demonstraram maior preocupação formal e/ou intencional.

Nesta primeira abordagem, preferiu-se relembrar o objetivo ao longo do exercício e observar, sem fazer interferências diretas.

TRANSPOSIÇÃO DA PAUSA À RETOMADA DE MOVIMENTO

Potencialidades: nada especialmente relevante positivamente neste sentido, neste dia.

Dificuldades e estratégias: Nem todas as alunas responderam prontamente à solicitação das pausas e, na sua maioria, responderam sem grandes variações criativas às solicitações de retomadas de movimento.

Nesta primeira abordagem, preferiu-se relembrar o objetivo após o exercício, sem fazer interferências diretas.

TOMADA DE DECISÕES AUTÔNOMAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM IMPROVISAÇÕES E/OU COMPOSIÇÕES

Potencialidades: Para primeira aula, a exploração do momento de improvisação foi suficiente para a maior parte do grupo. As alunas, em geral, tomaram suas próprias decisões a partir das experimentações dos exercícios.

Dificuldades e estratégias: Uma das alunas, demonstra dificuldade em tomar decisões de forma autônoma. Esteve sempre à espera de perceber à volta as decisões do grupo.

A estagiária, nesta primeira aula, apenas observou a situação que, caso permaneça, deverá solicitar uma estratégia didática de intervenção.

INTERESSE PELO PROCESSO REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DE CRIAÇÃO

Potencialidades: A reflexão final verbal foi realizada de forma bastante tranquila. As alunas tomaram seu tempo e foram ouvidas sem atropelos pelas demais.

Dificuldades e estratégias: Há três alunas que não participaram na partilha verbal.

Nesta primeira aula, a estagiária apenas observou a

	situação que, caso permaneça, deverá solicitar alguma estratégia didática para intervir neste sentido.
<p style="text-align: center;">INFERÊNCIAS/ INTERPRETAÇÕES A PARTIR DOS COMPORTAMENTOS OBSERVADOS</p>	<p>Em geral, houve pouca demonstração de consciência articular dos braços e da possibilidade de criação de movimento a partir da pesquisa do potencial do corpo. Percebeu-se, ao longo da aula, uma necessidade de procurar o movimento pela forma intencional que o corpo constrói no espaço, mais do que pela exploração natural e da estrutura do próprio corpo.</p> <p>O grupo demonstrou ter serenidade. Em apenas uma das duplas, houve a necessidade de solicitar que se alertassem para a importância de dar e tomar o tempo necessário à ação e à reação, pois estavam a movimentar-se muito rápido.</p> <p>O grupo deu indicações de que se atêm às regras sem que tomem quaisquer riscos. Questionam pouco as solicitações e respondem objetivamente ao que lhes é solicitado.</p> <p>Em relação ao plano da aula, pode-se ressaltar como pontos relevantes positivos: o fato de ter-se mantido um tempo suficiente de duração para a exploração e improvisação; a estratégia de fazer reflexão durante a aula funcionou bastante bem, pois colocou-as a pensar no que estavam a fazer no momento da pesquisa e a possibilidade de assistirem umas às outras durante a aula, parece ter provocado um entendimento maior por parte das alunas que ainda demonstravam alguma dificuldade e ter servido, portanto, como uma efetiva estratégia de aprendizado. Ao perceber a prestação da turma em relação à abertura individual para o desconhecido nos momentos finais da aula em situação de improvisação, poder-se-ia dizer que a estratégia de reflexão e observação ao longo da aula acabou por criar um ambiente de confiança entre as alunas.</p>
<p style="text-align: center;">NOTAS DE COMPLEMENTO</p>	<p>A turma respondeu prontamente ao uso da imagética e conseguiu tornar visível a qualidade de movimento que lhes era solicitada quando utilizadas imagens.</p> <p>Sobre o apoio musical, foi importante perceber que, para esta turma, a utilização de músicas com dinâmicas diferentes serviu como estímulo para que as alunas não mantivesse um ritmo contido, lento e homogêneo durante os processos de exploração de criação de movimento.</p>

**DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO AUTÔNOMA
AULA 2 - 7º ANO**

<p>CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES</p>	<p>As alunas chegaram atrasadas para a aula.</p> <p>Desde a etapa de observação, isto parece ser recorrente, por isto a estagiária pediu atenção da turma à esta situação, explicou a importância de tempo para que o trabalho em sala de aula consiga progredir e ser, portanto, cada vez mais, interessante para elas próprias.</p>
<p>COMPORTAMENTOS DE RESPOSTAS OBSERVADAS EM RELAÇÃO AOS ESTÍMULOS SOLICITADOS.</p> <p>POTENCIALIDADES, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE CONTORNO.</p>	<p style="text-align: center;">CONSCIÊNCIA CORPORAL (CONHECIMENTO DO SISTEMA ESQUELÉTICO, ALINHAMENTO ÓSSEO E RESPIRAÇÃO)</p> <p><u>Potencialidades:</u> Nada relevante positivamente, neste sentido, nesta aula.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Grande parte da turma não soube posicionar as mãos nas costelas. Foi preciso tocá-las e modificar o posicionamento de algumas. Uma aluna inclusive exclamou ao ser tocada: “Ah! Aí é que estão as costelas!”</p> <p>A maior parte da turma demorou a entender as solicitações de alinhamento ósseo, principalmente, o alinhamento dos calcânhares aos ísquios, a manutenção do ângulo entre perna e coxa e a manutenção do limite de amplitude do movimento dos braços que lhes era solicitado. O toque com direcionamento foi utilizado pela estagiária para alertá-las sobre estes ajustes necessários.</p> <p>Houve alguma confusão entre as ações de articular e alongar as pernas. Foi preciso pedir que parassem, falar sobre as diferenças entre estas ações e fazer uma brevíssima demonstração antes que seguissem a explorar.</p> <p>Ao explorarem as possibilidades de movimento no processo de levantar a partir de diferentes apoios no solo e da posição de decúbito lateral, a maior parte da turma demonstrou preocupação na elaboração estética dos movimentos. Foi preciso falar brevemente sobre isso no final do exercício, solicitar que se mantivessem focadas na orientação da estagiária que era no sentido de descobrir novas formas de levantar a partir daquela situação sem maiores composições.</p> <p>Ao moverem apenas as pernas, a maior parte do grupo criou uma tensão além da que se fazia necessária nos braços. Nesta aula, a estagiária, pediu que prestassem</p>

atenção ao uso dos braços como um facilitador da movimentação livre das pernas e também na manutenção do equilíbrio. A resposta do grupo foi convincente após esta colocação.

UTILIZAÇÃO DE PONTOS DE INICIAÇÃO DO MOVIMENTO

Potencialidades: O grupo indicou compreender o uso das pernas como pontos de iniciação para o movimento e conseguiu explorar esta situação, sobretudo em dupla e a partir do toque.

Dificuldades e estratégias: Quando nos exercícios com deslocação e movimentação livre individuais, algumas alunas perderam a atenção ao ponto de iniciação indicado, como aconteceu na aula anterior com os braços. A estratégia, neste momento, foi dar-lhes maiores indicações verbais ao longo do tempo de experimentação.

TRANSPOSIÇÃO DA PAUSA À RETOMADA DE MOVIMENTO

Potencialidades: O exercício de pausar e retomar o movimento, permitiu que elas novamente se divertissem. Já que estavam muito atentas e interessadas, como na aula anterior, houve uma possibilidade de tentar ir além e fazê-las perceber onde estavam as partes do corpo, como estava a respiração, ou seja, foram convidadas para que levassem à consciência para o corpo e tentassem perceber mais profundamente como se encontravam em situação de pausa.

Dificuldades e estratégias: Nada especialmente relevante negativamente, neste sentido, nesta aula.

TOMADA DE DECISÕES AUTÔNOMAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM IMPROVISAÇÕES E/OU COMPOSIÇÕES

Potencialidades: Uma das alunas, utilizou partes distintas da mão para tocar a sua dupla, sem mesmo que isto fosse solicitado nesta aula. Diante do ocorrido, a estagiária decidiu dar um retorno positivo imediato à situação e abriu esta possibilidade para todo o grupo.

Dificuldades e estratégias: nada de especialmente relevante negativamente neste sentido, neste dia.

	<p style="text-align: center;">INTERESSE PELO PROCESSO REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DE CRIAÇÃO</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas compartilharam ideias muito mais bem articuladas no final da aula, utilizaram termos da composição coreográfica como “contraste”, “tema”, “duetos, trios”.</p> <p>Souberam indicar que foi mais fácil manter a atenção enquanto observadoras nesta segunda aula e, em seguida, compartilhar o que mais havia lhes chamado a atenção na improvisação final.</p> <p>A improvisação final funcionou melhor do que na primeira aula tanto para quem estava em cena, quanto para quem estava a observar. Isto ficou comprovado na prática, pois as alunas foram mais fiéis à proposta do que na primeira aula e, estiveram, em geral, mais atentas aos objetivos e ao redor.</p> <p>De forma espontânea, um grupo bateu palmas para o outro, o que sugere que estavam, de fato, interessadas na improvisação final enquanto observavam e que algo em cena lhes saltou aos olhos. Uma das alunas disse, inclusive, que, em determinados momentos, a improvisação final mais lhe pareceu uma coreografia ensaiada. Isto é relevante para o estágio no sentido de que uma das premissas é fazer com que estas alunas se interessem pelo processo e percebam nele potência e importância para construção de um produto final coreográfico.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Houve uma urgência em falar que muitas vezes atrapalhou o andamento da partilha verbal ao final da aula.</p> <p>A estagiária precisou alertar para o fato que é preciso estar atento, dar o tempo para que cada uma fale e que as demais ouçam e aguardem sua vez.</p>
<p style="text-align: center;">INFERÊNCIAS/ INTERPRETAÇÕES A PARTIR DOS COMPORTAMENTOS OBSERVADOS</p>	<p>As alunas iniciaram a aula demonstrando, novamente, uma necessidade de conversar. Diante deste quadro, a estagiária lhes solicitou que dentro de sala de aula tentássemos nos comunicar através do movimento. A instrução gerou um comportamento mais adequado no decorrer da aula neste sentido.</p> <p>Algumas alunas estavam especialmente preocupadas com o reflexo do que faziam no espelho. Foi preciso alertar diversas vezes para que focassem na percepção do corpo e do que acontecia à sua volta. Isto pode sugerir dificuldade de abster-se da imagem de fora, da forma finalizada. Este possivelmente será um desafio</p>

	<p>para o estágio proposto. Provavelmente, será preciso alertar sobre esta questão ao longo das demais aulas, tentar interceder e perceber se haverá uma despreocupação neste sentido ao longo do processo.</p> <p>O exercício que solicitava que o manipulado fosse de encontro ao toque recebido na perna foi um desafio para a turma. As alunas pareceram entender o enunciado do exercício, mas não conseguiram, de forma geral, colocá-lo em prática. Foi necessário intervir diretamente em cada dupla, aproximar-se, tocar, demonstrar e, em seguida, repetir o exercício para que pudessem se apropriar melhor da pesquisa em questão.</p> <p>Nos exercícios que pressupunham deslocação individual com atenção ao grupo, algumas alunas insistiram em manter uma velocidade e uma dinâmica própria independente e muito distante das demais. A estagiária alertou para a importância de escutar seu corpo ao mesmo tempo em que se coloca atento ao que acontece ao redor.</p>
<p>NOTAS DE COMPLEMENTO</p>	<p>Foi preciso pedir às alunas que aguardassem que a estagiária lhes dissesse todo o enunciado antes de questionarem qualquer coisa. Este aviso já lhes havia sido dado pela professora cooperante quando na etapa de Observação e em mais do que uma aula. Possivelmente, isto influencia na resposta pouco objetiva da turma às indicações imagéticas.</p> <p>A respostas qualitativa em relação ao uso da imagética foi melhor apropriada no primeiro exercício quando solicitado algo bem objetivo como alinhar as pernas como se estivessem apoiadas numa mesa à 90° graus. No entanto, quando introduzido algo como “imaginar os braços a flutuarem”, não houve a mesma resposta qualitativa por parte das alunas.</p> <p>Os exercícios de deslocação acabaram por trabalhar também a gerência espacial entre elas e esta situação se mostrou muito mais bem resolvida do que o observado anteriormente na primeira aula.</p>

**DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO AUTÔNOMA
AULA 2 - 8º ANO**

<p style="text-align: center;">CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES</p>	<p>O chão estava muito frio para a prática proposta ao início da aula. De forma a resolver esta questão, ainda que fosse preferível o contato direto dos corpos com o solo, foram utilizados tapetes na primeira parte da aula na qual as alunas estariam deitadas.</p> <p>Uma aluna não fez a aula, por isso foi preciso adaptar o trabalho que seria em duplas para uma dupla e um trio, mas isto foi bem resolvido.</p> <p>Foi necessário adaptar também o plano da aula ao tempo, pois as alunas precisaram ouvir um aviso importante da direção ao início da aula. Diante disto, o exercício 8 foi suprimido e os exercícios 11 e 12 unidos.</p>
<p style="text-align: center;">COMPORTAMENTOS DE RESPOSTAS OBSERVADAS EM RELAÇÃO AOS ESTÍMULOS SOLICITADOS.</p> <p style="text-align: center;">POTENCIALIDADES, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE CONTORNO.</p>	<p style="text-align: center;">CONSCIÊNCIA CORPORAL (CONHECIMENTO DO SISTEMA ESQUELÉTICO, ALINHAMENTO ÓSSEO E RESPIRAÇÃO)</p> <p><u>Potencialidades:</u> Em geral, as alunas deram boas respostas ao trabalho de alinhamento ósseo.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Apenas uma das alunas não conseguiu acompanhar os enunciados dos exercícios de alinhamento que lhes eram dados verbalmente sem que observasse as demais. Foi preciso dizer à turma que se mantivessem atentas ao que a estagiária dizia e que confiassem que esta lhes faria qualquer ajuste que fosse necessário.</p> <p>Em duas alunas foi observada formalização e/ou tensão no uso das mãos e pés durante o início da aula, quando deitadas. Para tentar ajudá-la neste sentido, a estagiária passou levemente as mãos nos pés e/ou nas mãos destas alunas como numa ação de escovar e na intenção de fazer estas partes relaxarem.</p> <p>Quando de pé, ao serem solicitadas a mover apenas as pernas isoladamente, foi preciso alertá-las sobre o uso dos braços, pois quase todas estavam com estes rígidos. Foi-lhes feito um convite para que liberassem os braços e percebessem se esta ação poderia ajudar tanto a equilibrar, quanto a movimentar as pernas. As respostas à este convite foram convincentes.</p> <p>Nesta mesma situação da aula acima colocada, os joelhos da maior parte da turma estavam travados o dificultava que as pernas se movessem livremente. Foi preciso demonstrar a diferença. A resposta à esta situação não aconteceu de forma convincente ainda nesta aula.</p>

UTILIZAÇÃO DE PONTOS DE INICIAÇÃO DO MOVIMENTO

Potencialidades: O grupo compreende o uso das pernas como pontos de iniciação para o movimento e consegue explorar esta situação de forma a criar movimento contínuo e natural, sobretudo em dupla e partir do toque.

Dificuldades e estratégias: Quando nos exercícios com deslocação e movimentação livre individuais, algumas alunas perderam a consciência do uso das pernas como pontos de iniciação ao longo do tempo de experimentação, como já havia acontecido na aula anterior com os braços.

TRANSPOSIÇÃO DA PAUSA À RETOMADA DE MOVIMENTO

Potencialidades: Esta exploração parece ser um estímulo para a turma que responde com bastante vivacidade a esta prática e também consegue manter a tranquilidade nos momentos de quietude.

Dificuldades e estratégias: Nada de especialmente relevante negativamente nesta aula.

TOMADA DE DECISÕES AUTÔNOMAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM IMPROVISAÇÕES E/OU COMPOSIÇÕES

Potencialidades: Foi possível perceber mais objetivamente a conexão entre os exercícios e as organizações e decisões individuais utilizadas pelas alunas em situação de improvisação final.

Dificuldades e estratégias: A aluna que demonstrou maior dificuldade neste sentido na aula anterior seguiu demonstrando dificuldade em tomar decisões individuais sem olhar ao redor. A estagiária então solicitou verbalmente que todas tomassem suas decisões individuais a partir do que lhes fora solicitado sem se preocupar com as demais e lembrou que este tipo de experimentações realizadas nas aulas abrem espaço para diversas interpretações possíveis e que todas são bem vindas.

	<p style="text-align: center;">INTERESSE PELO PROCESSO REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DE CRIAÇÃO</p> <p><u>Potencialidades:</u> Durante a reflexão final, o que mais chamou a atenção foi o fato de verbalizarem que nem sempre o que pensam a priori, percebem que fica claro em suas ações e/ou correspondem às reações. Isto sugere que as alunas estão a compreender os objetivos e a buscar alcança-los ainda que percebam que ainda encontram dificuldades. As alunas demonstraram também entender a importância de saber lidar com o imprevisto a partir do que partilharam sobre os exercícios com deslocação e a improvisação final.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> As mesmas três alunas não participaram ativamente nos momentos de reflexão. Nesta segunda aula, a estagiária pediu que todas tentem partilhar alguma situação relevante durante as reflexões. Que cada uma deve participar da partilha final s seu tempo, mas sublinhou a importância de ouvir todo o grupo.</p>
<p style="text-align: center;">INFERÊNCIAS/ INTERPRETAÇÕES A PARTIR DOS COMPORTAMENTOS OBSERVADOS</p>	<p>As alunas concentrarem-se mais rapidamente na aula neste segundo dia.</p> <p>O trabalho de gerência de apoios para levantar do chão a partir da posição de lado foi muito mais criativo do que o observado em exercício similar na primeira aula. As alunas mostraram-se mais disponíveis para encontrar novos caminhos.</p> <p>Em situações de explorações individuais, algumas alunas utilizaram conteúdos técnicos, o que foi bastante interessante de perceber, pois estes recursos podem ajudá-las a conectar as descobertas destas aulas com as demais disciplinas.</p> <p>Ainda que a aula seja a primeira atividade da turma pela manhã e a proposta de início seja lenta, as alunas demonstraram concentração no trabalho e, como o próprio plano da aula propõe, foram demonstrando maior entusiasmo especialmente pela segunda metade da aula, sobretudo no exercício onde lhes era suposto ir de encontro ao toque e demonstraram se perceber em posições bem pouco usuais.</p>
<p style="text-align: center;">NOTAS DE COMPLEMENTO</p>	<p>Em relação a aula anterior, as alunas conseguiram entender e corresponder melhor à ideia de propor um toque com direcionamento.</p> <p>A ideia da imagem do imã foi essencial para o</p>

	<p>entendimento e a execução suposta do exercício 7.</p> <p>Neste segundo encontro, o grupo mostrou-se também mais atento ao redor, isto foi perceptível nos exercícios que pressupunham uma escuta do grupo para que aguardassem e retomassem o movimento juntas. Em relação a atenção ao espaço, apenas uma das alunas, demonstrou dificuldade e acabou por chocar-se com outra. Já que a estagiária havia feito alertas em relação a isto durante a aula, após o choque entre as alunas, imediatamente assim que aconteceu esta situação, sublinhou a importância da boa utilização do espaço em sala de aula e em cena.</p> <p>Diante do observado, é importante, mais adiante no decorrer do estágio, fazer a turma pensar no alinhamento da cabeça. Pode ser interessante trabalhar a partir do foco do olhar.</p>
--	--

**DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO AUTÔNOMA
AULA 3 - 7º ANO**

<p style="text-align: center;">CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES</p>	<p>As alunas estavam especialmente desconcentradas e falantes ao início da aula. Não haviam tido tempo de intervalo e nenhuma pausa mínima entre as aulas. Diante deste quadro, as bolas de tênis que seriam utilizadas mais à frente na aula foram colocadas no centro da sala, colocou-se uma música baixa, a estagiária aproximou-se das alunas que já estavam disponíveis, iniciou a aula falando em tom calmo e em volume baixo. Esta estratégia funcionou e as demais alunas se alertaram de que havia começado a aula e se apressaram a juntarem-se no centro da sala também pela curiosidade acerca do material.</p> <p>Para utilizar de forma produtiva a necessidade de falar que a turma apresentava, foi preciso fazer mais pausas de ponderações e reflexões ao longo dos exercícios em duplas de forma a escutar as ansiedades que surgiram. Isto acabou por construir um espaço dinâmico de experimentação e partilha que foi construtivo para a aula como um todo.</p>
<p style="text-align: center;">COMPORTAMENTOS DE RESPOSTAS OBSERVADAS EM RELAÇÃO AOS ESTÍMULOS SOLICITADOS.</p> <p style="text-align: center;">POTENCIALIDADES, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE CONTORNO.</p>	<p style="text-align: center;">CONSCIÊNCIA CORPORAL (CONHECIMENTO DO SISTEMA ESQUELÉTICO, ALINHAMENTO ÓSSEO E RESPIRAÇÃO)</p> <p><u>Potencialidades:</u> Em relação às aulas anteriores, a turma se mostrou mais atenta ao alinhamento depois de reconhecer a estrutura óssea das ancas. Ao retomarem o trabalho, no segundo bloco da aula, quando passaram novamente a bola de tênis pelas ancas, demonstraram maior consciência dos limites desta estrutura óssea específica.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Pela terceira aula consecutiva, duas situações chamaram a atenção: uma das alunas demonstrou ter a intenção de liberar as ancas para o movimento vir a partir desta estrutura, mas acabou por largar o corpo e chegar a cair com descontrole, diversas vezes, o que sugere que possui pouca força do centro do corpo, o que lhe causa sempre a mesma variação de resposta quando da não utilização dos grandes grupos musculares. Uma segunda aluna, em situação de exploração individual, demonstra rigidez especialmente nos pés e mãos, pouco uso das articulações e preocupação formal e estética excessiva.</p> <p>Estas situações foram observadas e percebidas com maior clareza. Indicações pessoais deverão ser feitas na continuidade do aulas deste etapa do estágio.</p>

UTILIZAÇÃO DE PONTOS DE INICIAÇÃO DO MOVIMENTO

Potencialidades: Muitas alunas utilizaram saltos, giros e passagens pelo chão de forma fluida durante a experimentação de movimento a partir das ancas.

Dificuldades e estratégias: Neste dia, algumas alunas demonstraram dificuldade em iniciar o movimento pelas ancas. Chegavam a pontuar as ações pelas ancas, mas não, necessariamente, as utilizavam como ponto de iniciação. A estratégia foi demonstrar algumas possibilidades em ação para deixar claro no movimento o que era pressuposto.

TRANSPOSIÇÃO DA PAUSA À RETOMADA DE MOVIMENTO

Potencialidades: As alunas demonstram interesse, disposição e simpatia pela experimentação da pausa como motor de criação de movimento.

Dificuldades e estratégias: Para esta turma, destacou-se importante trabalhar no sentido de preencher a presença de forma mais eficaz durante a pausa. Isto deverá ser trabalhado mais diretamente à frente nesta fase do estágio.

TOMADA DE DECISÕES AUTÔNOMAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM IMPROVISAÇÕES E/OU COMPOSIÇÕES

Potencialidades: O grupo, em geral, demonstrou maior rapidez em tomar as decisões de iniciar e encerrar as cenas de improvisação final em conjunto. As primeiras cinco alunas a entrarem na zona de improvisação tomaram decisões autônomas totalmente dentro das experiências que lhes foram propostas durante a aula e ainda foram capazes de propor novas possibilidades individualmente e em relação umas com as outras, gerando inclusive reação imediata de interesse das alunas que estavam a observar.

Dificuldades e estratégias: O segundo grupo a entrar na zona de improvisação foi menos fiel à pesquisa que havíamos feito especificamente com as ancas e não chegaram a apontar novos caminhos. A estratégia foi indiciar esta situação no momento da partilha ao final da aula e relembrar que a situação de improvisação abre

possibilidades de diálogos diversos entre elas e o público e entre as bailarinas. Foi lhes dito, inclusive, que procurassem se divertir com as escolhas individuais feitas no momento.

INTERESSE PELO PROCESSO REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DE CRIAÇÃO

Potencialidades: Ao final do primeiro bloco, uma das alunas procurou a estagiária para dizer que sentia mais os ísquios a caminhar para trás do que a caminhar para frente no momento 3 do exercício 1. Disse que numa direção tinha a sensação exata de passar por cima do osso e na outra isto não se repetia, o que demonstra a concentração e o interesse pelo trabalho inicial da aula desta aluna.

Outra aluna disse para o grupo: “- Olhem! Podemos pensar em 4 pontos! E falava “- 1,2,3,4”, ao mesmo tempo em que indicava, sucessivamente, ísquio direito, esquerdo, espinha ilíaca direita e esquerda, conforme havíamos feita em aula.

No segundo bloco da aula, as alunas fizeram colocações espontâneas e relevantes ao longo da aula. Durante o exercício de deslocamento a partir das ancas, uma das alunas, durante um salto, deixou escapar verbalmente que estava a questionar-se sobre se estava mesmo a iniciar o movimento pelas ancas.

Ao iniciarem o exercício de pausa e retomada de movimento, uma das alunas disse que gostava muito de fazer esta parte da aula e as demais se somaram à ela a dizer que lhes parecia uma proposta original e divertida. Durante a explanação deste mesmo exercício, umas das alunas procurou saber como deveria reagir à retomada do movimento, pois percebeu que nas três aulas estava sempre a tentar responder da mesma forma, pois supunha ser esta a forma correta. Isto é especialmente relevante pois o caminho deve ser, de fato, a busca por saídas criativas e novas às situações de pausa.

Na fase de partilha final da aula, uma das alunas, foi capaz de fazer colocações coerentes sobre a improvisação final tanto quanto observadora como movedora/improvisadora, o que demonstra que esteve atenta ao que estava a acontecer à sua volta e consigo própria enquanto improvisava.

Dificuldades e estratégias: A primeira partilha na fase de reflexão final foi construída de forma a apontar potencialidades e fragilidades pessoais das alunas que haviam estado em situação de improvisação. Foi preciso alertar que este não é o intuito da proposta. A reação veio logo em seguida, em comentários mais cuidadosos e assentados no que viram na generalidade e com maior objetividade sobre o processo em si.

<p style="text-align: center;">INFERÊNCIAS/ INTERPRETAÇÕES A PARTIR DOS COMPORTAMENTOS OBSERVADOS</p>	<p>Antes mesmo de começar a aula, as alunas buscaram saber qual parte do corpo seria explorada nesta aula. Algumas deram palpites e isto demonstrou que as aulas estão a ser consistentes no sentido de fazê-las entender na prática a proposta do estágio e, mais do que isso, a prática pareceu ser interessante para o grupo. As explorações parecem estar se consolidando em conhecimento. Isto, possivelmente, indica também que, em geral, elas têm se sentido seguras nas explorações, o que é de extrema importância neste estágio e, sobretudo, nesta faixa etária.</p> <p>A abertura para o desconhecido é um fator importante neste estágio. Nesta terceira aula, as alunas, em geral, se desconcentraram na tentativa de caminhar como se alguém as puxasse pelas espinhas ilíacas. Uma das alunas, especialmente, demonstrou maior dificuldade neste sentido. Ela ri quando se percebe num lugar incomum e busca pelos olhares das amigas que estejam próximas. A estratégia utilizada neste caso foi fazer uma aproximação, olhá-la buscando uma conexão mais direta e tentar diminuir a energia de risada que lhe tira o foco da experimentação. Por outro lado, foi positivo perceber a conexão que umas das alunas fez. À ela lhe veio a referência das danças orientais, nas quais há, de fato, muito uso das ancas.</p> <p>Nesta aula, foi possível perceber que a construção dos planos das aulas 1, 2 e 3 com o uso dos mesmos exercícios, porém com foco em partes diferentes do corpo permitiu que estas alunas tivessem uma compreensão clara das tarefas e de suas finalidades. Ao final de um dos exercícios, uma das alunas disse corretamente qual seria a próxima tarefa. Isto demonstra que o planejamento das atividades tem seguido uma lógica clara e que a repetição possibilitou que as alunas fizessem a ligação de uma aula à outra. Esta situação de recorrer às mesmas estratégias de experimentação com focos distintos tem demonstrado que pode vir a criar informações consistentes que, mais tarde, venham a servir às alunas como possibilidades de pesquisa e criação quando estiverem no papel de intérpretes-criadoras.</p>
<p style="text-align: center;">NOTAS DE COMPLEMENTO</p>	<p>O uso das bolas de tênis como facilitador de compreensão da estrutura óssea das ancas gerou interesse na turma. Elas, inclusive, disseram ter vontade de passarem nas costas, o que pode ser feito mais à frente no estágio.</p> <p>Nesta terceira aula, ainda foi necessário tratar do posicionamento nos exercícios em duplas.</p> <p>Duas alunas mantêm-se pela terceira aula consecutiva</p>

em ritmos e tempos muito mais desacelerados em relação à turma nas propostas de exploração individual em conjunto. A estratégia foi solicitar que escutassem o tempo e a dinâmica do grupo, que tentassem estar alertas ao seu movimento e, ao mesmo tempo, ao movimento dos que estão ao redor.

Ao explicar o enunciado do exercício 5, as alunas fizeram a conexão com a imagem do ímã que havia lhes dado nas aulas anteriores sem mesmo que a estagiária lhes dissesse. Uma delas chegou a tentar explicar a ação oposta ao dizer que poderíamos também pensar na ideia de dois ímãs mas que, desta vez, se unem na parte nas quais não há fricção. Isto sugere que o uso de imagens esta a resultar numa compreensão mais clara.

Num dos exercícios, foram dadas duas imagens diferentes, ambas já haviam sido utilizadas em outras situações na aula. As alunas então, espontaneamente, disseram qual preferiam usar, o que demonstra que estavam atentas e que haviam percebido diferenças ao usar uma ou outra.

Quando chegamos ao momento de improvisação final, umas das alunas surpreendeu-se. À ela lhe pareceu que a aula passou muito rápido. Isto demonstra que, provavelmente, a turma entrou no que se chama “*flow*” e chegou a perder a noção do tempo.

Ao final da aula, as alunas queriam saber qual seria a próxima parte do corpo a ser trabalhada. Isto demonstra que há uma motivação para o trabalho. A estratégia foi não contar para que a curiosidade fique em suspensão até a próxima aula e para que não chegam à sala já com pré-elaborações do que fazer.

Agora, que nesta terceira aula as tarefas estão notadamente mais bem compreendidas pelas alunas, poderá ser importante colocar, pelo menos, uma nova tarefa no plano da próxima aula de forma a surpreendê-las.

**DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO AUTÔNOMA
AULA 3 - 8º ANO**

<p>CONTEXTOS E OCORRÊNCIAS PERTINENTES</p>	<p>As alunas estavam com frio e com baixa energia neste dia. Por isso, a aula iniciou com uma partilha sobre o espetáculo que teriam em breve e no qual estavam muito envolvidas. Em seguida, foi feita uma caminhada pela sala enquanto as alunas podiam falar entre si, aos poucos, a caminhada transformou-se numa corrida pela sala e depois deu-se início ao plano da aula propriamente dito.</p> <p>Especialmente neste dia, haviam duas alunas a conversar durante os primeiros exercícios. Para tentar resolver esta situação, a estagiária posicionou-se mais perto delas, mais precisamente, entre elas, alertou para a necessidade de concentração e, aos poucos, este quadro se dissolveu e a aula seguiu normalmente.</p>
<p>COMPORTAMENTOS DE RESPOSTAS OBSERVADAS EM RELAÇÃO AOS ESTÍMULOS SOLICITADOS.</p> <p>POTENCIALIDADES, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE CONTORNO.</p>	<p style="text-align: center;">CONSCIÊNCIA CORPORAL (CONHECIMENTO DO SISTEMA ESQUELÉTICO, ALINHAMENTO ÓSSEO E RESPIRAÇÃO)</p> <p><u>Potencialidades:</u> A turma se mostrou, em geral, mais atenta ao alinhamento, o que sugere que o reconhecimento da estrutura óssea das ancas facilitou a organização interna espacial do corpo de cada uma. Estiveram mais relaxadas e conectadas consigo mesmas.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Quando em movimento, ao longo da aula, em geral, as alunas não levam a atenção às cabeças que ficam quase todo o tempo soltas para baixo. Isto deverá ser trabalhado em aulas posteriores nesta fase do estágio.</p> <p style="text-align: center;">UTILIZAÇÃO DE PONTOS DE INICIAÇÃO DO MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> Nada relevante positivamente, neste sentido, nesta aula.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Neste dia, algumas alunas demonstraram dificuldade em iniciar o movimento pelas ancas. Chegavam a pontuar as ações pelas ancas, mas não, necessariamente, as utilizavam como ponto de iniciação. A estratégia foi demonstrar algumas possibilidades em ação para deixar claro no movimento o que era pressuposto.</p>

TRANSPOSIÇÃO DA PAUSA À RETOMADA DE MOVIMENTO

Potencialidades: Nada relevante positivamente, neste sentido, nesta aula.

Dificuldades e estratégias: As alunas mantêm o interesse na proposta do uso da pausa como gerador de possibilidade de criatividade, mas seguem a construir caminhos similares de retomada de movimento. A estagiária reforçou a importância de se sentirem livres para retomar o movimento e experimentar novidades.

TOMADA DE DECISÕES AUTÔNOMAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM IMPROVISACÕES E/OU COMPOSIÇÕES

Potencialidades: Na improvisação final, um dos grupos, ou seja, metade da turma conseguiu articular propostas novas a partir das experimentações feitas anteriormente durante a aula. Além de demonstraram domínio pessoal de tomada de decisões e autonomia, conseguiram buscar novas estratégias de relação entre elas.

Ao final da aula, nos dois grupos, foi claro o avanço no sentido de tomada de decisão em grupo de começar e encerrar a improvisação.

Dificuldades e estratégias: Nada relevante negativamente neste sentido, nesta aula.

INTERESSE PELO PROCESSO REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DE CRIAÇÃO

Potencialidades: A partilha verbal em relação à primeira parte da aula foi rica com partilha sobre a forma, o tamanho, o volume e a estrutura das ancas. E pelo encadeamento das ideias das próprias alunas foram feitas comparações em relação ao que haviam percebido nas aulas anteriores com os braços e as pernas.

Uma das alunas expos verbalmente que o fato de terem mudado de dupla nesta aula as fez trabalhar num ambiente de maior indefinição, pois não sabiam como a nova dupla iria responder às suas ações. Isto demonstra que a criação de um ambiente de maior desafio, as obriga a estarem mais atentas e, ao mesmo tempo, disponíveis para o desconhecido. Isto demonstra que será importante, durante o estágio, manter a atenção no sentido de fazê-las trabalhar em duplas e grupos diferentes.

	<p><u>Dificuldades e estratégias:</u> A partilha verbal sobre a improvisação final teve pouca aderência das alunas nesta aula. A estagiária então tratou de falar dos pontos positivos de cada um dos grupos de acordo com os objetivos que lhes havia colocado enquanto observadoras e de convidá-las a pensar em situações que possam compartilhar. Utilizou como exemplo uma partilha que aconteceu na outra turma, na qual uma das alunas, verbalizou que ao assistir a improvisação do outro grupo, imaginou a possibilidade de se criar uma coreografia a partir de uma ideia que lhe surgiu. A ideia foi convidá-las a participar mais neste sentido.</p>
<p>INFERÊNCIAS/ INTERPRETAÇÕES A PARTIR DOS COMPORTAMENTOS OBSERVADOS</p>	<p>Durante a aula, a turma deu indicação de que já reconhecia a dinâmica e o encadeamento da aula e conseguiam imaginar os exercícios que viriam a seguir. Isto também aconteceu na outra turma e é importante ponto para o estágio. (ver diário de bordo do 7º Ano sobre esta questão).</p> <p>Uma das alunas, insiste muito em virar-se para o espelho sempre que vai iniciar uma experiência, seja sozinha ou em dupla. Ainda que a turma seja alertada sobre isto verbalmente durante a aula, convidando-as para que escolham outras frentes na sala, que mudem de posicionamento e direções nos exercícios. Diante desta situação já recorrente, a estagiária, a seguir do alerta para todo o grupo, se aproximou e modificou o posicionamento desta aluna na sala, pelo menos duas vezes durante a aula.</p> <p>A atenção ao espaço deu indicações claras de ter sido uma preocupação mais bem explorada pelas alunas nesta terceira aula, sobretudo, na dinâmica circular em grupo que as desafiou bem mais nas aulas anteriores.</p> <p>As alunas indicaram maior dificuldade em relação à exploração de movimentos das ancas. Isto sugere que a estratégia de começar pelos membros mais livres no espaço, ou seja, que lhes permitem movimentos de maior amplitude, nomeadamente, pernas e braços fez sentido para o planeamento das aulas.</p>
<p>NOTAS DE COMPLEMENTO</p>	<p>Diante da verbalização da dificuldade de lidar com a possibilidade de movimento das ancas, convidei-as a pensar sobre um possível interesse pelos movimentos das mais pequenas articulações ou de menores amplitudes. Inclusive, falou-se de um vídeo do solo “História da bacia” da Companhia Dani Lima.</p> <p>A ideia de desenhar com as ancas num papel que revestia as paredes da sala parece ter facilitado a movimentação livre das alunas.</p>

**DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO AUTÔNOMA
AULA 4 - 7º ANO**

<p style="text-align: center;">CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES</p>	<p>Nesta aula, diante da situação recorrente de demora para criar um ambiente de concentração nesta turma, antecipadamente, a sala foi arrumada com os tapetes dispostos e um fundo musical com músicas apelativas para esta idade em versão instrumental. Ao que tudo indica, esta estratégia funcionou, pois as alunas ficaram mais quietas ao entrarem na sala. Uma que, inclusive, entrou falando, parou e disse que a música mexia com suas emoções e que precisava ouvir.</p> <p>O grupo demonstrou logo o interesse em saber de qual parte do corpo trataríamos na aula. Lhes foi dito que descobririam ao longo dos primeiros exercícios como estratégia para que ficassem atentas.</p>
<p style="text-align: center;">COMPORTAMENTOS DE RESPOSTAS OBSERVADAS EM RELAÇÃO AOS ESTÍMULOS SOLICITADOS.</p> <p style="text-align: center;">POTENCIALIDADES, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE CONTORNO.</p>	<p style="text-align: center;">CONSCIÊNCIA CORPORAL (CONHECIMENTO DO SISTEMA ESQUELÉTICO, ALINHAMENTO ÓSSEO E RESPIRAÇÃO)</p> <p><u>Potencialidades:</u> A turma utilizou a respiração com maior propriedade. Algumas alunas foram auto suficientes em relação à consciência da respiração e, por elas próprias, a utilizaram para favorecer o movimento no primeiro momento da aula.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> nada especialmente relevante negativamente nesta aula.</p> <p style="text-align: center;">UTILIZAÇÃO DE PONTOS DE INICIAÇÃO DO MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> A turma respondeu de forma adequada aos pontos de iniciação indicados na coluna quando em exercícios de duplas, com toques.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Assim como o 8º Ano, quando em exercícios individuais de deslocação, a turma, em geral, não apresentou clareza em relação aos pontos de iniciação na coluna vertebral. Foi preciso recordar sobre o foco principal da aula e deixar que experimentassem à seu tempo esta busca. Os movimentos eram fluidos, porém não tão claros em relação ao objetivo proposto.</p>

TRANSPOSIÇÃO DA PAUSA À RETOMADA DE MOVIMENTO

Potencialidades: Foi levantada uma questão bastante importante sobre a pausa já que nesta aula, a pausa era solicitada pela paragem de uma aluna e não mais pela estagiária. As alunas perceberam que teriam que parar de forma mais visível e manter a pausa. Uma delas, inclusive, refletiu sobre a diferença entre pausa e suspensão do movimento.

A turma esteve muito atenta e interessada em atingir os objetivos em equipa. As retomadas de movimento foram mais diversificadas e criativas em relação às aulas anteriores.

Dificuldades e estratégias: nada especialmente relevante negativamente nesta aula.

TOMADA DE DECISÕES AUTÔNOMAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM IMPROVISAÇÕES E/OU COMPOSIÇÕES

Potencialidades: As alunas demonstraram maior atenção ao redor enquanto faziam a improvisação final, em relação às aulas anteriores.

Dificuldades e estratégias: As alunas não estabeleceram nenhuma situação nova durante a improvisação final ao final deste bloco de aulas.

INTERESSE PELO PROCESSO REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DE CRIAÇÃO

Potencialidades: Na primeira parte da aula, as alunas participaram mais do que nas aulas anteriores ao falarmos da estrutura da coluna vertebral. Usaram, espontaneamente, imagens para tratar de explicar à seus modos como haviam percebido as vértebras e as curvaturas naturais da coluna. Disseram, por exemplo, parecer com a letra “S”, ou com “degraus de uma escada” ou ainda que tinha “entradas e saídas”, ao mesmo tempo em que as mãos desenhavam exatamente o desenho das curvaturas. Uma das primeiras a participar verbalmente disse que era uma estrutura rígida e reta. Em seguida, outra disse que não tão rígida, nem tão reta pois senão não seria possível fazer tantos movimentos. Uma outra disse com argumentos importantes de acordo com a aula que partes da sua coluna não encostavam no chão no início da aula, logo não poderia ser mesmo reta. As participações foram em maior número e demonstraram

	<p>qualidade de análise individual e reflexão na partilha.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> nada especialmente relevante negativamente nesta aula.</p>
<p>INFERÊNCIAS/ INTERPRETAÇÕES A PARTIR DOS COMPORTAMENTOS OBSERVADOS</p>	<p>Uma das alunas partilhou ao final da aula que estava em casa com a mãe quando sentou no colo dela e esta reclamou que doía e ela disse para a mãe que doía por causa dos ísquios, que agora ela sabia o nome desses ossos por conta das aulas. Uma segunda aluna disse que agora já sabe dizer onde lhe dói as costas. Este retorno é muito positivo para o estágio, pois demonstra que, possivelmente, as alunas estejam a gostar desta descoberta sobre o próprio corpo.</p>
<p>NOTAS DE COMPLEMENTO</p>	<p>Nada especialmente relevante a complementar nesta aula.</p>

**DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO AUTÔNOMA
AULA 4 - 8º ANO**

<p style="text-align: center;">CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES</p>	<p>A estagiária dispôs os colchonetes no chão da sala antes da entrada das alunas, que, nesta aula, concentraram-se bastante rápido para dar início ao trabalho.</p>
<p style="text-align: center;">COMPORTAMENTOS DE RESPOSTAS OBSERVADAS EM RELAÇÃO AOS ESTÍMULOS SOLICITADOS.</p> <p style="text-align: center;">POTENCIALIDADES, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE CONTORNO.</p>	<p style="text-align: center;">CONSCIÊNCIA CORPORAL (CONHECIMENTO DO SISTEMA ESQUELÉTICO, ALINHAMENTO ÓSSEO E RESPIRAÇÃO)</p> <p><u>Potencialidades:</u> O alinhamento foi organizado de forma mais consciente e rápida do que nas aulas anteriores. Principalmente, no que se refere aos calcanhares alinhados aos ísquios quando deitadas em decúbito dorsal, com pernas flexionadas e pés apoiados no chão. Tiverem bastante assertividade em dizer onde começava e terminava a coluna vertebral, incluindo as vértebras mais acima na parte cervical. Nos exercícios em duplas e em relação as aulas anteriores, percebeu-se uma economia de energia bem mais visível na parte ou lado do corpo que não estava a ser utilizada diretamente.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Uma das alunas não soube pousar as mãos nas costelas. Foi preciso reposicionar suas mãos que estavam bastante mais acima do que era suposto. Quando lhes foi solicitado passar a bola de tênis na coluna, algumas passaram nas costas como um todo. Foi preciso dizer-lhes novamente que deviam passar a bola na coluna vertebral apenas. Assim o fizeram depois da segunda explicação do enunciado. As alunas desconheciam as curvaturas naturais da coluna. Como era mesmo planejado, houve uma explanação sucinta realizada como uma conversa com elas, como um descobrimento liderado pela estagiária, mas a partir do que elas próprias haviam sentido do contato com o chão e com a bola. Ao início, disseram que a coluna era reta, mas ao recordarem-se de que partes não tocavam o chão ao início da aula, mudaram de opinião. Uma das alunas foi mais específica e recordou que para colocar a parte mais baixa da coluna em contato com o tapete era preciso fazer alguma força. Esta mesma aluna disse que existem alterações nas curvas da coluna de pessoa para pessoa. Durante a primeira fase da aula, percebeu-se um uso rígido de pés e dedos dos pés. A estagiária tocou-as de forma a dar-lhes a entender que era possível relaxar os pés no chão.</p>

No exercício de andar de costas, metade da turma, tensionou braços e pernas além do necessário. Foi preciso recordá-las que era apenas para caminhar, nada além disso, mas a dificuldade ainda permaneceu.

A turma não soube nomear os movimentos da coluna (flexão, extensão, inclinação e rotação). Apenas com ajuda da estagiária lembravam-se, mas sem nenhuma assertividade. Não houve propostas de combinação de movimentos nesta turma.

UTILIZAÇÃO DE PONTOS DE INICIAÇÃO DO MOVIMENTO

Potencialidades: A turma respondeu de forma adequada aos pontos de iniciação indicados na coluna quando em exercícios de duplas, com toques.

Dificuldades e estratégias: Quando em exercícios individuais de deslocação, a turma, em geral, não apresentou clareza em relação aos pontos de iniciação na coluna vertebral. Foi preciso recordar sobre o foco principal da aula e deixar que experimentassem à seu tempo esta busca. Os movimentos eram fluidos, porém não tão claros em relação ao objetivo proposto.

TRANSPOSIÇÃO DA PAUSA À RETOMADA DE MOVIMENTO

Potencialidades: O exercício de pausar, desta vez, com a pausa liderada pelo próprio grupo foi muito bem aceito. Todas, sem exceção, fizeram com interesse, mantiveram-se atentas umas às outras e motivadas a criar durante todo o tempo. Inclusive, perguntaram logo a seguir se poderiam usar este na improvisação final. O que indica que a mudança da forma do enunciado ainda que o objetivo específico seja o mesmo trabalhado nas aulas anteriores, ou seja, a manutenção do objetivo com uma novidade veio a agregar como havia sido pensado anteriormente.

Dificuldades e estratégias: Nada relevante negativamente neste sentido, neste dia.

TOMADA DE DECISÕES AUTÔNOMAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM IMPROVISAÇÕES E/OU COMPOSIÇÕES

Potencialidades: Na improvisação final, utilizaram as bases das experimentações da aula e propuseram novas ações e reações a partir do toque mantendo o foco na coluna vertebral, que era, de fato, o eixo central da aula.

Uma aluna, encontrou um material em cena durante a improvisação, e foi rápida em tomar a decisão de se relacionar com ele e utilizá-lo para encerrar sua prestação em cena. Uma segunda, usou a ideia para iniciar sua proposta de improvisação a seguir.

Dificuldades e estratégias: Nada relevante negativamente nesta aula, neste sentido.

INTERESSE PELO PROCESSO REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DE CRIAÇÃO

Potencialidades: A reflexão foi mais guiada nesta aula e houve avanço na participação das alunas. As duas que, geralmente, não participam chegaram a partilhar alguma informação em voz alta. Uma de forma espontânea e outra após convite da estagiária.

Mantiveram-se, em geral, objetivas e coerentes em suas falas. Souberam, por exemplo, diagnosticar pontos da experimentação usados na improvisação final e momentos que lhes chamaram a atenção como ideias possíveis para uma composição.

Sobre o tema da aula, a coluna vertebral, disseram saber mais sobre essa parte do corpo depois da aula. Uma das alunas disse que sentiu-se mais livre em relação à aula do quadril e tentou, à seu modo, explicar esta diferença na quantidade de possibilidades de articulações e movimentações da coluna, entendendo-a como uma estrutura mais livre. Uma outra lembrou ainda de uma aula na escola onde estudavam algo sobre física e o professor pediu que fizessem uma onda como o fazem no estádio de futebol e associou isto ao movimento e às curvaturas da coluna.

Dificuldades e estratégias: Não conseguiram falar sobre a vivência individual durante a improvisação final, apenas sobre a experiência como espectadoras. Foi-lhes feito o convite para tentarem expor algo sobre estar em cena a

	<p>improvisar dando-lhes alguns exemplos do que a estagiária pensou que pudesse ser partilhado nesta aula, especificamente.</p>
<p>INFERÊNCIAS/ INTERPRETAÇÕES A PARTIR DOS COMPORTAMENTOS OBSERVADOS</p>	<p>Houve dificuldade perceptível no exercício de andar de costas. Metade da turma, parece não ter se sentido confiante o suficiente na visão periférica, viravam-se para confirmar o posicionamento na sala e, ainda assim, chocaram-se algumas vezes.</p> <p>Por outro lado, a atenção ao grupo foi bastante bem explorada durante os exercícios que mais lhes exigiam neste sentido, sobretudo no exercício da diagonal ou da pausa, que nesta aula foi bem mais exigente em relação à este tópico.</p>
<p>NOTAS DE COMPLEMENTO</p>	<p>Nesta aula foi preciso falar brevemente sobre a forma de tocar o outro. Esta premissa poderá ser considerada com maior atenção a seguir ou em trabalho posterior.</p> <p>A imagem da coluna como um colar de pérolas pareceu chamar a atenção das alunas e atingir a qualidade que era suposta. Ao final da aula, após a reflexão crítica e a partir do que uma aluna disse, convidei-as a pensar na imagem da coluna como um barco a flutuar na nossa água interna. Isto para que possam utilizar esta ideia quando retormarmos a coluna vertebral mais à frente nesta etapa de lecionação autónoma. De toda forma, a aluna que havia feito a intervenção demonstrou que a imagem realmente conferia sentido ao que queria dizer.</p>

**DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO AUTÔNOMA
AULA 5 - 7º ANO**

<p style="text-align: center;">CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES</p>	<p>Nada especialmente relevante em relação ao contexto da aula, neste dia.</p>
<p>COMPORTAMENTOS DE RESPOSTAS OBSERVADAS EM RELAÇÃO AOS ESTÍMULOS SOLICITADOS.</p> <p>POTENCIALIDADES, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE CONTORNO.</p>	<p style="text-align: center;">CONSCIÊNCIA CORPORAL (CONHECIMENTO DO SISTEMA ESQUELÉTICO, ALINHAMENTO ÓSSEO E RESPIRAÇÃO)</p> <p><u>Potencialidades:</u> A consciência do alinhamento ósseo, em geral, segue a melhorar na turma. Quase todas as alunas souberam identificar e localizar as omoplatas de forma rápida, autônoma e consciente.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Nada relevante nesta aula.</p> <p style="text-align: center;">UTILIZAÇÃO DE PONTOS DE INICIAÇÃO DO MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> Mais alunas entenderam que era preciso atingir o objetivo de levantar a partir de apoios do corpo no chão e não elaborar coreograficamente uma subida no exercício 3. Estiveram muito mais espontâneas e coerentes ao que lhes era sugerido no enunciado.</p> <p>As alunas demonstraram gostar da ideia da sensação do calor da mão de outras as omoplatas, estiveram estimuladas e responderam bem à solicitação de movimentação a partir dessa sensação do toque no exercício 5.</p> <p>No exercício 7, onde era suposto se aproximarem da mão que os tocava, houve um maior engajamento natural dos braços como resposta ao movimento das omoplatas, o que permitiu movimentações mais intuitivas e confortáveis.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> No exercício 6, onde as alunas deveriam afastar-se do toque recebido nas ompolatas, houve pouca variação de respostas e de possibilidades de movimentação da coluna, todas acabam por flexionar a coluna. Foi preciso pedir que parassem e demonstrar outras possibilidades possíveis.</p>

TRANSPOSIÇÃO DA PAUSA À RETOMADA DE MOVIMENTO

Potencialidades: As alunas mantêm o interesse nesta proposta geradora de possibilidade de criatividade.

Dificuldades e estratégias: A turma não demonstrou buscar novos caminhos de criação na transposição da pausa para o movimento. A estagiária tratou sobre isto na reflexão final da aula.

TOMADA DE DECISÕES AUTÔNOMAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM IMPROVISACIONES E/OU COMPOSIÇÕES

Potencialidades: As alunas demonstraram melhoria na capacidade de manter a atenção ao redor em situação de improvisação em grupo. Estiveram, em geral, mais atentas e com boa qualidade de presença de forma a transparecerem maior auto determinação em situação de improviso.

Dificuldades e estratégias: nada especialmente relevante neste dia.

INTERESSE PELO PROCESSO REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DE CRIAÇÃO

Potencialidades: As alunas usaram as palavras “conectar” e “articular” as costas (omoplatas) com os braços de forma espontânea nos discursos verbais da partilha final da aula. Isto demonstra uma argumentação mais consistente por parte das alunas.

Dificuldades e estratégias: Como não houve muito tempo para a partilha final verbal das alunas, a estratégia foi pedí-las para que refletissem durante a semana sobre o que lhes pareceu importante de partilhar, aprofundar e dividir no início da aula a seguir.

**INFERÊNCIAS/
INTERPRETAÇÕES A
PARTIR DOS
COMPORTAMENTOS
OBSERVADOS**

Foi possível perceber uma tendência geral da turma a perder a concentração quando do uso de imagens para facilitar a compreensão qualitativa das alunas.

NOTAS DE
COMPLEMENTO

Durante a aula, após os momentos iniciais onde as alunas estiveram em contato consigo próprias, a estagiária tocou as omoplatas de uma a uma. No primeiro exercício de toque, a estagiária voltou a tocar as omoplatas das alunas que estavam a manipular de forma a lhes sugerir um toque mais adequado à sua dupla. O que se verificou foi uma menor ansiedade em tocar e uma menor quantidade de toques em partes que não eram supostas. Esta estratégia de intervenção direta da estagiária surtiu efeito bastante positivo nesta aula e pode vir a ser utilizada nos próximos encontros.

**DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO AUTÔNOMA
AULA 5 - 8º ANO**

<p style="text-align: center;">CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES</p>	<p>As alunas perguntaram se era possível não gravar a aula neste dia, pois disseram que estavam cansadas, algumas com dores no corpo. Perguntaram se a aula podia ser leve e com alongamentos. A estagiária ouviu, explicou a importância e os objetivos do vídeo pro estágio e explicou que a aula seria adequada ao que estavam a solicitar e que, cada uma, deveria fazer dentro do que fosse possível naquele dia. Disse-lhes, inclusive, que este exercício de ouvir o que o próprio corpo necessita é muito importante.</p> <p>O aparelho de som estava com problema. A aula seguiu praticamente sem apoio musical, pois foi utilizado o som do telemóvel, que ficou bem baixo para a dimensão do estúdio. Isto foi importante ter acontecido, pois demonstrou que o apoio musical ainda parece ser importante para criar e modificar ambientes de pesquisa durante a aula.</p>
<p style="text-align: center;">COMPORTAMENTOS DE RESPOSTAS OBSERVADAS EM RELAÇÃO AOS ESTÍMULOS SOLICITADOS.</p> <p style="text-align: center;">POTENCIALIDADES, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE CONTORNO.</p>	<p style="text-align: center;">CONSCIÊNCIA CORPORAL (CONHECIMENTO DO SISTEMA ESQUELÉTICO, ALINHAMENTO ÓSSEO E RESPIRAÇÃO)</p> <p><u>Potencialidades:</u> Foi perceptível uma melhora na consciência do alinhamento ósseo. Sabiam exatamente onde estavam as omoplatas e souberam movê-la dentro do que foi solicitado pela estagiária. Parecem ter entendido rapidamente a conexão braços-omoplatas.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Nada relevante negativamente nesta aula.</p> <p style="text-align: center;">UTILIZAÇÃO DE PONTOS DE INICIAÇÃO DO MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> nada relevante positivamente neste sentido, nesta aula.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> As alunas demonstraram maior dificuldade em experimentar e criar movimentos através de linhas energéticas fluidas nesta aula, em relação às anteriores. A estagiária intercedeu mais verbalmente</p>

convidando-as durante a prática para que se deixassem levar, se soltassem, experimentassem ter menos controle sobre o que faziam.

TRANSPOSIÇÃO DA PAUSA À RETOMADA DE MOVIMENTO

Potencialidades: As alunas mantêm o interesse nesta proposta geradora de possibilidade de criatividade.

Dificuldades e estratégias: A turma não demonstrou buscar novos caminhos de criação na transposição da pausa para o movimento. A estagiária buscou entusiasamá-las durante o exercício e tratou sobre isto na reflexão final da aula. A variação de dinâmica entoada na voz da estagiária as ajudou a explorarem e buscarem diversificar as dinâmicas de pausas e retomadas de movimento.

TOMADA DE DECISÕES AUTÔNOMAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM IMPROVISAÇÕES E/OU COMPOSIÇÕES

Potencialidades: A aluna desta turma que mais demonstrava dificuldade até então foi a que conseguiu estar mais disponível e atenta ao que era suposto fazernas experiências e na improvisação final. Esteve a olhar bem menos à sua volta e demonstrou um grau muito mais elevado de autonomia.

Dificuldades e estratégias: nada especialmente relevante negativamente nesta aula.

INTERESSE PELO PROCESSO REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DE CRIAÇÃO

Potencialidades: nada relevante neste dia. Pois a estagiária encerrou a aula de maneira levemente diferente. Colocando-se mais à frente da reflexão final de forma a exaltar e pontuar os pontos fortes e mais frágeis da prestação da turma.

Dificuldades e estratégias: Como não houve muito tempo para a partilha final verbal das alunas, a estratégia foi pedí-las para que refletissem durante a semana no que lhes pareceu importante de partilhar, aprofundar e dividir no

	início da aula a seguir.
<p>INFERÊNCIAS/ INTERPRETAÇÕES A PARTIR DOS COMPORTAMENTOS OBSERVADOS</p>	<p>A imagem do bebê para produção de formas variadas de exploração do chão para levantar foi pouco aproveitada pelas alunas. Em geral, perderam um pouco o foco. Descontraíram muito diante da imagem utilizada e a exploração a partir deste recurso ficou esvaziada.</p> <p>As alunas praticamente não olharam para o espelho durante esta aula. Este comportamento observado é muito relevante para a pesquisa em questão, pois demonstra um possível ganho de consciência corporal e auto determinação em detrimento da necessidade da confirmação por uma imagem refletida de si mesmas.</p>
<p>NOTAS DE COMPLEMENTO</p>	<p>Uma das alunas costuma usar as paredes para relacionar-se com o espaço quando em movimentação livre e também na improvisação final. Isto já foi observado em aulas anteriores e, nesta aula, verificou-se que é, realmente, uma tendência. Pode vir a ser importante verificar se ela tem a consciência desta situação e se estaria disponível a desafiar-se no sentido de não recorrer sempre à esta mesma situação como processo de criação individual. Por outro lado, mostra uma pesquisa pessoal que pode vir a ser cada vez mais consistente, se esta for uma escolha ponderada pela aluna.</p> <p>Diante da falta de um apoio sonoro adequado, a estagiária convidou as alunas a usarem o som do próprio movimento como motivador de reações, experimentações e criações de movimentos. Elas pareceram gostar da proposta e aderiram ao convite.</p>

**DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO AUTÔNOMA
AULA 6 - 7º ANO**

<p style="text-align: center;">CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES</p>	<p>A turma, em geral, concentrou-se rapidamente ao início da aula.</p>
<p>COMPORTAMENTOS DE RESPOSTAS OBSERVADAS EM RELAÇÃO AOS ESTÍMULOS SOLICITADOS.</p> <p>POTENCIALIDADES, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE CONTORNO.</p>	<p style="text-align: center;">CONSCIÊNCIA CORPORAL (CONHECIMENTO DO SISTEMA ESQUELÉTICO, ALINHAMENTO ÓSSEO E RESPIRAÇÃO)</p> <p><u>Potencialidades:</u> O alinhamento ósseo demonstrou-se muito mais consciente e realizado de forma mais ágil. Algumas alunas demonstraram também um interesse maior sobre a respiração adequada para cada exercício.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Detectou-se uma tensão além da necessária nos braços ao moverem-se através das ancas e pernas. A estagiária fez uma pausa para falar sobre a o uso dos braços como facilitadores do equilíbrio e de algumas movimentações.</p> <p style="text-align: center;">UTILIZAÇÃO DE PONTOS DE INICIAÇÃO DO MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> Ao utilizarem as ancas como ponto de iniciação, após a sucessão de sugestões verbais da estagiária durante a experimentação, se dispuseram a experimentar situações que pareceram novas para seus corpos e moveram-se de forma mais fluida pelo espaço.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> As alunas demonstraram dificuldade em utilizar os pés como pontos de iniciação de movimento, portanto, a estagiária lhes solicitou que pensassem em formas diferentes de andar, o que resultou neste caso.</p> <p style="text-align: center;">TRANSPOSIÇÃO DA PAUSA À RETOMADA DE MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> nada relevante positivamente nesta aula.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> A dificuldade de concentração no grupo espalhado pela sala resultou em maior dificuldade em atender à solicitação do enunciado do exercício de pausas e retomadas de movimento. A experimentação neste dia serviu mais como exercício de atenção ao redor do que,</p>

propriamente, para experimentações e criações individuais. Uma das alunas, aproximou-se da estagiária e reclamou de ter solicitado que o grupo parasse mais de uma vez e não ter tido resposta das demais. A estagiária pediu que seguisse e solicitou que ela fosse mais clara no seu propósito, o que demonstrou resultado logo em seguida.

TOMADA DE DECISÕES AUTÔNOMAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM IMPROVISACÕES E/OU COMPOSIÇÕES

Potencialidades: Nesta aula, houve exploração de movimentos menos amplos por parte de algumas alunas em situação de improvisação, o que surgiu como uma nova decisão que até então não havia sido tomada por nenhuma das alunas. Além disto, inaugurou-se espontaneamente outras duas relações na improvisação final: passar pelo espaço do corpo do outro e tocar com outra parte do corpo.

Dificuldades e estratégias: Uma das alunas nunca responde à solicitação de pausa feita pelo grupo. Ainda que o enunciado deixe espaço aberto para qualquer escolha individual em cena, foi importante conduzir esta situação mais cuidadosamente em seguida da improvisação final. A estagiária ouviu ambos os lados. Do grupo que sentia que não era ouvido e da aluna que justificava sua posição e lembrou que não há uma tomada de decisão certa ou errada neste caso, mas que quando estamos sempre a responder da mesma forma, podemos testar outras possibilidades em novas oportunidades e que, enquanto grupo, devemos abraçar a decisão de cada um, sem julgar, e deu ideia de que o grupo faça o convite de outras formas à esta aluna e que ela, por sua vez, experimente entrar nas dinâmicas de relações propostas por outros para descobrir o que acontece. É importante não confundir autonomia com intransigência ou falta de interação no caso de decisões individuais tomadas dentro de um grupo, por isso a fala prolongada da estagiária.

INTERESSE PELO PROCESSO REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DE CRIAÇÃO

Potencialidades: Todas as alunas quiseram partilhar verbalmente. Falaram, mais do que uma vez, da importância da clareza de movimento.

Dificuldades e estratégias: nada relevante negativamente nesta aula.

<p style="text-align: center;">INFERÊNCIAS/ INTERPRETAÇÕES A PARTIR DOS COMPORTAMENTOS OBSERVADOS</p>	<p>Ao passar a bola de tênis em um dos pés, uma das alunas soube indicar claramente que sentia o pé pelo qual havia passado a bola menos tenso que o outro. Isto sugere que há uma consciência maior das sensações do corpo no espaço. Ela foi quem escolheu esta palavra para identificar sua sensação após experimentação do exercício.</p> <p>Durante a reflexão ao final da aula, quando a estagiária solicitou à turma que tentassem responder de formas diferentes aos mesmos exercícios que já haviam experimentado em aulas anteriores, uma das alunas disse em voz alta que era suposto que fossem espontâneas, palavra esta não empregada pela estagiária durante as aulas propositadamente como forma de não induzir a resposta das alunas. Este comportamento foi bastante relevante, uma vez, que a aluna deu voz ao chamado principal do estágio de forma aberta e franca para as demais.</p>
<p style="text-align: center;">NOTAS DE COMPLEMENTO</p>	<p>Manter a atenção à situação da aluna que demonstrou dificuldade de improvisar a partir de reações e interações em situação de grupo.</p>

**DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO AUTÔNOMA
AULA 6 - 8º ANO**

CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES	<p>As alunas estavam calmas e disponíveis desde o início da aula. E isto também em relação ao vídeo que havia sido tema na aula anterior.</p>
COMPORTAMENTOS DE RESPOSTAS OBSERVADAS EM RELAÇÃO AOS ESTÍMULOS SOLICITADOS. POTENCIALIDADES, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE CONTORNO.	<p style="text-align: center;">CONSCIÊNCIA CORPORAL (CONHECIMENTO DO SISTEMA ESQUELÉTICO, ALINHAMENTO ÓSSEO E RESPIRAÇÃO)</p> <p><u>Potencialidades:</u> Alinhamento muito mais acertado em menos tempo em relação às aulas anteriores. As alunas reagiram bem às indicações de partes tensionadas no corpo, sobretudo, os braços e os pés.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> A respiração não pareceu ser um aspecto explorado consistentemente pelas alunas ao início da aula. A estratégia foi alertá-las mais à frente, durante um exercício exigente, da importância do controle da respiração enquanto dançamos.</p> <p style="text-align: center;">UTILIZAÇÃO DE PONTOS DE INICIAÇÃO DO MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> A exploração dos pés como ponto de iniciação foi bastante bem explorada e levou-as à pesquisas não vistas, dentro do estágio, até esta aula com desenvolvimento da intuição e da liberdade de movimento pessoal.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Nesta segunda aula de experimentação criativa de movimento das ancas, este segue sendo um ponto de pouca exploração por parte destas alunas. A estratégia foi relembrar as diversas possibilidades exploradas anteriormente durante os exercícios e demonstrar.</p> <p style="text-align: center;">TRANSPOSIÇÃO DA PAUSA À RETOMADA DE MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas se desafiaram mais a buscar controlar tempos diferentes de propor pausas e retomadas de movimento.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> A retomada de movimento após a pausa segue sendo feita sem grandes procuras por novas</p>

	<p>descobertas de possibilidades criativas. A estagiária retirou o estímulo sonoro, pediu que se ouvissem e alertou-as então para que tentassem buscar novas formas de retomar o movimento depois da pausa, que tentassem passar por situações novas e deu alguns exemplos de redefinição ou de retomada do fluxo do movimento.</p> <p style="text-align: center;">TOMADA DE DECISÕES AUTÔNOMAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM IMPROVISAÇÕES E/OU COMPOSIÇÕES</p> <p><u>Potencialidades:</u> Depois da turma ser alertada pra que organizassem individualmente as experiências feitas na aula e tentassem tomar novas decisões de forma autônoma, algumas alunas demonstraram interesse em tentar ir de encontro ao convite e modificaram, sobretudo, seus posicionamentos no espaço e o uso dos níveis. Em relação às aulas anteriores, houve maior uso do nível baixo, de forma geral.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Nesta aula, não houve novas proposições relevantes na improvisação final no que diz respeito à ações, reações e interações.</p> <p style="text-align: center;">INTERESSE PELO PROCESSO REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DE CRIAÇÃO</p> <p><u>Potencialidades:</u> Durante a reflexão final, uma das alunas foi muito clara em perceber quais eram os objetivos dos exercícios ao início da aula. Em suas palavras ela disse: “É o momento de percebermos nosso corpo.” Esta mesma aluna, interessou-se por descobrir, quando observadora da improvisação, a possibilidade de relacionar-se com outra à distância.</p> <p>No exercício em que a bolinha de tênis foi usada para acordar os pés, as alunas disseram sentir o pé mais relaxado. Como esta é uma situação importante para o estágio, este dispositivo pode vir a ser utilizado em aulas a seguir.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Há duas alunas que, em geral, não partilham verbalmente com a turma dentro de sala de aula. Ainda que lhes fosse feito o convite individualmente, nesta aula não houve avanço neste sentido.</p>
<p style="text-align: center;">INFERÊNCIAS/ INTERPRETAÇÕES A PARTIR DOS COMPORTAMENTOS</p>	<p>As alunas responderam visivelmente bem à mudança de apoio musical da primeira sessão da aula, deitadas no chão para o segundo momento, já de pé. Divertiram-se com a mudança de ambiente sonoro, o que, neste caso, abriu</p>

OBSERVADOS	<p>espaço para uma divertida exploração a seguir no desenvolver da aula.</p> <p>Nesta quinta aula, foi possível perceber um entendimento crescente desde que esta etapa do estágio iniciou, no sentido de que, as alunas, em geral, demonstram-se mais conscientes de seus próprios corpos e disponíveis para as solicitações de respostas abertas que são feitas nos enunciados dos exercícios.</p>
NOTAS DE COMPLEMENTO	<p>De forma a tentar dar exemplos em demonstrações ao longo da aula, de forma dinâmica, a estagiária tentou dividir-se entre estar entre elas e estar de fora durante as experimentações dos exercícios.</p> <p>O uso da imagem de uma boneca de pano, parece ter facilitado a execução de movimentos de mais orgânicos e menos formais durante a aula, a partir desta indicação.</p> <p>O plano da aula demonstrou-se mais bem ajustado do que o anterior para o tempo de aula com prática, observação e reflexão durante todo o encontro.</p>

**DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO AUTÔNOMA
AULA 7 - 7º ANO**

CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES	<p>As alunas, em geral, estavam mais dispersas e agitadas do que o apresentado nas aulas anteriores.</p>
COMPORTAMENTOS DE RESPOSTAS OBSERVADAS EM RELAÇÃO AOS ESTÍMULOS SOLICITADOS. POTENCIALIDADES, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE CONTORNO.	<p style="text-align: center;">CONSCIÊNCIA CORPORAL (CONHECIMENTO DO SISTEMA ESQUELÉTICO, ALINHAMENTO ÓSSEO E RESPIRAÇÃO)</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas mostraram-se mais conscientes do alinhamento ósseo. Como a sequência inicial da aula já uniu, de forma fluida, vários exercícios feitos nas aulas anteriores, lhes foi solicitado retomar a ideia de alinhamento e da relação da respiração com o movimento sem definir estes pontos novamente para cada etapa do exercício e, portanto, demonstraram que, mesmo ao perderem o alinhamento, quando a estagiária lhes recordava, eram capazes de se auto corrigirem sem parar o que estavam a fazer para olhar. Houve uma aparente boa gerência da força e energia suficiente para realizar a sequência inicial da aula.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Ainda que as alunas tenham conseguido manter uma boa relação do tempo de execução da sequência inicial, que sugeriu harmonia da coordenação da respiração com o movimento ainda parece lhes faltar maior conscientização do uso da respiração como facilitador do movimento.</p> <p style="text-align: center;">UTILIZAÇÃO DE PONTOS DE INICIAÇÃO DO MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> Em geral, souberam usar partes do corpo para propor possibilidades variadas de passagens pelo chão.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Algumas alunas, quando solicitadas a proporem passagens pelo chão, apesar da destreza demonstrada para entrar e sair do chão por partes diferentes do corpo, demoraram mais do que adequado no chão e acabaram por esvaziar a dinâmica e propor formas claramente elaboradas quando no solo. A estagiária solicitou verbalmente que ficassem menos tempo no chão, que, apenas passassem pelo chão como forma de esvaziar esta prestação mais formal e intencional. Nos exercícios em dupla, foi possível perceber que algumas</p>

alunas não responderam exatamente à ação proposta na parte do corpo pelo toque ou impulso da sua dupla. A estagiária, nestas situações, aproximou-se a tocar ou a impulsionar e lembrou que o aluno tocado deveria responder ao que era solicitado pelo toque ou impulso do outro de forma natural e honesta. Nestes exercícios, a estagiária, solicitou que as alunas tocadas se deixassem levar cada vez mais pelas mãos da dupla com confiança e sem nenhum tipo preocupação do que deveriam fazer antes de receber a informação que lhes era dada por outro.

TRANSPOSIÇÃO DA PAUSA À RETOMADA DE MOVIMENTO

Potencialidades: As alunas foram mais claras ao proporem pausas ao grupo.

Dificuldades e estratégias: Houve pouca diversificação dos tempos e dinâmicas de retomadas de movimento após as pausas, o que lhes foi solicitado diretamente no enunciado do exercício nesta aula. A estagiária falou sobre isto ao final da experimentação.

TOMADA DE DECISÕES AUTÔNOMAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM IMPROVISACIONES E/OU COMPOSIÇÕES

Potencialidades: A improvisação final contou com maior possibilidades de relações entre as alunas. Enquanto nas aulas anteriores, a situação de pausa e retomada foi a estratégia mais utilizada, desta vez, foram criadas novas situações em duplas e trios.

Dificuldades e estratégias: Como realizado no 8º Ano, durante a improvisação final, no primeiro grupo, houve a entrada de uma aluna que estava a observar e, no segundo grupo a improvisar, houve a entrada de bolas. A relação com estas novidades não chegaram também nesta turma a articular inovações e criações consistentes. Como foi a primeira vez do uso deste artifício, vale pensar em como utilizá-lo novamente e, se realmente, abre possibilidades que condizem com a pesquisa em curso.

INTERESSE PELO PROCESSO REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DE CRIAÇÃO

Potencialidades: As alunas demoraram a entrar na dinâmica da partilha verbal ao final da aula, mas a dispersão transformou-se logo em participação. A estagiária solicitou que cada uma tivesse seu tempo e que fossem sucintas nos

	<p>comentários. Isto se verificou positivo, pois as falas foram mais objetivas.</p> <p>Uma das alunas disse que os exercícios pelas partes do corpo em separados nas aulas anteriores fizeram com que ela na sétima aula pudesse mover mais cada parte do corpo, principalmente, algumas que ela não sabia que podiam mover tanto, como as ancas.</p> <p>Outra aluna disse que sentir-se mais livre e solta nestas aulas em comparação com as aulas de Dança Contemporânea.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> nada relevante negativamente nesta aula.</p>
<p>INFERÊNCIAS/ INTERPRETAÇÕES A PARTIR DOS COMPORTAMENTOS OBSERVADOS</p>	<p>O comportamento de algumas alunas que insistiram em conversar durante os exercícios e explicações de enunciados atrapalhou a dinâmica da aula que pretendia impor um espaço cada vez menor entre os exercícios. Isto verificou-se na resposta criativa e qualitativa das alunas que foi menos expressiva do que o visto nas aulas anteriores. Este comportamento pode indicar que a turma já cansou-se das propostas que foram, de alguma forma, reproduzidas nas aulas lecionadas e necessitam de novas motivações.</p>
<p>NOTAS DE COMPLEMENTO</p>	<p>As alunas demonstraram dificuldade de memorização ao serem solicitadas a isto no início da aula, inclusive, verbalizaram isto. Ainda que esta situação não seja de total importância neste estágio especificamente, é importante acrescentar esta nota que mais à frente pode vir a ser relevante nesta etapa do estágio.</p> <p>No exercício onde era suposto cada aluna mover individualmente a partir da sensação do toque que acabara de receber em determinadas partes do corpo, diante da resposta contida das alunas, a estagiária disse-lhes que imaginassem que haviam muitas pessoas a tocar ao mesmo tempo e esta imagem acabou por fazê-las entrar numa fluência maior e numa significativa mudança de qualidade de resposta que sugere menos domínio racional e maior abertura para o desconhecido e intuitivo.</p>

**DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO AUTÔNOMA
AULA 7 - 8º ANO**

CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES	Nada especialmente relevante em relação ao contexto da aula neste dia.
COMPORTAMENTOS DE RESPOSTAS OBSERVADAS EM RELAÇÃO AOS ESTÍMULOS SOLICITADOS. POTENCIALIDADES, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE CONTORNO.	<p style="text-align: center;">CONSCIÊNCIA CORPORAL (CONHECIMENTO DO SISTEMA ESQUELÉTICO, ALINHAMENTO ÓSSEO E RESPIRAÇÃO)</p> <p><u>Potencialidades:</u> Assim como a outra turma, as alunas mostraram-se bem mais conscientes no que diz respeito ao alinhamento ósseo. Como a sequência inicial da aula já uniu, de forma fluida, vários exercícios feitos nas aulas anteriores, lhes foi solicitado retomar a ideia de alinhamento e da relação da respiração com o movimento sem definir estes pontos novamente para cada etapa do exercício e, portanto, demonstraram que, mesmo ao perderem o alinhamento, quando a estagiária lhes recordava, eram capazes de se auto corrigirem sem parar o que estavam a fazer para olhar. Houve uma aparente gerência justa de força e energia necessária para realização da sequência inicial da aula.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> A relação da respiração em consonância com o movimento ainda apresenta fragilidade e pouca conscientização e/ou domínio por parte das alunas.</p> <p style="text-align: center;">UTILIZAÇÃO DE PONTOS DE INICIAÇÃO DO MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas foram mais claras ao utilizarem as ancas como ponto de iniciação do movimento em comparação à aula anterior e a partir deste ponto inicial experimentaram a criação de movimentos mais contínuos e naturais.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Nada relevante negativamente nesta aula.</p> <p style="text-align: center;">TRANSPOSIÇÃO DA PAUSA À RETOMADA DE MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> O uso das pausas e as retomadas de movimentação foram mais criativos nesta aula do que nas anteriores, especialmente, pelo uso mais diverso de partes</p>

	<p>diferentes do corpo para reiniciar o movimento.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias</u>: nada relevante negativamente nesta aula.</p> <p style="text-align: center;">TOMADA DE DECISÕES AUTÔNOMAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM IMPROVISAÇÕES E/OU COMPOSIÇÕES</p> <p><u>Potencialidades</u>: Nada relevante positivamente nesta aula.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias</u>: Diante de uma resposta do grupo muito similar à das aulas anteriores, fez-se uso de elementos inesperados. No primeiro grupo, houve a entrada de uma aluna que estava a observar e, no segundo grupo a improvisar, houve a entrada de bolas. A relação com estas novidades não chegaram a articular inovações e criações consistentes. Como foi a primeira vez do uso deste artifício, vale pensar em como utilizá-lo novamente e, se realmente, abre possibilidades que condizem com a pesquisa em curso.</p> <p style="text-align: center;">INTERESSE PELO PROCESSO REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DE CRIAÇÃO</p> <p><u>Potencialidades</u>: As alunas estavam mais desinibidas durante a partilha final da aula. Foram também mais consistentes em seus apontamentos. Disseram que agora, na sétima aula, conseguem perceber que pensam menos e preocupam-se menos em errar. Disseram sentir que houve evolução desde a primeira aula. Apontaram que estão mais conscientes das partes do corpo. Duas acrescentaram saber indicar que partes do corpo movem mais e quais sentem mais inibidas. E uma terceira aluna disse agora perceber que sempre usa o mesmo lado da sala.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias</u>: nada relevante negativamente neste sentido.</p>
<p style="text-align: center;">INFERÊNCIAS/ INTERPRETAÇÕES A PARTIR DOS COMPORTAMENTOS OBSERVADOS</p>	<p>Ao início da aula, uma aluna perguntou se a aula seria diferente. O envolvimento das alunas durante as propostas, desde o início demonstrou menor interesse em relação às aulas anteriores. Estas duas situações podem sugerir que o tempo de exploração das aulas com dinâmicas de exercícios similares foi justo e chegou ao fim. Esta sétima aula que fechou um ciclo da etapa de Lecionação autônoma do estágio e invocou todo o trabalho feito anteriormente, foi importante para reforçar o trabalho e prepará-las para o que vem a seguir. O novo bloco de aulas será recebido por elas como algo novo e deverá alcançar esta expectativa de</p>

	<p>forma a mantê-las motivadas nas aulas.</p> <p>No exercício onde as alunas deviam explorar individualmente diferentes formas de caminhar, parece ter sido fundamental a solicitação verbal mais eloquente da estagiária que, ao longo do exercício, fez novas solicitações e incluiu a solicitação de passagens pelo chão de forma a que perdessem um pouco mais a verticalidade e, em seguida, solicitou que ficassem cada vez menos de pé. As alunas pareceram se divertir, deixaram-se levar mais pelo movimento e menos pelo pensamento e acabaram por vivenciar situações até então não vistas nas aulas anteriores.</p> <p>Nos exercícios em dupla de toques e impulsos, após a entrada da estagiária como uma segunda pessoa a tocar e/ou impulsionar houve uma resposta mais consistente das alunas. Estas pareceram se divertir e se inspirar tanto para tocar como para responder aos toques. Estiveram mais propositivas e mais disponíveis, a depender do papel que desenvolviam. E esta resposta manteve-se consistente tanto na relação em dupla, quanto na exploração individual logo após receberem o toque e/ou impulso. Foi visível o envolvimento das alunas e a resposta técnica com menos controle formal e mais qualidades e dinâmicas distintas em fluidez. É possível acreditar, inclusive, que a experimentação individual em seguida feita pela sensação da relação em dupla com toque acaba por ser muito frutífera para o trabalho. Esta foi a segunda aula onde isto foi proposto e, pela segunda vez, converteu-se em bons e visíveis resultados de espontaneidade na experimentação e criação de movimentação individual.</p>
<p>NOTAS DE COMPLEMENTO</p>	<p>Houve uma mudança qualitativa após a utilização da imagem de serem bonecas de pano ou moles como uma maria-mole (comida brasileira feita a base de gelatina). As alunas estavam a mover de forma controlada e ao incluir esta imagem na aula, demonstraram-se capazes de mobilizar outra qualidade diferente, mais solta, sobretudo, com pescoços, bocas, cabeças mais liberadas e menos uso da verticalidade.</p>

**DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO AUTÔNOMA
AULA 8 - 7º ANO**

<p style="text-align: center;">CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES</p>	<p>Esta aula foi logo a seguir de uma prova de Dança Contemporânea. A aula começou um pouco depois do horário previsto e as alunas estavam desfocadas.</p> <p>Por isso, não há aqui neste diário apontamentos de fato relevantes em relação ao segundo momento da aula, sobretudo, em relação ao pontos: Tomada de decisões autônomas a partir das experiências em improvisações e/ou composições e Interesse pelo processo / reflexão sobre o trabalho, pois não houve tempo hábil para a improvisação e partilha finais com esta turma, neste dia.</p>
<p style="text-align: center;">COMPORTAMENTOS DE RESPOSTAS OBSERVADAS EM RELAÇÃO AOS ESTÍMULOS SOLICITADOS.</p> <p style="text-align: center;">POTENCIALIDADES, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE CONTO.</p>	<p style="text-align: center;">CONSCIÊNCIA CORPORAL (CONHECIMENTO DO SISTEMA ESQUELÉTICO, ALINHAMENTO ÓSSEO E RESPIRAÇÃO)</p> <p><u>Potencialidades:</u> Levando em consideração que o trabalho de alinhamento ósseo foi feito de forma mais dinâmica e em deslocação, as alunas conseguiram um bom resultado. Após algumas repetições e utilização de imagens pela estagiária, houve um gasto de energia justo e eficiente para execução da sequência inicial da aula, com boa articulação da coluna e conexão do movimento com a respiração.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Ainda que se leve em consideração o exposto acima como potencialidade, houve pouco retorno da turma às constantes lembranças da estagiária em relação ao alinhamento ósseo, sobretudo das pernas em relação às ancas.</p> <p>Demonstraram muito pouca consciencialização do uso das laterais do corpo, quando solicitadas a usarem toda a lateral do corpo, incluindo a parte externa da perna e as ancas para sair da posição deitada para a posição sentada.</p> <p style="text-align: center;">UTILIZAÇÃO DE PONTOS DE INICIAÇÃO DO MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> No primeiro exercício da aula cujo objetivo era movimentar-se a partir dos braços em dupla, uma das alunas, questionou se podia mover também as costas, as ancas e as pernas. Este questionamento demonstrou que as alunas, neste ponto do trabalho, conseguiram refletir mais detalhadamente sobre o que entendem em relação a usar uma única parte do corpo como ponto de iniciação para o movimento de um corpo cujas partes estão em conexão.</p>

	<p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Muitas alunas, a maior parte da turma, neste mesmo exercício acima relato isolaram a movimentação dos braços ao invés de utilizá-los, propriamente, como pontos de iniciação do movimento. O mesmo se demonstrou na experimentação seguinte, individual e livre pelo espaço. A estagiária deverá, nas aulas a seguir, trabalhar a diferença entre mover uma parte do corpo e mover a partir de uma parte do corpo.</p> <p style="text-align: center;">TRANSPOSIÇÃO DA PAUSA À RETOMADA DE MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas, em geral, foram mais criativas em relação às diversas possibilidades pausar o movimento.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> As alunas, em geral, tiveram mais atenção à pausar o movimento do que, propriamente, retomá-lo de formas diferentes e criativas.</p> <p style="text-align: center;">TOMADA DE DECISÕES AUTÔNOMAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM IMPROVISAÇÕES E/OU COMPOSIÇÕES</p> <p>Situação não trabalhada nesta aula, conforme explicado em “Contexto e ocorrências pertinentes”.</p> <p style="text-align: center;">INTERESSE PELO PROCESSO REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DE CRIAÇÃO</p> <p>Situação não trabalhada nesta aula, conforme explicado em “Contexto e ocorrências pertinentes”.</p>
<p style="text-align: center;">INFERÊNCIAS/ INTERPRETAÇÕES A PARTIR DOS COMPORTAMENTOS OBSERVADOS</p>	<p>A turma demonstrou, novamente, como no início da etapa de Lecionação autônoma do estágio, dificuldade em gerir o espaço. Diante de uma das alunas que sempre esbarra nas demais e não consegue procurar alternativas ao se mover livremente pelo espaço, a estagiária tocou-a, solicitou que parasse, e falou em tom baixo e calmo que tivesse tranquilidade para encontrar o espaço dela na sala sem, seguidamente, esbarrar nas outras alunas que estavam próximas. Diante disto, a aluna fez o que lhe foi solicitado, o que pode sugerir que o fato de esbarrar nas amigas, desviava a atenção do foco do exercício e a conduzia para o lugar da dispersão, talvez por inibição, o que deve ser</p>

	<p>verificado com mais rigor nas aulas a seguir.</p> <p>Os exercícios 2 e 3 da aula foram muito bem aceitos pelas alunas que mostraram-se motivadas a fazê-los. No final da primeira parte da aula, inclusive, uma das alunas disse espontaneamente que havia gostado muito da aula até então. Outras disseram ter gostado muito do exercício em duplas com toque no dedo indicador, exercício este, que demorou a acontecer, pois faltou à turma a concentração necessária para engajarem-se na tarefa. A estagiária, durante a aula, chegou a julgar que este exercício não estava a funcionar, mas diante deste comentário, vale refletir sobre a importância de repeti-lo ou fazer alguma variação da proposta para verificar se, de fato, as alunas compreenderam o objetivo proposto.</p>
<p>NOTAS DE COMPLEMENTO</p>	<p>Diante do observado no primeiro exercício da aula, a turma deve ser dividida em grupos menores para execução de exercícios com deslocação pelo chão, pois a dificuldade de gerir o espaço abre margem para brincadeiras, falas, em suma, dispersão.</p> <p>Na repetição da sequência inicial da aula, após o uso da imagem de um movimento que não pode ser captado por uma câmera de fotos, houve uma respostas mais adequada ao que era suposto alcançar: a qualidade de um movimento fluido.</p>

**DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO AUTÔNOMA
AULA 8 - 8º ANO**

CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES	Nada especialmente relevante em relação ao contexto neste dia.
COMPORTAMENTOS DE RESPOSTAS OBSERVADAS EM RELAÇÃO AOS ESTÍMULOS SOLICITADOS. POTENCIALIDADES, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE CONTORNO.	<p style="text-align: center;">CONSCIÊNCIA CORPORAL (CONHECIMENTO DO SISTEMA ESQUELÉTICO, ALINHAMENTO ÓSSEO E RESPIRAÇÃO)</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas mostraram-se conscientes das partes do corpo mesmo em situação mais dinâmica de movimentação, ao início da aula. Apenas uma das alunas não respondeu às correções em relação ao alinhamento ósseo que foram feitas pela estagiária verbalmente durante o exercício.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Para que pudessem manter o alinhamento ósseo em deslocação e, ao mesmo tempo, manterem-se em fluxo, a estratégia demonstrou a movimentação em tempo mais lento e sentiu a necessidade de pedir que repetissem muitas vezes de forma que chegassem a perceber o peso das partes do corpo e se deixarem levar pelos impulsos do próprio corpo em movimento pelo espaço.</p> <p style="text-align: center;">UTILIZAÇÃO DE PONTOS DE INICIAÇÃO DO MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> O uso dos braços como pontos de iniciação de movimento ficou mais claro em relação às aulas anteriores em todas as alunas desta turma, nesta aula.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Foi preciso recordar que usar os braços como pontos de iniciação pressupõe usar todos os segmentos dos braços e suas conexões com o corpo como um todo. Das seis alunas, apenas uma teve esta consciência autonomamente desde o primeiro exercício da aula, no qual isto lhes foi solicitado.</p> <p style="text-align: center;">TRANSPOSIÇÃO DA PAUSA À RETOMADA DE MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> A estratégia de usar o pedido de uma outra pessoa para pausar o movimento para além de ter sido muito bem aceita por esta turma, provocou o interesse e novas situações de interrupção e retomadas de movimento.</p>

	<p><u>Dificuldades e estratégias:</u> nada relevante negativamente para uma primeira experiência de pausar a partir da voz de uma segunda pessoa, mas em outras aulas, será preciso reiterar que a pausa deve ser feita a partir da provocação da voz da dupla e seguindo intuitivamente a intensidade e a qualidade da proposta recebida verbalmente.</p> <p style="text-align: center;">TOMADA DE DECISÕES AUTÔNOMAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM IMPROVISACÕES E/OU COMPOSIÇÕES</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas foram capazes de usar todas as experiências feitas em aula, inclusive o exercício do início da aula surgiu em situação de improvisação final. Todas se disponibilizaram espontaneamente a usar a voz para propor pausas ao grupo na improvisação final. Além disso, percebeu-se uma dinâmica mais criativa de relações novas entre as alunas, o que provocou um desenrolar menos esperado das situações improvisadas no momento presente.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> nada relevante negativamente.</p> <p style="text-align: center;">INTERESSE PELO PROCESSO REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DE CRIAÇÃO</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas participaram da reflexão ao final da aula de forma espontânea e interessada. Souberam falar e escutar. Uma das alunas disse que, num primeiro momento, lhe pareceu difícil fazer a improvisação final sem música, mas que, ao final, achou muito bom ter conseguido perceber a respiração de quem estava à sua volta. Uma segunda aluna disse que sem música conseguiu se relacionar mais com as outras. As que não compartilharam verbalmente, estiveram atentas e acenaram com a cabeça como em concordância ou não do que era falado.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> nada relevante negativamente.</p>
<p style="text-align: center;">INFERÊNCIAS/ INTERPRETAÇÕES A PARTIR DOS COMPORTAMENTOS OBSERVADOS</p>	<p>As alunas mostraram-se interessadas e curiosas em saber o que teria de novidade na aula antes mesmo desta começar. Isto pode sugerir que estejam estimuladas a prosseguir e progredir o trabalho neste terceiro bloco.</p> <p>Pelo comportamento das alunas, foi possível perceber que os exercícios a seguir da introdução da aula, ou seja, o segundo e terceiro exercícios, foram de bastante interesse. O que sugere que, o tom mais lúdico e a apresentação dos</p>

	<p>enunciados como os de um jogo, de fato, lhes traz motivação.</p> <p>O uso mais didático das sugestões de modificações do toque pela intensidade e fluxo, fez com quem alternassem toques e impulsos fortes e fracos e buscassem acentuações experimentando situações novas em exercícios similares ao que haviam feito nas aulas anteriores. Isto demonstrou-se muito relevante neste trabalho, uma vez que proporcionou uma criação/experimentação de movimento mais rica nestes detalhes, com mais nuances e possibilidades de qualidades distintas do que comumente apresentavam.</p> <p>As alunas se mostraram mais atentas e sensíveis aos sons e aos toques.</p>
<p>NOTAS DE COMPLEMENTO</p>	<p>No primeiro exercício da aula, para que as alunas entrassem numa dinâmica mais fluida, a estagiária lhes disse que era suposto fazer um rascunho no espaço e não parar em poses, mas sim mover, dançar. A imagem do rascunho e, sobretudo, de um movimento que não fosse capaz de ser registrada em uma foto modificou a prestação qualitativa do grupo.</p> <p>Para as próximas aulas, é importante manter a improvisação final sem uso de música para que solidifiquem esta experimentação e confirmem a experiência relatada como positiva nesta aula.</p> <p>Ainda que não seja tema deste estágio em si, o uso da voz e a ideia da voz como movimento do corpo, lhes possibilitou abrir uma nova possibilidade ainda não vista nas aulas anteriores. Até as alunas que demonstravam maior inibição e participavam menos ativamente na partilha verbal, se interessaram em experimentar a voz em situação de improvisação final.</p>

**DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO AUTÔNOMA
AULA 9 - 7º ANO**

<p style="text-align: center;">CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES</p>	<p>Para manter a mesma planificação nas duas turmas, ainda que esta turma estivesse presente na aula, o planejamento também foi modificado de forma a seguir o mesmo trabalho no 7º e 8º Anos.</p>
<p>COMPORTAMENTOS DE RESPOSTAS OBSERVADAS EM RELAÇÃO AOS ESTÍMULOS SOLICITADOS.</p> <p>POTENCIALIDADES, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE CONTORNO.</p>	<p style="text-align: center;">CONSCIÊNCIA CORPORAL (CONHECIMENTO DO SISTEMA ESQUELÉTICO, ALINHAMENTO ÓSSEO E RESPIRAÇÃO)</p> <p><u>Potencialidades:</u> O alinhamento ósseo esteve presente nas micro estruturas coreográficas e houve a preocupação com o uso da respiração, ainda que não em todas as alunas.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Nada especialmente importante nesta aula.</p> <p style="text-align: center;">UTILIZAÇÃO DE PONTOS DE INICIAÇÃO DO MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas foram bastante claras em propor partes diferentes do corpo como pontos de iniciação para o movimento.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Nada especialmente importante nesta aula.</p> <p style="text-align: center;">TRANSPOSIÇÃO DA PAUSA À RETOMADA DE MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> Nada especialmente importante nesta aula.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> A pausa e retomada criativa de movimento não foi explorada pelas alunas em situação de composição.</p> <p style="text-align: center;">TOMADA DE DECISÕES AUTÔNOMAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM IMPROVISAÇÕES E/OU COMPOSIÇÕES</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas organizaram as experiências feitas em aulas anteriores de modo que quase todos os exercícios surgiram nas composições da turma, especialmente, os toques e impulsos. As alunas se</p>

	<p>relacionaram de diversas formas e usaram muito a ideia de ação e reação.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Nada especialmente importante nesta aula.</p> <p style="text-align: center;">INTERESSE PELO PROCESSO REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DE CRIAÇÃO</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas se mostraram interessadas em observar e refletir sobre todas as micro estruturas coreográficas compostas. Interviram verbalmente tanto sob o ponto de vista de quem assistiu, como de quem compôs.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Nada especialmente importante nesta aula.</p>
<p style="text-align: center;">INFERÊNCIAS/ INTERPRETAÇÕES A PARTIR DOS COMPORTAMENTOS OBSERVADOS</p>	<p>Todas as alunas, sem exceção, estiveram interessadas na aula durante todo o tempo. Não houve dispersão, nem demora para concentrarem-se. Isto sugere que há um interesse da turma em criar, compor e que o fato de estarem em duplas também lhes facilitou a troca de ideias e impressões sem conversas paralelas. Houve um clima geral de motivação e objetividade.</p> <p>Esta situação parece também ter sido reforçada pela utilização de duplas e não grupos maiores, pois isto já havia sido analisado quando na etapa de Observação do estágio.</p>
<p style="text-align: center;">NOTAS DE COMPLEMENTO</p>	<p>Antes de iniciar a aula, uma das alunas (uma das que demonstram bastante interesse no trabalho), solicitou que esta aula fosse diferente, pois em seguida teriam prova de Dança Clássica e ela não queria sentir-se “molinha” como se sente nas aulas do Estágio. Esta colocação foi importante por ser espontânea e por apontar que a sensação interna que a aluna vem sentindo no decorrer das aulas corresponde aos reais objetivos dos exercícios.</p>

**DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO AUTÔNOMA
AULA 9 - 8º ANO**

CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES	<p>Diante da falta de quatro das seis alunas da turma, foi preciso refazer o planejamento da aula conforme decisão da estagiária e da professora cooperante, em conjunto.</p>
COMPORTAMENTOS DE RESPOSTAS OBSERVADAS EM RELAÇÃO AOS ESTÍMULOS SOLICITADOS. POTENCIALIDADES, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE CONTORNO.	<p style="text-align: center;">CONSCIÊNCIA CORPORAL (CONHECIMENTO DO SISTEMA ESQUELÉTICO, ALINHAMENTO ÓSSEO E RESPIRAÇÃO)</p> <p><u>Potencialidades:</u> O alinhamento ósseo esteve presente na micro estrutura coreográfica criada pelas alunas. As alunas utilizaram bem a respiração de forma a dar qualidades diferentes à movimentação durante a mesma estrutura coreográfica.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Nada especialmente negativo nesta aula.</p> <p style="text-align: center;">UTILIZAÇÃO DE PONTOS DE INICIAÇÃO DO MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas foram claras em propor partes do corpo diferentes como pontos iniciação para o movimento.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Nada especialmente negativo nesta aula.</p> <p style="text-align: center;">TRANSPOSIÇÃO DA PAUSA À RETOMADA DE MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> Nada relevante positivamente nesta aula.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> A pausa e retomada criativa de movimento não foi explorada pelas alunas em situação de criação coreográfica nesta aula.</p> <p style="text-align: center;">TOMADA DE DECISÕES AUTÔNOMAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM IMPROVISAÇÕES E/OU COMPOSIÇÕES</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas organizaram muito bem as experiências de aulas anteriores em situação de composição em dueto. Utilizaram toques, impulsos, partes do corpo isoladas e como pontos de iniciação para o movimento.</p>

	<p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Nada relevante negativamente nesta aula.</p> <p style="text-align: center;">INTERESSE PELO PROCESSO REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DE CRIAÇÃO</p> <p><u>Potencialidades:</u> Durante a aula, as alunas mostraram-se muito interessadas pelo processo de criação e compartilharam ideias e sugestões durante todo o tempo em harmonia e de forma clara e autônoma.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Ao final da aula, as alunas trocaram pouco sobre a experiência de criação com a estagiária. A estratégia lançada foi a de fazer ponderações e questionar se a interpretação em relação ao processo de criação estava correta aos olhos de quem criou a micro estrutura coreográfica. Desta forma, ainda que pouco, as alunas participaram verbalmente de uma reflexão sobre o trabalho de processo de criação feito nesta aula.</p>
<p style="text-align: center;">INFERÊNCIAS/ INTERPRETAÇÕES A PARTIR DOS COMPORTAMENTOS OBSERVADOS</p>	<p>As alunas não tiveram a oportunidade de assistir a outras duplas, logo, a estagiária lhes mostrou o registro em vídeo do que haviam criado para que pudesse haver uma partilha mais completa sobre o resultado do processo. Ao assistirem o vídeo, as duas alunas se emocionaram com o resultado. Isto é de total importância para o estágio, pois é importante que as alunas estejam envolvidas na prática e que possam verificar a relevância do processo criativo e das experimentações no contexto da Composição coreográfica.</p>
<p style="text-align: center;">NOTAS DE COMPLEMENTO</p>	<p>Diante da experiência positiva na aula do 8º ano, esta aula será repetida no 7º ano e acabou por marcar um ponto de reflexão importante para a estagiária, que, a partir deste momento, analisará a programação das próximas aulas de modo a incluir mais a questão da organização de material explorado em forma de composição como um processo de construção a partir das experimentações e improvisações realizadas em sala de aula.</p>

**DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO AUTÔNOMA
AULA 10 - 7º ANO**

CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES	<p>Esta aula aconteceu após uma pausa longa de feriado de Páscoa.</p>
COMPORTAMENTOS DE RESPOSTAS OBSERVADAS EM RELAÇÃO AOS ESTÍMULOS SOLICITADOS. POTENCIALIDADES, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE CONTORNO.	<p style="text-align: center;">CONSCIÊNCIA CORPORAL (CONHECIMENTO DO SISTEMA ESQUELÉTICO, ALINHAMENTO ÓSSEO E RESPIRAÇÃO)</p> <p><u>Potencialidades:</u> No primeiro exercício, lhes foi solicitado voltar à <i>constructive resting position</i> usada no momento inicial das aulas anteriores. Em geral, construíram esta situação com bom alinhamento ósseo. Estiveram dispostas a pesquisar sobre o uso isolado das pernas e da conexão destas com as ancas.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Ao saírem da posição deitada para a sentada de forma livre, em geral, usaram pouco os apoios do corpo com o chão, ainda que a estagiária lhes tenha indicado fazê-lo. A falta de consciência e controle da respiração lhes fez falta no exercício 3. Em geral, ficaram ofegantes e se sentiram cansadas por mau uso da respiração. Foi preciso lembrá-las de respirar durante a aula, sobretudo nas experimentações mais dinâmicas.</p> <p style="text-align: center;">UTILIZAÇÃO DE PONTOS DE INICIAÇÃO DO MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas foram claras em usar pernas e braços como pontos de iniciação do movimento em exercícios de toque e impulso em trio.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Quando em situação individual e livre, a qualidade de clareza do uso de pontos específicos do corpo como motores de movimento (neste caso, pernas e braços), se perdeu em grande parte das alunas. Foi preciso lembrá-las durante a execução que era suposto movimentar-se livremente a partir da sensação e da experiência dos toques e impulsos recebidos.</p> <p style="text-align: center;">TRANSPOSIÇÃO DA PAUSA À RETOMADA DE MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> Nada especialmente relevante.</p>

Dificuldades e estratégias: Algumas alunas desta turma demonstraram dificuldade de lidar com uma pausa mais longa. Ficaram dispersas, mas a estagiária não precisou interceder, pois o ambiente de concentração se manteve por conta da aderência da maior parte da turma e esta situação foi contornada naturalmente.

TOMADA DE DECISÕES AUTÔNOMAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM IMPROVISACÕES E/OU COMPOSIÇÕES

Potencialidades: As alunas foram objetivas dentro da proposta de organização de seis ações e souberam organizar as ideias dentro do tempo estipulado. Fizeram muitas perguntas pertinentes sobre o enunciado e sobre questões que surgiram ao longo da criação de cada ação.

Dificuldades e estratégias: No exercício de enunciado aberto que tratava de seguir o rasto de outra pessoa, as alunas que, ao início, compreenderam que deviam copiar o movimento e só foram capazes de experimentarem este exercício com maior liberdade de interpretação após a estagiária dar possibilidades das diversas possibilidades que o enunciado lhes poderia sugerir.

As alunas usaram poucas estratégias em termos de manipulação de tempo, espaço e dinâmicas. Ainda que uma delas tenha perguntado se podia usar pausas, ninguém o fez quando tiveram autonomia para escolher os seus próprios processos de criação.

No momento de improvisação final, não demonstraram-se flexíveis a ponto de basearem-se em suas sequências individuais e entrarem em interação com outras. Acabaram por tomar muito poucas decisões autônomas em situação de improviso.

INTERESSE PELO PROCESSO REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DE CRIAÇÃO

Potencialidades: Nada relevante neste dia.

Dificuldades e estratégias: As alunas não chegaram a atingir o objetivo do exercício proposto para improvisação, portanto, o espaço de tempo dedicado à reflexão sobre o processo, foi, neste dia, utilizado para a estagiária indicar outras possibilidades e reforçar o enunciado, desta forma, houve menos participação das alunas em relação à aulas anteriores.

<p style="text-align: center;">INFERÊNCIAS/ INTERPRETAÇÕES A PARTIR DOS COMPORTAMENTOS OBSERVADOS</p>	<p>Antes de iniciar a aula, algumas alunas questionaram se iriam seguir a composição em duetos feita na aula anterior. Uma inclusive, indicou, claramente, o quanto gostava de ter espaço para criação coreográfica em aula. A estagiária lhe disse que esta aula seria diferente, mas ao final haveria uma situação de composição e de improvisação sobre a mesma, o que parece que foi motivacional para esta turma.</p> <p>À semelhança do 8ºAno, as alunas elogiaram o primeiro apoio musical usado. De fato, a escolha foi uma tentativa de encontrar uma interseção entre o desejo da estagiária de criar um ambiente de concentração, sem muita intervenção direta na movimentação e, ao mesmo tempo, motivá-las.</p> <p>No primeiro exercício em silêncio, houve dispersão e as alunas falaram muito entre si. Uma aluna ficou à espera de que entrasse a música para iniciar e falou disto em voz alta. A estagiária insistiu então na importância do silêncio e da concentração. Em um tempo razoável, criou-se um ambiente de concentração adequado e a supressão de apoio musical não parece ter causado nenhuma situação negativa para o transcorrer da aula.</p>
<p style="text-align: center;">NOTAS DE COMPLEMENTO</p>	<p>Foi importante a estagiária fazer referência à imagem de um espaguete na água fervendo para conseguir uma qualidade corporal da aluna que era tocada e impulsionada por outras duas.</p> <p>Uma das alunas, que demonstra dificuldades técnicas e, aparente menor aceitação da turma, demonstrou-se muito segura no momento de experimentação individual a partir da sensação dos toques e impulsos, além de ser fiel ao enunciado, passou por situações de grande dificuldade técnica sem nenhuma demonstração de esforço ou dificuldade. Ao final da aula, esta aluna procurou a estagiária para dizer que tinha gostado muito daquela parte da aula, pois havia se sentido bem em se desafiar e criar movimentação com muitas mudanças de níveis e, reiterou que, nestas aulas, vem conseguindo explorar esta situação.</p> <p>Para além deste retorno que é importante para a pesquisa à sua medida, foi interessante perceber como uma preparação corporal é importante pode alastrar a disposição corporal para exercícios de propostas abertas e que carecem de alto grau de consciência corporal e como é possível usar uma técnica à serviço de um corpo disponível e atento a si próprio que acaba por encontrar formas harmônicas de explorar as suas particularidades.</p> <p>Uma das alunas, ao final da aula, procurou a estagiária e disse ter recorrido às ações do dia a dia para compor sua frase com seis ações motoras básicas. Isto demonstra a descoberta de algum interesse particular.</p>

**DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO AUTÔNOMA
AULA 10 - 8º ANO**

<p>CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES</p>	<p>A aula aconteceu após uma longa pausa de feriado de Páscoa.</p>
<p>COMPORTAMENTOS DE RESPOSTAS OBSERVADAS EM RELAÇÃO AOS ESTÍMULOS SOLICITADOS.</p> <p>POTENCIALIDADES, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE CONTORNO.</p>	<p style="text-align: center;">CONSCIÊNCIA CORPORAL (CONHECIMENTO DO SISTEMA ESQUELÉTICO, ALINHAMENTO ÓSSEO E RESPIRAÇÃO)</p> <p><u>Potencialidades:</u> No primeiro exercício, lhes foi solicitado voltar à <i>constructive resting position</i> usada no momento inicial das aulas anteriores. Em geral, construíram esta situação com bom alinhamento ósseo.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Ao saírem da posição deitada para a sentada de forma livre, em geral, usaram pouco os apoios do corpo com o chão, ainda que a estagiária lhes tenha indicado fazê-lo.</p> <p style="text-align: center;">UTILIZAÇÃO DE PONTOS DE INICIAÇÃO DO MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas foram claras em usar pernas e os braços como pontos de iniciação do movimento em exercícios de toque e impulso em trio.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Quando em situação individual e livre, a qualidade de clareza do uso de pontos específicos, (neste caso, pernas e braços), se perdeu em grande parte das alunas. Foi preciso lembrá-las durante a execução que era suposto movimentar-se livremente a partir da sensação dos toques e impulsos recebidos nestas partes do corpo.</p> <p style="text-align: center;">TRANSPOSIÇÃO DA PAUSA À RETOMADA DE MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> Nada relevante neste dia.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> A exploração mais intensa da pausa nesta aula, indicou que esta situação pode ser mais bem explorada pelas alunas em outras aulas a seguir. De forma a criar, de fato, uma estratégia de retomada criativa de movimento. A qualidade de presença das alunas nos momentos de pausa não foi exatamente potente.</p>

**TOMADA DE DECISÕES AUTÔNOMAS
A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS
EM IMPROVISAÇÕES E/OU COMPOSIÇÕES**

Potencialidades: A turma foi bastante objetiva no sentido de tomar decisões em situação de composição de uma micro estrutura de movimento a partir de ações pré estabelecidas. Usaram bem o tempo para explorar, selecionar e refinar de forma autônoma.

Dificuldades e estratégias: No exercício de enunciado aberto que tratava de seguir o rasto de outra pessoa, as alunas, ao início, compreenderam que deviam copiar o movimento, e só experimentaram este exercício com maior liberdade de interpretação após a estagiária exemplificar diversas possibilidades que o enunciado lhes poderia sugerir.

Em situação de improvisação final em duetos, as alunas não souberam improvisar a partir de uma micro estrutura coreográfica confeccionada anteriormente. Poucas alunas se mostraram flexíveis e, de fato, se relacionaram com a outra. Houve muito pouca interação. Como foi a primeira de exploração neste sentido, a estagiária não falou muito sobre a situação e irá se refinar esta situação nas aulas a seguir.

**INTERESSE PELO PROCESSO
REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DE CRIAÇÃO**

Potencialidades: As alunas que participaram da partilha verbal final somaram reflexões relevantes sobre as fases da aula e demonstraram interesse pelo processo de exploração, improvisação final e criação a partir de reflexões que foram feitas ao longo da aula.

Dificuldades e estratégias: Três das seis alunas praticamente não refletiram sobre o trabalho verbalmente em modo de partilha final com a turma. A estagiária tentou convidá-las a falar, sem insistência, mas isto não mudou este quadro nesta aula.

INFERÊNCIAS/
INTERPRETAÇÕES A
PARTIR DOS
COMPORTAMENTOS
OBSERVADOS

As alunas elogiaram o primeiro apoio musical usado na aula. De fato, a escolha musical foi uma tentativa de encontrar uma interseção entre o desejo da estagiária de criar um ambiente de concentração, sem muita intervenção direta na movimentação das alunas e, ao mesmo tempo, criar uma motivação para a turma desta idade.

	<p>A turma pareceu não estranhar em nada o fato dos exercícios serem feitos em silêncio, pelo contrário, aparentemente, o ambiente de concentração foi mais rapidamente criado e a turma chegou a explorar o som dos movimentos.</p>
<p>NOTAS DE COMPLEMENTO</p>	<p>Ao que indicou esta aula, o uso da música como apoio para os exercícios demonstrou-se, de fato, neste momento da pesquisa e para esta turma, uma questão a ser pensada e explorada de formas variadas para que tenham oportunidade de lidar com os sons e com silêncio.</p> <p>Uma das alunas que demonstra dificuldades técnicas acabou por ultrapassá-las no exercício de seguir o rasto de outra pessoa. Diante da situação que se impôs, na qual deveria seguir à sua maneira o movimento de outra pessoa, lhe abriu caminhos para ações de execução exigentes, ao que tudo indica, sem que ela própria pudesse se dar conta disto ou mesmo prever.</p> <p>Foi importante a estagiária referir à imagem de um espaguete na água fervendo para conseguir uma qualidade de passividade ao corpo da aluna que era tocada e impulsionada por outros dois.</p>

**DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO AUTÔNOMA
AULA 11 - 7º ANO**

CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES	<p>Na segunda parte da aula, tivemos a presença de uma aluna que estava a experimentar aulas naquela semana na SFGP. Foi preciso, portanto, contextualizá-la e introduzi-la no trabalho de forma sensível e atenta e manter a concentração do grupo no desenvolvimento do trabalho.</p>
COMPORTAMENTOS DE RESPOSTAS OBSERVADAS EM RELAÇÃO AOS ESTÍMULOS SOLICITADOS. POTENCIALIDADES, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE CONTORNO.	<p style="text-align: center;">CONSCIÊNCIA CORPORAL (CONHECIMENTO DO SISTEMA ESQUELÉTICO, ALINHAMENTO ÓSSEO E RESPIRAÇÃO)</p> <p><u>Potencialidades:</u> Nada relevante neste dia.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Quanto ao uso do alinhamento ósseo de forma menos marcada pela estagiária, percebeu-se que nem todas as alunas foram capazes de manter uma boa qualidade tal como já o faziam nos exercícios iniciais das aulas anteriores.</p> <p>Ao pausarem apenas para levar a atenção à respiração no primeiro exercício desta aula, muitas das alunas acabaram por forçar o ritmo respiratório.</p> <p>Em relação às dificuldades percebidas, a estagiária fez pontuações verbais para facilitar a prestação das alunas.</p> <p style="text-align: center;">UTILIZAÇÃO DE PONTOS DE INICIAÇÃO DO MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> Nada relevante neste dia.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Em geral, as alunas não tiveram desenvolvura para utilizar as ancas como ponto de iniciação para o movimento. Foi preciso que a estagiária lhes lembrasse algumas situações da aula do Bloco 1, cujo foco foi apenas as ancas.</p> <p style="text-align: center;">TRANSPOSIÇÃO DA PAUSA À RETOMADA DE MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas foram mais claras ao proporem elas próprias os seus momentos de pausas.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> As alunas não souberam dar dinâmicas distintas ao uso de pausas e retomadas de movimento. A estagiária lembrou que era possível escolherem permanecer mais ou menos tempo em pausa e que isto poderia lhes servir para conduzir a experiências</p>

	<p>diferentes de retomadas de movimento.</p> <p style="text-align: center;">TOMADA DE DECISÕES AUTÔNOMAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM IMPROVISAÇÕES E/OU COMPOSIÇÕES</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas conseguiram organizar autonomamente e memorizar suas micro estruturas coreográficas dentro do tempo limitado e com objetividade dentro do enunciado.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Apesar das alunas terem conseguido trabalhar com clareza na proposição dos seus movimentos, muitas demonstraram pouca consciência do uso dos seus braços e suas cabeças enquanto se moviam. Ainda que a estagiária houvesse lembrado da importância de perceber como estava organizado cada parte do corpo enquanto se moviam, estas partes do corpo pareceram esquecidas pelas alunas que olhavam muito para o chão e não utilizaram seus antebraços e mãos.</p> <p style="text-align: center;">INTERESSE PELO PROCESSO REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DE CRIAÇÃO</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas se mostraram interessadas ao longo da aula e fizeram perguntas bastante pertinentes e importantes para a estagiária.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Neste dia, não houve espaço de tempo para desenvolver a partilha verbal final. Neste caso, a estratégia foi deixar esta parte da aula para o início da aula posterior.</p>
<p style="text-align: center;">INFERÊNCIAS/ INTERPRETAÇÕES A PARTIR DOS COMPORTAMENTOS OBSERVADOS</p>	<p>As alunas demonstraram dificuldade em entrar em relação umas com as outras, já que, neste terceiro bloco de aulas, esta conexão com o exterior, com o mundo à volta deverá ser trabalhada, a estagiária pediu que as alunas se olhassem antes de iniciar a improvisação final baseada em ações e relações. Ainda que isto parece ter facilitado a conexão entre as alunas, percebe-se que ainda há bastante trabalho a ser feito neste sentido.</p>
<p style="text-align: center;">NOTAS DE COMPLEMENTO</p>	<p>Uma das alunas que demonstra ser muito crítica consigo própria percebeu sua dificuldade em interagir, relacionar-se com as demais e tirar o foco da sua imagem no espelho. Esta aluna que demonstra muitas facilidade à nível técnico entrou em contato com suas dificuldade em outros</p>

	<p>domínios da aprendizagem em Dança e isto é importante, pois a transformação pode vir a partir daí, deste reconhecimento interno e da busca por ultrapassar tais dificuldades. A estagiária, portanto, deu conteúdo à esta situação e convidou à aluna a exercitar isto com maior atenção nas próximas aulas, fazendo-a entender que estas são situações que devem ser treinadas tanto quanto quaisquer elementos técnicos e que este auto conhecimento e persistência a levarão, aos poucos, a ultrapassar as dificuldades percebidas.</p>
--	---

**DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO AUTÔNOMA
AULA 11 - 8º ANO**

CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES	<p>Nada de especialmente relevante neste dia em relação ao contexto da aula.</p>
COMPORTAMENTOS DE RESPOSTAS OBSERVADAS EM RELAÇÃO AOS ESTÍMULOS SOLICITADOS. POTENCIALIDADES, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE CONTORNO.	<p style="text-align: center;">CONSCIÊNCIA CORPORAL (CONHECIMENTO DO SISTEMA ESQUELÉTICO, ALINHAMENTO ÓSSEO E RESPIRAÇÃO)</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas conseguiram alcançar boa consciência da respiração. Isto se converteu em comentários que justificaram a diferença entre respirar em situação de pé e deitada como sendo a segunda opção mais relaxante, segundo palavras das alunas.</p> <p>As alunas mantiveram bom alinhamento ósseo ao se deitarem em <i>Constructive Resting Position</i> num exercício que pressupunha muita mudança de dinâmicas e deslocamentos entre estas paragens.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Nada relevante nesta aula.</p> <p style="text-align: center;">UTILIZAÇÃO DE PONTOS DE INICIAÇÃO DO MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> A maior parte das alunas conseguiram atingir um nível muito bom de uso de partes do corpo como pontos de iniciação para o movimento nesta aula percebidos na clareza de movimento e na qualidade de movimento contínuo e natural sem preocupação formal.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Apenas duas das seis alunas demonstraram dificuldade em usar partes do corpo como pontos de iniciação do movimento. Esta premissa não foi sustentada por elas, sobretudo, durante exercício que pressupunha o uso das ancas como ponto de iniciação. Neste caso, a estagiária pediu que parassem, ouvissem novamente o que era suposto realizar e recomeçassem.</p> <p>Outra situação que ficou evidente nesta aula foi a diferença entre mover uma parte do corpo e mover a partir de uma parte do corpo. Para estas duas alunas isto não parece ainda tão claro. A estagiária demonstrou e falou sobre esta diferença. Após demonstração, uma das alunas teve alguma melhora neste sentido, enquanto a outra manteve a mesma dificuldade, neste caso, a estagiária se aproximou, deu dicas verbais enquanto ela se movimentava e fez sons que pudessem ajudar a transportar para a qualidade suposta.</p>

TRANSPOSIÇÃO DA PAUSA À RETOMADA DE MOVIMENTO

Potencialidades: Quatro das seis alunas conseguiram demonstrar um domínio grande da exploração da pausa e da liberdade de retomada de movimento. Utilizaram as pausas e retomadas de forma dinâmica e pareceram sustentar uma qualidade de presença consistente nos momentos pausados.

Dificuldades e estratégias: Duas das seis alunas, ao invés de pausarem, esgotavam a energia do movimento de forma total até ficar de pé a olhar para a dupla com quem trabalha neste exercício específico de pausas e retomadas de movimento. A estagiária, portanto, falou diversas vezes que não era preciso parar o que se estava a fazer e ficar de pé à frente da dupla para sinalizar uma pausa. Como não houve melhora neste sentido diante das indicações verbais, a estagiária demonstrou a diferença e perguntou se haviam entendido. Ainda que tenham dito que sim, uma delas seguiu a fazer o mesmo em sua exploração individual.

TOMADA DE DECISÕES AUTÔNOMAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM IMPROVISAÇÕES E/OU COMPOSIÇÕES

Potencialidades: As alunas foram capazes de organizar suas experiências em forma de micro estrutura coreográfica individual com objetividade, assertividade e dentro do tempo estipulado.

As tomadas de decisões em situação de improvisação final a partir de ações e interações foi muito mais consistente em comparação à aula anterior.

Dificuldades e estratégias: Nada especialmente relevante nesta aula.

INTERESSE PELO PROCESSO REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DE CRIAÇÃO

Potencialidades: Nesta aula, cinco das seis alunas participaram na partilha verbal final. As alunas falaram sobre a diferença entre criar individualmente e improvisar interagindo com outra pessoa. Metade da turma, chegou a dizer que se viu mais confortável em situação de improvisação na busca por interações, além disso, uma aluna chegou a dizer que estar em cena de improviso com outra lhe deu a impressão de que seus movimentos faziam mais sentido.

	<p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Nada especialmente relevante neste dia.</p>
<p>INFERÊNCIAS/ INTERPRETAÇÕES A PARTIR DOS COMPORTAMENTOS OBSERVADOS</p>	<p>As alunas estiveram atentas e motivadas durante toda a aula.</p> <p>A estratégia de visualizar outras duplas e /ou grupos em ação demonstrou-se mais uma vez eficaz nesta turma. Estiveram interessadas e a observação lhes conduziu a experimentações, aparentemente, mais profundas a partir do que viram.</p> <p>A partir do comportamento observado, foi preciso relembrar o uso dos braços livres em todas as partes da aula, pois algumas estavam a dobrá-los na altura dos cotovelos e cortar a energia dos braços. Também foi preciso alertar sobre a importância do uso da cabeça como prolongamento do corpo e o uso do foco durante a movimentação. Estas lembranças fizeram visível diferença na prestação de todas as seis alunas.</p> <p>As demonstrações da estagiária não só despertaram o interesse das alunas como pareceu ajudar a conduzi-las ao que era pressuposto nos enunciados dos exercícios.</p> <p>Diante de uma turma tão motivada, neste dia, foi possível falar da ideia de um corpo tridimensional durante a improvisação final e pedir que dançassem para todas as pessoas da plateia que faziam um círculo à volta. Ainda que não seja uma situação simples, as alunas pareceram entender minimamente o que se pretendia dizer e estiveram mais atentas à todo o espaço à volta, o que lhes conduziu a uma melhor qualidade de presença.</p>
<p>NOTAS DE COMPLEMENTO</p>	<p>É importante anotar as atitudes metodológicas da estagiária que fizeram diferença positivamente nesta aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estar mais perto das alunas em situação de exploração em duplas e trios para verificar possíveis erros ou desvios de interpretação e facilitar correções individuais. - Ter rigidez em relação do tempo de criação de micro estrutura coreográfica com uso de um despertador para marcar o final do tempo como forma de fazê-las entender este comprometimento. - No momento de falar os enunciados dos exercícios, manter a clareza de que, com alunos desta idade e neste tipo de prática é importante adiantar dicas já no enunciado dos exercícios. Isto não os limita a liberdade de criação, pelo contrário, lhes dá segurança, pois sabem com clareza o que devem cumprir. Por exemplo, falar da diferença entre mover uma parte do corpo ou a partir de uma parte do corpo, ou seja, adiantar certos erros comuns.

	<p>- Rerer Relatório Final e relembrar os pontos mais importantes a serem observados de acordo com os objetivos determinados para o Estágio. Ao longo do processo com as turmas e com uma disciplina que abrange tantas camadas de ensino e aprendizagem como é o caso da Dança, é importante permanecer fiel ao que é o cerne da pesquisa do Estágio e voltar ao trabalho textual, sobretudo, aos objetivos gerais e específicos, ajuda a manter uma fala coerente, clara e objetiva ao longo das aulas capaz de conduzir os alunos a um caminho de experimentação e aprendizado sobre suas descobertas de forma gradual e sequencial.</p>
--	---

**DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO AUTÔNOMA
AULA 12 - 7º ANO**

<p style="text-align: center;">CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES</p>	<p>Neste dia, existiram duas ocorrências importantes: o retorno após intervalo grande entre aulas por conta de feriado e a supervisão da orientadora do estágio em sala de aula.</p>
<p style="text-align: center;">COMPORTAMENTOS DE RESPOSTAS OBSERVADAS EM RELAÇÃO AOS ESTÍMULOS SOLICITADOS.</p> <p style="text-align: center;">POTENCIALIDADES, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE CONTORNO.</p>	<p style="text-align: center;">CONSCIÊNCIA CORPORAL (CONHECIMENTO DO SISTEMA ESQUELÉTICO, ALINHAMENTO ÓSSEO E RESPIRAÇÃO)</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas foram consistentes em demonstrar o alinhamento ósseo e a respiração em situação mais dinâmica e em sequência inicial da aula com deslocação.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Ainda que os componentes acima tenham sido bem explorados pelas alunas e não se verificou rigidez excessiva, as alunas estiveram tão focadas neste sentido que não chegaram a demonstrar uma qualidade de movimento contínuo, não entraram no fluxo do movimento que a sequência lhes permitia. A estagiária havia trabalhado algo semelhante em aula anterior e sabendo que para alcançar tal qualidade seria preciso realizar muitas repetições, preferiu seguir a aula para que a orientadora tivesse a possibilidade de ver todas as seções da aula.</p> <p style="text-align: center;">UTILIZAÇÃO DE PONTOS DE INICIAÇÃO DO MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> Nada especialmente positivo relevante neste dia.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> O uso da coluna vertebral como ponto de iniciação do movimento em situação livre ainda parece algo pouco natural para a maior parte das alunas. A estagiária pediu que as alunas relembassem aula anterior sobre a coluna ainda no Bloco 1, na qual descobriram as curvaturas e as possibilidades de movimento deste segmento do corpo.</p> <p style="text-align: center;">TRANSPOSIÇÃO DA PAUSA À RETOMADA DE MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> Nada relevante positivamente nesta aula.</p>

	<p><u>Dificuldades e estratégias:</u> A maior parte das alunas encontrou dificuldade em explicar verbalmente para outra como era a situação do seu corpo em estado de pausa. A estagiária esteve próxima das alunas para conseguir ouvir de que forma detalhavam a pausa umas às outras. Ainda que tenha sido possível escutar bons detalhes que incluíam detalhes do estado de descontração ou tensão de partes do corpo, estas foram minoria no grupo que apresentou dificuldade neste sentido.</p> <p style="text-align: center;">TOMADA DE DECISÕES AUTÔNOMAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM IMPROVISAÇÕES E/OU COMPOSIÇÕES</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas foram objetivas e demonstraram interesse em tomar decisões autônomas individuais.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Grande parte do que foi experimentado nos exercícios ao longo das aulas anteriores não chegou a ser utilizado como processo de criação nesta aula. As alunas, em geral, utilizaram as situações experimentadas nas aulas mais recentes. Além disto, algumas alunas não conseguiram encerrar a composição individual de uma micro estrutura coreográfica dentro do tempo estipulado, foi preciso dar mais tempo do que o planejado para que concretizassem esta etapa.</p> <p style="text-align: center;">INTERESSE PELO PROCESSO REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DE CRIAÇÃO</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas conseguiram perceber que cada pessoa reagiu de forma distinta ao receber impulsos no corpo. Foram claras, imparciais e generosas ao compartilharem umas com as outras sobre esta situação e sublinharam um fator importante para a Release Technique: a procura do movimento pessoal de cada corpo, o desenvolvimento da intuição e da liberdade individual de movimento.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Nada relevante nesta aula.</p>
<p style="text-align: center;">INFERÊNCIAS/ INTERPRETAÇÕES A PARTIR DOS COMPORTAMENTOS OBSERVADOS</p>	<p>As alunas reagiram bem à visita da orientadora em situação de supervisão, no entanto, foi possível perceber que muitas delas estiveram pendentes desse componente extra na sala de aula, neste dia, o que lhes desviou um pouco a atenção de si próprias e do grupo.</p>

NOTAS DE
COMPLEMENTO

A retomada da imagem da coluna como uma serpente ajudou as alunas a se moverem de forma mais fluida a partir do uso desta como ponto de iniciação do movimento.

O planejamento e a lecionação desta aula demonstraram algumas falhas:

- O primeiro exercício deveria ser demonstrado em duas fases. Uma com as orientações de alinhamento e respiração e outra com exibição da qualidade pretendida de movimento;

- o apoio musical deveria ter sido melhor planejado. No primeiro exercício, a música não facilitou a prestação de movimento contínuo e fluido como era suposto. Ao longo da aula, a supressão do uso de apoio musical, neste dia, não favoreceu o ambiente de motivação, experimentação e criação.

Tais situações percebidas deverão ser ajustadas nas próximas aulas.

**DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO AUTÔNOMA
AULA 12 - 8º ANO**

<p style="text-align: center;">CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES</p>	<p>Nesta aula, houve a presença da orientadora do estágio em situação de supervisão.</p>
<p>COMPORTAMENTOS DE RESPOSTAS OBSERVADAS EM RELAÇÃO AOS ESTÍMULOS SOLICITADOS.</p> <p>POTENCIALIDADES, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE CONTORNO.</p>	<p style="text-align: center;">CONSCIÊNCIA CORPORAL (CONHECIMENTO DO SISTEMA ESQUELÉTICO, ALINHAMENTO ÓSSEO E RESPIRAÇÃO)</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas estiveram atentas ao alinhamento ósseo durante todo o primeiro exercício. A aluna que ainda demonstra maior dificuldade em manter-se alinhada foi capaz de fazer os ajustes necessários quando a estagiária relembrou-as verbalmente sobre esta situação.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Ajustar a consciência das partes do corpo no espaço, a estruturação em situação de alinhamento ósseo e a consonância do movimento do corpo e da respiração parece ter sido muito conteúdo a ser mobilizado simultaneamente e as alunas não entraram na dinâmica necessária para a execução orgânica e natural do primeiro exercício. A estagiária deve voltar ao mesmo exercício com outro apoio musical e uma melhor demonstração na próxima aula para procurar reverter esta dificuldade percebida.</p> <p style="text-align: center;">UTILIZAÇÃO DE PONTOS DE INICIAÇÃO DO MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> Nada relevante nesta aula.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> A utilização da coluna vertebral como ponto de iniciação do movimento parece ainda não ser uma situação dominada pelas alunas. Algumas acabaram por iniciar o movimento pelos braços e utilizam poucas possibilidades de mobilidade da coluna. Nesta aula, a estagiária lembrou das descobertas das aulas anteriores em relação à coluna, de sua extensão, e suas possibilidades de movimento de forma a buscar facilitar a prestação das alunas neste sentido.</p> <p style="text-align: center;">TRANSPOSIÇÃO DA PAUSA À RETOMADA DE MOVIMENTO</p>

	<p><u>Potencialidades:</u> Nada relevante nesta aula.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> A maior parte das alunas encontrou dificuldade em explicar verbalmente para outra como era a situação do seu corpo em estado de pausa. A estagiária esteve próxima das alunas para conseguir ouvir de que forma detalhavam a pausa umas às outras. Ainda que tenha sido possível escutar bons detalhamentos que incluíam detalhes do estado de descontração ou tensão de partes do corpo, estas foram minoria no grupo que apresentou dificuldade neste sentido.</p> <p style="text-align: center;">TOMADA DE DECISÕES AUTÔNOMAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM IMPROVISAÇÕES E/OU COMPOSIÇÕES</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas foram objetivas e souberam usar bem o tempo estipulado para a tomada de decisões. Nas composições de micro estruturas individuais, surgiram experiências do exercício do início da aula e também de exercícios do Bloco 1, ainda no início do processo com elas, o que demonstra que algumas estavam a memorizar e somar as experiências ao longo do processo de forma a construir de fato uma aprendizagem sobre esta pesquisa.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Nada relevante.</p> <p style="text-align: center;">INTERESSE PELO PROCESSO REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DE CRIAÇÃO</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas participaram do momento de reflexão verbal final de forma mais espontânea. Uma das alunas que, geralmente, fica calada teve a auto determinação de participar desta parte da aula.</p> <p>As alunas souberam identificar que o encadeamento dos exercícios até a criação individual lhes pareceu mais produtivo nas aulas anteriores. De fato, o exercício 5 não somou positivamente ao planejamento desta aula. A situação de composição em grupo a partir de ações determinadas pelas alunas desvirtuou os caminhos da aula, além de não ter sido claro o suficiente para atingir o objetivo pressuposto que era o de trabalhar a clareza de movimento.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Nada relevante nesta aula.</p>
<p style="text-align: center;">INFERÊNCIAS/ INTERPRETAÇÕES A PARTIR DOS</p>	<p>As alunas estiveram mais introspectivas durante a aula. Isto pode ter a ver com o uso muito restrito do apoio musical que surgiu apenas em dois exercícios e deve ser um</p>

COMPORTAMENTOS OBSERVADOS	fato a ser melhor analisado nas próximas aulas e também com a presença da orientadora em situação de supervisão do estágio.
NOTAS DE COMPLEMENTO	<p>O planejamento e a lecionação desta aula demonstraram algumas falhas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O primeiro exercício deveria ser demonstrado em duas fases. Uma com as orientações de alinhamento e respiração e outra com exibição da qualidade pretendida de movimento; - o apoio musical deveria ter sido melhor planejado. No primeiro exercício, a música não facilitou a prestação de movimento contínuo e fluido como era suposto. Ao longo da aula, a supressão do uso de apoio musical, neste dia, não favoreceu o ambiente de motivação, experimentação e criação. <p>Tais situações percebidas deverão ser ajustadas nas próximas aulas.</p>

**DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO AUTÔNOMA
AULA 13 - 7º ANO**

CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES	Nada relevante em relação ao contexto nesta aula.
COMPORTAMENTOS DE RESPOSTAS OBSERVADAS EM RELAÇÃO AOS ESTÍMULOS SOLICITADOS. POTENCIALIDADES, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE CONTORNO.	<p style="text-align: center;">CONSCIÊNCIA CORPORAL (CONHECIMENTO DO SISTEMA ESQUELÉTICO, ALINHAMENTO ÓSSEO E RESPIRAÇÃO)</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas, ao repetirem a mesma sequência inicial da aula passada, conseguiram trabalhar a consciência corporal e, ao mesmo tempo, promover uma movimentação mais fluida.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Neste mesmo exercício, em deslocação e em maior dinâmica, algumas alunas acabaram por não conseguir manter o alinhamento ósseo todo o tempo. A estagiária lembrou verbalmente disto durante a execução.</p> <p style="text-align: center;">UTILIZAÇÃO DE PONTOS DE INICIAÇÃO DO MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> Nesta aula, a utilização de partes do corpo como pontos de iniciação foi mais clara e propiciou a experimentação de movimento de linhas energéticas fluidas na maior parte das alunas.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> No momento em que as alunas desprendiam-se do foco de iniciação de movimento ser realizado por uma parte do corpo, a estagiária intercedeu diretamente através de toques e impulsos durante a execução das alunas.</p> <p style="text-align: center;">TRANSPOSIÇÃO DA PAUSA À RETOMADA DE MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas identificaram e souberam diversificar bem a retomada de movimento de forma livre por uma parte do corpo escolhida ou a transformação da situação do corpo em pausa a partir da mudança de uma ou duas outras partes do corpo.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Nada relevante nesta aula.</p>

	<p style="text-align: center;">TOMADA DE DECISÕES AUTÔNOMAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM IMPROVISAÇÕES E/OU COMPOSIÇÕES</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas souberam fazer escolhas individuais autonomamente a partir das experiências realizadas na aula para início de uma criação de micro estrutura coreográfica individual.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Nada relevante nesta aula.</p> <p style="text-align: center;">INTERESSE PELO PROCESSO REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DE CRIAÇÃO</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas se interessaram pelo processo durante toda a aula. Estiveram concentradas em criar uma estrutura de movimento individual e em assistir ao início da criação de cada uma delas.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> As alunas demonstraram alguma dificuldade em colocar em palavras as suas escolhas para a criação de micro estrutura individual, mas o fizeram com a ajuda da estagiária a guiar a partilha verbal final.</p>
<p style="text-align: center;">INFERÊNCIAS/ INTERPRETAÇÕES A PARTIR DOS COMPORTAMENTOS OBSERVADOS</p>	<p>As alunas estiveram mais animadas em relação à aula anterior. Uma hipótese bastante viável é a de que o uso do apoio musical com escolhas mais apelativas para a idade facilitaram a prestação da turma e a manutenção do envolvimento na aula.</p> <p>Nesta aula, foi importante verificar que, ao relembrar as experiências de aulas anteriores, dar pistas para a execução, fazer uso de imagens e da demonstração as alunas atingiram os objetivos mais diretamente. Ainda que a pesquisa do relatório preconize a espontaneidade, o papel da estagiária em antever possíveis situações e comunicar também pelo exemplo em seu próprio corpo o que se supõe alcançar, ou seja, pelo positivo e pelo que se pretende e não pelo contrário, o errado ou o que não se pretende, mostraram-se estratégias extremamente produtivas.</p> <p>Uma das alunas, ao final da aula, disse que havia pensando muito sobre o que ela entendia deste processo e da Release Technique e que havia percebido que era, em suas palavras, uma técnica mais aberta, diferente das de Dança Clássica e Contemporânea que tem muitas regras estabelecidas. Havia percebido que se sentia livre nestas aulas para poder experimentar à sua maneira.</p> <p>Ao que tudo indica, o convite feito na primeira aula desta</p>

	<p>etapa de Lecionação autônoma, no qual a estagiária pediu que tentassem entender a proposta ao longo das aulas sem maiores informações detalhadas por ela ao princípio, gerou curiosidade e análise ao longo do processo para esta aluna que, à seu modo, tratou de falar da característica fundamental da Release technique que não é definida por uma linguagem codificada.</p>
<p>NOTAS DE COMPLEMENTO</p>	<p>As alunas falaram espontaneamente sobre o apoio musical. Disseram gostar e isto, provavelmente, ajudou na concentração e na manutenção de interesse pela aula. No exercício de composição, solicitaram à estagiária que fosse usada uma música que todas gostavam. Diante do pedido, e como era uma música que, de certa forma, cabia no exercício, a sugestão das alunas foi aceita.</p>

**DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO AUTÔNOMA
AULA 13 - 8º ANO**

CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES	Nada relevante no contexto desta aula.
COMPORTAMENTOS DE RESPOSTAS OBSERVADAS EM RELAÇÃO AOS ESTÍMULOS SOLICITADOS. POTENCIALIDADES, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE CONTORNO.	<p style="text-align: center;">CONSCIÊNCIA CORPORAL (CONHECIMENTO DO SISTEMA ESQUELÉTICO, ALINHAMENTO ÓSSEO E RESPIRAÇÃO)</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas, ao repetirem a mesma sequência inicial da aula passada, conseguiram trabalhar a consciência corporal e, ao mesmo tempo, promover uma movimentação mais fluida.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Neste mesmo exercício, em deslocação e em maior dinâmica, algumas alunas acabaram por não conseguir manter o alinhamento ósseo todo o tempo. A estagiária lembrou verbalmente disto durante a execução e isto foi suficiente para que fizessem os ajustes pro si próprias.</p> <p style="text-align: center;">UTILIZAÇÃO DE PONTOS DE INICIAÇÃO DO MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> Nesta aula, a utilização de partes do corpo como pontos de iniciação foi mais clara e propiciou a experimentação de movimento de linhas energéticas fluidas na maior parte das alunas.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> As alunas ainda demonstram alguma dificuldade em manter o foco de iniciação de movimento quando se tratou das costas e das ancas. A estagiária intercedeu com toques e impulsos durante a execução de forma a facilitar a percepção das alunas neste sentido.</p> <p style="text-align: center;">TRANSPOSIÇÃO DA PAUSA À RETOMADA DE MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas identificaram e souberam diversificar bem a retomada de movimento de forma livre por uma parte do corpo escolhida ou a transformação da situação do corpo em pausa a partir da mudança de uma ou duas outras partes do corpo.</p>

	<p><u>Dificuldades e estratégias:</u> As alunas, em geral, demonstraram alguma dificuldade inicial em usar duas partes do corpo para transformar criativamente a situação na qual se encontravam em pausa, mas isto logo foi mais bem resolvido com um número suficiente de repetições do exercício.</p> <p style="text-align: center;">TOMADA DE DECISÕES AUTÔNOMAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM IMPROVISAÇÕES E/OU COMPOSIÇÕES</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas fizeram escolhas individuais autonomamente e recrutaram experiências realizadas durante todo o processo destas aulas da etapa de Lecionação autônoma. Algumas incluíram elementos de experiências muito iniciais do bloco 1 de aulas.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> As alunas, espontaneamente, solicitaram ajuda para a estagiária no sentido de dar exemplos possíveis do que deveria ser feito no exercício de composição individual de micro estrutura coreográfica. A estagiária acolheu a solicitação, mas voltou a lembrar que era preciso que cada uma fizesse escolhas próprias a partir do que lhes havia ficado incorporado das experiências em sala de aula e acabou por fazer um resumo dos processos pelos quais passaram nas aulas anteriores, de forma a não induzir nenhuma resposta das alunas através de exemplos.</p> <p style="text-align: center;">INTERESSE PELO PROCESSO REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DE CRIAÇÃO</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas se interessaram pelo processo durante toda a aula. Nesta aula, não estiveram tão entusiasmadas em criar uma estrutura de movimento individual como o verificado em aulas anteriores.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> As alunas demonstraram alguma dificuldade em colocar em palavras as suas escolhas para a criação de micro estrutura individual, mas o fizeram com a ajuda da estagiária a guiar a partilha verbal final.</p>
<p style="text-align: center;">INFERÊNCIAS/ INTERPRETAÇÕES A PARTIR DOS COMPORTAMENTOS OBSERVADOS</p>	<p>As alunas demonstraram alguma dificuldade em tomar decisões autônomas para a criação de um material próprio com base, exclusivamente, nas experiências do seu próprio corpo durante esta etapa de Lecionação autônoma. Na aula, seguinte, uma estratégia importante será a de voltar à</p>

	relembrar os processos estudados de forma prática e também reforçar no enunciado a diversidade de possibilidades já experimentadas durante o processo dos blocos anteriores de aulas .
NOTAS DE COMPLEMENTO	As alunas comentaram sobre o uso do apoio musical com escolhas mais apelativa para a idade. Disseram ao início da aula que isto lhes facilitava a mobilização e, de fato, a prestação da turma e a manutenção do envolvimento e interesse na aula foi superior ao analisado em aula anterior. Solicitaram, inclusive, o retorno de uma das músicas para o último exercício, no qual deveriam compor uma micro estrutura de movimento individual.

**DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO AUTÔNOMA
AULA 14 - 7º ANO**

<p style="text-align: center;">CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES</p>	<p>Na segunda parte da aula, as alunas haviam acabado de assistir um teste de Dança Contemporânea do 9º ano. Demonstraram-se agitadas e dispersas após a experiência.</p>
<p style="text-align: center;">COMPORTAMENTOS DE RESPOSTAS OBSERVADAS EM RELAÇÃO AOS ESTÍMULOS SOLICITADOS.</p> <p style="text-align: center;">POTENCIALIDADES, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE CONTORNO.</p>	<p style="text-align: center;">CONSCIÊNCIA CORPORAL (CONHECIMENTO DO SISTEMA ESQUELÉTICO, ALINHAMENTO ÓSSEO E RESPIRAÇÃO)</p> <p><u>Potencialidades:</u> A maior parte das alunas soube deitar em <i>constructive resting position</i>, reconhecer a posição e alinhar o corpo de forma rápida e eficiente, sem ajuda verbal ou de toque da estagiária. A maioria das alunas conseguiu focar na percepção da respiração ao início da aula. As alunas souberam também utilizar bastante bem as diferentes partes do corpo e as suas possibilidades de mobilidade e articulações.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Nada relevante neste dia.</p> <p style="text-align: center;">UTILIZAÇÃO DE PONTOS DE INICIAÇÃO DO MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas estiveram muito atentas às partes do corpo que deveriam utilizar como pontos de iniciação do movimento e mantiveram-se atentas ao que faziam, o que se foi demonstrado numa boa qualidade de presença e numa maior clareza de movimento e atenção a si próprias.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> As alunas ainda demonstram certa dificuldade em utilizar as diversas possibilidades do uso da coluna vertebral como ponto de iniciação, em relação às demais partes do corpo trabalhadas. A estagiária utilizou o toque nestas situações, em cada uma das alunas de forma a favorecer a propriocepção.</p> <p style="text-align: center;">TRANSPOSIÇÃO DA PAUSA À RETOMADA DE MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas utilizaram as diversas formas de uso da ação de pausar, bem como das possibilidades de retomada de movimento dando continuidade ou redefinindo e transformando o próprio movimento.</p>

Dificuldades e estratégias: As alunas retomaram uma ideia experimentada em exercício de aula anterior e, no exercício 1 começaram a parar todas juntas, simultaneamente. Foi interessante perceber a escuta, a atenção ao redor e a disponibilidade, mas a estagiária intercedeu e alertou para o fato de que as pausas e retomadas deveriam ser feitas de forma individual nesta situação.

TOMADA DE DECISÕES AUTÔNOMAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM IMPROVISACÕES E/OU COMPOSIÇÕES

Potencialidades: As alunas estiveram interessadas em tomar suas próprias decisões para criação de micro estrutura coreográfica a partir das experiências destas aulas.

Ainda que tenham sido adequadas nas suas escolhas em relação ao que trabalharam e descobriram nas aulas, surgiram, nas micro estruturas coreográficas de algumas alunas, elementos técnicos sofisticados que, possivelmente, tenham acabado de ver no teste de Dança Contemporânea do ano superior, o que sugere, nestes casos específicos, uma preocupação formal e estética.

De toda forma, diante das decisões tomadas por cada uma das alunas, foi possível perceber o trabalho dedicado ao longo das aulas traduzidos em movimentações sem grandes acentuações musculares, com um mais bem trabalhado uso de passagens pelo chão, aparente consciência corporal e domínio do corpo e do movimento, bom uso da respiração e o uso da ação de pausar como gerador de possibilidade de criatividade.

Inclusive, uma aluna em especial que demonstrou ao longo do processo grande dificuldade em controlar seu próprio corpo, notadamente, nas idas ao chão, fechou este processo com uma micro estrutura coreográfica na qual tal dificuldade não surgiu e ela passou pelos níveis com destreza e controle.

Dificuldades e estratégias: A *constructive resting position* foi utilizada em algumas das micro estruturas coreográficas, mas não em todas. Já a pausa e redefinição foi utilizada apenas por uma das alunas.

INTERESSE PELO PROCESSO REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DE CRIAÇÃO

Potencialidades: As alunas, em geral, quiseram participar da reflexão final sobre a criação das micro estruturas coreográficas e seus comentários estavam totalmente conectados ao que haviam pesquisado ao longo dos blocos

	<p>de aulas. Falaram mais dos processos de criação do que da qualidade de movimento, mas uma das alunas disse, diante da demonstração de uma companheira, que à ela lhe pareceu que o corpo estava bastante descontraído. E a partir deste primeiro comentário neste sentido, isto se tornou mais constante na fala das alunas.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Nada relevante neste dia.</p>
<p>INFERÊNCIAS/ INTERPRETAÇÕES A PARTIR DOS COMPORTAMENTOS OBSERVADOS</p>	<p>A estagiária decidiu fazer uma divisão diferente do planejamento desta 14ª aula. Na primeira sessão de 45 minutos, foi feita a primeira parte da aula e as alunas iniciaram a criação de micro estruturas coreográficas individuais. Ao final, todas, simultaneamente, demonstraram. Na segunda sessão de 45 minutos, foi feita uma recapitulação da primeira parte da aula de forma mais rápida e as alunas concretizaram a criação de suas micro estruturas coreográficas. Ao final, cada uma demonstrou individualmente.</p> <p>Na primeira sessão, o planejamento de uma aula fluida e praticamente sem interrupções entre os exercícios iniciais parece ter lhes ter conduzido a produzir novas experiências cinestésicas e facilitado a prestação técnica que era suposta ser levada para a segunda parte da aula quando da demonstração das estruturas ainda em fase de criação. Já na segunda sessão, as alunas não sustentaram de forma tão eficaz a qualidade de movimento fluida e natural para a concretização de suas estruturas de movimento. Mas, ainda assim, chegaram a dominar, à seu modo, o que era pretendido com o processo das aulas e todas, à seu modo, utilizaram momentos sem linguagem codificada, com movimentações definidas por suas ações no espaço a partir de uma economia energética dos grandes grupos musculares.</p>
<p>NOTAS DE COMPLEMENTO</p>	<p>No próximo encontro, será entregue um questionário às alunas de forma a facilitar uma conclusão do trabalho realizado neste processo de forma analítica e individualizada.</p>

**DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO AUTÔNOMA
AULA 14 - 8º ANO**

CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES	<p>Nada especialmente relevante em relação ao contexto neste dia.</p>
COMPORTAMENTOS DE RESPOSTAS OBSERVADAS EM RELAÇÃO AOS ESTÍMULOS SOLICITADOS. POTENCIALIDADES, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE CONTORNO.	<p style="text-align: center;">CONSCIÊNCIA CORPORAL (CONHECIMENTO DO SISTEMA ESQUELÉTICO, ALINHAMENTO ÓSSEO E RESPIRAÇÃO)</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas souberam deitar em <i>constructive resting position</i> e alinhar o corpo de forma rápida e eficiente, sem ajuda verbal ou do toque da estagiária. A turma esteve focada em perceber a respiração ao início da aula e manteve-se atenta e consciente à isto durante todo o tempo que lhes foi sugerido. As alunas souberam também utilizar claramente as diferentes partes do corpo e as suas possibilidades de mobilidade e articulações.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Algumas alunas ainda não conseguem gerir dificuldades espaciais que encontrem ao longo de suas experimentações em deslocação. Quando se aproximam demasiado de outras, por exemplo, não usam as possibilidades do corpo e do movimento para se desvencilharem de tais situações com destreza. A estagiária alertou sobre isto durante os exercícios e deu exemplos claros de possíveis saídas de situações deste gênero como mudar de nível, usar a lateral do corpo, mudar a frente, entre outras.</p> <p style="text-align: center;">UTILIZAÇÃO DE PONTOS DE INICIAÇÃO DO MOVIMENTO</p> <p><u>Potencialidades:</u> As alunas estiveram muito atentas às partes do corpo que deveriam utilizar como pontos de iniciação do movimento e mantiveram-se atentas ao que faziam, o que se foi demonstrado numa boa qualidade de presença e numa clareza de movimento contínuo e natural, na maior parte dos casos.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> As alunas ainda demonstram certa dificuldade em utilizar as diversas possibilidades do uso da coluna vertebral e das ancas como pontos de iniciação, em relação às demais partes do corpo trabalhadas. A estagiária utilizou o toque nestas duas situações, em cada uma das alunas de forma a favorecer a propriocepção.</p>

TRANSPOSIÇÃO DA PAUSA À RETOMADA DE MOVIMENTO

Potencialidades: As alunas utilizaram as diversas formas de uso da ação de pausar, bem como das possibilidades de retomada de movimento dando continuidade ou redefinindo e transformando o próprio movimento.

Dificuldades e estratégias: Ainda que a estagiária tenha solicitado que experimentassem pausas mais longas, a maior parte da turma manteve um tempo de rápido a moderado nas pausas. A estratégia foi reafirmar a possibilidade de experimentar uma situação mais demorada de pausa ao longo da experimentação das alunas e assim, algumas experimentaram a situação.

TOMADA DE DECISÕES AUTÔNOMAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM IMPROVISAÇÕES E/OU COMPOSIÇÕES

Potencialidades: As alunas estiveram muito interessadas em tomar suas próprias decisões, mantiveram-se concentradas na atividade de criação de micro estrutura coreográfica individual e foram bastante adequadas nas suas escolhas em relação ao que trabalharam nas aulas.

Diante das decisões tomadas por cada uma, foi possível perceber o trabalho dedicado ao longo das aulas traduzidos em movimentações fluidas, orgânicas, sem acentuações musculares, com trabalho de chão variado e bom uso de passagens pelo chão, com aparente consciência corporal e domínio do corpo e do movimento.

Durante o processo de elaboração, foi possível perceber uma busca pelo movimento contínuo e natural em detrimento de uma preocupação absolutamente formal durante o processo de elaboração.

Dificuldades e estratégias: A *constructive resting position* foi utilizada em algumas das micro estruturas coreográficas, mas não em todas. Já a pausa foi utilizada apenas por uma das alunas. A estagiária pontuou esta situação para a turma para que tivessem clareza do que dos processos experimentados foi utilizado com maior e menor frequência pela turma.

INTERESSE PELO PROCESSO REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DE CRIAÇÃO

Potencialidades: Uma das alunas que participou pouco da reflexão e partilha verbal durante todo o processo das aulas,

	<p>foi a primeira a se colocar e, de forma, espontânea e assertiva, soube desenvolver verbalmente diante da turma sobre a qualidade de movimento, o uso do corpo, do espaço e do tempo, além dos processos de criação de movimento utilizados durante as aulas em relação ao que visualizou nas criações das demais alunas.</p> <p>Uma das alunas, ao final, quis partilhar sobre a diferença que havia percebido entre este processo e o que havia vivido nesta mesma disciplina anteriormente. Para ela, nas outras experiências elas apenas criavam enquanto, nestas aulas, tiveram a possibilidade de aprender mais sobre o próprio corpo e criar a partir do corpo de cada uma.</p> <p>A turma foi enfática em constatar a prestação individual de uma das alunas. Todas disseram que viram uma qualidade de movimento muito diferente. Esta informação confere também na análise da estagiária e vale colocar que esta foi uma impressão diante de uma das alunas com maior grau de dificuldade técnica apresentado ao longo de todo o processo.</p> <p><u>Dificuldades e estratégias:</u> Duas das três alunas que pouco verbalizaram durante todo o processo, mantiveram-se novamente caladas na fase de partilha verbal. Fato este que sustenta uma dificuldade percebida ao longo do processo, mas, de alguma forma, estas duas alunas estiveram mais disponíveis e se mostraram mais participativas ao longo do processo em outros momentos das aulas.</p>
<p>INFERÊNCIAS/ INTERPRETAÇÕES A PARTIR DOS COMPORTAMENTOS OBSERVADOS</p>	<p>Foi possível observar que as alunas estiveram ainda mais interessadas nos exercícios com o uso do apoio musical durante toda a aula. E elas, inclusive, elogiaram a escolha das músicas ao início da aula e solicitaram que a estagiária as mantivesse ao longo da aula.</p> <p>O planejamento de uma aula fluida e praticamente sem interrupção entre os exercícios parece ter facilitado a prestação técnica que era suposta. As alunas estiveram concentradas e precisaram saber gerir os usos energéticos de forma eficaz e orgânica (bom uso da respiração e do sistema osteomuscular) ao longo da aula, o que, aparentemente, lhes conduziu a produzir novas experiências cinestésicas que surgiram em suas micro estruturas de movimento pessoais.</p>
<p>NOTAS DE COMPLEMENTO</p>	<p>No próximo encontro, será entregue um questionário às alunas de forma a facilitar uma conclusão do trabalho realizado neste processo de forma analítica e individualizada.</p>

Apêndice O: Memorandos analíticos da etapa de leção autônoma.

**MEMORANDO ANALÍTICO DO BLOCO 1:
PARTE POR PARTE**

Potencialidades a destacar neste bloco de aulas:

Este bloco foi constituído pelas aulas 1, 2, 3 e 4.

Percebeu-se uma resposta mais efetiva da conexão entre movimento e respiração depois da aula 2, aula esta cujo foco inicial esteve nesta situação que foi trabalhada com indicação direta da relação do movimento com a inspiração e expiração pela estagiária.

Depois do reconhecimento das ancas (descoberta dos ísquios pelas alunas) na aula 3, a compreensão do alinhamento ósseo por parte das alunas demonstrou-se muito mais consistente, nas duas turmas. A partir desta aula, ao se deitarem em decúbito dorsal e pernas flexionadas (*constructive resting position*), passaram a alinhar muito melhor as pernas e os pés em relação ao tronco e cabeça e demonstraram-se mais descontraídas nesta posição. A partir deste mesmo ponto no bloco 1 de aulas uma menor rigidez nas extremidades (dedos e pés) no início das aulas, quando deitadas em *constructive resting position*.

A motivação das turmas para as aulas demonstrou uma crescente, notadamente, a partir da terceira aula.

Os corpos colocaram-se mais disponíveis também a partir da terceira aula. As alunas estiveram mais descontraídas ao moverem apenas um dos lados, um membro ou ao tocarem umas nas outras. Nas primeiras aulas, foi possível perceber tensão do lado ou membros que deveriam ficar parados, bem como no lado do corpo que não estava focado em tocar o parceiro.

Entre a primeira e a quarta aula, verificou-se uma utilização crescente de elementos técnicos como giros, saltos e equilíbrios nas explorações individuais nos exercícios de pesquisa e criação de movimento a partir de determinados pontos do corpo, mas isto de forma orgânica e fluida.

Ao longo destas aulas do bloco 1, o toque pareceu figurar como um meio muito bem sucedido para consciencializar sobre partes do corpo como pontos de iniciação do movimento e também para abrir possibilidades de novas formas de mover e criar

movimento com menos auto controle, julgamento estético e mais liberdade e clareza.

No final do bloco 1, as alunas demonstraram maior *awarness* também nas improvisações, ocuparam melhor o espaço, dividiram melhor o território limitado pela estagiária e utilizaram mais possibilidades do próprio corpo, conseguiram, portanto, tomar decisões autônomas mais claras e diversificadas no momento presente ao longo destas aulas.

As reflexões ao final das aulas em situação de partilha verbal passaram de comentários abstratos e em tom de julgamento estético para colocações mais objetivas sobre os conteúdos trabalhados nos exercícios e sobre as situações de experimentação e improvisação. Além dos discursos mais organizados das alunas, foi possível notar uma maior interação, socialização entre as alunas, nas duas turmas.

Dificuldades que persistiram ao longo deste bloco de aulas:

As alunas demonstraram se preocupar sistematicamente com a imagem no espelho durante todo o primeiro bloco de aulas, o que denota que o julgamento estético ainda esteve muito presente em suas práticas, notadamente na turma do 7º Ano.

Percebeu-se uma tendência à verticalidade em ambas as turmas. As alunas fizeram pouco uso de movimentação no chão ou pelo chão e movimentaram-se pouco através dos níveis.

Quando em situação de exploração de movimentação livre, as alunas, em geral, construíram movimentações de qualidade pouco contínua ou fluida quando em deslocação individual.

As alunas de ambas as turmas apresentaram pouca utilização de nuances de qualidades e dinâmicas diferentes nas suas movimentações livres individuais em situação de experimentação e improvisação, o que pode sugerir que mantêm-se no controle do fluxo do movimento a maior parte do tempo quando não são tocadas ou impulsionadas por outro.

Reflexão sobre o planejamento deste bloco de aulas:

Estas primeiras aulas, deixaram clara a importância da criação de um ambiente de concentração para um trabalho desta natureza com esta faixa etária. Estratégias neste sentido fizeram muita diferença para a construção de um ambiente de facilitação de

pesquisa e desenvolvimento de liberdade de movimento individual nas aulas.

Ficou evidente a importância dos enunciados dos exercícios serem realmente claros e objetivos. Uma das turmas tinha costume de organizar uma série de perguntas durante o enunciado dos exercícios, por mais que as perguntas fossem adequadas, foi importante solicitar a máxima atenção enquanto a estagiária explicava o que era solicitado fazerem e para que cada um destes enunciados não tomassem muito tempo da aula, deveriam ser construídos, portanto, de forma eficiente.

A partir do observado nestas primeiras aulas, acredita-se que um maior número de demonstrações da estagiária pode ajudar a atingir os objetivos qualitativos pressupostos ao longo do processo da etapa de Lecionação autônoma.

Outra situação que demonstrou-se bastante eficaz e deve ser utilizada com mais frequência ao longo das próximas aulas foi a abertura de espaços nos exercícios para que as alunas possam observar umas às outras desempenhando os exercícios.

Ao que a resposta das alunas prática e verbal indicou neste bloco de aulas, a escolha por iniciar o trabalho pelos braços e pernas facilitou o processo para as alunas que, gradativamente, entraram em contato com estruturas com as quais demonstraram ter menos familiaridade (ancas e coluna vertebral).

A partir do planejamento destas aulas do bloco 1, acredita-se que a melhor estratégia no decorrer do processo à frente seja a de modificar aos poucos os desdobramentos dos exercícios, colocar novos desafios dentro dos mesmos moldes de forma a manter quase uma repetição para que as alunas percebam por elas próprias seus questionamentos e possíveis evoluções.

MEMORANDO ANALÍTICO DO BLOCO 2 :
CONEXÕES ENTRE AS PARTES

Potencialidades a destacar neste bloco de aulas:

Este bloco foi constituído pelas aulas 5, 6 e 7.

Após a aula 5, na qual trabalhou-se a conexão das omoplatas com os braços, em ambas as turmas, a criação de movimento a partir dos braços foi visivelmente mais diversificada e criativa. Esta parte do corpo passou a ser explorada de forma mais abrangente e orgânica. As costas estiveram bem mais presentes na movimentação das alunas, o que lhes possibilita abrir caminhos para, inclusive, criar tridimensionalmente.

Na aula 5, a estagiária questionou-se sobre uso da imagética quer no enunciando dos exercícios ou durante a experimentação como forma de facilitar a prestação qualitativa das alunas. Ao que lhe pareceu, a utilização de imagens, ao mesmo tempo em que facilitou o entendimento das alunas em relação à qualidade pretendida de movimento, também acabou, por vezes, a dispersar as turmas. O que verificou-se nas aulas 6 e 7 foi que, no caso destes dois grupos, o caminho mais acertado foi o de fazer uso de imagens após uma primeira experimentação das alunas. Desta forma, ficou mais evidente a diferença do uso da imagem na resposta das alunas e elas não se desconcentraram do que era realmente importante ouvir da fala da estagiária sobre os objetivos dos exercícios durante os enunciados.

Neste bloco, aconteceu uma percepção bastante evidente para a estagiária: após praticar ela própria aulas que seguiam caminhos bem similares com o da prática desenvolvida na etapa de Lecionação autônoma do estágio, ela própria passou a fazer interveniências de demonstração em maior quantidade e melhor qualidade ao longo das aulas. Esta situação reforça a importância da prática e clareza dos caminhos e qualidades pretendidas no corpo de quem ensina e, neste caso, marcou o processo por uma melhor assimilação e prestação por parte das alunas.

A aula 7 foi relevante na quebra da verticalidade. As alunas que, em geral, faziam pouco uso das passagens pelo chão e de movimentos fora do eixo, foram mais solicitadas neste sentido durante um exercício de caminhadas no início da aula e, a seguir, no prosseguimento da aula responderam com movimentações não tão verticais nos demais exercícios. Esta situação é relevante pois nestas pesquisas de

experimentação e criação de movimento a partir de pontos de iniciações distintos e regida pelas leis físicas do movimento natural e contínuo, a execução de movimentos de linhas energéticas fluidas coloca os bailarinos em muitas situações de perda de equilíbrio e de explorações de passagens no e pelo chão.

No início das aulas, nos exercícios de alinhamento e respiração deitadas em decúbito dorsal em *constructive resting position*, as alunas em geral demonstraram um uso mais justo da musculatura necessária para a movimentação sem tensões excessivas, sobretudo, nos pés, nas mãos e nos pescoços como havia sido percebido no início do processo, no bloco anterior de aulas.

O reconhecimento e denominações das partes do corpo, bem como o trabalho de alinhamento ósseo demonstraram-se, ao final deste bloco 2, mais consistentes em relação o início do processo das aulas da etapa de Lecionação autônoma. Isto indica que houve um avanço na consciência corporal, ou seja, na noção interna das partes do corpo e deste no espaço e na pesquisa do potencial da anatomia humana na execução e criação de movimento por parte das alunas.

Dificuldades que persistiram ao longo deste bloco de aulas:

Até a aula 7 se observou pouco uso, por parte das alunas, de dinâmicas diferentes ao longo das suas experimentações e pesquisas de criação de movimento. Ainda que nesta última aula do bloco 2, tenha acontecido alguma melhora, ficou evidente que seria preciso trabalhar esta situação, detalhar melhor o que se entende por dinâmica, dividir cada elemento, como manipulações de tempo, força e espaço, em exercícios separados para melhor apreensão das alunas.

Observou-se, até este segundo bloco de aulas, pouca tridimensionalidade na movimentação das alunas, os planejamentos das aulas a seguir devem buscar trabalhar neste sentido, incluindo, por exemplo, movimentos em espirais.

Reflexão sobre o planejamento deste bloco de aulas:

A aula 5 foi muito extensa e acabou por não haver tempo suficiente para partilha e reflexão final. A reflexão foi realizada na aula seguinte e esta estratégia não pareceu funcionar tão bem, o que sublinha a importância de uma boa estruturação de tempo de cada aula, já que a partilha verbal final demonstrou-se mais rica e eficiente quando

feita imediatamente após as experiências vividas na aulas.

Os exercícios que são desenhados em dinâmicas e enunciados que parecem jogos figuraram como os que despertaram maior interesse nas duas turmas.

A entrada da estagiária nos exercícios de duplas para estimular com um terceiro toque e/ou impulso fez muita diferença e acabou por ajudar a que as alunas percebessem, na prática, algumas dificuldades ainda persistentes quando desempenhavam o papel de quem toca (saber como tocar, ser claro na intenção e/ou direção do toque) quanto o papel de quem era tocado (deixar-se levar pelo toque que recebia e responder intuitivamente).

A imediata transposição do exercício em duplas para o individual a partir da sensação da experiência pelo toque e/ou impulso demonstrou facilitar uma movimentação mais fluida, livre, intuitiva e rica em qualidades e nuances de dinâmicas pelas alunas. Ou seja, passar do toque e do impulso sentido diretamente pela ação de outro no corpo para uma criação de movimento a partir desta sensação foi uma estratégia que pareceu ter conduzido às alunas à experimentação de novas experiências cinestésicas.

As solicitações verbais da estagiária mais insistentes e exaustivas ao longo dos exercícios pedindo-lhes para que permitissem seus corpos as levassem pelo espaço, ou para que não parassem de mover ou ainda para que imaginassem, por exemplo, que haviam muitas pessoas a lhes tocar e impulsionar diversas partes do corpo ao mesmo tempo, foram facilitadores para que as alunas pensassem menos e fluíssem mais na experimentação de integração entre corpo e mente, a partir de intenções conscientes e inconscientes e inibindo a dualidade corpo/mente.

MEMORANDO ANALÍTICO DO BLOCO 3: EXPANSÃO

Potencialidades a destacar neste bloco de aulas:

Este bloco foi constituído pelas aulas 8, 9, 10, 11 e 12.

Algumas alunas, em ambas as turmas, que manifestavam um maior nível de inibição e dificuldade técnica, demonstraram-se mais seguras nos momentos de experimentações individuais a partir dos toques e impulsos. Além de terem sido bem mais fiéis aos enunciados dos exercícios, ou seja, capazes de dar respostas totalmente adequadas, passaram em suas experimentações e criações de movimento por situações de grande dificuldade técnica sem demonstração de maior esforço ou dificuldade. Foi importante observar e analisar, portanto, como exercícios de propostas abertas antecipados por uma preparação e sensibilização do corpo podem facilitar a disposição corporal para conduzi-las em situações que poderiam entender como arriscadas e fazê-las sair da zona de conforto, de repetição de hábitos e padrões.

Tal encadeamento de exercícios durante as aulas acabou por conduzir as alunas, muitas vezes, à situações onde ultrapassaram dificuldades técnicas percebidas anteriormente e, nestes casos, o que se viu, foi uma técnica sem movimentos codificados sendo colocada à serviço de um corpo que disponível, atento a si próprio e ao seus impulsos e desejos internos no momento presente converteu-se em movimentação fluida e harmônica no espaço.

Ao logo destas aulas, notadamente na décima primeira aula, foi importante perceber que determinadas atitudes da estagiária contribuíram para o desenvolvimento das aulas:

- Como estagiária e mestranda, envolvida no processo de investigação-ação, voltar ao relatório escrito ao longo da etapa de Lecionação autônoma e recordar sistematicamente os objetivos traçados para o estágio: Este ritual ajudou a que o processo das aulas se mantivesse fiel à sua essência ao longo da sua colocação em prática e encontro com as alunas. Para a estagiária, diretamente, esta prática facilitou a manutenção de uma fala coerente e objetiva ao longo das aulas. Para as alunas, por sua vez, parece ter facilitado a visualização do caminho gradual e sequencial do processo de experimentações e improvisações para que tal situação pudesse construir, de fato, um ambiente de aprendizado capaz de revelar-se inclusive nas prestações

individuais em situação de composição de micro estruturas coreográficas.

- Manter um texto conciso e claro nos enunciados dos exercícios, com uso de palavras-chave e adiantamento de erros comuns: Tal situação não lhes limitou a criatividade, ao contrário, parece ter dado à estas alunas uma maior segurança e comprometimento em relação ao que deveriam explorar de forma autônoma, intuitiva.

- A proximidade das alunas em situação de experimentação quando em duplas e/ou trios: Estar na imediação das alunas possibilitou verificar possíveis desvios de interpretações do que era suposto fazer, o que de longe, poderia ter passado despercebido e também permitiu facilitar correções imediatas sem pausar a aula.

- Manter a rigidez em relação ao tempo para criação individual de micro estrutura coreográfica. A estagiária passou a dizer às alunas antecipadamente o tempo total a que teriam a disposição para suas criações e, além disso, usou um despertador para marcar o final: criou-se com isto um ambiente de maior concentração, facilitou-se a objetividade das alunas e também o desenvolvimento da responsabilidade individual dentro de uma situação de turma.

Dificuldades que persistiram ao longo deste bloco de aulas:

Algumas alunas insistem em usar o espelho como frente e/ou voltam-se, sempre que possível, à ele durante as experimentações. Nesta fase do processo, ainda que sejam a minoria, seguem a usar estas estratégias, mesmo com as indicações da estagiária ao longo das aulas, o que revela uma manutenção da preocupação formal e estética que não é suposta acontecer neste trabalho de pesquisa.

Esta situação do olhar ficou ainda mais evidente nos exercícios onde era preciso que interagissem umas com as outras em situação de improvisação. As alunas sabiam que o objetivo era que interagissem, mas não trocavam olhares em nenhum momento da situação de improvisação. Na décima primeira aula, a estagiária lhes solicitou iniciar a improvisação em dupla num determinado ponto inicial: paradas, uma à frente da outra, olhar dirigido de uma para a outra. Esta estratégia parece ter facilitado a que entrassem em relação e buscassem, de fato, encontrar interações ao longo das improvisações.

Nesta mesma aula, uma aluna com muita destreza técnica e excelente empenho nas disciplinas, sentiu muita dificuldade na improvisação e isto ficou bastante evidente para a estagiária. Esta aluna é a que, inclusive, mais chamava atenção em relação à

busca intermitente pela imagem no espelho durante a aula. Ao lhe ser exigida uma interação com outra, não conseguiu. Não desistiu, mas esteve a ponto de fazê-lo. Ao final da aula procurou a estagiária e falou espontaneamente da dificuldade que sentiu. Entrar em contato com esta dificuldade de flexibilidade, adaptabilidade, por mais duro que tenha sido para a aluna, pode ter aberto o caminho para uma mudança neste sentido. Por acreditar que para além da aquisição de competências técnicas, um intérprete de Dança precisa também trabalhar estes aspectos na sua formação, portanto, a estagiária deu suporte à sua dificuldade e apoio para que voltasse a tentar nas aulas seguintes demonstrando que isto também é algo a ser trabalhado. A aluna compreendeu, voltou a tentar nas aulas seguintes e trocou com a estagiária que havia percebido melhoras neste sentido nas aulas a seguir.

Em geral, nas duas turmas, as alunas seguiram a demonstrar pouca consciência do uso dos braços em toda sua extensão e da cabeça como prolongamento da coluna, bem como da projeção do foco do olhar. Retomar a importância destas situações já trabalhadas anteriormente fez muita diferença na prestação das alunas, sobretudo, as do oitavo ano que, visivelmente, passaram a projetar o corpo no espaço de forma mais ampla e expressiva.

Reflexão sobre o planejamento deste bloco de aulas:

O planejamento das aulas do terceiro bloco já alicerçado pelas aulas dos blocos anteriores, permitiu que as aulas fossem desenhadas com um menor número de exercícios e que estes tivessem maior duração cada. O intuito foi o de aumentar o tempo de exploração no sentido de alcançar mais precisamente os objetivos propostos pelo estágio. Esta escolha parece ter sido importante, pois o período mais alargado de tempo para cada exercício ajudou a que as alunas criassem caminho de pesquisa próprias mais consistentes.

Entre a décima e a décima segunda aula, a estagiária insistiu no uso do silêncio nas experimentações durante a aula. O uso da música fixou-se apenas nos primeiros exercícios de cada metade da aula, como tática para facilitar a concentração das alunas. Num primeiro momento, esta estratégia pareceu ter aberto caminho para uma escuta mais afinada com o corpo sem interferências e deu a entender que o uso do apoio musical parecia não somar diretamente à prestação das alunas para alcançarem os objetivos pretendidos nos exercícios. No entanto, na décima segunda aula, ficou

evidente que as turmas estavam menos interessadas no processo em relação ao que haviam demonstrado nos blocos de aulas anteriores, sobretudo a turma do 8º ano, que é bem mais introspectiva. Esta aula acabou por deixar um registro de monotonia no ambiente e serviu como novo ponto de análise para a estagiária em relação ao uso de apoio musical.

Este bloco de aulas foi marcado por situações distintas que deram descontinuidade ao processo (maior número de feriados e de faltas de alunas). Tais situações não facilitaram o andamento e encadeamento das aulas. O ritmo de trabalho foi alterado diversas vezes e isto demonstrou a importância da regularidade dos exercícios para que haja a possibilidade de incorporação dos elementos por parte das alunas e também para que sejam realizados os ajustes necessários ao planejamento de forma gradual. A natureza deste trabalho requer, de fato, uma imersão no processo de aulas com o máximo possível de tempo e frequência.

Os toques e impulsos demonstraram-se excelentes motores de condução das alunas à situações de experimentações de descobertas de execução de movimentos através de linhas energéticas fluidas. Aos poucos, as alunas conseguiram inclusive utilizar a sensação dos toques e impulsos como motor de criação de movimento contínuo e natural, no entanto, ao serem solicitadas a interagir umas com as outras à distância, as alunas demonstraram maior grau de dificuldade.

MEMORANDO ANALÍTICO DO BLOCO 4 : CONCLUSÃO

Potencialidades a destacar neste bloco de aulas:

Este bloco foi constituído pelas aulas 13 e 14.

Nestas duas aulas de conclusão, as alunas demonstraram um alinhamento ósseo mais consciente, sobretudo, quando deitadas em *constructive resting position*.

Quando a estagiária fez uso de vocabulário das partes do corpo, as alunas sabiam encontra-las rapidamente.

As alunas demonstraram-se menos cansadas nas últimas aulas, o que sugere que estavam a fazer um bom uso da respiração, que foi também conteúdo trabalhado com mais insistência nos dois primeiros blocos.

Ambas as turmas demonstraram um uso mais claro e objetivo de partes diversas do corpo como pontos de iniciação para o movimento e criação de movimentações de linhas energéticas fluidas.

As alunas, em geral, passaram a tomar de decisões mais inesperadas quando em situação de improvisação final. Passaram a arriscar mais, quebrar hábitos e encontrar novas possibilidades de improvisar em grupo a partir de uma linguagem não codificada e de suas intuições, de forma livre.

O 7º Ano demonstrou ser capaz de aliar a preocupação estética, que ainda era evidente nesta etapa final do percurso, notadamente, em situação de criação com momentos onde conseguiam organizar material menos codificados e mais autênticos e fiéis ao processo das aulas. Todas as alunas, construíram frases nas quais houve, pelo menos, um momento onde se verificou menos julgamento estético e mais presença e consciência da vivência do que estavam a escolher fazer e do que lhes era confortável e natural.

O 8º Ano, por sua vez, ao final deste processo de aulas apresentou-se como uma turma mais espontânea tanto ao mover, quanto ao falar. As alunas eram muito introspectivas ao início. Pouco falavam durante a aula ou demonstravam suas vontades e inquietudes. Nas últimas aulas, a turma também apresentou uma riqueza maior no uso do próprio corpo como ponto de início para a criação coreográfica e foram capazes de criar micro estruturas coreográficas individuais bastante fiéis ao que foi explorado nas aulas e com uma qualidade de movimento visivelmente diferente,

do início, mais orgânica, intuitiva, fluida.

Ambas as turmas demonstraram bastante interesse e empenho em organizar micro estruturas coreográficas individuais e, quase todas alunas, participaram por vontade própria dos momentos de reflexão verbal ao final das aulas sobre o processo desta etapa de Lecionação autônoma.

Dificuldades que persistiram ao longo deste bloco de aulas:

Ainda ficou muito presente para algumas das alunas a necessidade de se olhar no espelho, o que demonstrou uma manutenção em algum grau da preocupação com a forma do movimento. Isto ficou mais evidente no momento de criação a ser demonstrada entre elas e não tão mais expressivo nos momentos de exploração durante os exercícios.

Os exercícios de pausa e redefinições de movimento foram muito bem aceitos pelas alunas durante as aulas. Elas demonstravam se divertir com tais experimentações em grupo, no entanto, isto não se converteu em um processo de criação durante esta fase final onde tiveram espaço para criações individuais. Se o fizeram, não foi, em geral, de maneira a construir uma ponte para a criação de movimento.

Reflexão sobre o planejamento deste bloco de aulas:

O planejamento de aulas mais fluidas, quase sem interrupções entre os exercícios pareceu ter facilitado a que as alunas encontrassem e mantivessem a qualidade suposta de movimento que se pretendia alcançar. As alunas também não tinham tempo para pensar tanto e deixaram-se levar por suas sensações, o que fez parecer que vivenciaram de forma mais profunda as experiências.

A recapitulação dos conteúdos trabalhados foi imprescindível para que as composições finais estivessem realmente conectadas ao que foi trabalhado exclusivamente nestas aulas, sem interferências de outras disciplinas ou referências que elas próprias tenham.

O interesse no uso de apoio musical apelativo para a idade foi expressado por ambas as turmas. Mas foi preciso fazer um esforço, sobretudo, nos momentos de criação, para que este elemento não se sobrepusesse aos demais. A estagiária acolheu as escolhas musicais, encontrou versões instrumentais e fez o exercício de retirar a música durante alguns momentos da criação para que as alunas não se limitassem exclusivamente ao uso deste estímulo.

Apêndice P: Diários de bordo da etapa de lecionação partilhada.

DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO PARTILHADA

AULA 1

DATA: 01/06/2018 DURAÇÃO: 90 minutos (11:00/12:30) TURMA: 8º Ano

CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES
Nada relevante neste dia.
DESCRIÇÃO DA AULA
<p>Ao início da aula, a professora cooperante explicou brevemente às alunas sobre as características desta etapa, na qual partilharia as aulas com a estagiária.</p> <p>O enunciado da atividade foi iniciado por ela e finalizado pela estagiária. Enquanto a professora deu as diretrizes principais, a estagiária somou informações sobre possibilidades de estratégias a serem escolhidas pelas alunas para atingirem o objetivo proposto.</p> <p>Este primeiro momento, com todos sentados em uma roda, e com a fala tranquila e clara da professora cooperante construiu um ambiente de concentração importante para o prosseguimento da aula.</p> <p>A estagiária ficou responsável pelo apoio musical da aula, que foi aprovado pela professora cooperante.</p> <p>No final, durante a partilha verbal, a professora cooperante e a estagiária falaram das suas impressões, aprofundaram o assunto abordado e deram dicas para outras possíveis formas de usar ao máximo cada uma das propostas e estímulos diversos colocados na aula (criação de percurso a partir de pontos no espaço, o uso das cores como estímulo criativo a partir das ideias que trazem para cada uma delas e a escolha de palavras que relacionam o espaço às cores e organizam ideias e significados a partir dos quais se pode criar movimento e atingir determinada qualidade de movimento).</p> <p>Nesta aula foi trabalhada a organização e tomadas de decisões individuais das alunas e,</p>

praticamente, todo o tempo foi dedicado à experimentação e criação.

A professora cooperante valorizou igualmente a possibilidade de criação de uma micro estrutura totalmente estruturada e também a possibilidade de criarem micro estruturas de improvisação a partir de referências devidamente escolhidas pelas alunas antecipadamente.

Não foi utilizada quaisquer estratégias metodológicas para fomentar a expressão espontânea das alunas, no entanto, a professora tratou de falar sobre isto ao final, após as demonstrações das alunas. Disse-lhes que, nesta idade, é comum os alunos de nutrirem do material que lhes é ensinado e coreografado nas aulas técnicas, mas que não, necessariamente, devem seguir sempre por este caminho e que, é importante, darem espaço para a vazão de movimentos livres e autênticos que demonstrem a individualidade de cada uma.

Houve espaço suficiente para uma reflexão crítica e colocações pessoais das alunas na parte final da aula. A professora cooperante guiou a situação com perguntas sobre facilidades, dificuldades e tentou fazer com que todas as alunas participassem.

As alunas estiveram concentradas e dedicadas ao longo da aula. Não utilizaram diretamente nenhum dos processos experimentados na etapa anterior de Lecionação autônoma e criaram micro estruturas coreográficas que demonstraram o uso maciço de elementos técnicos desenvolvidos nas aulas de Dança Contemporânea, conforme visualizado no teste, dias antes desta aula.

INFERÊNCIAS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA PARTILHADA NA AULA

Foi importante analisar que o caminho mais natural para as alunas, quando lhes foi dada autonomia de criação sem indicação ou preparação corporal em algum sentido qualitativo específico, foi o de organizar elementos dentro dos códigos reconhecidos e já incorporados por elas. Não usaram, portanto, a técnica como um meio para a criação de movimento e sim, em geral, como formatação. O que sublinha a importância de um espaço dedicado à esta exploração em suas formações que lhes abra novos caminhos para além da preocupação formal e estética.

DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO PARTILHADA

AULA 2

DATA: 05/06/2018 DURAÇÃO: 45 minutos (16:10/16:55) TURMA: 7º Ano

CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES

Nada relevante neste dia.

DESCRIÇÃO DA AULA

A professora titular junto à professora estagiária desenvolveram um trabalho de composição em duplas cujo estímulo esteve, desta vez, apenas nas cores.

Neste momento da aula, a professora titular discorreu sobre o enunciado e separou as alunas. A professora estagiária escolheu o apoio musical, esteve pendente de dúvidas das alunas e participou efetivamente na partilha e análise final.

Nesta aula foi trabalhada a organização e tomadas de decisões das alunas em situação de duetos. Praticamente, todo o tempo da aula foi dedicado à experimentação e criação.

As alunas mantiveram-se muito concentradas durante toda a aula.

Não houve espaço para improvisação antes do processo de composição, no entanto, as alunas partilharam verbalmente sobre suas percepções e sensações em relação às cores.

Determinaram qualidades a serem utilizadas na criação de movimento a seguir. Houve um dinâmica de grupo para explorar a potencialidade criativa da turma à serviço dos objetivos pré-determinados. Todas sugeriram as ideias que lhes viessem à mente a respeito do tema tratado, o que abriu espaço para atitudes de auto-expressividade, e que as alunas, inclusive, demonstraram gostar de fazer e de participar.

As alunas utilizaram elementos trabalhados durante as aulas de Lecionação autônoma, sobretudo, o uso de toques e impulsos em partes diferentes do corpo.

INFERÊNCIAS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA PARTILHADA NA AULA

A professora cooperante e a estagiária conversaram sobre a dificuldade das alunas em transpor as qualidades que elas próprias denominaram previamente para seus movimentos. O que sugeriu que estas alunas poderiam se beneficiar de um reforço de trabalho no sentido de desenvolver uma atitude cênica, uma maior expressividade que extrapole à forma dos seus movimentos.

DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO PARTILHADA

AULA 3

DATA: 05/06/2018 DURAÇÃO: 90 minutos (17:00/18:30) TURMA: 8º Ano

CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES

As alunas haviam demonstrado especial interesse sobre Dança Jazz, por saberem que é uma disciplina lecionada pela estagiária fora daquele contexto e a direção achou importante abrir espaço para que as alunas tivessem esta vivência nova.

DESCRIÇÃO DA AULA

A aula foi dividida em dois momentos. No primeiro momento, a professora estagiária fez um aquecimento, exercícios de coordenação e de criação a partir dos elementos essenciais da técnica da Dança Jazz.

No segundo momento da aula, a professora titular e a professora estagiária desenvolveram um trabalho de composição em trios cujo estímulo esteve, desta vez, apenas nas cores.

Neste momento da aula, a professora titular discorreu sobre o enunciado e separou os grupos, a professora estagiária escolheu o apoio musical, esteve pendente de dúvidas das alunas e participou efetivamente na partilha e análise final.

Nesta aula foi trabalhada a organização e tomadas de decisões das alunas em situação de trios. Praticamente, todo o tempo da segunda metade da aula foi dedicado à experimentação e criação.

As alunas mantiveram-se muito concentradas durante toda a aula.

Não houve espaço para improvisação antes do processo de composição, no entanto, as alunas partilharam verbalmente sobre suas percepções e sensações em relação às cores.

Determinaram qualidades a serem utilizadas na criação de movimento a seguir. Houve um dinâmica de grupo para explorar a potencialidade criativa da turma à serviço dos objetivos pré-determinados. Todas sugeriram as ideias que lhes viessem à mente a respeito do tema tratado, o que abriu espaço para atitudes de auto-expressividade, e que as alunas, demonstraram gostar de fazer e de participar.

INFERÊNCIAS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA PARTILHADA NA AULA

Foi muito importante partilhar com a professora cooperante sobre a orientação dos exercícios e tarefas em aula. Para estas idades, percebemos que, realmente, é importante que sejam feitas explicações muito claras e objetivas. Que os conteúdos sejam trabalhados em separado, com calma e tempo suficiente. Somando-os aos poucos para que as alunas apreendam, de fato, o que está a lhes ser solicitado.

DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO PARTILHADA
AULA 4

DATA: 08/06/2018 DURAÇÃO: 90 minutos (11:00/12:30) TURMA: 8º Ano

CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES

Nada especialmente relevante neste dia.

DESCRIÇÃO DA AULA

Ao início da aula, a professora cooperante deu importantes recados para a turma e solicitou uma breve análise acerca do recado a cada uma das alunas.

Em seguida, iniciou a aula propriamente dita e ficou responsável pelo enunciado da atividade, separação dos grupos e entrega do material. Coube à estagiária acrescentar informações que pudessem ajudar as alunas no sentido de encontrarem caminhos de criação de movimento.

O primeiro momento da aula, com todos sentados em uma roda, construiu um ambiente de concentração importante para o prosseguimento da aula e, ao longo da experimentação, as alunas demonstraram-se progressivamente mais animadas com a atividade.

No final, a estagiária ficou responsável por recolher e organizar o material criado pelas alunas.

Nesta aula foi trabalhada a partilha de decisões em duplas. Todo o tempo foi dedicado à experimentação e criação de forma autônoma.

A professora cooperante discorreu sobre a diferença das linhas retas e redondas como estímulo para criação de movimento.

As alunas demoraram a concretizar o processo de criação, portanto, nesta aula não houve espaço de tempo suficiente para uma reflexão crítica final. O trabalho ficou pendente de finalização no próximo encontro.

INFERÊNCIAS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA PARTILHADA NA AULA

Para estas alunas foi importante transformar a atividade em algo lúdico com o uso do giz para traçar percursos no estúdio. A partir deste momento, a turma demonstrou-se mais motivada.

Durante a etapa de Lecionação autônoma já se havia analisado tal situação nos diários de bordo, uma vez que os exercícios com enunciados que as aproximavam de uma atividade de jogo entre elas eram os que mais a motivavam a reagir, interagir e criar a partir de uma atitude mais pró ativa e um maior envolvimento.

DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO PARTILHADA
AULA 5

DATA: 08/06/2018 DURAÇÃO: 45 minutos (14:30/15:15) TURMA: 7º Ano

CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES

As alunas demonstraram-se especialmente dispersas este dia.

DESCRIÇÃO DA AULA

Ao início da aula, a estagiária ficou responsável pelo enunciado da atividade, separação dos grupos e entrega do material.

Para facilitar a construção de um ambiente de concentração, a estagiária dividiu prontamente a turma em duplas e designou onde deviam se colocar, espalhadas pelo estúdio.

Em seguida, deu parte do material para cada dupla e explicou a primeira parte do enunciado. Depois, entregou outra parte do material e deu mais explicações. Solicitou uma primeira atividade e, em seguida, pediu que todas se encontrassem no centro da sala ao mesmo tempo. Ali, no centro da sala, as duplas deviam se olhar e escolher rapidamente um novo ponto no estúdio e este seria o ponto de início da trajetória daquela dupla. Sentadas, deram continuidade à tarefa.

No final, a estagiária ficou responsável por recolher e organizar o material criado pelas alunas.

Nesta aula foi trabalhada a partilha de decisões em duplas. Todo o tempo foi dedicado à tomada de decisões de forma autônoma.

As alunas concretizaram o processo solicitado, no entanto, nesta aula não houve necessidade de uma reflexão crítica final, pois foi o início de uma atividade a ser complementada na aula logo a seguir.

INFERÊNCIAS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA PARTILHADA NA AULA

Esta turma solicitou a escolha de apoio musical, o que recai sobre tema relevante

levantado na etapa anterior de Lecionação autônoma. Para estas alunas, a música surgiu como um estímulo que pareceu lhes fazer falta. Foi importante que tenha sido algo colocado espontaneamente pelas alunas e que acabou por surgir como tema de discussão entre a professora cooperante e estagiária.

Uma das duplas questionou se podia utilizar a pausa durante a trajetória. Isto foi interessante, pois recaiu sobre tópico trabalhado durante a etapa de Lecionação Autônoma, o que sugere que esta informação e experiência manteve-se suficientemente presente para estas alunas de forma que buscaram utilizar posteriormente em seus processos de criação.

DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO PARTILHADA
AULA 6

DATA: 08/06/2018 DURAÇÃO: 90 minutos (17:00/18:30) TURMA: 7º Ano

CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES

Esta aula foi realizada horas a seguir da aula 5 desta mesma etapa de Lecionação partilhada.

DESCRIÇÃO DA AULA

Ao início da aula, a estagiária ficou responsável por retomar a concentração da turma na atividade iniciada na aula anterior.

Em seguida, a professora cooperante deu maiores indicações de pormenores e tirou dúvidas que haviam surgido no processo já iniciado.

No final, a professora cooperante fez sua análise. Indicou o que achou que havia sido mais potente no trabalho da turma em geral e apontou para o que havia ficado mais frágil. A estagiária ficou responsável por decidir o que julgaria mais importante entre voltar ao trabalho na aula seguinte ou pedir que as alunas já trouxessem o trabalho com os ajustes feitos na aula a seguir.

Nesta aula foi trabalhada a criação coreográfica em duplas a partir de um percurso e de linhas já desenhadas na aula anterior. Todo o tempo foi dedicado à tomada de decisões de criação de movimento a partir da partilha de ideias.

Nesta aula, a reflexão crítica final ficou à cargo da professora cooperante. As alunas fizeram poucos apontamentos e seguiram aos ajustes que se fizeram necessários.

INFERÊNCIAS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA PARTILHADA NA AULA

Por acreditar que estas alunas tinham uma noção muito bem construída do processo de criação como um todo e demonstravam-se acostumadas ao uso e/ou escolha de música, a professora cooperante optou por não ceder ao pedido do uso de apoio musical nesta situação de aula de forma que as alunas fossem desafiadas a trabalhar com o silêncio.

DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO PARTILHADA
AULA 7

DATA: 15/06/2018 DURAÇÃO: 90 minutos (11:00/12:30) TURMA: 8º Ano

CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES

A aula foi planejada em conjunto pela professora cooperante e a estagiária. Esta aula fechou o ano letivo da disciplina Práticas Complementares de Dança – Composição Coreográfica.

DESCRIÇÃO DA AULA

Ao início da aula, a professora cooperante fez uma explanação sobre o que seria realizado nesta aula. A estagiária entregou envelopes ao grupo e acompanhou-as na escolha aleatória. Ambas, auxiliaram o grupo em esclarecer dúvidas relacionadas às tarefas que deveriam realizar (organizar as tarefas que tinham estrita relação com o que havia sido trabalhado durante todo o ano letivo, incluindo as aulas da etapa de lecionação autônoma do Estágio, utilizar um percurso a partir da escolha de um dos mapas feitos na aula anterior e escolher um apoio musical e um figurino)

No final, a professora cooperante fez sua análise do processo de todo o ano letivo. Enquanto a estagiária fez considerações pontuais à turma e agradeceu por todo o processo.

Nesta aula foi trabalhada a criação coreográfica em grupos. Todo o tempo da aula foi dedicado à tomada de decisões de criação de movimento a partir da partilha de ideias entre as alunas em relação à processos trabalhados anteriormente. As alunas estiveram concentradas durante todo o tempo e demonstraram-se objetivas e interessadas em trabalhar em conjunto.

INFERÊNCIAS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA PARTILHADA NA AULA

Neste dia, foi importante verificar que os conteúdos experimentados na fase de Lecionação autônoma foram trabalhados com bastante clareza pelas alunas. As alunas

utilizaram de forma potencialmente criativa as partes do corpo e suas possibilidades de movimento, mantiveram uma qualidade de movimento fluido e natural. Houve espaço para a mobilização de material individual com liberdade de movimento dentro que o grupo havia selecionado anteriormente e ainda deixaram um momento de improviso durante a criação. O uso da pausa como motor de criação de movimento não foi tão bem explorado pela turma. O uso dos toques como propulsores de movimento orgânico foi bastante bem utilizado. Este resultado foi importante para a estagiária, pois deu dicas de que alguns pontos do trabalho desenvolvido ficaram suficientemente incorporados pela turma.

DIÁRIO DE BORDO DA ETAPA DE LECIONAÇÃO PARTILHADA
AULA 8

DATA: 15/06/2018 DURAÇÃO: 45 minutos (14:30/15:15) TURMA: 7º Ano

CONTEXTO E OCORRÊNCIAS PERTINENTES

A aula foi planejada em conjunto pela professora cooperante e estagiária.
Esta aula fechou o ano letivo da disciplina Práticas Complementares de Dança – Composição Coreográfica.
As alunas estavam mais agitadas do que o normal. Havia chegado de um almoço de despedida da turma, pois era último dia de ano letivo.

DESCRIÇÃO DA AULA

Ao início da aula, a professora cooperante dividiu a turma em dois grupos. A estagiária entregou envelopes a cada grupo e acompanhou-os na escolha aleatória. Ambas, auxiliaram os grupos em esclarecer dúvidas relacionadas às tarefas que deveriam realizar (organizar as tarefas que tinham estrita relação com o que havia sido trabalhado durante todo o ano letivo, incluindo as aulas da etapa de Lecionação autônoma do Estágio, utilizar um percurso a partir da escolha de um dos mapas feitos na aula anterior e escolher um apoio musical)

No final, a professora cooperante fez sua análise do processo de todo o ano letivo. Enquanto a estagiária fez considerações pontuais à turma e aproveitou para agradecer por todo o processo.

Nesta aula foi trabalhada a criação coreográfica em grupos. Todo o tempo da aula foi dedicado à tomada de decisões de criação de movimento a partir da partilha de ideias entre as alunas. As alunas estiveram concentradas durante a criação autônoma e demonstraram-se muito interessadas em concretizar a tarefa, inclusive, perguntaram se haveriam mais aulas para terem mais tempo a concretizar a tarefa.

INFERÊNCIAS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA PARTILHADA NA AULA

As alunas fizeram um ótimo uso da pausa como gerador de possibilidade de criatividade e foram muito claras nesta situação, demonstraram muito interesse pelo processo criativo, usaram partes do corpo como pontos de iniciação para o movimento de forma muito evidente e apresentaram uma micro estrutura coreográfica composta por movimentos fluidos e, aparentemente, sem grandes preocupações formais e estéticas. Esta situação confirmou que o trabalho realizado ao longo das aulas de Lecionação autônoma lhes deram ferramentas às quais recorreram com destreza no momento de composição coreográfica final.

ANEXOS

Anexo A: Programa da disciplina Práticas Complementares de Dança- Criação Coreográfica.

Curso Vocacional de Dança
Centro de Formação Artística
Sociedade Filarmónica Gualdim Pais
Ano Letivo 2017/2018

Programa
Práticas Complementares de Dança
- Criação Coreográfica -

3º Ciclo – Criação Coreográfica (bienal)

Disciplina		7º Ano	8º Ano	9º Ano
Práticas complementares de dança	Bienal	X	X	---

Carga horária da disciplina:

3º Ciclo: 2 blocos de 45 minutos semanais, no 7º e 8º ano;

Objectivos Gerais:

A disciplina tem um enquadramento curricular fundamentado de acordo com o próprio Projecto Educativo do Centro de Formação Artística da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais como:

- Privilegiar a prática artística e a interligação da formação, da produção e inovação;
- Reforçar o gosto pela prática da Dança;
- Visar uma formação de qualidade, orientada para a formação de intérpretes e criadores, para prosseguimento de estudos com vista a uma futura profissionalização;
- Adquirir e consolidar competências criativas e interpretativas;

- Fomentar a criação e qualificação de novos públicos;
- Proporcionar ofertas de formação artística diversificadas que respondam a uma procura social orientada exclusivamente para um aprofundamento de determinadas linguagens artísticas;
- Criar condições e capacidades de participarem em apresentações públicas;

Objectivos específicos:

- Proporcionar a aquisição de competências no âmbito da composição/ Criação Coreográfica, criando uma regularidade no acto de criar, através de metodologias que convertam material coreográfico informal em formal;
- Criar um espaço de formação e experimentação, criativa e coreográfica, que permita desenvolver a sensibilidade estética e aperfeiçoar o domínio das técnicas de interpretação e criação;
- Realizar apresentações públicas com repertório criado no âmbito da disciplina;
- Pesquisar estratégias de composição coreográfica e dominar o seu processo;
- Contactar com linguagens diversificadas;
- Explorar espaços cénicos alternativos;
- Desenvolver noções de produção e organização de suporte à criação em Dança;

A organização da disciplina segue as necessidades dos alunos. Desta forma, a introdução e desenvolvimento dos conteúdos a trabalhar deve estar adequada às idades, tipo de alunos, ciclo e nível de ensino.

Apresentação do programa de Criação Coreográfica (3º Ciclo)

1. Introdução

2. Apresentação do programa

2.1. Finalidades

2.2. Objectivos

2.3. Visão Geral dos Temas/ conteúdos

2.4. Sugestões metodológicas gerais

2.5. Competências a desenvolver

2.6. Recursos

2.7. Avaliação

3. Desenvolvimento do Programa

1. Introdução

Incentivar um aluno à reflexão sobre a sua criatividade de uma forma mais complexa e vocacionada cada vez mais para a composição, pode começar pela própria ponderação do nome da disciplina em causa. Ajudará a compreender o porquê de muitas matérias consolidadas e ainda por abordar, bem como elementos a explorar com um grau de maior complexidade na articulação dos vários componentes, entrando cada vez mais, no território da composição em dança, conquistando uma regularidade com noções como “Estímulo Coreográfico” e “Tema Coreográfico”, desenvolvimento de trabalhos de pesquisa um em progresso.

Esta disciplina deverá tornar-se, cada vez mais, um espaço e tempo próprio para o aluno de dança, pensar, reflectir, experimentar e construir todos os aspectos relacionados com o corpo, enquanto matéria artística e instrumento de expressão de formas, acções, emoções, dinâmicas, entre outros.

Como tal, a disciplina propõe-se a fomentar no aluno, o espírito inquieto e insatisfeito que, necessita de se interrogar, e assim ao rebelar-se, desenvolve instrumentos e métodos para a procura de algumas respostas, com o que se envolve no dia-a-dia em seu redor, como também no que está em si próprio. Através do “questionar”, provocar a vontade de querer saber mais.

A organização deste programa, seguindo determinados parâmetros de forma sistematizada, de acordo com a especificidade dos conteúdos, apoia-se num processo organizativo do geral para o particular.

2. Apresentação do Programa

2.1. Finalidades

Proporcionar aos alunos determinadas competências, conhecimentos técnicos, metodológicos e interpretativos, no âmbito da Improvisação / Criação Coreográfica:

- Adquirir e consolidar as competências criativas;
- Alargar os limites de Criação / Improvisação / Interpretação;
- Criar condições que visem o prosseguimento de estudos.

Criar condições e capacidade de participarem em apresentações públicas:

- Reforçar o gosto pela prática da Dança;
- Promover o sentido de autonomia, responsabilidade e atitudes de cooperação e interacção com os restantes elementos que integram o grupo;
- Assegurar o aperfeiçoamento interpretativo;
- Consciencializar para a dimensão individual e social da dança enquanto expressão artística e cultural.
- Fomentar a criação e qualificação de novos públicos;
- Desenvolver a sensibilidade e a consciencia crítica e autocrítica.

2.2. Objectivos

A definição de objectivos deve estar intrinsecamente ligada com a eficácia do processo ensino/aprendizagem, ou seja, devem ir ao encontro das necessidades dos alunos:

- Utilizar e manipular os conceitos introduzidos no 1º ciclo com vista à Criação Coreográfica e Improvisação / Criação Coreográfica;
- Consolidar os objectivos enunciados para a disciplina de Dança Criativa, no 1º ciclo e expressão criativa, no 2º ciclo;
- Criar hábitos de descoberta através do auto-conhecimento;

- Transformar a disciplina num espaço experimental, onde se tenta fornecer respostas às questões colocadas pelos alunos no âmbito criativo;
- Criar uma regularidade no acto de criar, através de metodologias, que convertam o material informal em formal;
- Desenvolver a capacidade de análise e crítica (ou reflexão);
- Intervir em apresentações públicas com repertório criado no âmbito da disciplina;
- Dominar o processo de composição coreográfica: criação, planificação e estruturação;
- Dominar a noção de macro e micro-estrutura coreográfica;
- Explorar o seu próprio estilo de movimento;
- Investigar estratégias de composição coreográfica, particularmente aquelas desenvolvidas no século XX;
- Contactar com linguagens diversificadas de movimento (repertório);
- Investigar o uso de novas tecnologias aplicadas à coreografia como, video-dança, trabalho “site-specific” etc;
- Explorar espaços cénicos alternativos;
- Desenvolver noções de produção e organização de suporte à criação em Dança.

2.3. Visão geral dos temas/ conteúdos

Os conteúdos foram elaborados seguindo uma abordagem progressiva e abrangente da aprendizagem, focalizam-se na aquisição e prática de conhecimentos essenciais na área da dança e expressão criativa, permitindo fazer a evolução para as matérias da composição em dança. Para a aquisição dos elementos base da Criação Coreográfica considera-se de vital importância o desenvolvimento das seguintes noções:

- Percepção corporal;
- Percepção espacial;
 - Espaço próprio e espaço partilhável.
- Percepção temporal;

- Estrutura métrica (pulsação, acento, compassos musicais, padrão rítmico, tempo e contratempo).
- Estrutura não métrica (lento, moderado, rápido, acelerando e desacelerando)
- Silêncio e sons.
- Percepção organizacional.
- Introdução das noções básicas de suporte ao trabalho criativo pelos vários aspectos da área de produção de espectáculo.

2.4. Sugestões metodológicas gerais

A elaboração deste programa visa uma evolução positiva de todos os alunos, assim como a sua influência na qualificação e diversificação da formação cultural e artística.

A consecução do programa está dependente da criação de condições essenciais para o seu desenvolvimento, ao nível dos recursos humanos, materiais, actividades de complemento pedagógico e das parcerias e protocolos que a escola estabelecer com outras instituições.

A colaboração e empenho de toda a comunidade escolar é um dos factores chave para a realização dos objectivos propostos neste programa e levar avante os projectos desenvolvidos pela escola.

No que respeita ao corpo docente, este deve:

- Estimular no aluno o gosto pela prática da dança e pela criação artística;
- Planificar o trabalho obedecendo a uma lógica de ciclo de aprendizagem, tendo em conta o nível de desenvolvimento e aprendizagens anteriores;
- Criar condições para que possam ser activados mecanismos de recuperação e consolidação das competências em alunos que demonstrem ser deficitários e acerca dos quais se entenda como absolutamente indispensável proceder à ultrapassagem das dificuldades detectadas.
- Incentivar a pesquisa bibliográfica e audio-visual contribuindo para um conhecimento mais abrangente da Dança;
- Participar nas diversas decisões, quer ao nível organizacional, curricular, como na consecução dos projectos desenvolvidos na escola;

- Promover a interdisciplinariedade entre as diversas áreas que a escola de dança encerra, bem como as disciplinas de formação geral, com a finalidade de integrar os diferentes saberes e competências adquiridas;
- Participar em acções de formação contínua.

Relativamente aos recursos materiais, considera-se essencial:

- Gerir de forma adequada os espaços existentes na escola;
- Adquirir equipamentos audio-visuais;
- Utilizar recursos diferenciados, recorrendo ao material didático e de divulgação, visando a consolidação de conhecimentos na área da dança;

Como actividades de complemento curricular propõe-se:

- Visitas de estudo a escolas congéneres;
- Visitas de estudo a companhias profissionais;
- Assistência a ensaios e espectáculos de dança;
- Organizar cursos de especialização para os alunos, permitindo, deste modo, o contacto com diferentes professores,

Parcerias e protocolos com:

- Escola do ensino regular favorecendo uma maior articulação e consequentemente uma melhor gestão dos recursos humanos e materiais, para além de contribuir para o desenvolvimento de projectos e transversalidade de conhecimentos;
- Escolas congéneres, visando uma permuta de conhecimentos.

Organização da aula:

- Preparação dos alunos para a exploração de movimento;
- Organização de dossier de projectos:
 - Pasta que poderá conter os documentos que dizem respeito ao percurso do aluno na dança;
 - Caderno diário para registo diário das aulas, bem como das tarefas desenvolvidas;

- Incluir todo o registo que acompanha o processo de criação de projectos coreográficos do aluno;
- Análise e reflexões;
- Diversos;
- Propor estímulo ou tema para exploração;
- Proporcionar momento de criação informal;
- Solicitar prazo para a apresentação formal ou em progresso da referida exploração;
- Observar, analisar e comentar de forma objectiva e fomentar um certo discurso “científico”, ou seja, com base no vocabulário da criação;

2.5. Competências a desenvolver

As competências a desenvolver pelos alunos estão directamente relacionadas com os objectivos no ponto 2.2.

- Percepção temporal;
- Percepção espacial;
- Conhecer a terminologia;
- Conhecer o repertório;
- Participar e assistir a apresentações públicas.

2.6. Recursos

- Estúdio de Dança com caixa de ar, equipado com linóleo, espelhos, barras e meios audio-visuais;
- Possibilidade de utilização de um auditório ou teatro para realização de apresentações públicas;
- Material didático adicional: livros, revistas, CD's e DVD's especializados;

2.7. Avaliação

A avaliação é um processo destinado a identificar, delimitar e obter determinadas informações que conduzam à verificação do cumprimento ou não dos objectivos propostos neste programa.

Os critérios de avaliação a implementar devem estar formulados de forma clara e devem ser do conhecimento dos alunos e dos encarregados de educação, se estes forem menores.

Serão objecto de avaliação:

- A aquisição de conhecimentos e competências, ao nível criativo;
- Os comportamentos e atitudes.

No que diz respeito à avaliação de comportamentos e atitudes deve considerar-se:

- Assiduidade;
- Motivação e participação;
- Iniciativa e autonomia;
- Relação interpessoal e intrapessoal;
- Capacidade de trabalho e relação com os restantes elementos da turma ou grupo

A avaliação da disciplina de Criação Coreográfica e Improvisação / Criação Coreográfica é contínua e obedece às normas legislativas em vigor. Compreende três modalidades: a avaliação diagnóstica, formativa e sumativa.

A avaliação diagnóstica verifica o estado do aluno num determinado momento e é importante para descobrir e analisar as insuficiências em todos os domínios da aprendizagem da dança. Esta avaliação assume uma importância vital no início de cada ano lectivo, dada a inclusão de novos elementos na escola.

A avaliação formativa tem um grande peso em todo o processo ensino / aprendizagem, na medida em que é efectuada ao longo de todas as sessões, ou seja, é referente ao processo e não ao produto. Permite ao professor, no final de cada aula, verificar se os objectivos foram ou não atingidos e definir estratégias de forma a adaptar o ensino às necessidades e capacidades dos seus alunos. Por outro lado, informa os alunos sobre as metas alcançadas, as dificuldades verificadas e meios de as ultrapassar.

A avaliação sumativa, independentemente das actividades que lhe são inerentes, não pode descurar os resultados expressos pela avaliação formativa.

A auto-avaliação assume um papel primordial em todo este processo, conduzindo a uma consciencialização progressiva do trabalho realizado e ao desenvolvimento de atitudes e valores.

3. Desenvolvimento do Programa

Tal como foi mencionado anteriormente, os conteúdos de dança a transmitir devem ser apresentados de uma forma gradual, sistemática e devem ter em consideração o ciclo de aprendizagem em que os alunos se encontram, assim como, as suas capacidades físicas e o seu desenvolvimento, nomeadamente, o crescimento das estruturas corporais e biológicas.

As sequencias de movimento deverão estar de acordo com a faixa etária e nível técnico em que as alunas se integram. Todo o processo ensino / aprendizagem é definido tendo sempre com finalidade a concretização dos objectivos propostos neste programa.

Conteúdos programáticos

1. Manipulação dos conteúdos desenvolvidos no 1º e/ou 2º ciclo;
2. Processo de composição coreográfica: criação, planificação e estruturação;
3. Estrutura coreográfica:
 - Micro-estrutura
 - Macro-estrutura
4. Criação a partir de diferentes estímulos coreográficos: objecto, imagens, música, etc.
5. Manipulação da dinâmica:
 - Oposto
 - Alternância

6. Manipulação do Corpo-Espaço:

- Orientação
- Simetria / assimetria
- Transposição do movimento para outras partes do corpo
- Transposição do movimento para outras partes do espaço

7. Manipulação do Espaço:

- Incorporar acções (deslocamento, gestualidade, expressividade)
- Níveis
- Direcções
- Retrocesso
- Localização

8. Manipulação do Tempo:

- Métrica
- Repetição encadeada (assíncrona) – cânon
- Repetição
- Pausa
- Delays / Forwards

9. Relações:

- Aproximar / Afastar
- Rodear / Tocar
- Grupo / Solo

10. Manipulação das acções

11. Organização das micro-estruturas (princípio, meio e fim)

12. Estratégias estruturais:

- Ordem natural (previsível) / surpresa
- Simetria / assimetria

- Ciclos
- Crescendos / decrescendos de energia
- Base estrutural musical idêntica / desigual

13. Linha dramática

14. Escolha musical:

- Pesquisa
- Estilo
- Contexto
- Análise
- Estrutura
- Adaptação e montagem

15. Exploração de espaço cênico:

- Identificação limites
- Potencialidades

16. Plano de Produção:

- Cenário
- Adereços
- Figurinos
- Luzes
- Som
- Música
- Montagem

17. Linguagens e diversos estilos de movimento:

- Visionamento de repertório
- Aprendizagem de repertório
- Contextualização
- Análise coreológica

18. Análise dos diferentes strands em dança: performer, espaço, público, etc.

19. experiências pelas tecnologias: Video-dança

20. Concepção de um projecto coreográfico;

21. Apresentações formais ao público:

- Criação
- Interpretação
- Organização e produção

Anexo B: Fichas Individuais de Avaliação 7ºAno.

 Ano Letivo 2017/2018	 GOVERNO DE PORTUGAL <small>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</small> Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo C. F. A. - Sociedade Filarmónica Gualdim Pais Curso Vocacional de D ança Ficha Individual de Avaliação	Curso Básico de Dança 7º Ano __º Período
--	--	---

Nome do Aluno:

Nº de Matrícula:

Disciplina	Avaliação	Faltas Justificadas	Faltas Injustificadas
Técnica de Dança Clássica (T.D.C.)		-----	-----
Técnicas de Dança Contemporânea (T.D.Ctp.)		-----	-----
Práticas Complementares de Dança (P.C.D.)		-----	-----
Música (M.)		-----	-----
	Total de Faltas	-----	-----

A Diretora Pedagógica

Centro de Formação Artística da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais
Curso Vocacional de Dança
Avaliação de Domínios

A – Domínio das Competências das Técnicas de Dança	
Domínio Psico-Motor (Postura/RotaçãoExterna/Alinhamento/Coordenação/Flexibilidade)	
Domínio do Vocabulário Técnico	
Domínio Musical e Motor (Pulsção/ Estrutura)	
Domínio Espacial e Motor (Direções no corpo e na sala)	
Trabalho técnico de pontas	
Trabalho de Repertório (técnica/Interpretação/musicalidade)	
Total	

B – Domínio das Competências Criativas	
Expressividade	
Domínio das Componentes Criativas (Corpo; Ações; Espaço; Dinâmicas; Tempo)	
Autonomia / Espontaneidade	
Capacidade de Sociabilização (Par ou Grupo)	
Domínio da Estrutura Coreográfica	
Exploração de Elementos Cénicos ou Tema	
Capacidade de Análise e Crítica	
Domina os elementos de criação e produção de espectáculo	
Total	

C – Domínio das Competências na Área da Música	
Reconhece auditivamente diferentes tipos de compasso	
Reconhece o tempo forte de cada compasso e o número de tempos por compasso	
Identifica a pulsação e divisão da pulsação em excertos auditivos	
Reconhece nuances de andamento	
Identifica auditivamente diferentes instrumentos musicais	
Lê com rigor diferentes frases rítmicas em diferentes tipos de compasso	
Total	

D – Utilização dos Conhecimentos Adquiridos	
Em situações conhecidas	
Em novas situações	
Memorização e reprodução	
Métodos de trabalho Autónomo (treino e repetição extra nas aulas e fora destas)	
Total	

E – Domínio das Atitudes	
Assiduidade	
Pontualidade	
Interesse / Empenho	
Participação Adequada	
Relação Interpessoal	
Indumentária	
Total	

Escala de Avaliação	Escala de Cotação	Observações:
Não Satisfaz	NS	
Satisfaz	S	
Satisfaz Bem	SB	
Satisfaz Muito	SM	

Anexo C: Fichas Individuais de Avaliação 8ºAno.

 Ano Letivo 2017/2018	 GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo C. F. A. - Sociedade Filarmónica Gualdim Pais Curso Vocacional de Dança Ficha Individual de Avaliação	Curso Básico de Dança 8º Ano _º Período
--	---	--

Nome do Aluno:

Nº de Matrícula:

Disciplina	Avaliação	Faltas Justificadas	Faltas Injustificadas
Técnica de Dança Clássica (T.D.C.)		-----	-----
Técnicas de Dança Contemporânea (T.D.Ctp.)		-----	-----
Práticas Complementares de Dança (Criação Coreográfica)		-----	-----
Música (M)		-----	-----
	Total de Faltas	-----	-----

A Diretora Pedagógica

Centro de Formação Artística da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais
Curso Vocacional de Dança
Avaliação de Domínios

A – Domínio das Competências das Técnicas de Dança	
Domínio Psico-Motor (Postura/Rotação Externa/Alinhamento/Coordenação/Flexibilidade)	
Domínio do Vocabulário Técnico	
Domínio Musical e Motor (Pulsação/ Estrutura)	
Domínio Espacial e Motor (Direções no corpo e na sala)	
Trabalho técnico de pontas	
Trabalho de Repertório (técnica/Interpretação/musicalidade)	
Total	

B – Domínio das Competências Criativas	
Expressividade	
Domínio das Componentes Criativas (Corpo; Ações; Espaço; Dinâmicas; Tempo)	
Autonomia / Capacidade de Improviso	
Capacidade de Interação (Par ou Grupo)	
Domínio da Estrutura Coreográfica	
Exploração de Elementos Cénicos ou Tema	
Capacidade de Análise e Crítica	
Domina os elementos de criação e produção de espetáculo	
Total	

C – Domínio das Competências na Área da Música	
Reconhece auditivamente diferentes tipos de compasso	
Reconhece o tempo forte de cada compasso e o número de tempos por compasso	
Identifica a pulsação e divisão da pulsação em excertos auditivos	
Reconhece nuances de andamento	
Identifica auditivamente diferentes instrumentos musicais	
Lê com rigor diferentes frases rítmicas em diferentes tipos de compasso	
Total	

D – Utilização dos Conhecimentos Adquiridos	
Em situações conhecidas	
Em novas situações	
Memorização e reprodução	
Métodos de trabalho Autónomo (treino e repetição extra nas aulas e fora destas)	
Total	

E – Domínio das Atitudes	
Assiduidade	
Pontualidade	
Interesse / Empenho	
Participação Adequada	
Relação Interpessoal	
Indumentária	
Total	

Escala de Avaliação	Escala de Cotação	Observações:
Não Satisfaz	NS	
Satisfaz	S	
Satisfaz Bem	SB	
Satisfaz Muito	SM	

Anexo D: Modelo dos documentos de confirmação de recebimento da autorização do registo de imagem das alunas.



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Curso Vocacional de Dança
Centro de Formação Artística
Sociedade Filarmónica Gualdim Pais
Ano Letivo 2017/2018

Eu, Paula Lança, na condição de diretora pedagógica da Escola Vocacional de Dança do Centro de Formação Artística da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, confirmo o recebimento da autorização do registo de imagem da aluna dentro das condições enunciadas pela estagiária Beatriz Oliveira Peixoto.

Tomar, ___ de _____ de 2018

A Direção Pedagógica

(Paula Lança)